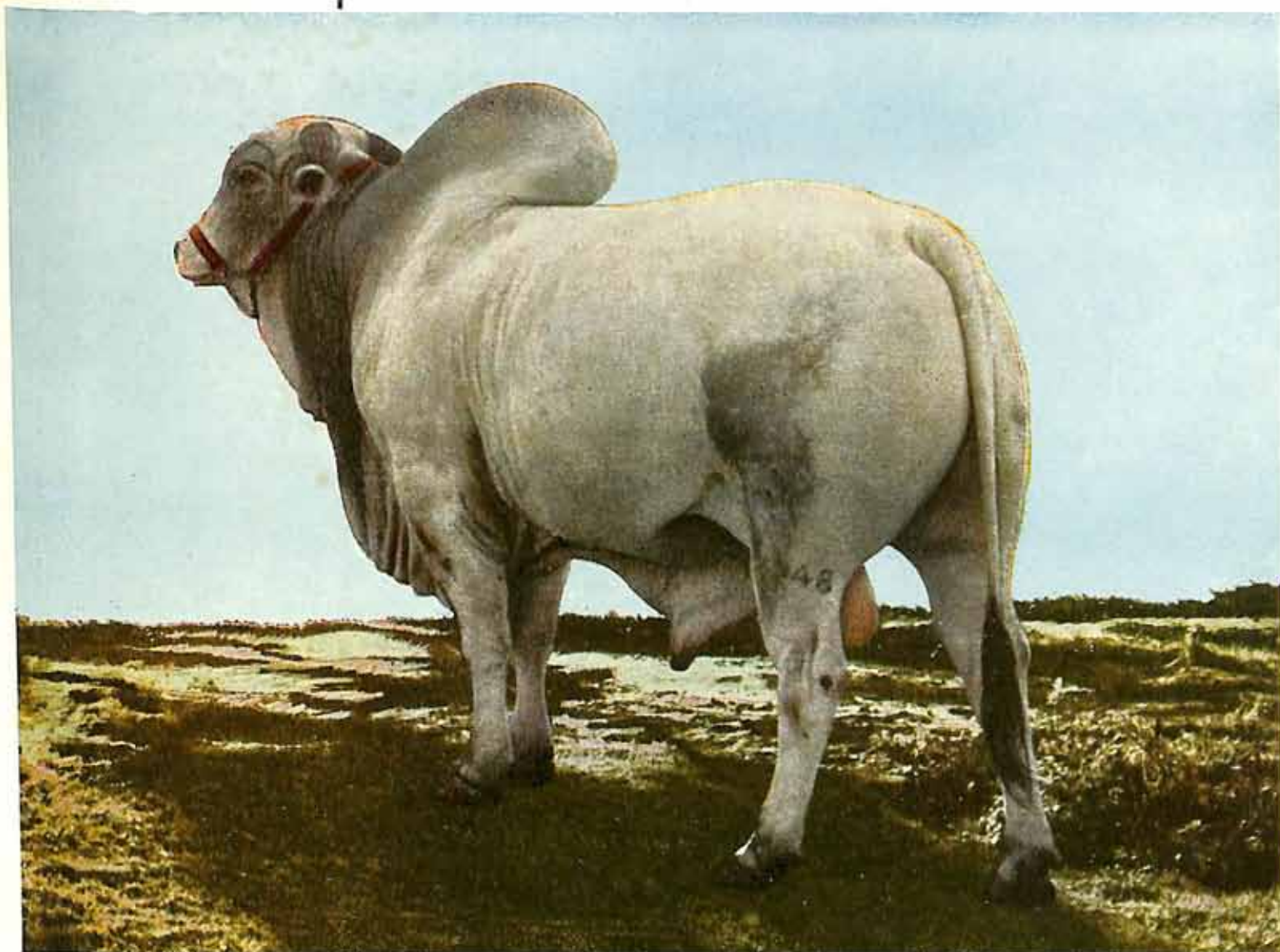


# **REVISTA DOS CRIADORES**

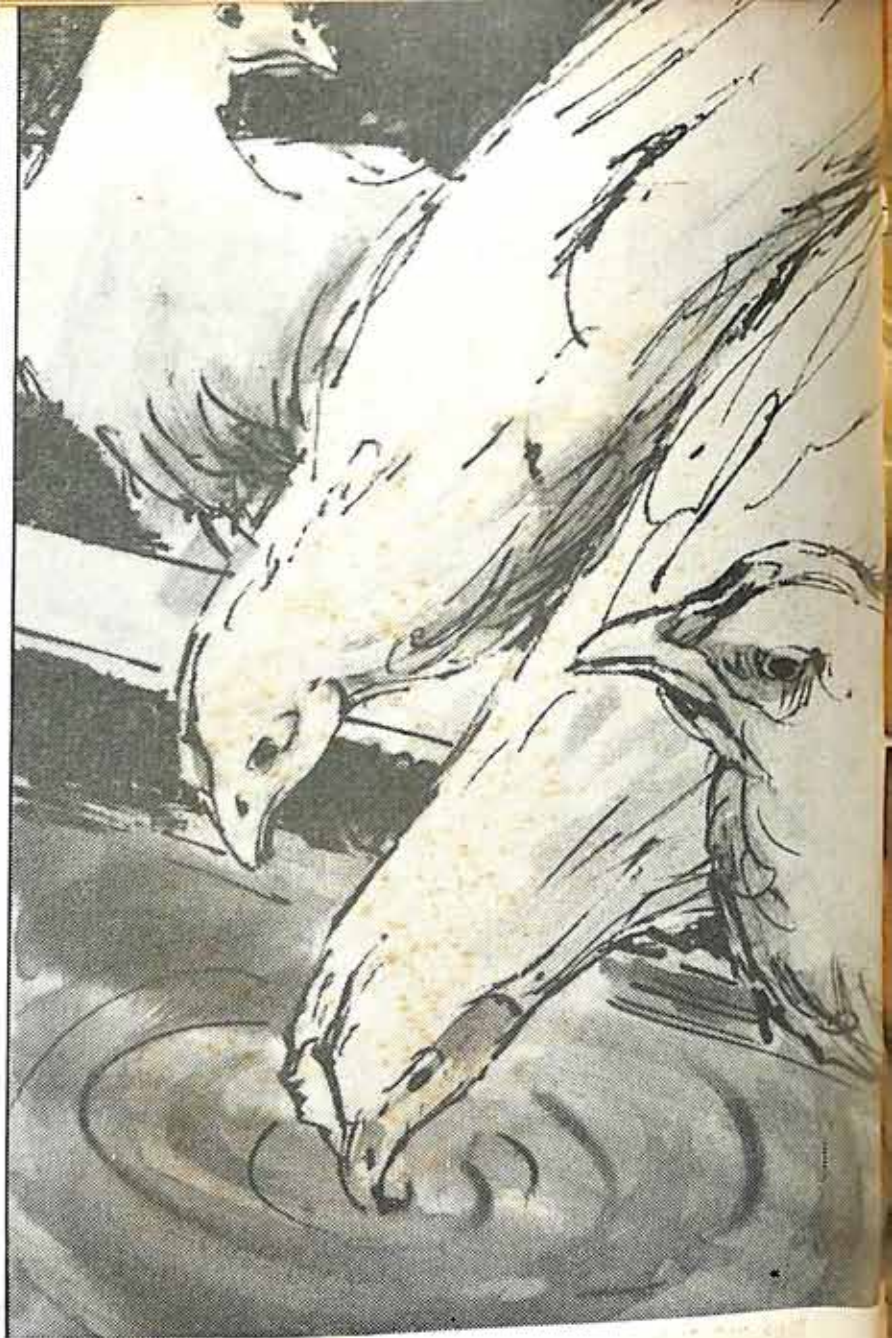
## **REPORTAGENS:**

- II Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Londrina
- O Gir leiteiro da Fazenda Brasília
  - Celeiro de reprodutores o rebanho do Colégio Adventista Brasileiro

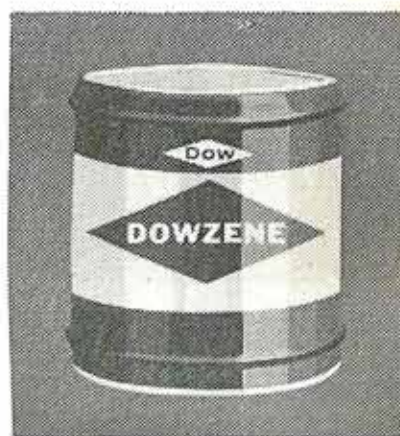


## **NESTE NUMERO**

- EM PERIGO A OBRA DE SELEÇÃO TRINTENÁRIA NO VALE DO PARAIBA
- MERCADOS PECUÁRIOS
- A ENGORDA DE GADO EM CONFINAMENTO
- A IMPORTÂNCIA DAS RESERVAS FORRAGEIRAS
- 800 BOVINOS EM QUATRO ALQUEIRES APENAS
- EM BARRETOS, O VII CONCURSO DE BOIS GORDOS DA REGIÃO
- NOTAS ZOOTÉCNICAS — AVICULTURA
- O QUE VAI PELO CONTROLE LEITEIRO



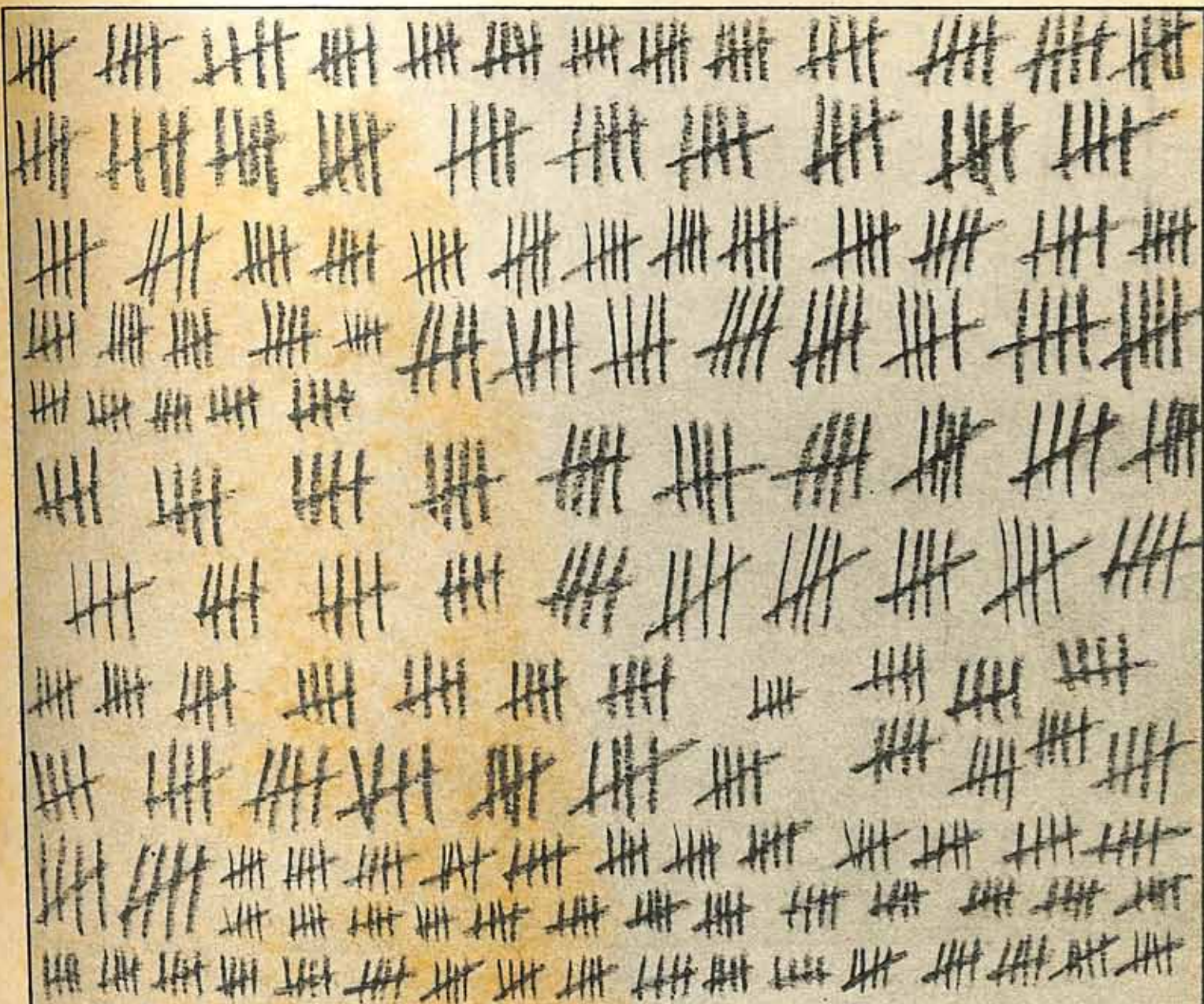
**O método mais rápido e eficaz de eliminar vermes de porcos e aves,**



**é adicionar Dowzene à água ou à ração dos animais**

Você obterá resultados em vinte e quatro horas. A ação eliminadora do Dowzene\* DHC faz com que os animais tratados cresçam mais em menos tempo. O produto é apresentado em forma granular, o que facilita a mistura, além de evitar a formação de pó. Para maiores detalhes dirija-se a um representante DOW, ou à Dow Agro-Pecuária. Dow Química do Brasil Ltda. São Paulo: Rua Timbiras, 390 - 1.º andar - Fones: 33-7997, 35-9670, 36-3298 e 37-4824. Rio de Janeiro: Rua da Assembléia, 92 - 15.º andar - Sala: 1.502 - Fone: 52-0081.

\* Marca Registrada de The Dow Chemical Company



## Já perdemos a conta dos formigueiros que matamos!

No começo, nós ainda marcávamos. Mas, depois, o número cresceu tanto que nós desistimos. E sabe você por que? Porque, sempre que os Formicidas Shell são usados, milhares e milhares de formigueiros são liquidados. A eficiência dos Formicidas Shell está mais do que provada! Portanto, da próxima vez, use os Formicidas Shell, mas aplique-os corre-

tamente, de acordo com as instruções das embalagens. É dessa maneira que você obterá colheitas mais lucrativas.

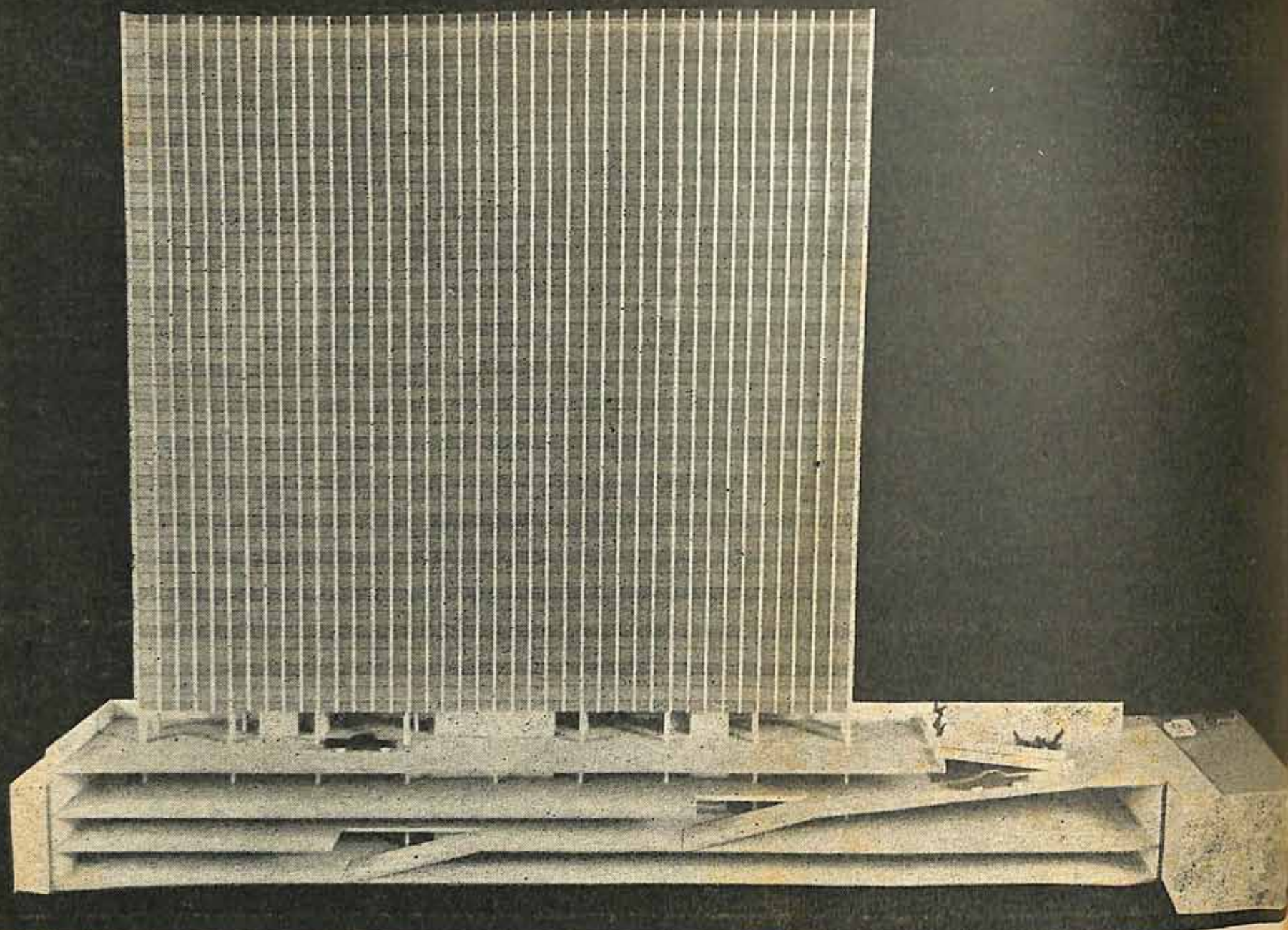
### FORMICIDA SHELL

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA

COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS SHELL  
Recife - Salvador - Rio de Janeiro - São Paulo - Porto Alegre - Belo Horizonte



A maquete mostra as linhas arrojadas do "Palácio da Pecuária", que futuramente abrigará a sede da A.P.C.B.

## A A.P.C.B. vai erguer em São Paulo o "Palácio da Pecuária"

**Símbolo do vigor da classe pecuarista, o grande edifício de vinte e três andares reunirá entidades da classe e escritórios comerciais**

**Um excelente investimento de capital para os consócios e para os agricultores e pecuaristas em geral**

Ao tomar posse do cargo de presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, o sr. dr. Urbano de Andrade Junqueira propôs aos consócios a realização de um programa de cinco pontos, o primeiro dos quais resumiu nas seguintes palavras: "Adquirir nova sede, para possibilitar acomodação adequada, em

face do ritmo de expansão dos departamentos de assistência técnica e comercial da Associação". Os outros quatro pontos constituem como que uma decorrência da realização deste, a saber: criação da Associação Brasileira de Criadores, transformação do departamento comercial em cooperativa, criação de delegacias

regionais e estaduais e, afinal, incentivação dos trabalhos técnicos, estendendo-os à pecuária de corte.

A proposta foi apresentada à assembleia geral dos sócios, levada a efeito em 29 de março, quando tomou posse a nova diretoria. Pois bem. Nem três meses eram passados e

em meados de junho, o dr. Urbano Junqueira já levava à Diretoria a notícia, que nos apressamos a transmitir aos leitores, de que se encontra pronto o projeto de construção de ampla sede social, majestoso prédio de vinte e três andares, a erguer-se na Avenida Angélica, a dois passos da sede atual. Será o "Palácio da Pecuária", a ser vendido em condomínio, em condições excelentes, devendo reunir não somente outras instituições ligadas à criação de animais, mas também escritórios de administração de empresas e outras entidades. Numa cidade como São Paulo, onde tudo se dispersa cada vez mais, essa possibilidade de centralização constituirá por certo um dos motivos principais do êxito do empreendimento.

Antes de passar a outras considerações, reproduziremos aqui as palavras que colhemos do dr. Urbano de Andrade Junqueira, Presidente da Associação, a propósito de sua iniciativa. Sempre sóbrio e ponderado, o ilustre pecuarista proporcionou-nos as seguintes informações:

#### DOIS MIL METROS QUADRADOS DE ÁREA PARA A SEDE

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos — começou o sr. dr. Urbano de Andrade Junqueira — sentindo necessidade da ampliação de sua sede, em virtude do aumento dos seus associados e da diversificação das suas atividades, reflexo do interesse e progresso da pecuária em nosso País, resolveu lançar a ideia da construção de um edifício que poderá atender a esse crescimento. Além desse, o objetivo é também congregar num mesmo edifício os associados, firmas e pessoas ligadas ao ramo da pecuária, de maneira que o intercâmbio de relações se faça com mais eficiência, numa centralização racional.

A A.P.C.B. será detentora de uma área aproximada de 2.000 m<sup>2</sup>, onde serão instalados seus escritórios, loja, depósito, restaurante, bar, café, sala de estar, biblioteca, auditório e sala de conferências e projeções. Além dessas acomodações, terão os associados lugar para estacionamento de carros o que lhes propiciará mais conforto.

#### CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS DO EDIFÍCIO

— O prédio será erigido em terreno de 20 x 75, à Avenida Angélica, entre as ruas Veiga Filho e Baronesa de Itu. Trata-se de projeto arquitetônico de edifício comercial, recuado mais de 20 metros da Avenida Angélica e com 23 pavimentos. As entradas das garagens, lojas e "hall" principal serão por meio de rampas suaves, tendo a da entrada social declividade de menos de 10%. Jardins intermediários entre as rampas definirão e comporão as entradas do prédio.

O edifício terá dois pavimentos no sub-solo, destinados a garagens, interligados com rampa com a capacidade total de 88 carros. Acima das garagens, ficarão o "hall" de entrada e as instalações da A.P.C.B.

Repousará a construção sobre pilares aparentes, permitindo o estacionamento de 28 carros, em boa parte abrigados sob um bloco arquitetônico de 18 pavimentos típicos. Estes pavimentos constarão de oito conjuntos de escritórios, todos com instalações sanitárias próprias. Tais conjuntos, dada a previsão estrutural, terão a máxima flexibilidade, podendo o condômino adquirir de uma a oito unidades por pavimento, tendo como certa a composição harmônica dos ambientes.

A circulação horizontal dos pavimentos típicos será toda ventilada e iluminada por janelas altas, solução rara em edifícios comerciais. Quatro elevadores de alta velocidade e escadaria garantirão a circulação vertical, que irá até às garagens.

#### SÍMBOLO DO DESENVOLVIMENTO PECUÁRIO DO BRASIL

É intuito da A.P.C.B. dar acabamento à obra, não com luxo desnecessário, mas com materiais que não exijam conservação e propiciem fino aspecto ao edifício.

Com um total aproximado de 14.000 m<sup>2</sup> de área construída, será o "Palácio da Pecuária" um bloco arquitetônico que por suas qualidades representará a força do desenvolvimento pecuarista em São Paulo e no Brasil.

A incorporação e administração do edifício "Palácio da Pecuária" ficarão a cargo da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. A construção será de responsabilidade do engenheiro Joaquim Procópio de Araújo. O projeto é obra de uma equipe de arquitetos: João F. de Andrade, Fábio Canteiro, José M. M. Pessoa, Fuad Jorge Cury e Romeu C. Souza.

#### UM EXCELENTE INVESTIMENTO QUE SE OFERECE AOS CONSÓCIOS

Em nossa edição de maio, dizíamos que a notícia de lançamento da campanha em prol da nova sede social deveria "ser desvanecedora para todos os consócios, porque vem provar que sua contribuição anual e seu esforço pessoal, neste ou naquele setor da vida associativa, não se malbaratam, antes se multiplicam e aparecem em serviços produtivos, mas deve despertar neles também a consciência de necessidade do redobramento de sua colaboração, para que não haja hiatos na carreira vitoriosa da agremiação que a pertinácia de Virgílio

Penna conseguiu erguer, nos idos de 1927. A hora é de crise nacional, mas a Associação está em condições de vencer sozinho os rudes embates que se avizinham. Em condições de vencer e de se lançar a este novo cometimento, que não diremos seja ousado porque já nos acostumamos a ver como soube vencer dificuldades para sua economia..."

Reeditamos essas palavras, para renovar o nosso apelo de colaboração. A Associação está em excelentes condições para se atirar a esse cometimento. Mas é preciso que nenhum consócio permita solução de continuidade em sua cooperação, quer satisfazendo os compromissos estatutários, quer aumentando cada vez mais a solicitação de serviços que constituem a base da situação financeira de sua entidade de classe. O incremento de seus negócios proporcionará à Associação maiores recursos para enfrentar os percalços da nova arremetida, que, aliás, maxime neste momento de árduas circunstâncias, representa um ato de fé nos destinos de São Paulo e do Brasil.

Não é, porém, somente esse o apelo que desejamos fazer aos pecuaristas e agricultores. Se é certo que a Associação Paulista de Criadores de Bovinos pode lançar-se a esta empresa de construir sua própria sede, o projeto elaborado para o edifício em que ela se situará, oferece larga margem de áreas, que deverão ser vendidas em condomínio a todos aqueles que desejem ficar mais próximos da sua associação de classe. Um bom, um excelente negócio. Um investimento de lucro certo. Assim, aqueles que, associados ou não, se alistarem entre os futuros condôminos do "Palácio da Pecuária", além da satisfação de terem empregado bem uma parcela de seu capital, sentirão, por certo, a grata elação de terem contribuído para que a entidade-mater de sua categoria profissional venha a abrigar-se numa obra verdadeiramente monumental, como essa que vai em breve embelezar a paisagem arquitetônica da cidade que mais cresce no Mundo.



A direita, o dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da A.P.C.B., conversa com o dr. Fábio Canteiro, um dos membros da equipe de arquitetos que projetou o "Palácio da Pecuária".

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.  
Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente  
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

|                                                                   |          |                                                                                               |          |
|-------------------------------------------------------------------|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| Abrigo Misto — G3/1A .....                                        | 1.500,00 | Fábrica de Manteiga, cap. 500<br>litros diários — G11/1 .....                                 | 2.000,00 |
| Abrigo para Touros — G5/2A .....                                  | 2.000,00 | Galpão Esterqueira — G4/4 ..                                                                  | 1.500,00 |
| Aparelhos para Contenção de<br>Estábulos, 5 modelos — G13/2 ..... | 2.500,00 | Instalações Econômicas p/ sui-<br>nos — G5/1 .....                                            | 2.000,00 |
| Aprisco para 70 carneiros —<br>G2/3A .....                        | 1.500,00 | Instalações para Ordenha —<br>G8/4 .....                                                      | 1.500,00 |
| Banheiro Carrapaticida —<br>G2/4 .....                            | 2.000,00 | Maternidade para porcas, cons-<br>trução de madeira, tipo B<br>G3/4 .....                     | 2.000,00 |
| Banheiro para Suínos — G14/1 .....                                | 2.000,00 | Maternidade p/ Suínos — G8/2 ..                                                               | 1.500,00 |
| Banheiro Carrapaticida para<br>Suínos — G2/1 .....                | 2.000,00 | Maternidade para porcas, Ma-<br>deira, com piso de Concreto<br>— G10/5 .....                  | 2.500,00 |
| Beledouro, Comedouro Automá-<br>tico — G14/5 .....                | 1.500,00 | Maternidade Portátil, pode ser-<br>vir p/ leitões desmamados em<br>Regime de Campo — G14/2 .. | 2.000,00 |
| Bebedouro e Esponjador —<br>G8/5 .....                            | 2.000,00 | Paioi — G5/3 .....                                                                            | 1.500,00 |
| Brete e Balança — G11/5 .....                                     | 2.000,00 | Plataforma para Banho Carra-<br>paticida — G5/1 .....                                         | 1.500,00 |
| Câmara de Fermentação de<br>Lsterco — G5/4 .....                  | 2.000,00 | Plataforma para Pulverização e<br>Pedilúvio — G3/5 .....                                      | 1.500,00 |
| Cavalaria Mista — G2/2 .....                                      | 2.000,00 | Pocilga Pequena — G8/3 .....                                                                  | 2.000,00 |
| Cercado movediço — G14/3 ..                                       | 1.500,00 | Pocilga para Produção Mensal<br>de 5 porcos de 100 quilos —<br>G11/4 .....                    | 1.500,00 |
| Cocheira — G2/3 .....                                             | 3.000,00 | Posto de Resfriamento de La-<br>tões para circulação, cap. 100<br>lts. diários — G11/2 .....  | 1.500,00 |
| Ceva com 10 bacias — G13/3 ..                                     | 2.500,00 | Posto de Resfriamento, cap.<br>500 lts. diários — G12/1 .....                                 | 2.000,00 |
| Comedouro Automático para<br>Leitões — G14/1 .....                | 1.500,00 | Posto de Resfriamento e Engar-<br>rafamento, 200 lts. diários —<br>G11/2 .....                | 2.000,00 |
| Côcho coberto para dar Sal ao<br>Gado — G9/4 .....                | 2.000,00 | Posto de Resfriamento e Engar-<br>rafamento, 500 lts. diários —<br>G12/2 .....                | 2.000,00 |
| Contrôle do Rebanho Leiteiro<br>(D.P.A.) — G14/4 .....            | 2.000,00 | Rôlo Faca — G6/2 .....                                                                        | 1.500,00 |
| Curral — G3/1 .....                                               | 2.200,00 | Silo Elevado Aéreo — G6/3 ..                                                                  | 1.500,00 |
| Curral circular — G3/2 .....                                      | 2.000,00 | Paioi com capacidade para 60<br>carros de 2,5 m 3-150 m3 —<br>G6/1A .....                     | 1.500,00 |
| Currais com apartador e tronco<br>para ordenha — G7/3A .....      | 1.500,00 | Estábulo para 40 vacas, 1 touro<br>e Instalações para bezerros<br>G14/7 .....                 | 2.000,00 |
| Estábulos com bacias ind. e Gal-<br>pão para ordenha — G3/3 ..    | 2.000,00 | Silo Econômico — G6/4 .....                                                                   | 1.500,00 |
| Estábulo de madeira para 12<br>vacas — G4/1 .....                 | 2.000,00 | Silo de Encosta, 100 toneladas<br>— G7/2 .....                                                | 2.000,00 |
| Estábulo Modelo — G4/1A .....                                     | 2.000,00 | Silo Subterrâneo — G7/2 .....                                                                 | 1.500,00 |
| Estábulo para 20 vacas —<br>G13/6 .....                           | 1.500,00 | Silo de 130 toneladas — G8/1 ..                                                               | 2.000,00 |
| Estábulo para 60 vacas —<br>G4/2 .....                            | 2.000,00 | Silo Trincheira — G1/5 .....                                                                  | 1.500,00 |
| Estábulo Econômico — G6/4 ..                                      | 1.500,00 | Tronco p/ Ordenha — G9/1 ..                                                                   | 1.500,00 |
| Estábulo para Bezerros — G6/5 ..                                  | 1.500,00 | Tronco p/ Apartação — G9/2 ..                                                                 | 1.500,00 |
| Estábulo Modelo com compart-<br>imentos para bezerros — G9/5 ..   | 1.500,00 | Tronco p/ Contenção de Bo-<br>vinos — G9/3 .....                                              | 2.000,00 |
| Estábulo Cruzeiro — G10/4 .....                                   | 2.000,00 | Tronco p/ Cobertura — G10/1 ..                                                                | 1.500,00 |
| Estábulo Granja — G12/4 .....                                     | 2.000,00 |                                                                                               |          |
| Estábulo Villa Brandina —<br>G13/1 .....                          | 1.500,00 |                                                                                               |          |
| Estrumeira Pequena — G6/1 ..                                      | 1.500,00 |                                                                                               |          |
| Fábrica de Manteiga, cap. 100<br>litros diários — G10/2 .....     | 2.000,00 |                                                                                               |          |
| Fábrica de Manteiga, cap. 300<br>litros diários — G10/3 .....     | 2.000,00 |                                                                                               |          |

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado  
por cheque ou vale postal

PEDIDOS:

Associação dos Criadores  
RUA JAGUARIBE, 634 - SÃO PAULO

**DIRETOR**

Luiz A. Penna

**REDATOR-CHEFE**

Pedro Ferraz do Amaral

**REDATOR-SECRETARIO**

Rosemberg Marson

**COLABORADORES**

Alberto Alves Santiago  
Hélio Fernando de Albuquerque  
Henrique F. Raimo  
Hugo Prata  
José Resende Peres  
Leovigildo P. Jordão  
Nilza Perez de Resende  
P. A. Gonçalves  
Pimentel Gomes  
Walter C. Battiston

**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**

Aldo D'Angelo  
Francisco de Almeida Penna  
D. Dina Avela  
João Baptista Pinto  
Laércio C. Noronha

**DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM**

Laércio C. Noronha  
Francisco Sciacca  
Samuel Lisboa

**REDAÇÃO**

RUA CANUTO DO VAL, 216  
S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)  
Telefone: 51-9234  
CAIXA POSTAL: 9194  
End. Telegráfico: "Criadores"

**ASSINATURA:**

|                              |             |
|------------------------------|-------------|
| 1 ano .....                  | Cr\$ 8.000  |
| 2 anos .....                 | Cr\$ 14.000 |
| 3 anos .....                 | Cr\$ 20.000 |
| 1 ano sob registro postal .. | Cr\$ 8.500  |
| Semestre .....               | Cr\$ 4.500  |
| Número avulso .....          | Cr\$ 800    |
| Número atrasado .....        | Cr\$ 900    |



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XXXVI — São Paulo, Junho de 1965 — Nº 426

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Editorial — Em perigo a obra de seleção trintenária no Vale do Paraíba .....                                                     | 6  |
| Sua carta chegou .....                                                                                                           | 6  |
| Mercados pecuários .....                                                                                                         | 7  |
| A entrevista do mês — A engorda de gado em confinamento — J. C. Garcia .....                                                     | 9  |
| II Exposição Agro-pecuária e Industrial de Londrina — Laércio C. Noronha .....                                                   | 12 |
| Flagrante de Londrina .....                                                                                                      | 14 |
| Veterinários para o Brasil — José Resende Peres .....                                                                            | 31 |
| Há trinta anos Anderson Clayton contribui para o desenvolvimento do Brasil .....                                                 | 33 |
| Os Nelores J. P. da região de Maracás — Othelo Tormin .....                                                                      | 34 |
| O Gir leiteiro da Fazenda Brasília — Hugo Prata .....                                                                            | 36 |
| A importância das reservas forrageiras — Geraldo Leme da Rocha .....                                                             | 38 |
| 800 bovinos em quatro alqueires apenas — Rubens Franco de Melo .....                                                             | 41 |
| Em Barretos, o VII Concurso de Bois Gordos da região .....                                                                       | 44 |
| Em Guaraci, crioulos engordam no pasto .....                                                                                     | 45 |
| Pasto melhorado, lucro assegurado — José de Rosa .....                                                                           | 46 |
| O bardoto de persa — Valdez Corrêa .....                                                                                         | 51 |
| Notícias do Rio Grande do Sul .....                                                                                              | 52 |
| Contribuição para o estudo dos leites ácidos e alcalinos relacionados com a alimentação — L. L. Vellini, I. Aoki, A. Zoppi ..... | 54 |
| Notas zootécnicas — Leovigildo P. Jordão .....                                                                                   | 57 |
| <b>AVICULTURA</b>                                                                                                                |    |
| Produção de carne do marreco de Pequim — Henrique F. Raimo .....                                                                 | 59 |
| Você sabe? — Informações úteis para avicultores .....                                                                            | 61 |
| Relatório nº 244 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. ....                                                                | 64 |
| <b>OS NOSSOS MELHORES PLANTEIS LEITEIRO</b>                                                                                      |    |
| O Instituto Adventista de Ensino — uma escola-fazenda onde floresce um rebanho de escol .....                                    | 70 |
| Pioneiros em ação no ensino e na pecuária .....                                                                                  | 71 |
| Celeiro de reprodutores o rebanho do Colégio Adventista Brasileiro — F.A.N. ....                                                 | 73 |
| O que vai pelo Controle Leiteiro .....                                                                                           | 77 |

## NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa deste mês EGÍPCIO, reprodutor da raça Nelore e que serve o plantel da Fazenda São Bento. Aos três anos e meio, foi o Campeão Nacional da Raça e Campeão Nacional Tipo Carne, na Exposição Nacional de Zebu realizada em Uberaba, em 1961. O Nelore da São Bento caracteriza-se pela velocidade de ganho de peso, conformação frigorífica e pureza racial, qualidades testadas no "feeding-test" de Barretos, em que os filhos de EGÍPCIO foram os grandes vencedores. A Fazenda São Bento é propriedade do dr. José Carlos Vitela de Andrade e irmãos e se localiza em Dracena, Est. de São Paulo.

# Em perigo a obra de seleção trintanária no vale do Paraíba

A Câmara Municipal de Guaratinguetá apela para as autoridades federais, em busca da solução da crise da produção leiteira

A Câmara Municipal de Guaratinguetá aprovou por unanimidade de votos o seguinte requerimento, de autoria do vereador Antonio de Pádua Fortes Azevedo, subscrito também por outros edis:

"Considerando que Guaratinguetá é o maior centro produtor de leite do Estado de São Paulo;

considerando que da pecuária leiteira vivem neste município mais de mil proprietários rurais e cerca de três mil famílias de trabalhadores ou seja mais de dez mil pessoas;

considerando que o desgaste das pastagens obriga os pecuaristas, não só à prática de culturas forrageiras, mas também à compra de grandes quantidades de concentrados protéicos, principalmente de torta de algodão;

considerando que, em consequência dessa situação, a produção leiteira está preços atingiram níveis incompatíveis com o valor do leite, pois um quilo de torta de algodão custa ao produtor o preço por ele apurado na venda de um litro de leite;

considerando que, em consequência dessa situação, a produção leiteira está em declínio, em pleno período das águas;

considerando que o que ocorre em Guaratinguetá está ocorrendo também em todo o Vale do Paraíba, zona responsável pela maior parcela do abastecimento de São Paulo e Guanabara;

considerando que o problema do leite não tem apenas um caráter econômico mas também constitui um problema social;

requeremos, ouvido o Plenário, em regime de urgência, se oficie ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, aos Senhores Ministros da Agricultura e do Planejamento e ao Senhor Superintendente da SUNAB, pedindo-lhes imediatas providências para evitar a ruína da pecuária leiteira em nossa região.

A seleção dos rebanhos do Vale do Paraíba já é trabalho de mais de trinta anos e poderá ser totalmente perdida, se, desanimados, os produtores de leite resolverem dedicar-se à criação de animais de corte, mais rústicos e menos necessitados de rações suplementares. Essa solução, que alguns começam a adotar, terá dois graves inconvenientes: a falta de leite às populações de São Paulo e Rio de Janeiro e o desemprego de grande número de trabalhadores rurais.

Estamos certos de que o Governo Federal, tomando conhecimento dessa situação, evitará o colapso da produção de leite do Vale do Paraíba com medidas urgentes, sensatas e eficientes.

A esta edilidade, representante do maior centro produtor de leite, cumpre levar ao conhecimento do Governo Federal esta situação alarmante, antes que o mal se consuma".

Em seguida, deferindo outro requerimento, a edilidade guaratinguetaense resolveu convidar o sr. dr. Guilherme Júlio Borghoff, superintendente da SUNAB, a visitar aquele município, a fim de estudar com as autoridades e os interessados as medidas que possam ser postas em prática para debelar a crise.

## AÇÃO DA ASSOCIAÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE GUARATINGUETA

Secundando a ação das autoridades municipais, a Associação Agro-Pecuária de Guaratinguetá, por seu presidente, o sr. João Rodrigues de Alckmin, endereçou o seguinte ofício ao sr. Guilherme Borghoff:

"A Associação Agro-Pecuária de Guaratinguetá, órgão de classe, que congrega mais de mil produtores de leite, tem a honra de convidar V. S. para uma visita a esta região do Estado de São Paulo.

A pecuária leiteira está em risco de desaparecer nesta zona, pelo tremendo desequilíbrio entre o custo de produção e os preços fixados para o leite. Os produtores da região são compreensivos e de boa vontade. Aqui se instalou o primeiro escritório do Plamam no Estado de S. Paulo. Todos procuram melhorar rebanhos e pastagens, mas sofrem os efeitos de fatores contrários, alheios à sua vontade.

(Conclui na página 88)

## ...sua carta chegou

### LEITURA SADIA E INSTRUTIVA

Escreve-nos de Manaus o sr. Manoel Roberto Ramos de Freitas, dizendo que, "interessado por uma leitura sadia e instrutiva" a respeito da pecuária do nosso País, deseja uma assinatura da "Revista dos Criadores", cujo preço solicita. Responderemos: a assinatura anual custa Cr\$ 5.000, importância que deve ser enviada à Editora dos Criadores, rua Canuto do Val, n.º 216 São Paulo, Z. P. 3.

### MACAU, CENTRO SALINEIRO E PECUÁRIO

O dr. Laercio Bezerra, advogado na cidade de Macau, no Rio Grande do Norte, externa-nos sua satisfação ao conhecer a "Revista dos Criadores" e se inscreve como assinante dela e do "Anuário dos Criadores". Diz que, "em uma nação em que a maioria absoluta do seu povo ainda vive da agro-pecuária, nada mais certo do que ampliar cada um seus conhecimentos técnicos sobre esta modalidade de vivência econômica. Advogado que sou, senti, como devotado da evolução científica, grande desejo de ajudar meus conterrâneos, promovendo campanha de difusão de sua "Revista" no município de Macau, cujas salinas compõem o maior parque salineiro do Brasil." Acrescenta que, "apesar de ser um município que vive exclusivamente na dependência do comércio de sal, Macau hoje apresenta uma pecuária bem desenvolvida". E aponta-nos nomes de outros prováveis assinantes. Muito obrigado. Vamos remeter uma revista a cada um dos indicados. Ademais, gostaríamos que o dr. Laercio Bezerra nos obsequiasse com uma reportagem sobre a indústria do sal, que tanto interessa aos criadores de gado.

Os anúncios

classificados na

"Revistas dos Criadores"

são

eficientes

SIMPÁTICA E UTIL REVISTA, é como qualifica a "Revista dos Criadores" o sr. Antônio Costa Pinto, criador de Itanhandu, Minas Gerais, o qual acaba de tomar uma assinatura por três anos. Agradecidos. Queira mandar informações sobre a pecuária desse município.

DE CACHOEIRA DO ITAPEM-RIM, no Estado do Espírito Santo, o sr. D. E. R. nos envia uma relação de nada menos de vinte assinaturas colhidas entre os socios da cooperativa de laticínios desse adiantado município. Muito obrigado. Muito obrigado também pela remessa do boletim dessa entidade. Mande-nos maiores informações sobre a atividade pecuária desse município, que tanto conhecemos através das crônicas de Ruben Braga.

A MAIOR REVISTA DE INTERESSE DO CRIADOR DE GADO E PORCO — é como o sr. S. J. M. considera a "Revista dos Criadores". Escreve-nos de Cianorte, no Paraná propondo-se angariar assinaturas entre os cento e trinta criadores que existem naquele município e nos municípios vizinhos de Gaucha, Rondon e Papira. A gerência responderá. Muito obrigado pela propaganda. Mande-nos dizer alguma coisa sobre o desenvolvimento da pecuária nessa região. Desejamos saber do progresso de todos os recantos do País, principalmente no que diz respeito à pecuária.

O sr. S. J. M. conta-nos: "Eu não sou criador. Minha profissão é construir mangueiras de gado, instalações de tronco, campos de siringa, tombadouros para gado em geral, ordenha, currais para porco e granjas para galinhas. Já temos diversas mangueiras feitas pela nossa mão no município de Gaucha. É por esse motivo que somos leitor assíduo desta revista". Retribuindo a gentileza do missivista, fazemos um apelo aos leitores que tenham facilidades para isso que remetam para Cianorte outras obras que porventura possam interessar a esse dedicado estudioso de assuntos pecuários.

# Mercados Pecuários

Boi fica parado

Porco escorrega

Leite em impasse

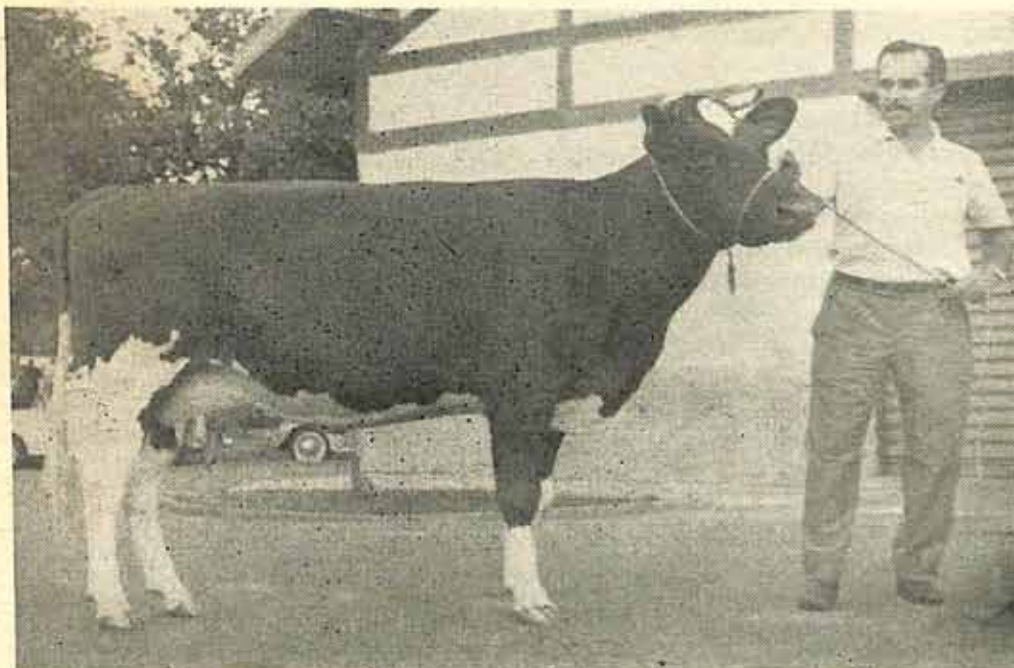
Ovo avança, ave não

O boi manteve-se estável em maio, aos mesmos preços de abril, devido à plenitude da safra, ao retardamento da estocagem e à retirada de compradores ativos do mercado. O porco caiu, com a presença ostensiva da safra. O leite tentava furar a impassibilidade da SUNAB, ante o imperativo do reajustamento estacional. Os ovos, depois de declinarem, num prenúncio de safra, subiram de novo, com o forte frio da última semana do mês, e o frango de corte manteve-se praticamente estacionário, brechado pelas outras carnes. Eis, em resumo, o comportamento dos principais mercados pecuários no mês vencido.



## FOTO DO MÊS

### TRYNTJE 24



- TRYNTJE 24 — importada. Esta bonita Holandesa vermelha e branca foi considerada um dos melhores espécimes importados da Holanda até hoje. Pertence ao criatório do sr. Fernando José Santos (foto), Fazenda Solange, Santa Cruz do Rio Pardo. Seus ascendentes produziram: mãe — 5.896 kg. Avó paterna — 4.760 kg. Avó materna — 3.078 kg. Na recente I X Exposição de Gado Leiteiro, realizada na Água Branca, TRYNTJE 24 foi um dos animais mais apreciados pelo enorme público presente ao "Parque Dr. Fernando Costa".

# Mercados Pecuários

## NOVILHO ESTACIONÁRIO

O preço médio do novilho de corte, no interior, em maio, manteve-se estável, em torno de Cr\$ 8.000 por arroba, livre de frete e imposto, ou seja o mesmo nível de abril. Essa estabilidade é atribuída à plenitude da safra, bem como à inexistência de procura adicional, pois ainda não começara a estocagem, e a exportação, vinculada àquela, quanto à carne frigorificada, também não promovia abates especiais. Como fator especial de moderação, funcionou ainda a confirmação da retirada do mercado, em larga escala, de 4 frigoríficos paulistas que requereram concordata e que em conjunto abatiam cerca de 30 mil cabeças mensais. Apenas um deles continuou a abater em maio, e em escala reduzida. Embora as suas cotas de fornecimento tenham evidentemente sido preenchidas por terceiros estabelecimentos, o fato de se terem dispersado contribuiu para esfriar os negócios. Acontece que certo pânico reinante entre os invernoadores, por decorrência daquelas concordatas, levou-os a preferirem fazer negócios mais seguros, sem regatear demasiado nos preços.

A entrada da safra e a melhoria do tempo permitiram que os preços do porco declinassem substancialmente em maio. O preço médio por arroba, durante o mês, esteve a Cr\$ 12.800, ou seja

Esperava-se em junho que, com o início da estocagem, e portanto da exportação de carne frigorificada, do Brasil Central, o mercado de novilhos reagisse um pouco. A matança especial iria começar tardiamente e embora alguns frigoríficos e abatedores estivessem dispostos a desistir dela, os poucos que a cumprissem poderiam "puxar" um pouco os negócios.

## Vaca e boi magro

O mercado de vacas também se ressentiu da frieza do mercado em geral de bovinos, e as cotações que superavam Cr\$ 7 mil por arroba, livre de frete e imposto no interior de São Paulo, caíram abaixo daquele nível.

Também o mercado de boi magro se ressentiu, e embora as cotações de Cr\$ 100 mil (Goiás) e Cr\$ 80 mil (Mato Grosso) ainda se sustentassem, em média, para as boiadas boas, as operações se realizavam com muita lentidão. Invernistas credores dos frigoríficos concordatários (cerca de Cr\$ 15 bilhões) suspenderam compras já apalavradas, o que reforçou a tendência de fraqueza do mercado.

## Tempo difícil no Rio Grande

No Rio Grande do Sul, a safra processava-se com dificuldade, na base acima de Cr\$ 300 por quilo bruto. Havia certa dificuldade de gado, tanto que se verificava a "descida" de boiadas paulistas para aquele Estado, via rodoviária. Com uma cota elevada de exportação (40 mil toneladas de carne frigorificada, além de conserva em quantidade ilimitada) e um ano de tempo mau, o trabalho dos abatedores vinha-se tornando difícil. Esperava-se uma entre-safra crítica.

## Carne na mesma

O preço da carne bovina, no atacado, na Capital de São Paulo, refletiu a estabilidade do mercado de boi em pé, e houve apenas ligeiros reajustamentos decorrentes de falta de outros custos. O traqueiro especial estava sendo cotado em torno de Cr\$ 730 por quilo, o comum, de Cr\$ 660, e o dianteiro, de Cr\$ 460. No varejo, a carne de 1.ª qualidade continuava cotada entre Cr\$ 1.100 e Cr\$ 1.200 por quilo, aproximadamente.

## PORCO EM DECLÍNIO

Cr\$ 2.000 menos que em abril. E no fim de maio, houve negócio até a Cr\$ 11.500 na região paulistana. Só rápido período de chuvas, no meio do mês, determinou ligeira alta, logo seguida pela vol-

ta à tendência de baixa. Não se espera melhoria bastante do mercado antes de agosto, lá pelo fim da safra. A carne de porco alcançou a cotação média em São Paulo de Cr\$ 1.050 por kg, ou Cr\$ 100 menos que em abril.

## LEITE EM CRISE

O mercado de leite atravessou em maio uma das piores crises dos últimos tempos. A SUNAB recusava-se a reajustar os preços da tabela oficial, ignorando a entrada da entressafra e a elevação geral dos custos da produção. Em face disso, caía a oferta do produto no interior, o que forçava uma árdua alta de preços, quem, porém, das reivindicações dos pecuaristas, e com o trave-

da ilegalidade. Em março a DER da SA localizara o preço médio de Cr\$ 108, inclusive excesso de gordura; em abril, o nível ascendera a Cr\$ 112, e em maio, segundo dados preliminares, a cotação deveria chegar a um número entre Cr\$ 115 e Cr\$ 120. O excesso da cota era comprado a menos, com deságio de cerca de 10%.

## OVO SOBE, AVE PARA

O mercado de ovos, que apresentava tendência declinante em meados do mês, a ponto de o tipo A cair de Cr\$ 17.430 por caixa de 30 dúzias, nas vendas do atacado paulistano, até a Cr\$ 16.400, reagiu na última dezena de maio, tendo atingido Cr\$ 18.150 nos úl-

timos dias. Atribui-se a alta ao forte frio que se verificou, bem como a notícias de eventual exportação.

O mercado de aves de corte, porém, manteve-se estacionário, tendo o frango vermelho subido da média de Cr\$ 790 para a de

Cr\$ 806 no meio do mês, regredindo depois e chegando, nos últimos dias ao nível de Cr\$ 795 por quilo. A estabilidade dos preços da carne bovina e a queda dos preços da carne de porco estiveram influenciando no estacionamento das cotações do frango.

# A engorda de gado em confinamento

Em cento e vinte dias, são possíveis três engordas por ano, no mesmo espaço, com um giro de capital três vezes mais rápido do que no caso da engorda em pasto.

JOÃO GARCIA CID  
Eng.º agrônomo

Em nosso número 424, correspondente ao mês de maio, publicamos uma entrevista que nos concedeu o agrônomo Dr. João Garcia Cid, ora de volta de uma viagem de estudos aos Estados Unidos. Falou-nos ele de vários assuntos, principalmente da inseminação artificial do gado bovino, que se pratica correntemente naquele adiantado país. Não concluímos, porém, todo o interessante relato do jovem especialista. De propósito deixamos para este número o prosseguimento de nossa palestra, tanto mais que passaremos a tratar de outro assunto, não menos importante que a inseminação: a engorda de gado em confinamento.

O Dr. João Garcia Cid, depois de se julgar capacitado para prosseguir sózinho os estudos de aplicação de semen congelado nas operações de inseminação, passou a observar nas estâncias norte-americanas os processos de engorda de gado em confinamento. E ele nos conta:

— Concluído o aprendizado de congelamento de semen, restava-me conhecer os processos de trabalho da criação confinada. Visitei assim muitos estabelecimentos comerciais desse tipo, uns grandes e outros pequenos, percorrendo mais de vinte mil quilômetros de estradas. Posso citar os seguintes nomes de propriedades rurais pela ordem do número de bois que confinam anualmente: Manford's Feed Yard, 120.000; Seckler's Feed Yard, 50.000; Broohover Feed Yard, 45.000; K. Anderson Cattle, 40.000 e Farr Farm, 25.000.

## INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

— Os cercados onde ficam os animais costumam ser estacas de ferro tipo trilho, transpassados por cabos de aço ou moirões de madeira, com tábuas grossas unindo-os. Os côchos são do lado externo, de madeira ou de cimento, com o fundo elevado do chão uns 20 cm. O tamanho dos cercados varia: em geral, de 80 x 60 m para 200 bois. O importante é que todos os animais, alinhados lado a lado, possam comer ao mesmo tempo. Naquele medida, cada animal tem 0,40 m de côcho. O chão é de terra batida ou cimentada, quando há muita chuva durante o ano. Dizem que o chão estando molhado, não dá condições aos animais para engordarem satisfatoriamente. Não há cobertura e, se há, é apenas um ripado para proteger da insolação intensa. Em alguns lugares muito quentes, molham diariamente os cercados com caminhões ou por aspersão.

No centro, um pequeno bebedouro, cuja água deve ser a mais pura possível. Côcho com sal ou blocos jogados no chão são dispostos pelos cercados.

Há um embarcadouro, em cujas proximidades o gado que entra é examinado, vacinado, desinfetado contra endo e ecto-parasitas e outras doenças, antes de entrar no cercado. Os doentios vão para um hospital até sarar.



O dr. João Garcia Cid.

Os cercados são dispostos de modo a formar corredores para a alimentação, transporte e limpeza.

O armazenamento dos grãos é feito em silos elevados, com carga e descarga automática, dispositivos de segurança contra incêndio, etc.

Silos trincheiras simplesmente escavados no chão, cobertos de plástico, ou apenas descobertos. Podem ser também grandes montes feitos no chão, cobertos ou não. A perda devido à chuva, nos descobertos, é insignificante. Alguns desses silos têm capacidade para 25 mil toneladas. Durante o enchimento, motoniveladoras esparramam e calcam o material picado. A descarga é feita com máquinas que retiram a silagem e a transportam para a fábrica de ração, ou em caminhões, tendo, neste caso, balanças para avaliar a quantidade necessária.

O feno é guardado em galpões ou ao ar livre. No escritório, além do controle, existe um telex que funciona dia e noite, fornecendo preço de carne e alimentos.

Próximo ao escritório ficam as balanças para pesar os caminhões que entram e saem, com gado ou alimentos.

Junto dos silos fica a fábrica de ração, em geral automática. Um operador sentado, por meio de painel eletrônico faz vir os diferentes grãos para uma balança, assim como o feno que vem de um moinho, a silagem e todos os ingredientes. Completada a carga, esta cai da balança num misturador; dêste vai aos misturados de

melação, quando usado, e finalmente para depósitos elevados, que despejam em caminhões. Quando usado sorgo em grão, há aquecedor e moinho. Estes vão descarregar a ração pronta no côcho, duas ou três vezes por dia, de modo que os animais recebam a quantidade certa.

No outro processo adotado quando não há fábrica, o próprio caminhão mistura a ração após apanhar todos os ingredientes.

A limpeza dos cercados é feita duas ou três vezes por ano, com tratores de esteira tipo "bull-dozer", caçambas

que carregam caminhões e estes levam o esterco para montes ou diretamente às lavouras, esparramando-o.

A silagem é colhida com máquinas combinadas. O feno com ceifeiras e enfardadeiras.

#### RAÇÕES E CEREBROS ELETRÔNICOS

Na composição das rações, entram os alimentos mais baratos que possam encontrar na região: silagem de milho e de sorgo, póps de baterraba, alfafa fenada, milho em farelo e em

grão, sorgo em grão, tortas, proteína animal, vitaminas, sais minerais, cálcio, fosfato, gordura animal, hormônios, melaço, uréia, cevada, trigo, antibióticos etc.

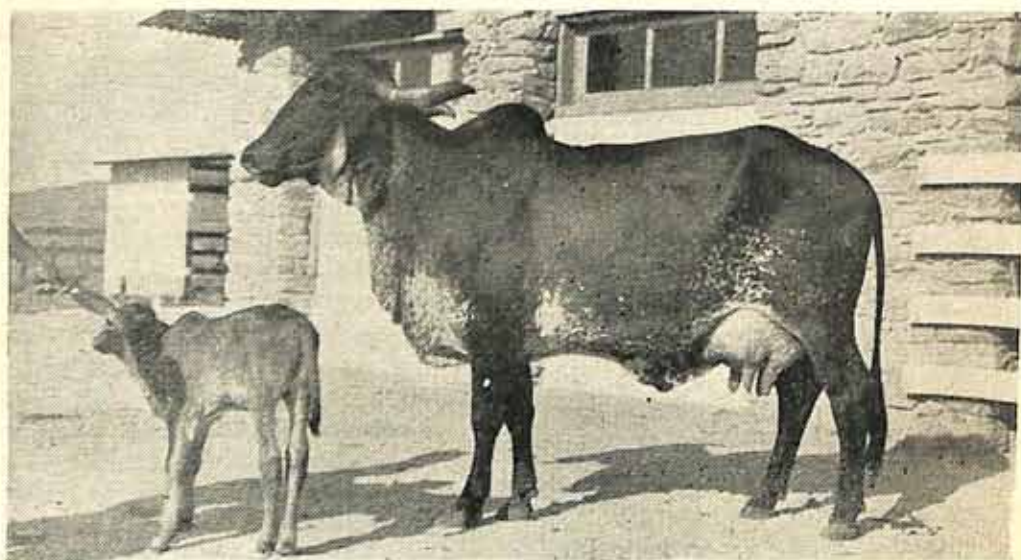
Cada confinamento tem suas próprias rações, calculadas por nutricionistas próprios ou então, por cérebros eletrônicos das associações a que pertencem. Fazem assim as rações mais baratas possíveis, com os alimentos encontrados na região e que preencham todas as necessidades. Em geral, as rações têm 11% de proteína. Está em moda fornecer 1% de gordura animal, que se acredita melhorar o rendimento, como também a ração cosida a vapor. Os animais recebem 20 libras diárias de ração em três vezes. O custo é 2,3 cents por libra. Logo, o custo por animal, por dia, com ração é de 46 cents. Os animais ganham, em média, 2,75 libras de peso por dia. A carne vendida a 35 cents por libra, o lucro bruto por boi, por dia, é:  $2,75 \times 0,35 = 0,96$  dollar, e o lucro líquido =  $0,96 - 0,46 = 0,5$  dollar. Assim, um confinamento que engorde 30 mil bois por ano, em 120 a 150 dias, terá sempre 10 mil bois engordando diariamente, o que dá um lucro líquido diário de 5.000 dólares.

No Brasil, com o preço da carne a Cr\$ 8.500 por arrôba, ou Cr\$ 567 por quilo, e o boi engordando um quilo por dia, sendo fornecidos 10 kg de ração, esta deverá custar menos de Cr\$ 56 (cincoenta e seis cruzeiros) por quilo, para haver lucro.

Dai concluímos que é difícil, na época atual, devido aos preços da carne e dos alimentos, engordar bois em confinamento. Poderemos usar a uréia e outros ingredientes baratos, além de trabalhos de melhoramento visando animais de maior ganho diário.

Para finalizar esta parte, devo dizer ainda que a engorda é feita em 120 a 150 dias. Os animais levam umas duas semanas para se adaptar à ração, sendo-lhes fornecido, por isso, no início, uma ração de 80% de volumosos verdes e secos, dependendo da época do ano (seco no inverno e verde na safra do milho) e 20% de concentrados. Esta composição vai variando e, no final, será de 80% de concentrados e 20% de volumosos. Com isso, cada confinamento procura vários tipos de ração, conforme o estado e o tempo de engorda dos diferentes lotes.

## Gir leiteiro é a solução



ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA LE — a mais alta produção leiteira, na raça Gir, conhecida no mundo, ou seja, 4.913,9 quilos de leite e 272,4 quilos de gordura, em 365 dias de lactação. Inscrita no Livro de Mérito e de Escol da A.P.C.B.

## FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS — M.G.

150 fêmeas registradas cobertas pelos touros:

ARATI ALEGRIA DE BRASÍLIA — filho de Quadros de Umbuzeiro e Alegria (4.913,9 quilos de leite em 365 dias).

CAXANGÁ BOMBAIM — filho de Bombaim e Roxona (4.681,6 quilos de leite em 325 dias e ainda em lactação).

Os alimentos são comprados. Alguns confinamentos, entretanto, têm culturas de milho e sorgo irrigados, para se abastecerem de grão, silagem e verde. Compram também culturas dos arredores e vão com suas máquinas cortar e encher os silos.

#### AS RAÇAS PREFERIDAS

Para o confinamento, são preferidos o Hereford e Angus, além de seus cruzamentos com Brahman e entre si, ou Hereford x Angus. Também são usados os machos nascidos dos plantéis leiteiros. Também Santa Gertrudis, Charoles e outros. Entram para o confinamento com 18 meses.

O meio de transporte mais comum é o caminhão, o qual, devido às boas estradas, pode levar e trazer animais dos confinamentos para os frigoríficos e das regiões criatórias para os confinamentos, de qualquer ponto do país, em dois a três dias.

Sendo a mão de obra muito cara, a mecanização é quase total; porém, há necessidade do elemento humano: nos escritórios, para contabilidade; compradores de gado, motoristas para transporte e arrastamento; operadores de máquinas de colheita, de preparo de silagem e das rações; "cow-boys", gerente, nutricionista, veterinário e outros. Mas, pelo volume de operações, a mão de obra utilizada é muito pouca.

Os caminhões especiais fazem a alimentação para doze mil bois diariamente, depositando as rações nos côchos. Os "cow-boys" ficam rondando os cercados para poder atender o gado.

Alguns confinamentos têm iluminação para manter os animais calmos, à noite. Às vezes, quando necessário, dão calmantes.

A limpeza é imperativa. O combate às moscas é total. Os cercados são providos de boa drenagem, para o chão ficar seco logo que passe a chuva. Em lugares de muito vento, as cercas são tapadas com tábuas ou folhas de zinco. A poeira deve ser evitada, o que se faz molhando o chão com caminhões ou irrigando-o.

Alguns confinamentos estão fornecendo aos bois gordura animal, à razão de 1% da ração, com ótimos resultados. Acreditam que há melhor aproveitamento dos alimentos. No início os animais estranham, mas acabam aceitando.

Os ingredientes das rações devem ser bem dosados, para que a digestão não seja muito rápida nem lenta. No primeiro caso, se tem curso; no segundo, empanzinamento.

#### O CONFINAMENTO NO BRASIL

— Com o grande rebanho que temos, o quarto no mundo, e as condições climáticas e edáficas que nos possibilitam ter pasto o ano inteiro, é grande a possibilidade de concorrermos com carne no mercado mundial. Entretanto, esse grande potencial não está sendo aproveitado como fonte de divisas, de que tanto necessitamos. Certas medidas precisam ser tomadas em conjunto, pelo Governo e criadores, com o fim de erradicar a febre aftosa, incrementar e divulgar trabalhos de melhoramentos do Zebu, ensinar novas técnicas que possibilitem ao criador obter maior rendimento de seu rebanho, principalmente no que diz respeito ao controle de doenças e parasitas, alimentação, pastagens etc., no sentido de se aumentar o desfrute precoce dos rebanhos.

No que diz respeito à engorda em confinamento, já temos exemplos promissores. Assim, em Porecatú (Paraná), trabalhos iniciais já demonstram índices ótimos: em média, os animais engordam 1,6 kg por dia economicamente.

Deve-se notar aqui que, sendo feita a engorda confinada em 120 dias, seria possível três engordas por ano no mesmo espaço, com um giro de capital três vezes mais rápido que a engorda em pasto. Além disso, animais de menos de dois anos poderiam ser empregados, aliviando as regiões criatórias que suportariam mais vacas.

O papel de inseminação é de suma importância nesse processo, visando aproveitar touros que transmitam precocidade e peso. Com essa técnica poderemos preparar rapidamente os bons reprodutores, nunca esquecendo, porém, as características raciais. Estas seriam ditadas pelas entidades de classe e demonstradas aos criadores durante as exposições de gado. É, porém, imperativo reformular as tabelas de julgamento. Sem esquecer as características, deve-se dar maior valor às qualidades econômicas do animal.

## INSETICIDA MANATOX

segurança  
de melhores  
safras



# II Exposição

BISADO O RETUMBANTE  
PRESENTES, SOBRESS



Desfile oficial. Raças leiteiras. Aparece em plano destacado o grande Campeão Holandês Preto e Branco — Iguazu.

Com o "Parque Governador Ney Braga" inteiramente concluído, Londrina realizou em Abril sua II Feira agropecuária e industrial.

Conhecíamos o recinto da famosa "Capital Mundial do Café", quando na mostra anterior, em 1964, os homens que compõem a Associação Rural de Londrina conseguiram, como já tivemos a oportunidade de citar em edição correspondente àquela Exposição, um verdadeiro milagre. Nesse número, referimo-nos à suntuosidade do recinto, que, embora inacabado, despontava como um dos mais modernos do Brasil. Um ano após, vemos confirmada "in totum" a nossa previsão: o "Parque Governador Ney Braga", amplo, inteiramente asfaltado, estábulos colocados simetricamente, preenche realmente todos os requisitos.

## O GADO EXPOSTO

O gado de corte, ou Zebu tem a preferência dos criadores no Norte paranaense, razão pela qual o comparecimento das raças indianas e outras raças de corte foi muito mais acentuado, numa proporção de 80%. Os 20% restantes dividiam-se, representando o leite, entre as raças Holandesa, Jersey e Schwyz. Destacaram-se as representações zebuínas das Fazendas Cachoeira, Santa Helena, Suíça Marimbondo, Limoeiro, São Joaquim, Bombaim, (S.P.)

Santa Zita (S.P.) Harry Prochet e Luiz Antonio Palacios (S.P.). A Fazenda Solange pontificou-se no Holandês Vermelho e Branco. No preto e Branco gostamos dos animais das Fazendas Bom Jesus e Canadá, assim como dos da Santa Filomena. A Fazenda Jacutinga apresentou-se bem com Schwyz, o mesmo acontecendo com a Central Paraná de Porecatú, com lindos produtos Jersey.

## OS CAMPEÕES

O sr. Celso Garcia Cid, o grande criador e importador (marca "2C") arrebatou grande número de prêmios da Raça Gir: Campeão Senior, com o notável Krishna Sakina da Cachoeira; Campeã Senior com a Campeoníssima Rupia; Campeã Junior com Laxmi IV da Cachoeira; Melhor Conjunto de Raça, com Krishna, Rupia, Kassudi II e Virbay II da Cachoeira; Melhor Conjunto Progenie de Pai, com Krishna, Krishna Lakhen I, Kassudi II e Virbay III; Melhor Conjunto Júnior da Raça com Laxmi IV, Prena IV, Pushpa IV e Pushpano Krishna Bali da Cachoeira; Melhor Conjunto Progenie de Pai (Júnior) com Pushpa IV, Pushpa Moti, Pushpano Krishna e Prena IV; dois Reservados, Virbay III da Cachoeira, na categoria Senior, Fêmeas e Pushpa Moti IV da Cachoeira, na categoria Júnior, Fêmeas. O Reservado Campeão Jr., Pushpano Zaklau da Ca-

choeira, pertencente ao criador de São José do Rio Preto, sr. João de Faria Júnior, é egresso do criatório do Sr. Celso Garcia Cid. Como vêm, vitória estrondosa da marca 2 C, que dia a dia se firma na cabeceira, dentre os maiores rebanhos, pode-se mesmo dizer, de todo o mundo.

Na raça Nelore tivemos os seguintes resultados: Campeão Senior da Raça: Tenali, do sr. Paulo Piza Lara; Reservado Campeão: Noivo, de d. Ursula Dubs; Campeão Junior: General do sr. Hiroshi Yoshio, de Presidente Prudente; Reservado Campeão Jr.: Vijaya Narajana Maharani da Cachoeira, do sr. Fernando Bueno dos Santos; Campeão Senior: Nandini, do sr. Celso Garcia Cid; Reservada Campeã: Forja, do sr. Hiroshi Yoshio; Campeã Júnior: Bonança, do sr. Mauro Conrado Mesquita; Melhor Conjunto Progenie de Pai: Nandini II da Cachoeira, Devi da Cachoeira, Cumdini da Cachoeira e Nalini II da Cachoeira, do sr. Celso Garcia Cid; Melhor Conjunto Progenie de Mãe: Nalini II e Nalini III da Cachoeira, do sr. Mauro Conrado Mesquita; Melhor Conjunto de Raça: General, Curimba, Forja e Mangya, do sr. Hiroshi Yoshio.

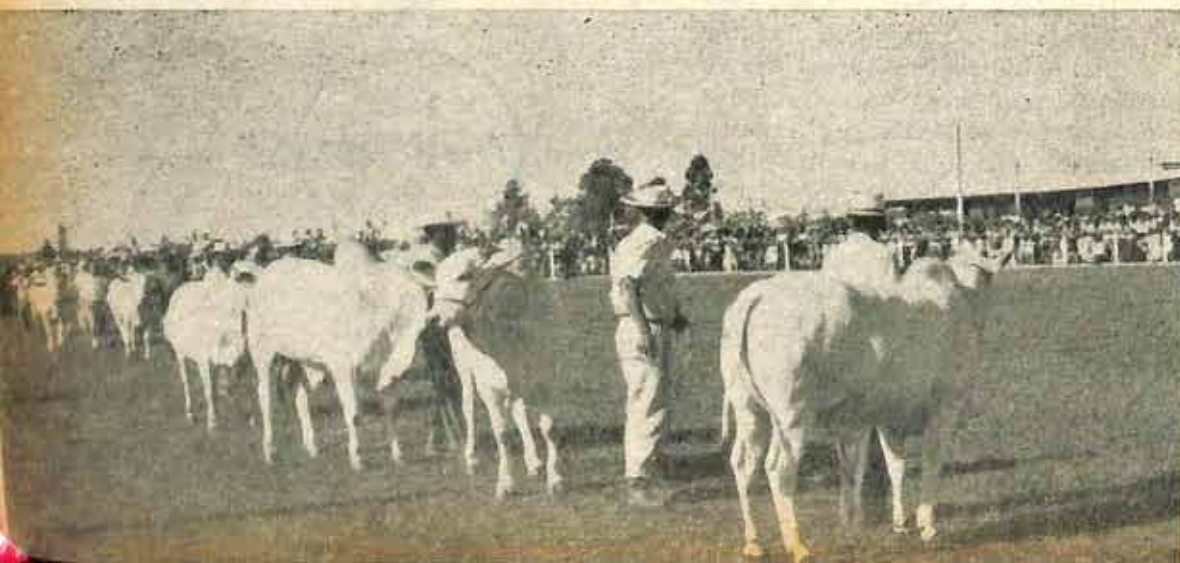
Na Raça Guzerá, o plantel da Fazenda Cachoeira impoz-se de ponta a ponta. Destacamos entre os melhores espécimes, os animais: Parev Medhi da Cachoeira, Campeão, e Dubori da Cachoeira, Reservado Campeão.

Na raça Holandesa Vermelho e Branco somente houve campeões nas categorias Senior e Júnior, Fêmeas, Santa Cruz Catita e Santa Cruz Esmeralda Paul, ambas do sr. Fernando José Santos, levantaram esses cértros, respectivamente. Na preto e branca, os animais do sr. Ulisses Xavier da Silva e Alciane Silveira de Salles conquistaram os principais prêmios. Noutro local desta mesma edição, os leitores encontrarão fotos e outros dados desses animais.

## ASSOCIAÇÃO RURAL DE LONDRINA

A Associação Rural de Londrina funcionou como devia, em todos os aspectos, em todos os sentidos. Seus diretores não têm meias medidas: esquecem-se do cansaço, lembrando-se sempre do sucesso, que virá fatalmente. Tendo à testa o denodado Omar Mazzei Guimarães, assessorado por Fernando Bueno dos Santos, Agudo Romão, Dr. João Cam-

Vai ter início o desfile. Os lindos Nelore aguardam impacientes o toque de saída.



# Agro-Pecuária e Industrial de Londrina

DA EXPOSIÇÃO ANTERIOR — BOAS AS REPRESENTAÇÕES  
AS RAÇAS ZEBUINAS PELO NÚMERO — A AÇÃO DO  
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Texto: LAERCIO C. NORONHA  
Fotos: FRANCISCO SCIACCA

pinha Garcia Cid, Dr. Gilberto Soares Santos, Fernando Ferreira e outros, orienta-se conscientemente na defesa das causas que espoca, esforçando-se laboriosa e eficientemente. Em palestra com o presidente Omar Mazzei Guimarães, soubemos dos planos da Associação: construção do Hospital Rural Regional orçado em dois bilhões de cruzeiros, em terreno de 5 alqueires, doa-

## A AÇÃO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Durante a inauguração da Exposição, o presidente da Associação Rural Local, sr. Omar Mazzei Guimarães, ao saudar o sr. Presidente da República, fez severa crítica à atuação de diversos órgãos federais na região, entre os quais o Ministério da Agricultura, "o grande au-



Pai e filho confraternizam-se. Dr. João e Celso Garcia Cid demonstram claramente grande alegria ao lhes ser entregue mais um troféu.

positivo do Zebu, que criou condições para uma verdadeira e benéfica revolução na pecuária de corte do Brasil, permitindo até que o eixo da produção de carnes se deslocasse do Rio Grande do Sul (gado europeu) para o Brasil Central".

A ARL termina o manifesto dizendo ser favorável à importação, sob controle zootécnico e sanitário, e deseja que sejam abertos debates sobre o assunto.

## INDÚSTRIAS E DIVERSÕES

No "Parque Governador Ney Braga, os estandes das indústrias do País, deram ao recinto um colorido todo especial, instruindo aqueles que necessitam de mercadorias para a pecuária e a agricultura. Todas, sem exceção, contribuíram para o brilho do certame, mas é justo que destaquemos a Transparaná, a Volkswagen, a Fabio Bastos e a Labor-terápica Bristol, que foi um dos labora-tórios mais procurados na pessoa de seu esforçado e dinâmico inspetor de vendas, sr. Gabriel Tafuri.

No rodeio promovido pela ARL, a assistência delirou com as cambalhotas dos peões. Também uma demonstração dos cães amestrados da Força Pública de São Paulo foi muito aplaudida.



Aspecto do enorme público presente ao "Parque Governador Ney Braga"

ção dos irmãos Zampar; e modificação dos estatutos para reestruturação da entidade.

## PERSONALIDADES PRESENTES

Para inaugurar o certame, estiveram presentes o sr. Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, Presidente da República; Dr. Ney Aminthas de Barros Braga, governador do Estado do Paraná; Dr. Paulo da Cruz Pimentel, secretário da Agricultura do Estado do Paraná; Dr. José Hosken de Novaes, prefeito municipal de Londrina.

Após a inauguração oficial foi oferecido um banquete às autoridades presentes, tendo usado da palavra o sr. Presidente da República, o governador do Paraná e outras personalidades de destaque na pecuária paranaense.

sente da história do Parque Governador Ney Braga", onde se inaugurava a mostra. Ademais, sua negativa em autorizar a importação do Zebu prejudicava a pecuária nacional, inclusive a regional, sobretudo no setor leiteiro". Em resposta, disse o sr. Marechal Castelo Branco reconhecer que "o Ministério da Agricultura é o órgão mais emperrado e obsoleto da administração federal".

Dias após, em declarações à imprensa, o ministro da Agricultura defendeu o Ministério quanto à importação do Zebu, em resposta direta à ARL. Adiantou que não se fazia a importação do gado indiano por causa da peste bovina e de outros males que poderiam dizimar o rebanho nacional.

Em recente manifesto, a Associação Rural de Londrina diz que "o Ministro na sua afirmação bastante discutível, esqueceu-se de salientar o enorme saldo

Dois grandes neloristas trocam aperto de mão: Mauro Conrado Mesquita e Hiroshi Yoshio.





A maior taça da Exposição coube ao criador e importador Celso Garcia Cid. Ei-lo, quando a recebia das mãos do Presidente Omar Mazzei Guimarães.

NO ESTADO DO PARANÁ

# FLAGRANTES



Um bonito cão amestrado da Força Pública demonstra seu talento.



O sr. secretário da Agricultura do Estado do Paraná, dr. Paulo da Cruz Pimentel, cumprimenta o dr. João C. Garcia Cid, conferindo-lhe um troféu.



Pavilhões de indústrias.



O sr. Barbosa, da Fazenda Bombaim, em Araçatuba, recebe seu prêmio.



Três lindas senhoritas da sociedade local, que funcionaram (e muito bem, diga-se!) como recepcionistas do certame.



O dr. João Garcia Cid e seu pai, sr. Celso Garcia Cid, recebem um dos muitos prêmios conquistados.

## COMISSÕES DE JULGAMENTO

**RAÇA GIR** — Veríssimo Costa junior, José Jacintho da Silva, Brasiliano Cândido Alves e Evaristo de Paula.

**RAÇA NELORE** — José Zacarias Junqueira, Gastão Borges, Alfonso Tundisi e Alípio Ferreira de Castro.

**RAÇA GUZERA** — Brasiliano Cândido

raya.

**RAÇA INDUBRASIL** — José Zacarias Junqueira, Gastão Borges e Alfonso Tundisi.

**BOVINOS DAS RAÇAS LEITEIRAS E MISTAS** — Otto de Mello e Dirceu Nolasco Silveira.

Cândido Alves e Otto de Mello.

**SUINOS** — José Quirino dos Santos, Conrado Rugai e Américo Ugolini.

**PRODUTOS AGRÍCOLAS** — Renato Sebastião Artimonde, Jesuino Rocha Loures, Nelson Antunes Sampaio, Ivo Meireles de Almeida, René Ciffo, Paulo

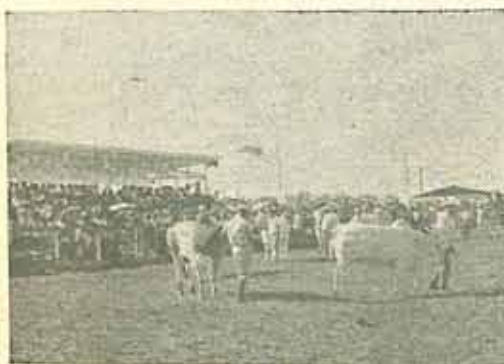
# DE LONDRINA



Renato, filho do criador Mauro Conrado Mesquita, participa do grande desfile, segurando um dos animais premiados de seu pai.



Bonança foi Campeã Júnior da raça Nelore, razão da satisfação de seu proprietário, sr. Mauro C. Mesquita, que recebe o prêmio correspondente do sr. Omar Mazzei Guimarães.



A raça Nelore impôs-se de ponta a ponta. No desfile final foi muito aplaudida.



Chico Melão, o conhecido e estimado tratador do sr. Tarley Rossi Villela, é festejado por amigos, após mostrar suas aptidões como exímio peão.



Perfilados, com seus respectivos treinadores, os cães amestrados da Força Pública aguardam o momento de exhibir-se perante a numerosa assistência.



Quatro criadores posam para a objetiva de Seiaeca: Mauro Conrado Mesquita, Fernando José Santos, Bernardo de Oliveira e Jonas Ribeiro Conrado.



Ladeado pelo dois Fernando (o Bueno dos Santos e José Santos) o presidente da ARL, Omar Mazzei Guimarães, sorri e seu sorriso é de vitória, não acham?



Ulisses da Silva Xavier ganhou troféus com seu magnífico plantel Holandês preto e branco.



Cláudio, filho do sr. Fernando José Santos, é cumprimentado por Fernando Bueno dos Santos, que lhe confere uma taça.



Durante o desfile oficial dos animais, as raças Holandesas foram muito apreciadas, como atesta este flagrante.

# FAZENDA SANTA FILOMENA

ARAPONGAS — PARANÁ

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Proprietário: Alciate Silveira de Salles



MARTINICA — Campeã da Raça e ITAPEVA, Campeã Júnior, são seguras, orgulhosamente, pela srta. Maria Alice, filha do feliz proprietário dessas Campeãs, sr. Alciate Silveira Salles.



Muito cumprimentada foi a família Salles pela excelente participação do seu plantel na II Exposição Agro-Pecuária de Londrina. No clichê a srta. Maria Alice recebe das mãos do sr. Mauro Conrado Mesquita um custoso troféu conquistado. Vê-se ainda, entre os presentes, o sr. Fernando Bueno dos Santos (de óculos escuros).

## GUARACI, CRIOU-LOS...

(Conclusão da página 45)

a vegetação que constitui a pastagem. O gado fica sem ter onde comer e definha, perde o vigor, estiola-se.

— E os resultados de concursos como estes auxiliam a seleção e favorecem os negócios?

— Ajudar a seleção ajudam, mas os negócios, não...

A raça Nelore é a de predileção dos proprietários da Fazenda Bela Vista. Mas, em sua experiência de trabalho, observando quais os animais e raças que oferecem maior rendimento líquido, chegaram à conclusão de que são os meio sangue Nelore-Indubrasil.

Essa afirmação conduziu-nos a perguntar se o nosso entrevistado encontra alguma diferença entre o gado originário de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais quanto ao rendimento. Respondeu-nos:

— Devido à melhor seleção dos rebanhos, o gado de Minas Gerais tem o primeiro lugar, seguindo-se Goiás e Mato Grosso.

Os concursos de bois gordos não precisam de modificações. Vão bem assim. Essa opinião se completa pela afirmativa de que nem sempre o leilão de gado nesses certames é um bom negócio para o criador, assim como nem sempre se recomenda o

processo de leilão nos negócios comuns de gado. E negativa foi também a resposta à pergunta sobre a conveniência da engorda de gado confinado com rações.

— Já embarcou animais de sua propriedade em caminhões ou jantas? Que tal? Houve vantagens? Ou é melhor embarcar os animais em gaiolas de estrada de ferro? — foram as nossas últimas perguntas.

— Já embarcamos em caminhões — foi a resposta — mas preferimos gaiolas de trem. Mas afinal, tudo depende do estado das estradas de rodagem e da distância em que estejamos das estradas de ferro...

## Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina S/A.

MATRIZ: LONDRINA — PARANÁ

SUCURSAIS:

FLORIANÓPOLIS — SÃO PAULO — CURITIBA

AGÊNCIAS:

ALTO PARANÁ  
ARAPONGAS  
ASTORGA  
BELA VISTA DO PARAÍSO  
BLUMENAU  
BOM SUCESSO  
CAMBÉ

CRICIUMA  
GUARAVERA  
IBIRAMA  
JANDAIA DO SUL  
JOACABA  
JOINVILLE  
LAJES

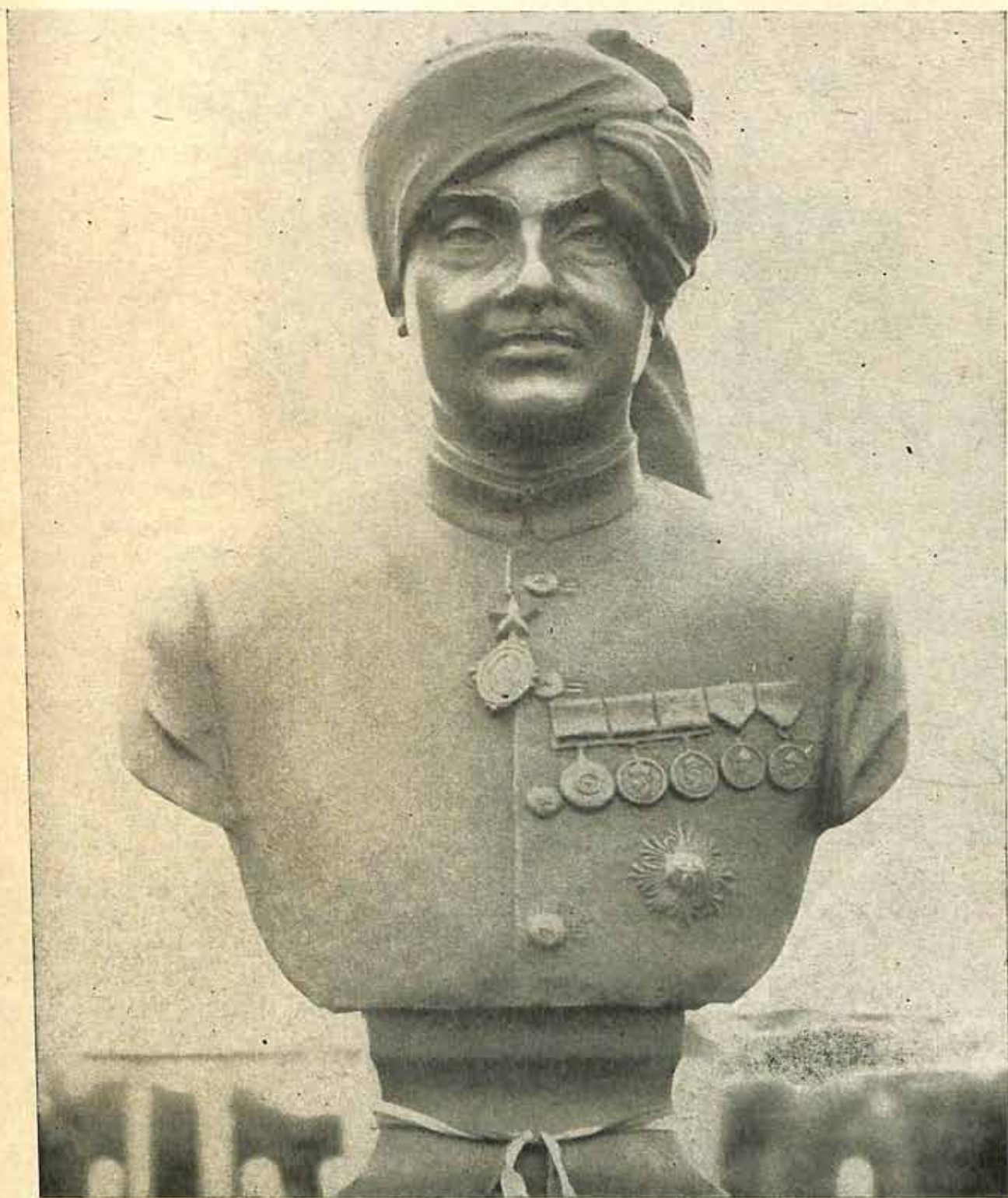
MARINGÁ  
MIRASSOLVA  
NOVA ESPERANÇA  
PAQUERÉ  
PARANAGUA  
PARANAVAI  
TUBARÃO

Endereço telegráfico: "NOSSOBANCO"

# HOMENAGEM DA FAMÍLIA GARCIA CID

AO

## MARAJÁ DE BHAVNAGAR



Recentemente falecido na Índia, era considerado um dos maiores criadores da raça Gir em todo o mundo. Muito deve o Brasil ao Marajá de Bhavnagar, pela grande melhora de nosso rebanho, com as importações introduzidas pelo sr. Celso Garcia Cid, amigo pessoal do pranteado.

# G I R

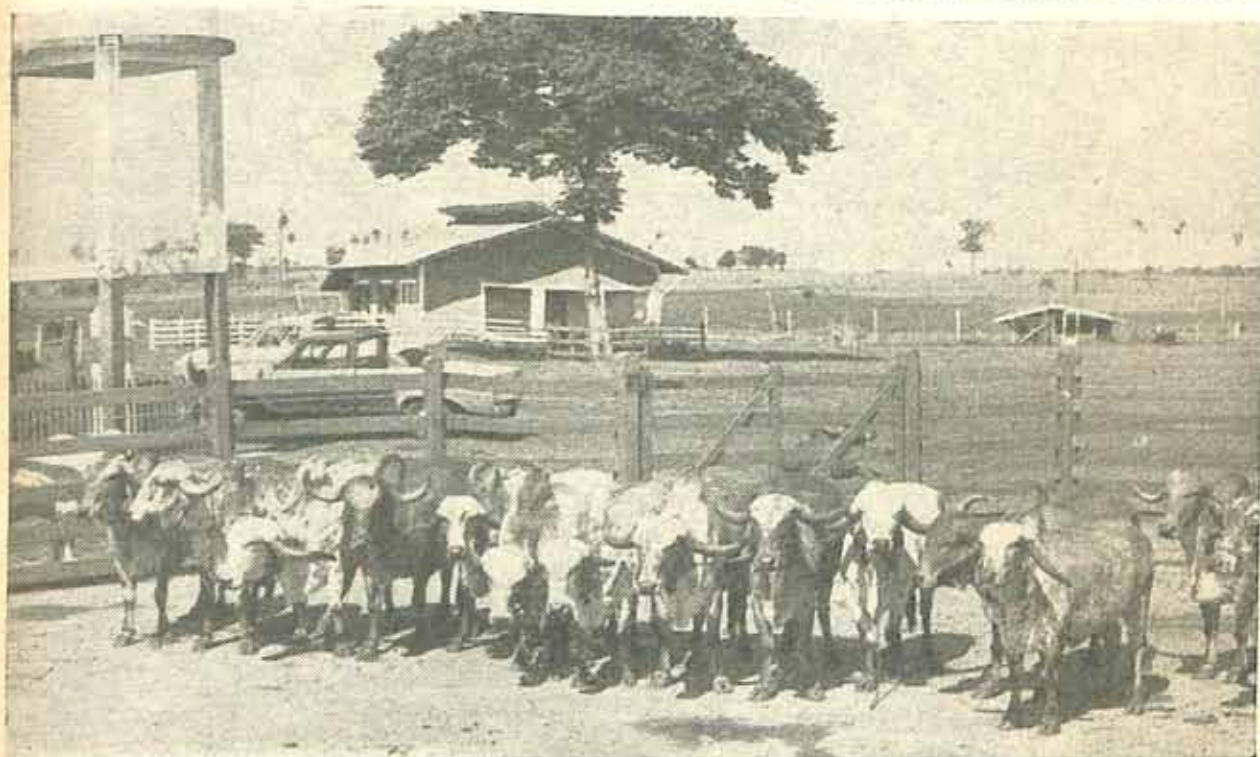
FAZENDA CACHOEIRA

MARCA

## 2C

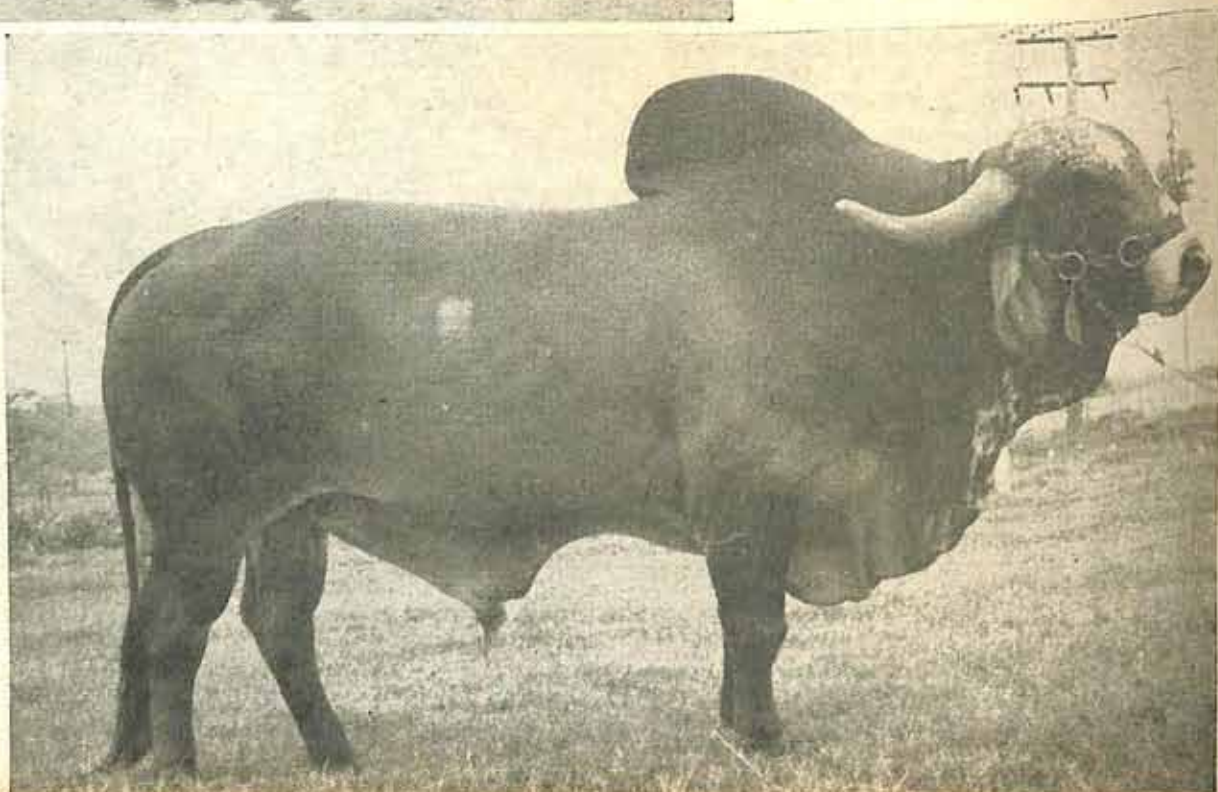
SERTANÓPOLIS — PARANÁ

Proprietário: Celso Garcia Cid



Lote de vacas  
importadas e  
nacionais.

PUSPANO — Notável!  
Sem mais comentários.  
Seria preciso?



# NELORE

FAZENDA CACHOEIRA

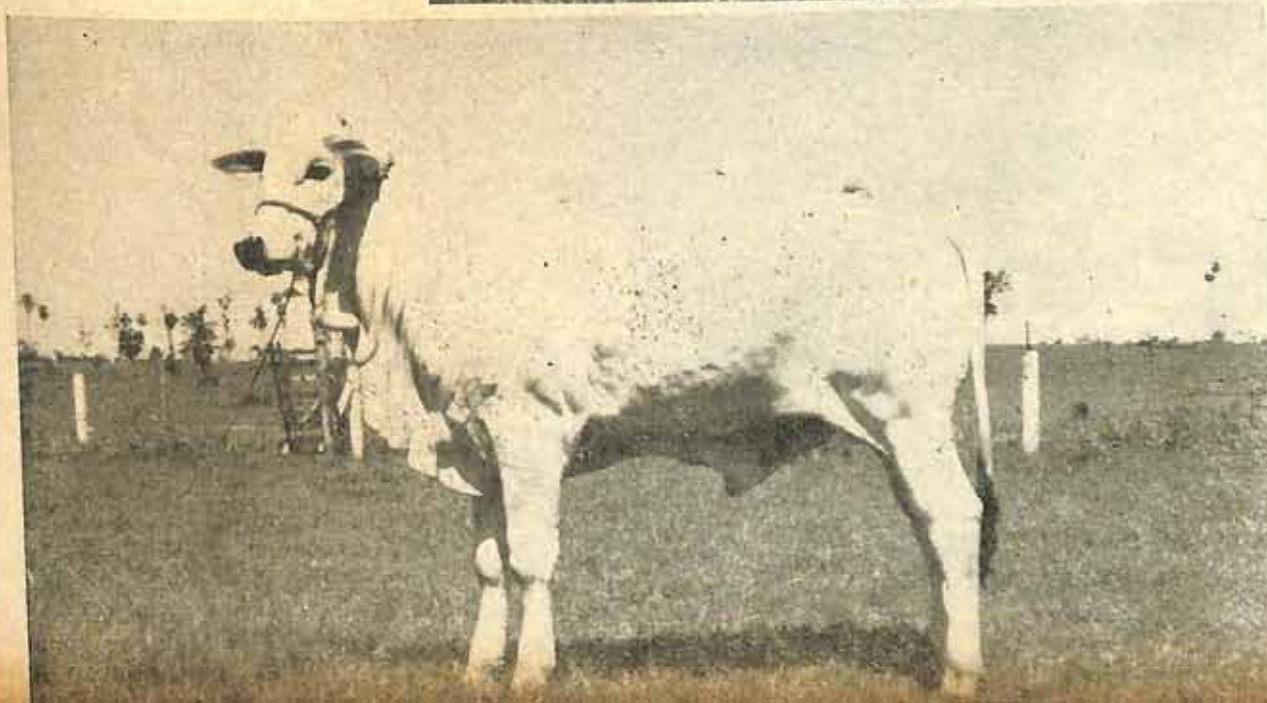
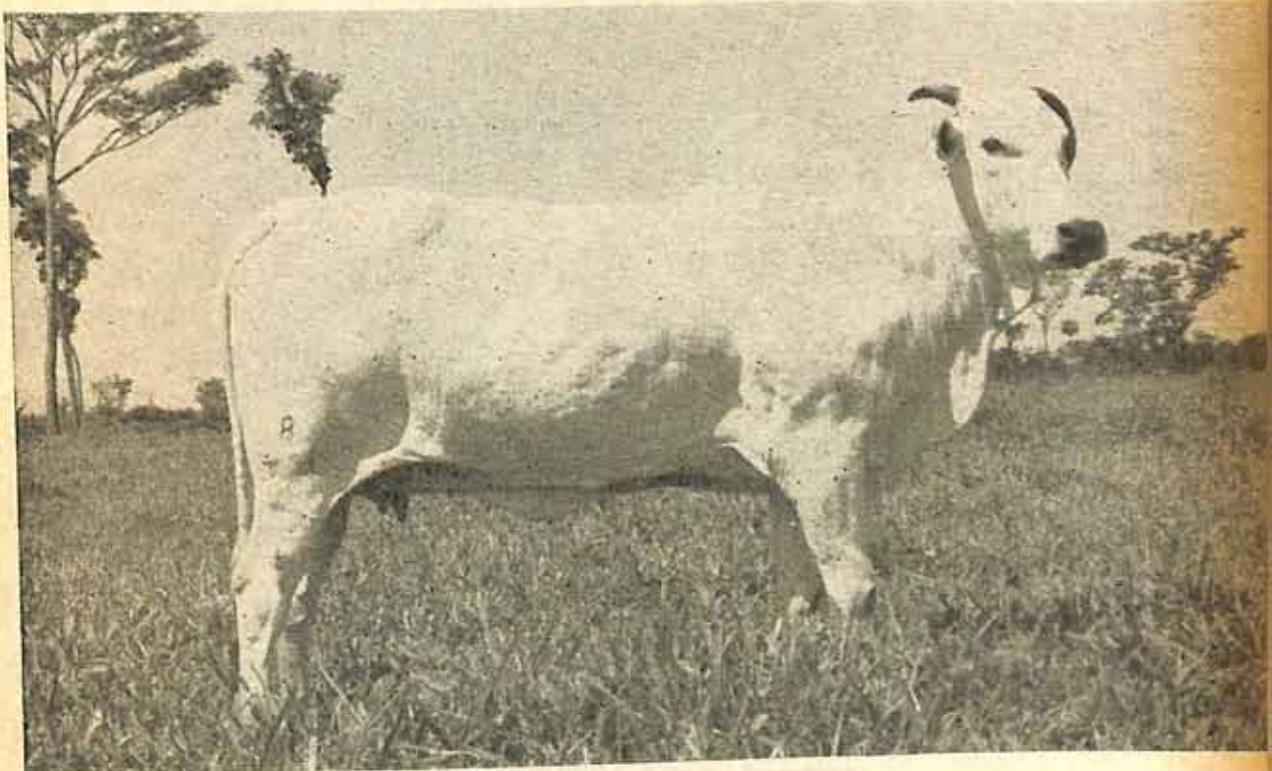
MARCA

## 2C

SERTANÓPOLIS — PARANÁ

Proprietário: Celso Garcia Cid

MAHARANI



Vijaya Naraiana Maharani  
— "Padrãozinho", filho de  
padrão (importado).

# GUZERÁ

FAZENDA CACHOEIRA

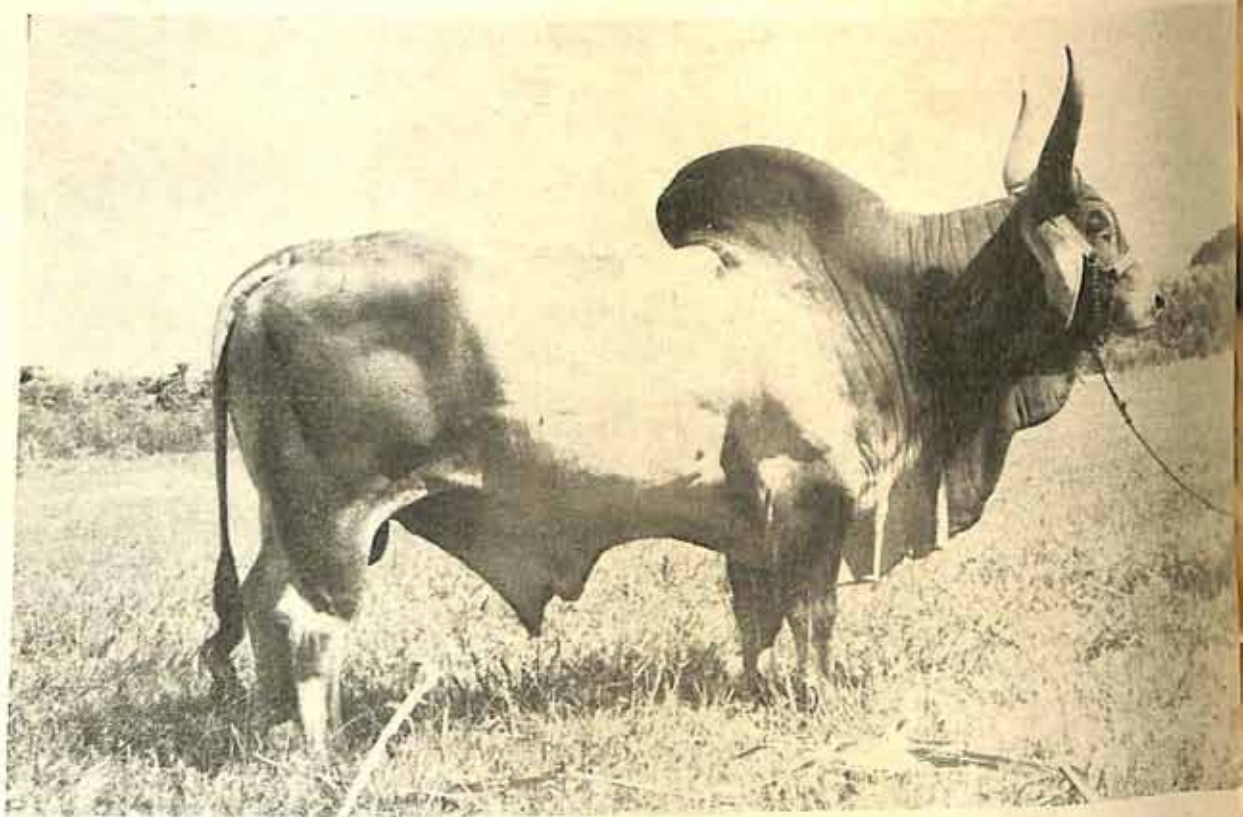
MARCA

## 2C

SERTANÓPOLIS — PARANÁ

Proprietários: Dr. João C. Garcia Cid & Irmãos

Parev Bokad da  
Cachoeira (pai)  
importado.



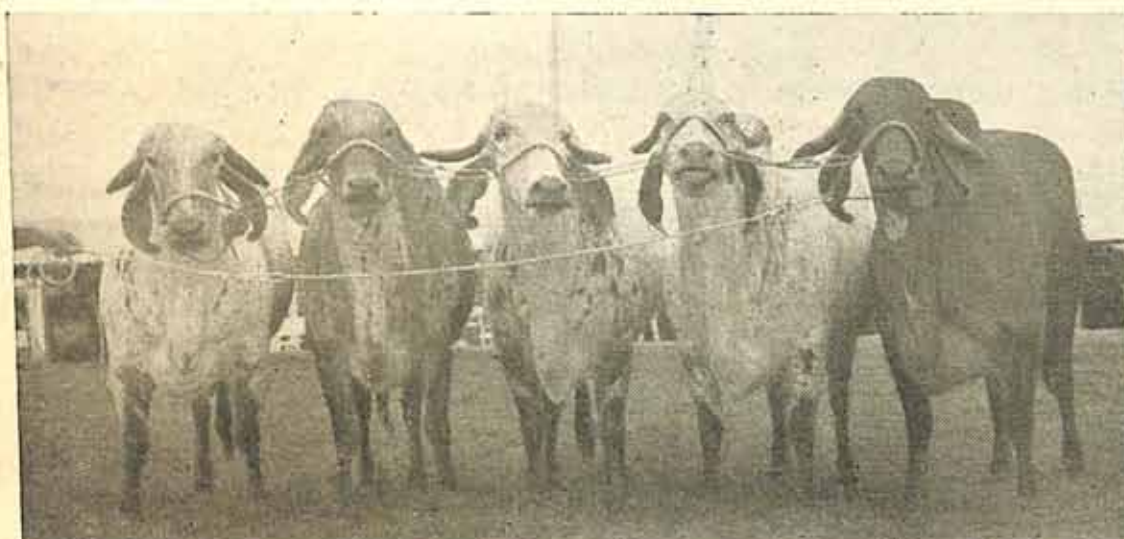
Parev Bokad da  
Cachoeira (filho).

# Tarley Rossi Villela - Fazenda Santa Zita - Turiuba Estado de São Paulo

GIR SUPER SELECIONADO

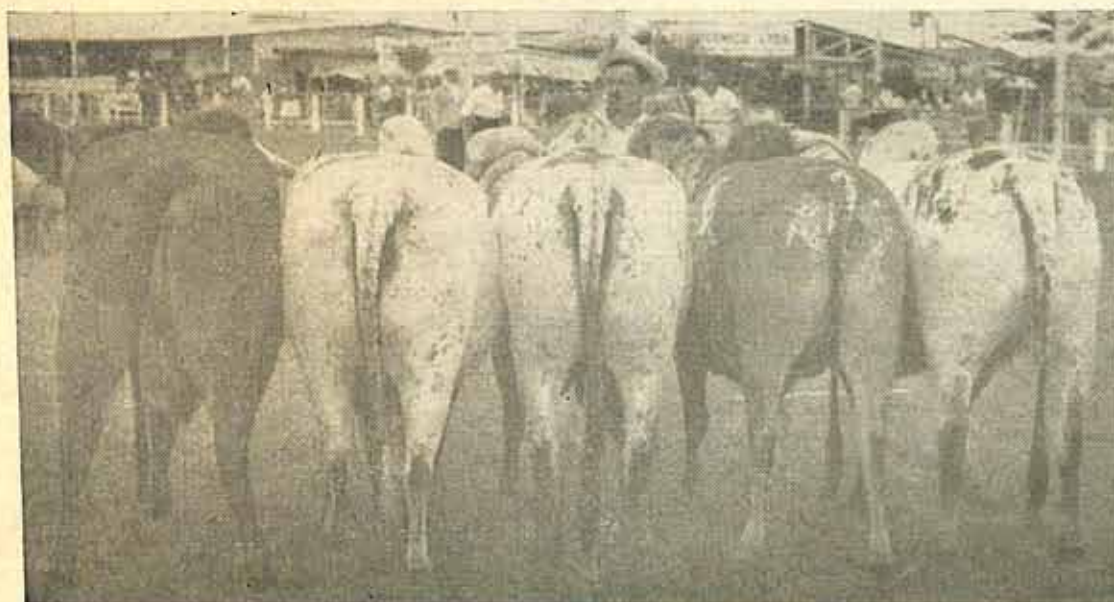
RAÇA E PÊSO... PEITO E ANCA...

É O LEMA DA SANTA ZITA!



ESTELITA: 31 meses, peso 530 kg — GARÇONETA: 38 meses, peso 536 kg —  
BRASILIA: 60 meses, peso 545 kg — SINHAZINHA: 65 meses, peso 565 kg —  
SAURASTRA: 54 meses, peso 590 kg.

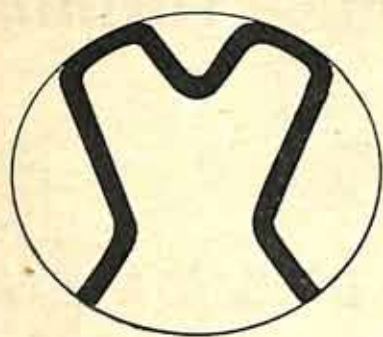
MÉDIA POR PÊSO DAS 5 RÊSES: 553 kg



Na foto de cima, os leitores puderam observar, visto de frente, a beleza, a uniformidade e compleição física deste conjunto de fêmeas da Fazenda Santa Zita. Agora, fotografado por trás, os mesmos animais demonstram perfeitamente sua alta capacidade técnica, com ancas bem feitas.

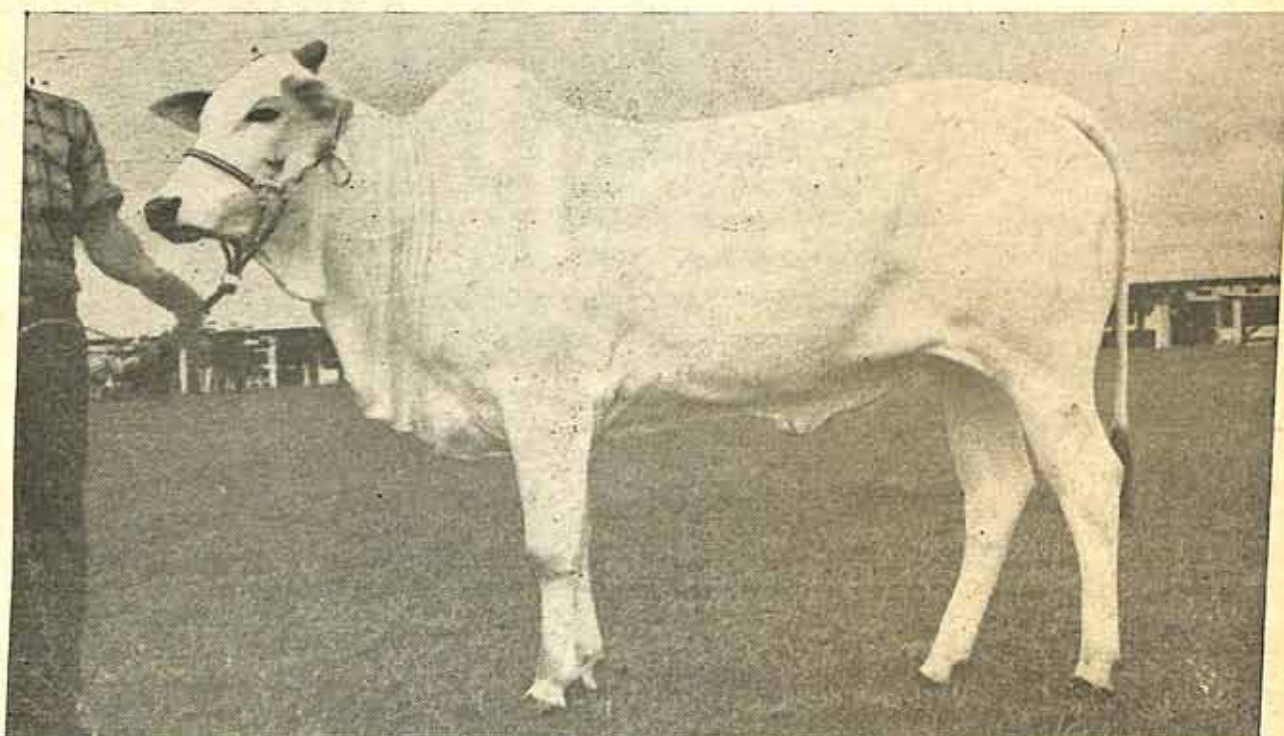
MÉDIA POR IDADE DAS 5 RÊSES: 2 anos e meio a 4 anos e meio.

**PECUARISTA: COMPAREÇA À V EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS  
DERIVADOS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, EM OUTUBRO PRÓXIMO. 2.500  
ANIMAIS! FINANCIAMENTOS! VÁ ADQUIRIR O SEU REPRODUTOR NA  
MAIOR PARADA ZEBUÍNA JÁ REALIZADA NO ESTADO DE SÃO PAULO**



# A representação Nelore Helena foi um dos pontos II Exposição Agro-Pecuária

ALÉM DE CONQUISTAR VALIOSOS PRÊMIOS, O PLANTEL  
MOU VIVAMENTE A ATENÇÃO DOS PRESENTES PELA BEL  
NIZAÇÃO DE SEUS PRODUTOS



**BONANÇA** — bonita novilha. Formas impecáveis. Sagrou-se **CAMPEA JUNIOR**  
**DA RAÇA**. Com apenas 26 meses, pesa 415 kg.

**KRISHNA ISLAND - R.S. 2444** — Contrôlo 80, tem 6 anos.  
Foi importado pelo grande criador Celso Garcia Cid, esse  
famoso raçador é o chefe do plantel da Fazenda Sta. Helena.



## FAZENDA STA. HELENA

PROPR

### MAURO CONTRA

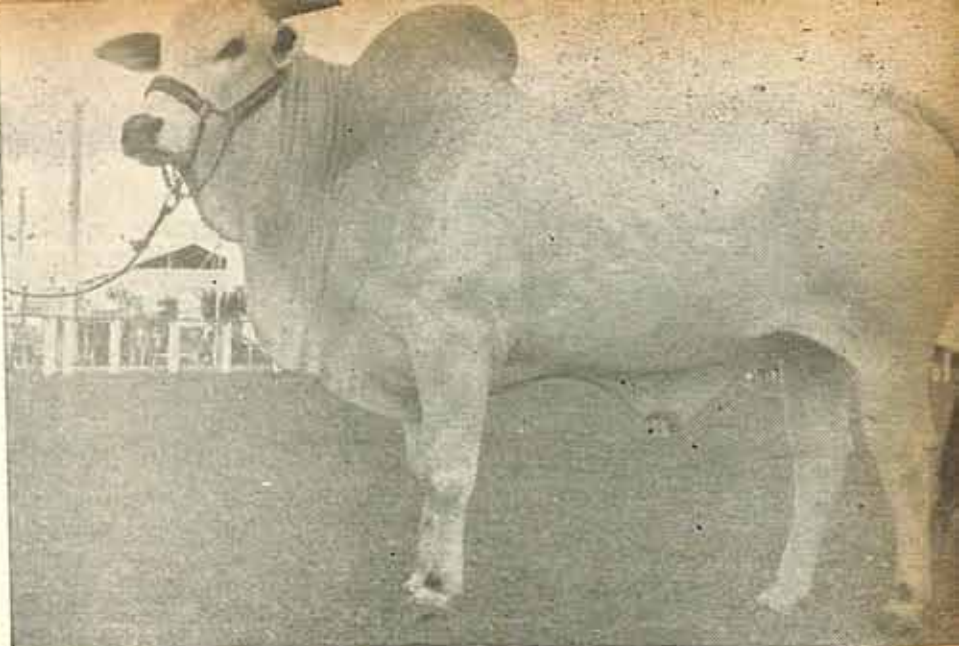
MUNICÍPIO DE G

RES

Caixa Postal 169 — Fone: 23

# a Fazenda Santa s mais altos da ria de Londrina

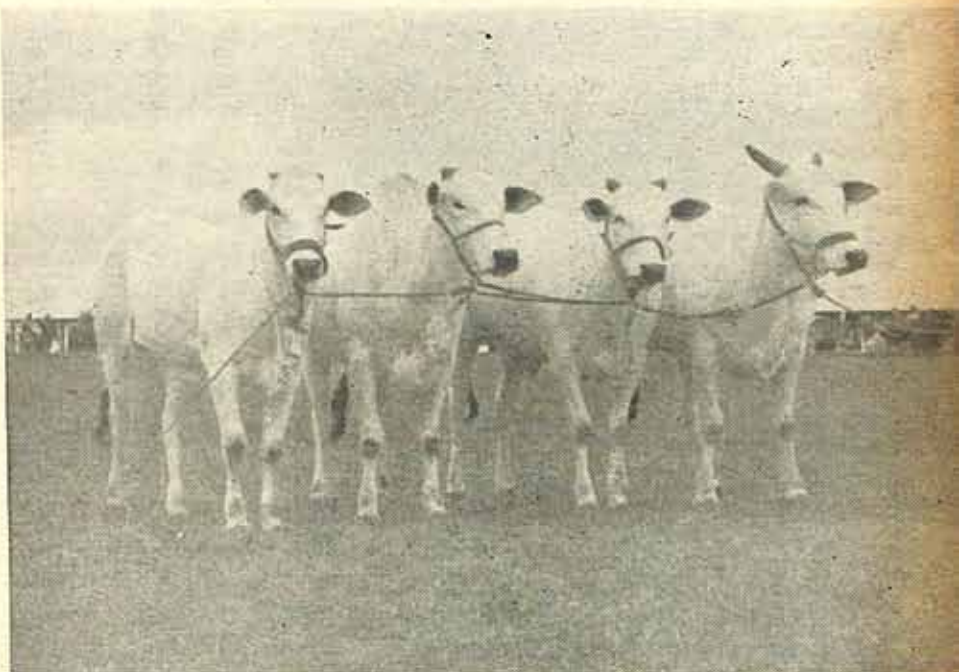
SR. MAURO CONRADO MESQUITA CHA-  
CONJUNTIVA E A HARMONIOSA PADRO-



No clichê, REDD 22, 1º prêmio na categoria. Falando à nossa reportagem, o sr. Mauro C. Mesquita disse depositar grande fé nesse animal para próximas amostras que virão. "Será um Campeão" — afirmou-nos. "Terá, futuramente, a incumbência de substituir a KRISHNA ISLAND, como reprodutor chefe de meu rebanho".

## Prêmios alcançados:

- CAMPEÃ JUNIOR — BONANÇA
- MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE MÃE —  
NALINI II DA CACHOEIRA E NALINI III DA  
CACHOEIRA
- 4 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 2 TERCEIROS PRÊMIOS
- 3 SEGUNDOS PRÊMIOS



Conjunto de fêmeas, composto por CINDERELA, NALINI II DA CACHOEIRA, a Campeã BONANÇA E AMORA DA CACHOEIRA. Notem-se o peito, a barbela e a cabeça dos produtos. Vigorosas, bem feitas e suaves. Estamos certos?

O mesmo conjunto apresentado acima, agora é visto por trás. Observem as ancas, os culotes e os rabos. É algo realmente de admirar.

# NTA HELENA

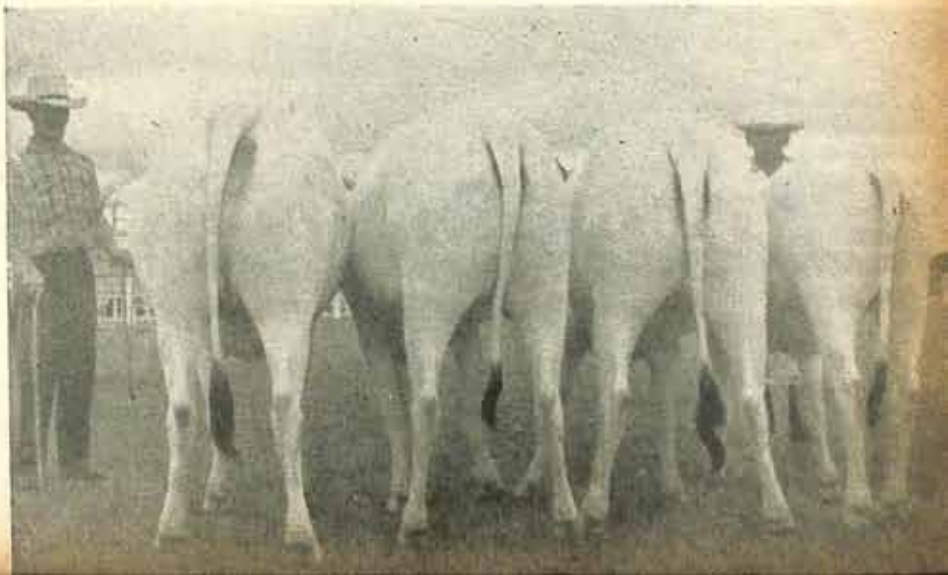
DADE DE

# DO MESQUISTA

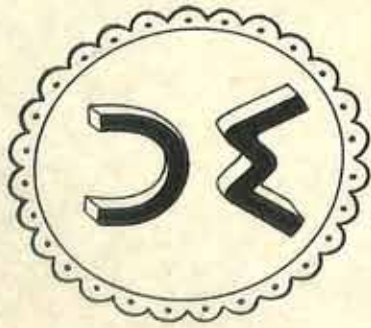
PIRAMA — PARANA

ENCIA

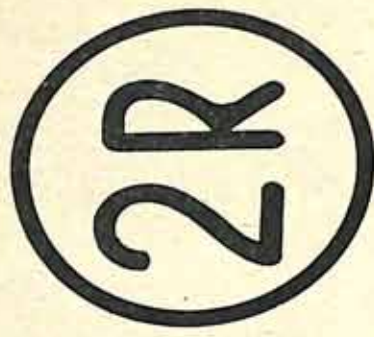
JACAREZINHO — PARANA



# TRIUNFO DA FAZENDA SUIÇA MARIMBONDO



NA II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE LONDRINA, ESSE CONHECIDO CRIATÓRIO NELORISTA APRESENTOU BELÍSSIMOS ANIMAIS, CONQUISTANDO PRÊMIOS E CHAMANDO A ATENÇÃO GERAL.



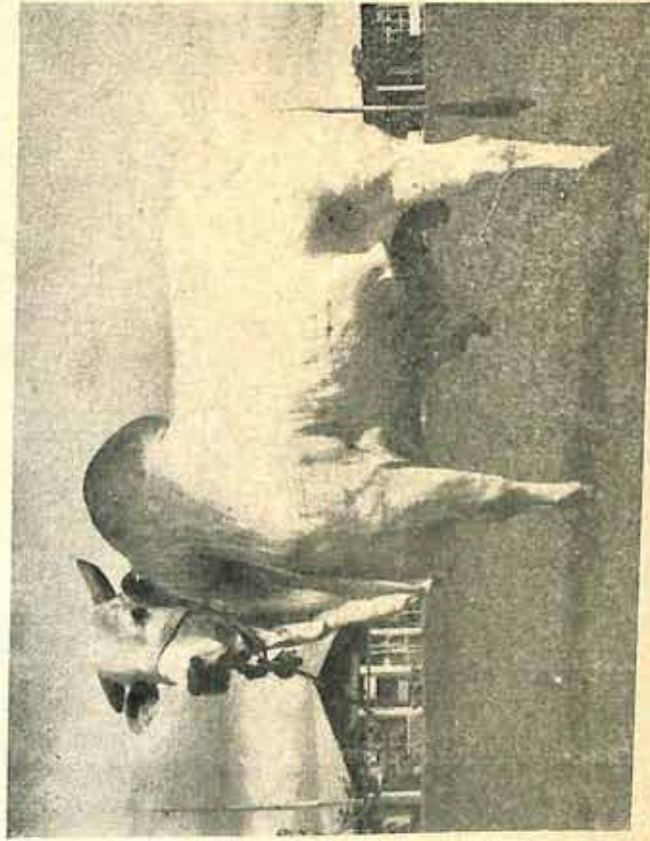
## FAZENDA SUIÇA MARIMONDO

Proprietária: Ursula Dubs  
Gerente: Rudolf Reich

Caixa Postal 1068 — Santo Antonio da Platina

**SELEÇÃO DE GADO NELORE — VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

*SUA VISITA SERÁ SEMPRE UM PRAZER!*



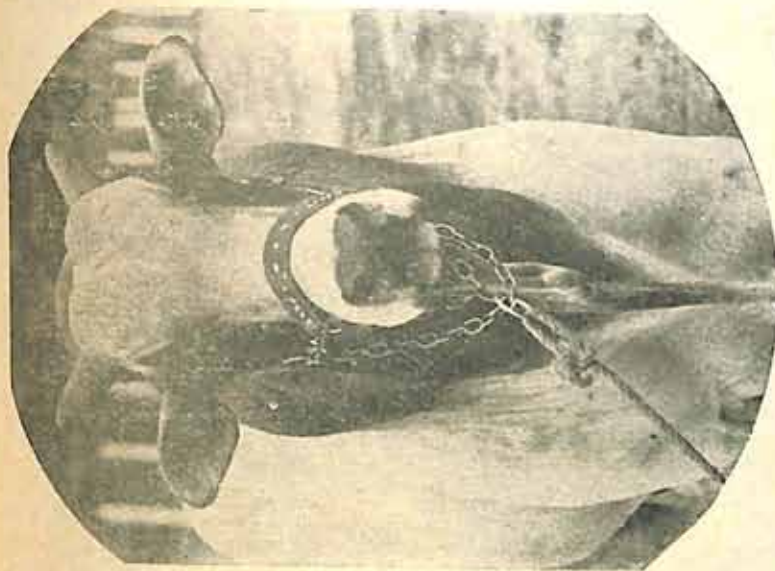
NOIVO — 1º prêmio e Reservado Campeão. 46 meses. Pêso 851 kg. Filho de Pandego e Grinata. Foi talvez o melhor produto nacional que se apresentou. Tanto assim que deu imenso trabalho ao Campeão (importado).



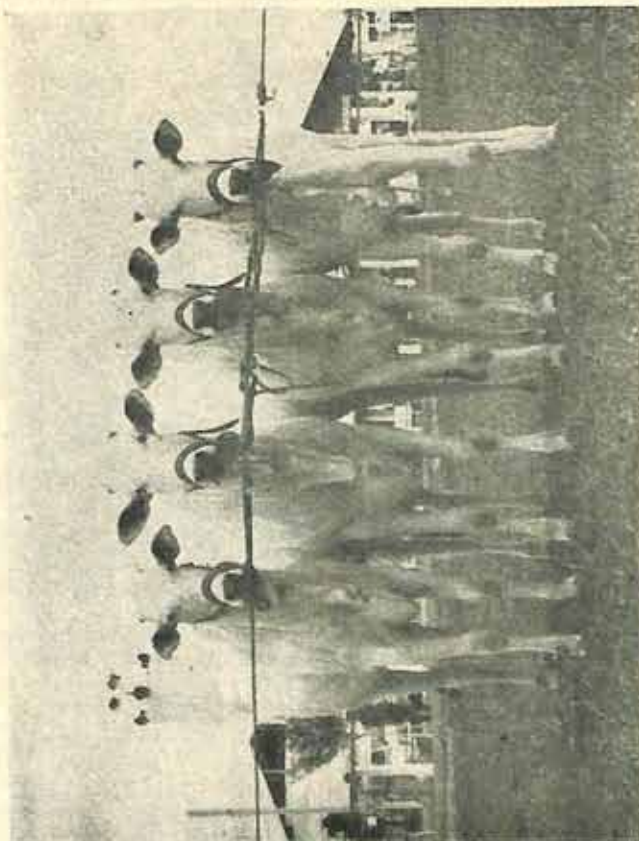
CASALI DA CACHOEIRA — 1º prêmio em Londrina e 1º prêmio e Reservada Campeã Júnior em Curitiba. Filha do importado Padrão, do dr. Celso Garcia Cid e de Tavola — Reg. B. 8.019.



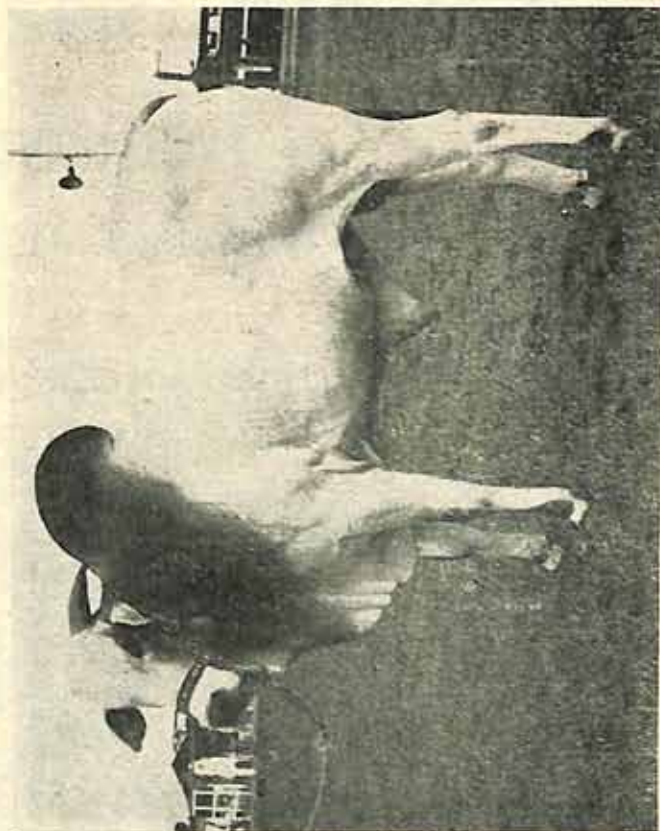
PARANA — dizem maravilhas desse garrote, que na próxima Exposição será apresentado. Vamos aguardar. Seu pai é Amendoim e sua mãe é Campista. Pesa 550 kg e tem 28 meses de idade.



MAJOR — este ano não compareceu. Teria sido sucesso. No ano passado foi Reservado Campeão. O filho de Baluarte e Singapura foi lembrado e comentado. Pena sua ausência.



Conjunto da Fazenda Suíça Marimbondo, constituído pelos seguintes animais, da esquerda para a direita: CANDONGA — 2º prêmio na Categoria. BELLINZONA — Filha de Major esteve em Curitiba e obteve um 1º prêmio. Outra filha de Major: BRANCA DE NEVE. CASALI DA CACHOEIRA — 1º prêmio em Londrina e Reservada Campeã em Curitiba.



REDDI III — Classificou-se em 2º lugar, numa categoria concorridíssima. Seu pai é o importado Reddi e sua mãe é Condessa. 38 meses. 650 kg.

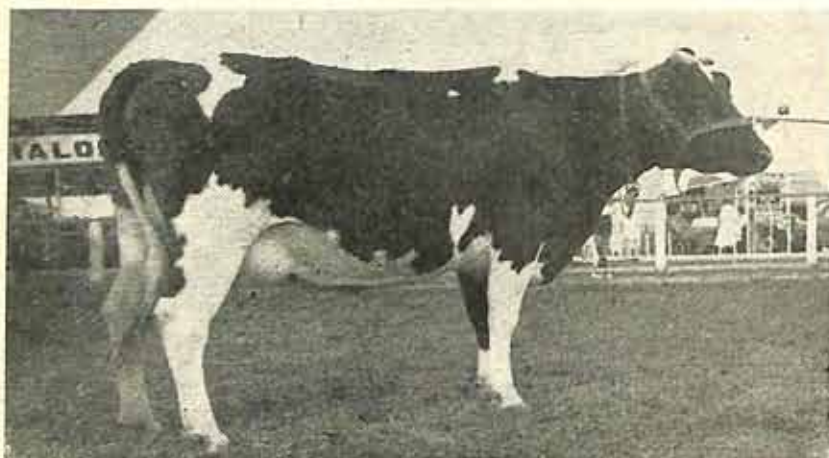
# FAZENDA SOLANGE

FERNANDO JOSÉ SANTOS

Caixa Postal 90 — Santa Cruz do Rio Pardo — Estado de São Paulo

A SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA DE PRODUZIR MAIS LEITE E FÁCILMENTE RESOLVIDA, COM UM REPRODUTOR "SANTA CRUZ" DA FAZENDA SOLANGE

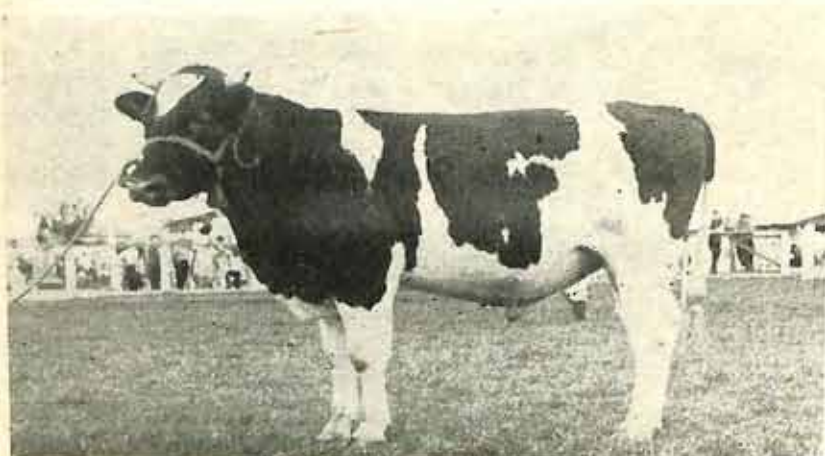
## HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO



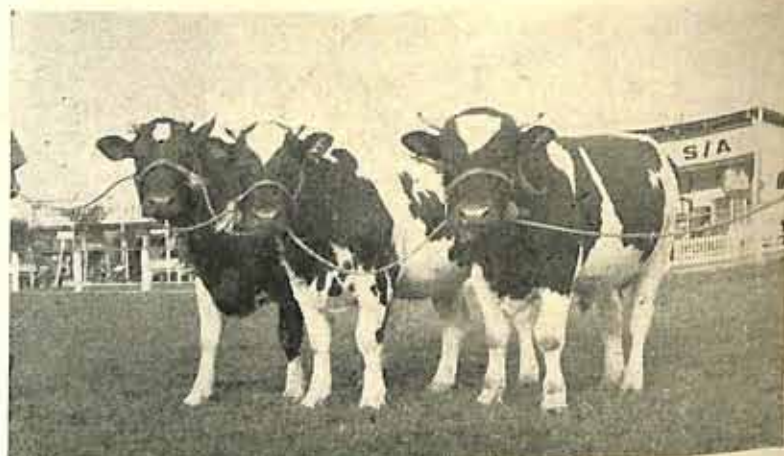
SANTA CRUZ CATITA - reg. nº 39.867. Nascida em 15 de maio de 1959. Campeã Sênior P.C.



SANTA CRUZ ESMERALDA PAUL - reg nº 43.735. Nasceu em 19 de maio de 1963. Pai: Castro Paul. Mãe: Santa Cruz Azaléia. Campeã Júnior P.C.



SANTA CRUZ ESCUDEIRO PAUL - reg. nº 2.435. Nascido em 23 de outubro de 1963. Pai: Castro Paul. Mãe: Andiará. Campeã Júnior P.C.



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA — SANTA CRUZ ESCUDEIRO PAUL, SANTA CRUZ ESMERALDA PAUL e SANTA CRUZ CATITA.

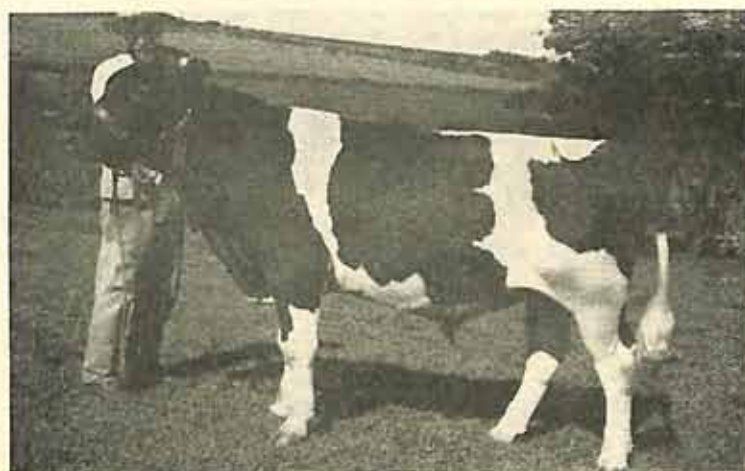
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O. e P.C.

# FAZENDA SOLANGE

Fernando José Santos

Caixa Postal 90 — Santa Cruz do Rio Pardo — Estado de São Paulo

Apresentamos DONAR e KOUDUMER LOLKE, importados da Holanda



DONAR — 430-R - 70 pontos. Pai: ROODKOP — 391-R - 71 pontos. Mãe: TINE 4 — 948-R - 77 pontos. 1961 - 6-8-358-5.896 kg — 254,0 — 4,31%. Livro de Mérito. Avô paterno: DURK — 326-R - 72 pontos. Avô paterna: GRIET 5 — 1024-R - 78 pontos — 1962 — 6-1-313-4.294 kg — 218,6 — 5,09%. Livro de Mérito. Avô materno: JITZE — 280-R - 71 pontos. Avô materna: TINE — 1498-HR - 78 pontos — 1951 — 6-0-325-4.599 kg — 185,8 — 4,04%. Livro de Mérito.

KOUDUMER LOLKE — 443-R - 72 pontos. Pai: TERPHUS-TER PETRUS — 386-R - 75 pontos. Mãe: LOL 15 — 1263-R - 78 pontos. Avô paterno: EEKE'S BEREND — 356-R - 71 pontos. Avô paterna: PETRA 5 — 1752-HR - 82 pontos. 1962 — 5-2-315 — 5.632 kg — 216,8 — 3,85. Livro de Mérito. Avô materno: MAURITS — 309-R - 74 pontos. Avô materna: LOL 8 — 1049-R - 83 pontos. 1961 — 4-7-316 — 7.350 kg — 308,7 — 4,20. Livro de Mérito.

## LACTAÇÕES DA FAZENDA SOLANGE NO S.C.L. DA A.P.C.B.

|                      | k de leite | k de gordura | dias  |     |
|----------------------|------------|--------------|-------|-----|
| KAÇULA               | 6.473,433  | 222,386      | 3,43% | 337 |
| SANTA CRUZ ARANHA    | 5.294,690  | 173,623      | 3,27% | 365 |
| MUQUEM BANDEIROLA II | 5.099,780  | 191,004      | 3,74% | 365 |
| LEME'S ESFERA        | 5.053,528  | 184,549      | 3,75% | 358 |
| BALALAIKA            | 4.994,660  | 169,184      | 3,38% | 311 |
| ANTARTICA            | 4.849,110  | 173,844      | 3,58% | 358 |
| MUQUEM CANAAN        | 4.716,180  | 166,225      | 3,52% | 315 |
| LEME'S HIDRA         | 4.616,502  | 156,007      | 3,37% | 339 |
| LEME'S FLEXA         | 4.529,800  | 118,093      | 2,60% | 319 |
| LEME'S GABBY         | 4.507,750  | 159,578      | 3,54% | 365 |
| LEME'S HIRLANDEZA    | 4.363,210  | 141,474      | 3,24% | 365 |
| ALEGRIA              | 4.345,906  | 174,084      | 4,00% | 326 |
| LEME'S HELICE        | 4.317,300  | 170,480      | 3,94% | 351 |
| SANTA CRUZ SABARA    | 4.215,960  | 147,479      | 3,49% | 279 |
| LEME'S JUDIA         | 4.179,560  | 159,266      | 3,81% | 308 |

*Temos reprodutores à venda filhos das vacas acima relacionadas*

**A SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA DE PRODUZIR MAIS LEITE É FACILMENTE ENCONTRADA COM UM REPRODUTOR "SANTA CRUZ" DA FAZENDA SOLANGE.**

# OS GRANDES PREMIADOS DA FAZENDA LIMOEIRO

## CURIMBA

Filha de Farol e neta do Baluarte 9

Reservada Campeã em São Paulo em 1964  
Campeã em Garça em 1964  
Campeã em São José do Rio Preto em 1964

## FORJA

Filha do touro Reddi (Importado)  
e Linda de Santa Aminta

Campeã Júnior em Garça em 1964  
Reservada Campeã em São José do Rio Preto em 1964  
Campeã em Araçatuba em 1964  
Reservada Campeã em Londrina em 1965

## MANDIYA

Filha do famoso Campeão Garrido

Reservada Campeã Júnior em São José do Rio Preto em 1964  
Campeã Júnior em Araçatuba em 1964  
Reservada Campeã Júnior em Londrina em 1965

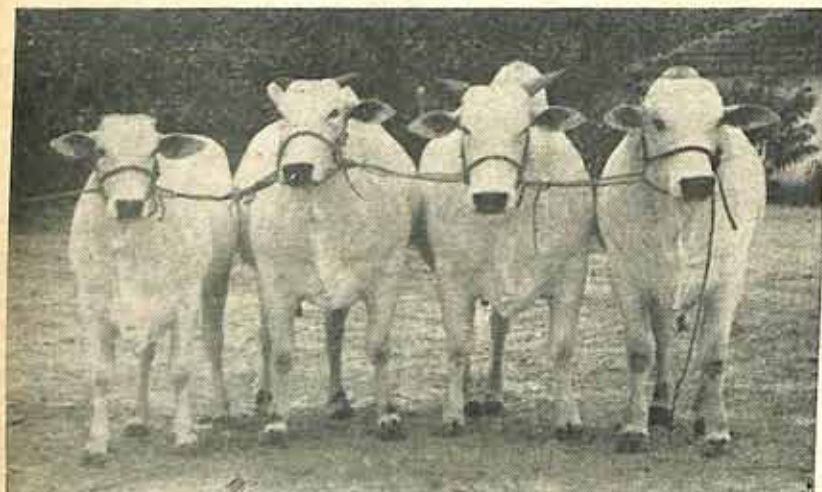
## GENERAL

Filho do touro Reddi (Importado)  
e da vaca Lua de Santa Aminta

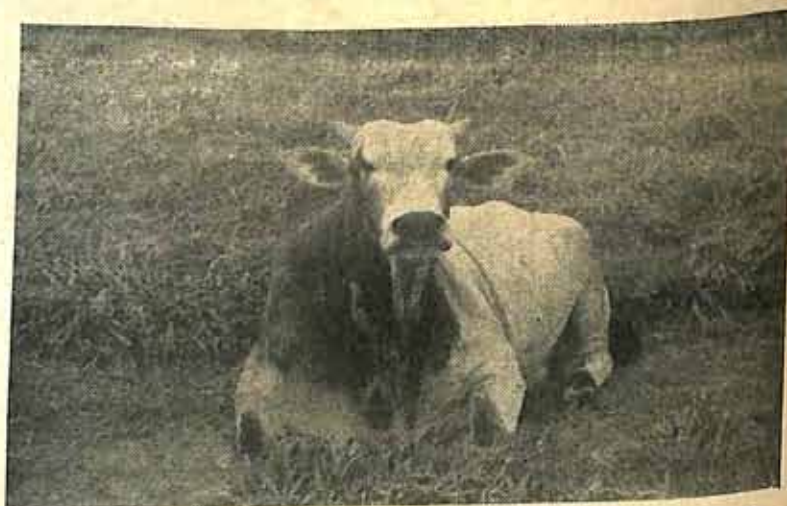
Campeão Júnior em São José do Rio Preto em 1964  
Campeão Júnior em Araçatuba em 1964  
Campeão Júnior em Londrina em 1965  
Observação — com 11 meses pesou 380 quilos e  
com 16 meses pesou 540 quilos.

Fazenda Limoeiro — Criação e fina seleção de gado Nelore, mantém 6 touros Importados da Índia e vacas de melhores plantéis do Brasil adquiridas da Fazenda Indiana de propriedade do Dr. Durval Garcia de Menezes, da Fazenda Santa Aminta do Dr. Eduardo Duvivier, do Rio de Janeiro, da Fazenda Nova Índia do Sr. Veríssimo Costa Júnior, da Fazenda Brumado do Sr. Rubens A. Carvalho, do Sr. João Humberto de Carvalho, de Barretos e da Fazenda Cachoeira do Sr. Celso Garcia Cid de Londrina do Estado do Paraná. Ainda possui o Garrote Vijaya Narayana Maharani, adquirido na Exposição de Londrina, considerado como o melhor macho da raça Nelore, crioulo do Sr. Celso Garcia Cid, filho de Padrão mais famoso touro e da famosa vaca Rainha.

*Exposição e venda permanente de reprodutores na Fazenda Limoeiro distante 14 Kilômetros de Presidente Prudente, Estado de São Paulo.*



Premiado em Londrina, é um dos melhores conjuntos de raça do País.



NAGPUR, importado. É grande expressão da notável seleção Nelore da Fazenda Limoeiro.

## FAZENDA LIMOEIRO

DE

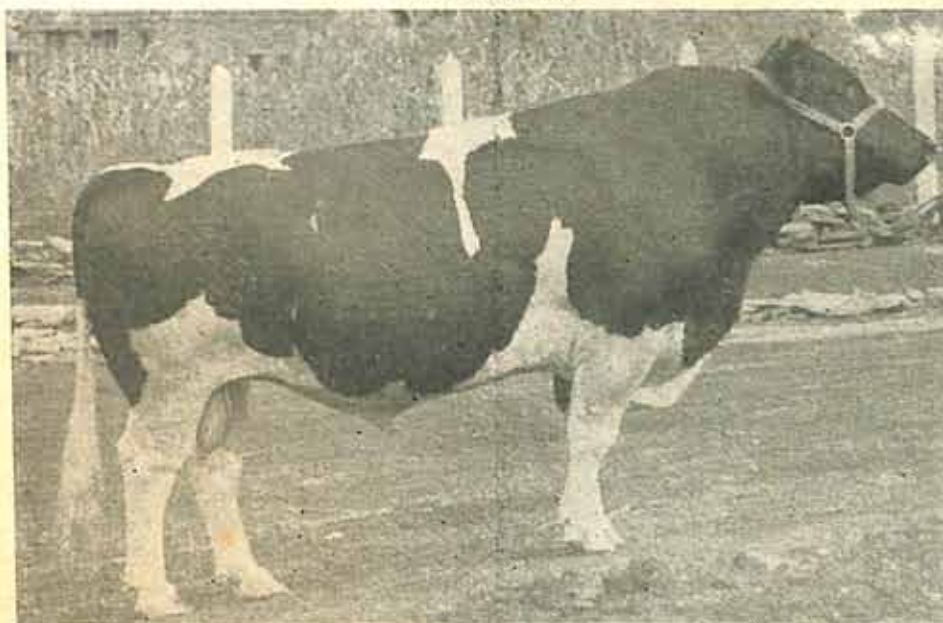
### HIROSHI YOSHIO

Escritório — Avenida Brasil, 735 — Tel.: 2401 e 2832 — Caixa Postal 187

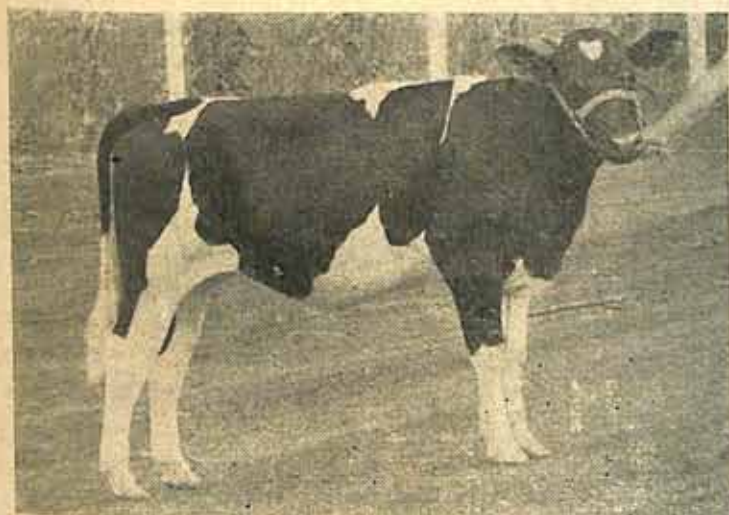
Residência — Rua Ribeiro de Barros, 1976 — Tel.: 2976 — Presidente Prudente — Estado de São Paulo

# Prêmios em profusão para as Fazendas Bom Jesus e Canadá, na II Exposição Agro-pecuária de Londrina!

DE PARABÊNS O SR. ULISSES XAVIER DA SILVA PELO VALOROSO PLANTEL HOLANDÊS PRETO E BRANCO APRESENTADO NO MAIOR CERTAME DE GADO DO ESTADO DO PARANÁ

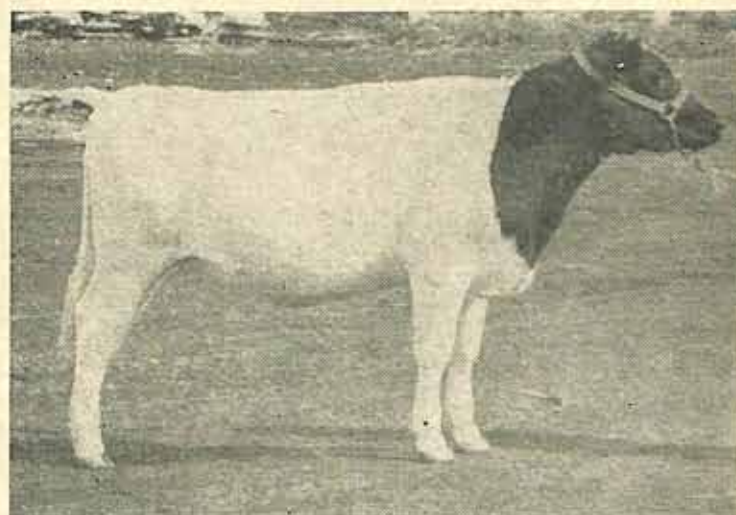


**IGUAÇU — CAMPEÃO SÊNIOR DA RAÇA** — Este excepcional produto advém de um dos maiores criatórios da raça no País: o Colégio Adventista Brasileiro. É filho do grande Medalist, Campeão na Água Branca, recentemente falecido.



**CANADA BREJETUBA** — levantou o campeonato júnior, P.O., categoria fêmeas. Brejetuba tinha mesmo tudo para ser Campeã. Linha de dorso muito boa, bonita cabeça e outros tantos predicados.

**MELHOR CONJUNTO DE RAÇA** — Vendo-se, da esquerda para a direita: CANADA GUARATUBA, CANADA BREJETUBA, CANADA FILO, CANADA GUANABARA, e finalmente, o Grande Campeão Iguaçu.



**CANADA GUARATUBA** — 1º prêmio e Reservada Campeã Júnior. P.C. Animal lindíssimo. Além dos requisitos técnicos é bastante original, pois é inteiramente branco, apenas com uma coleira preta (pescoço e cabeça).

## PRÊMIOS CONQUISTADOS

- CAMPEÃO SÊNIOR DA RAÇA — IGUAÇU
- CAMPEA JÚNIOR P.O. — CANADA BREJETUBA
- RESERVADA CAMPEA JR. P.C. — CANADA GUARATUBA
- MELHOR CONJUNTO DE RAÇA
- MELHOR CONJUNTO JÚNIOR
- 3 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 2 SEGUNDOS PRÊMIOS
- 1 TERCEIRO PRÊMIO
- 1 MENÇÃO HONROSA

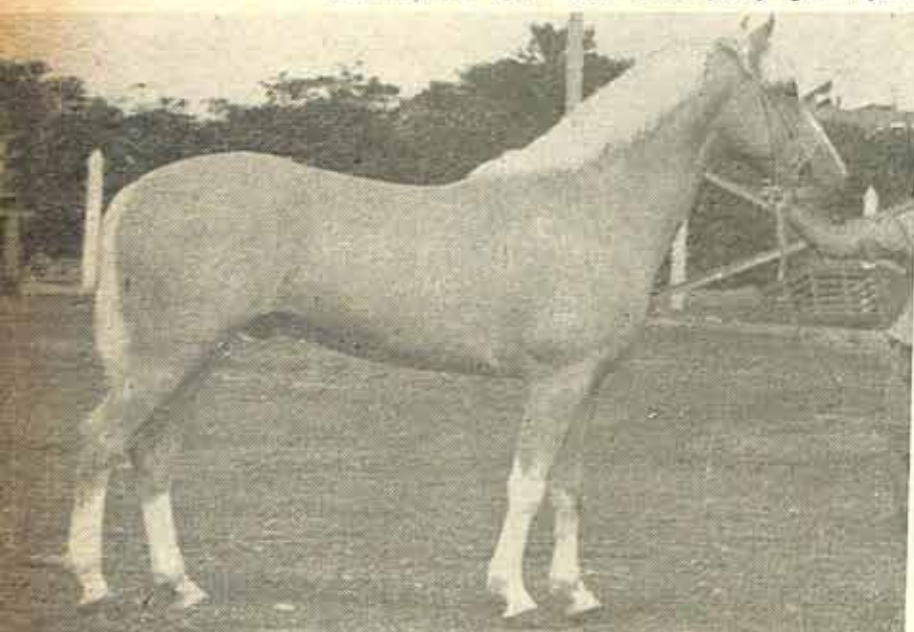
**FAZENDAS BOM JESUS E CANADÁ  
HOLANDÊS PRETO E BRANCO**

Proprietário: Ulisses Xavier da Silva

SANTA FÉ — ESTADO DO PARANÁ

# VAI MUITO BEM A COUDELARIA MANGALARGA DA FAZENDA SANTA CRUZ

Os Proprietários Srs. André Martinez Júnior e Francisco Antonio Sciarra esmeram-se na seleção, já apresentando ótimos exemplares, tais como:



CALYPSO DE ENEPÊ { NAMORADO  
GARÇA  
NASCIDO EM 22/10/1962



EMBAIXADA DA NATA { KALU  
PRIMEIRA  
NASCIDA EM 19/9/1962



ESPOLETA DA NATA { KALU  
PÉROLA FLORI  
NASCIDA EM 12/8/1962

# VETERINARIOS PARA O BRASIL

É relativamente fácil encontrar veterinários no Rio, onde o negócio de cortar orelhas de cachorro é menos penoso do que curar reses no campo a trôco de nada. A culpa está com os desgovernos, que sempre mantiveram em nível desumano o salário dos técnicos. Mesmo hoje, um veterinário do Ministério da Agricultura ganha menos que funcionários de categoria inferior da Petrobrás.

JOSE RESENDE PERES

Quando comparamos o desfrute de nossos rebanhos com o de países mais adiantados, ficamos estarrecidos. No caso dos bovinos, por exemplo, em números redondos, o nosso é de 10%, o da Argentina de 20%, o dos Estados Unidos de 30% e o da França de 40%. Isto significa que para cada cem reses, o Brasil abate 10 por ano, os Estados Unidos 30, etc. Em geral, atribuímos tal malogro apenas à má qualidade dos rebanhos ou das pastagens. Esquecemo-nos de que os Estados Unidos, com rebanho pouco maior do que o nosso (106.000.000 de cabeças) possui DEZ VEZES MAIS VETERINARIOS, ou seja aproximadamente 22.000 para 2.200. E lá na realidade, possuem é 20 ou 30 vezes mais, porque há estradas, há condução, há recursos de toda espécie, que multiplicam e valorizam o trabalho de técnico.

Poucos fazendeiros no Brasil já devem ter recebido a visita de um veterinário. A absoluta falta de organização, os salários miseráveis, a falta de transporte levaram o desânimo aos poucos que ainda ficaram em postos de defesa no Interior. No entanto, é relativamente fácil encontrar veterinários no Rio, onde o negócio de cortar orelhas de cachorro é menos penoso do que curar reses no campo a troco de nada. A culpa está com os desgovernos, que sempre mantiveram em nível desumano o salário dos técnicos. Mesmo hoje um veterinário do Ministério da Agricultura ganha menos que funcionários de categoria inferior da Petrobrás e de outras empresas.

Infelizmente a situação difícil continua, mas acreditamos que doravante o assunto seja tratado com justiça, por este ou pelo próximo governo, pois não é mais possível que, neste País "essencialmente agrícola", haja dinheiro para tudo menos para defesa

sanitária de nossos rebanhos. Ainda agora leio, estarrecido, que o Fundo Federal Agropecuário liberou quase meio bilhão de cruzeiros (Cr\$ 475 milhões) em benefício da Comissão Coordenadora da Criação de Cavalo Nacional, verba para "melhora do cavalo nacional", isto é, do cavalo de corrida, que nenhum serviço presta à agropecuária nacional. Tal generosidade dá a entender que estamos nadando em dinheiro, pois os criadores de p. s. i. são ricos e vão buscar constantemente, por conta própria, seus reprodutores no Exterior. E p. s. i. não melhora nossa cavalaria em nada. Muito melhor seria aplicar tal fortuna em cursos para estudantes pobres que quizessem seguir a carreira de veterinário.

## OS FAZENDEIROS TAMBEM TEM CULPA

Acho que, para sermos honestos, devemos criticar o Governo, indicando as soluções, mas sempre olhando para dentro de nós mesmos e perguntando o que temos feito para contornar a situação.

Até há pouco tempo, eu "filava" o veterinário da Estação Experimental de Zootecnia da Fazenda Brasília. Mas agora não há mais tempo para os vizinhos e o dr. Raimundo Rodrigues, que se vê em ação na foto não mais poderá dar-me assistência. Por isso, procuro um veterinário.

Inicialmente sei de muitos fazendeiros que só sabem empurrar os filhos para a escola de Direito, Medicina ou Engenharia, embora muitas vezes eles voltem para "tomar conta" da fazenda. Tal orientação tem custado caro ao País, pois há grandes fazendas onde o número de reses que morrem ou que deixam de nascer, vale muitas vezes a renda de um escritório de advogado ou de um consultório médico, quando os jovens ficam na cidade, ou quando voltam para um aprendizado mais caro e certamente inferior ao que teriam num curso regular. Portanto, é preciso uma revisão, uma mudança de mentalidade, encaminhando a mocidade para a Veterinária, a Agronomia, a Zootecnia, pois na pecuária está o futuro mais certo, mais próximo para liquidarmos o decantado subdesenvolvimento.

Mas, enquanto nossos filhos não se formam, por que não contratar um veterinário? Num rebanho de 1.000 vacas, se a desmama for melhorada com índice de 10% apenas, teremos mais de 100 bezerros por ano. Se for vacada azebuada com touro Holandês,



o valor será de Cr\$ 40.000 para os machos e de Cr\$ 100.000 para as fêmeas de 8 meses, o que dará uma média de Cr\$ 70.000 por cria. Só aí teríamos um acréscimo de receita de Cr\$ 7.000.000 (sete milhões de cruzeiros) anualmente, o que dariam de sobra para pagar ao veterinário um salário melhor que o do Ministério da Agricultura. Mas esse técnico salvaria da morte muitos animais, vacinaria o rebanho todo, daria orientação zootécnica e ainda poderia acumular a posição de administrador, apenas com bom-senso e humildade. Porque muito fazendeiro atrasado se julga o "tal" na administração, ensimesmado atrás de seu cigarro de palha, quando poderia seguir um novo rumo, mais prático, mais objetivo, aumentando a renda e diminuindo o trabalho.

#### AS ESCOLAS DE VETERINÁRIA E OS JOVENS

Infelizmente, todavia, há muito homem medíocre, que prefere enriquecer diminuindo as despesas, ao invés de aumentar a produção e, principalmente, a produtividade. Mas a Reforma Agrária está aí para taxar

alto as terras mal administradas. Mas um novo Brasil está aí para exigir de cada um de nós produtores rurais um grande esforço, visando aplicar em nossas fazendas o avanço tecnológico que vem modificando velhos sistemas e critérios obsoletos na exploração agropecuária.

É preciso que os diretores de escolas de veterinária convidem anualmente os alunos do terceiro ano científico de todos os colégios para conhecerem tais escolas, para terem noção da importância de uma profissão que precisa de milhares de jovens brasileiros. Eles deveriam ser levados a fazendas modernas, a fim de que aprendessem a amar a profissão de maior interesse para o futuro do Brasil. Mas, para isso, precisam acabar com os trotes programados por alunos recalcados, que afugentam da Universidade jovens tímidos, e com os vestibulares em que professores ultrapassados buscam o exibicionismo e cortam a carreira de muito homem que na profissão poderia ser de grande utilidade para o País. Durante o primeiro ano, aluno e professor teriam mais tempo para decidirem se valeria à pena fazer o curso. Na realidade, deveria bastar o diploma do

terceiro científico para dar direito à matrícula direta no primeiro ano de Veterinária. Não sei porque dificultar aquilo que tanto queremos, de que tanto precisamos.

E, para dar exemplo, aviso que estou precisando de um veterinário que queira morar em minha fazenda. Pago mais do que o Governo. Ofertas para meu escritório no Rio: Av. Churchill, 94 - S/ 1110 - GB - ZC-39.

#### RESPOSTA AOS LEITORES QUE NOS ESCRIVEM

Dr. Roberto Lemos Monteiro, São Paulo — "Tem esta a finalidade exclusiva de cumprimentá-lo, e muito efusivamente, pelo seu magnífico artigo na REVISTA DOS CRIADORES, n.º 420, dezembro de 1964, sou criador no Pantanal..."

Muito grato por suas palavras de estímulo. A Fazenda Brasília pertence ao meu irmão Rubens Rezende Peres, que terá muito prazer em receber sua visita em julho, quando terá centenas de novinhos em confinamento com base na mistura uréia-melaço, um sucesso em que ele é pioneiro no Brasil. Sempre às ordens.



## Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958  
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

#### DIRETORIA

Presidente  
Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Vice-Presidente  
Helio Moreira Salles

Secretários  
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias  
— Roberto Sampaio de Almeida Prado

Tesoureiros  
— C. A. Willy Auerbach  
— Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

#### CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.  
Antonio Luiz Ferraz  
José Octávio da Silva Leme  
Geraldo Diniz Junqueira, dr.  
João Laraya, dr.

João de Moraes Barros, dr.  
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.  
Dario Freire Meirelles  
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.  
Urbano Junqueira  
Severo Gomes, dr.

#### SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães  
Aloysio Ramalho Foz, dr.  
Guido Malzoni, dr.  
Hélio Moreira Salles  
José Procópio Meirelles  
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.  
Paulo Murgel

#### CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves  
Gilberto Azambuja.  
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

#### SUPLENTE

Joaquim Alves de Moraes, dr.  
José Procópio do Amaral, dr.  
Francisco Pereira Lima, dr.

#### GERÊNCIA

Gerente Técnico:  
Dr. Otto de Mello  
Gerente Comercial:  
Virgílio de Almeida Penna

#### TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:  
Dr. Otto de Mello  
Registro Genealógico:  
Dr. Celso de Souza Meirelles  
Avicultura:  
Dr. Henrique F. Raimo  
Zootecnista:  
Dr. Hugo Prata  
Assistência Veterinária:  
Dr. Walter C. Battiston

# Há trinta anos Anderson Clayton contribui para o desenvolvimento do Brasil

Atividades econômico-sociais de largo  
alcance têm sido iniciadas e realizadas  
pela grande empresa

Comemoraram-se há pouco trinta anos do início das atividades da empresa Anderson-Clayton em nosso País. O fato merece registro. Não porque ruidosas festividades tenham assinalado a passagem da efeméride; mas, sim, porque se trata realmente de um acontecimento alvissareiro na obra de intensificação das relações de amizade que nos unem ao povo norte-americano e porque, a assinalar uma era nova, em que o capital alienígena, radicando-se aqui, não procure extrair apenas, mas distribuir também entre os nacionais. Em verdade, é este o caso. Anderson-Clayton trouxe seus dólares para incentivar a nossa agricultura, a nossa indústria, a nossa exportação, visando lucros, é certo, mas com um alto espírito de servir à comunidade, de tal sorte que suas atividades deixaram de ser apenas econômicas, para entrar no campo social, tornando-se um dos elementos propulsores do nosso progresso material, intelectual e moral. Assim, nos últimos trinta anos, não houve em nosso Estado empreendimento de caráter altruísta que não tivesse o concurso da importante empresa, a qual, de seu lado, obedecendo ao programa de seus diretores, também tomou iniciativas com esse elevado propósito.

## EM PROL DA EDUCAÇÃO

Voltando-se principalmente para o campo da educação, Anderson-Clayton proporcionou bolsas de estudo nos Estados Unidos a dezenas de jovens, assim como nos mais adiantados centros universitários do País. Instituiu fundos de pesquisa na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, e na Universidade Mackenzie.

A Fundação Anderson-Clayton e a Fundação MacAshan estão sempre à frente dessas obras filantrópicas. A propósito, vale contar como se criou esta última.

Foi há alguns anos. O sr. Maurice MacAshan, presidente da Anderson-Clayton, e sua esposa D. Susan Clayton MacAshan visitaram o Brasil e, em São Caetano do Sul, impressionados com o problema das crianças sem escolas, decidiram criar a "Fundação MacAshan". Recrutando homens de boa vontade, deram início à tarefa de assistência à criança em idade escolar. O programa, que continua em execução, anualmente efetua duas distribuições gratuitas de uniformes completos, livros e material escolar.

As Fundações Clayton e MacAshan têm proporcionado igualmente a aquisição de livros e equipamento escolar a diversas escolas. Outra das suas preocupações de assistência social e cultural, tem sido a difusão de obras de artistas brasileiros, adquirindo-as, para doá-las a instituições nacionais e norte-americanas.

## EMPREENHIMENTOS NO CAMPO SOCIAL

Outra modalidade em que se exerce o espírito de servir que anima os dirigentes da grande empresa é o apoio e a iniciativa no terreno social. Um dos mais notáveis feitos da Anderson-Clayton foi a colaboração decisiva que emprestou à total erradicação da favela da Moóca, onde residiam cerca de uma centena de famílias necessitadas de amparo. Sem a doação dos fundos exigidos pela campanha, os quais foram obtidos da Fundação MacAshan, o Movimento Universitário de São Paulo não teria inscrito em sua folha de serviços essa benemérita campanha.

Entre os beneficiários da Anderson-Clayton contam-se muitos outros estabelecimentos, entre os quais a Associação de Amparo aos Me-

(Conclui na página 89)



## DÊ O MELHOR AO SEU REBANHO

Cuide do seu rebanho dentro da melhor técnica científica, dando aos animais os remédios e suplementos que os manterão sadios, e em alto nível de produtividade tanto de leite quanto de carne.

PREMIX PARA  
RUMINANTES e  
TM 25 (nas épocas  
das chuvas) ou  
TM 25  
C/ VITAMINA-A (nas  
épocas das secas)

-ação sinérgica  
para o máximo  
aproveitamento  
das pastagens  
em qualquer  
época do ano.



"CAMPAÑA DE ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA"

Colabore com o Ministério da Agricultura na Campanha de Erradicação da Aftosa. - Imunize seu gado com Vacina Pfizer Contra a Aftosa.

**Pfizer**

# O Nelore J.P. da região de Maracás

Raçador padrão, PADRÃO é campeão e pai de campeões. E campeãs.

OTHELO TORMIN

Num altiplano do "Polígono das secas", pela metade do rio Paraguaçu, no rumo da Serra Geral, encontrava-se o aldeamento principal da tribo dos Maracás, índios guerreiros, valentes, pertinazes na luta e seguros no golpe. Assim eram considerados devido a um instrumento de guerra que usavam e do qual nunca se separavam e que consistia em um cilindro ôco, de madeira leve e fina, cheio de pedras miúdas e tapado nas duas extremidades. "A Enciclopédia dos Municípios Brasileiros", do IBGE, 1958, diz isso e mais:

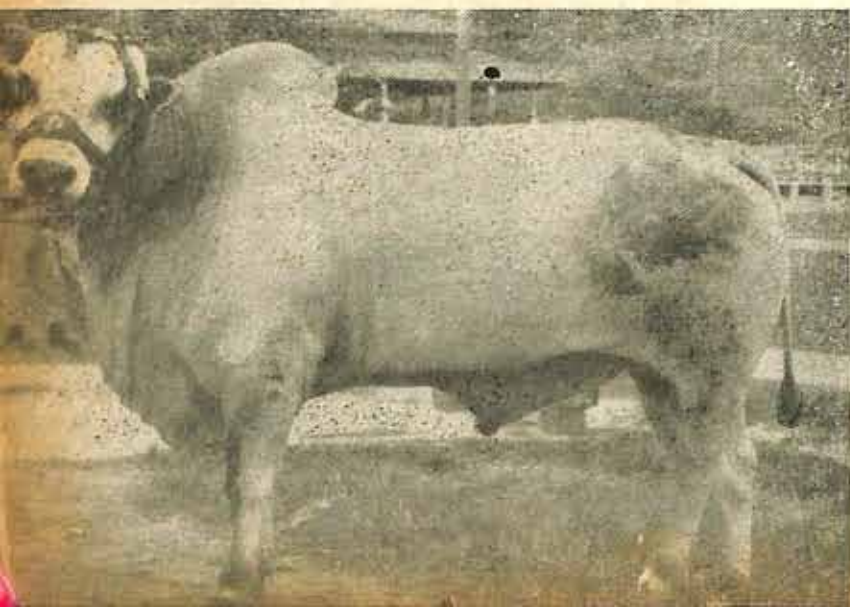
Sôa ao longe o maracá. Certo estrangeiro o denominou pandeiro do diabo.

De tôdas as nações da raça de Tupã, era a em que se tangia melhor o maracá... Homens e meninos, entusiasmados, perdiam horas inteiras, exercitando-se no tanger êsse pandeiro singular de cabaça ou de tibó, contendo pequenos ossos, seixos e coquilhos. Da mania por tal instrumento, que todos os indivíduos das tribos Maracás se orgulhavam de saber manejar melhor que os de outras quaisquer tribos, derivou a denominação de maracá-mixari, isto é, gente do maracá, como êles próprios se intitulavam ou apelidavam.

Tinham suas tabas os industriais maracás na vasta zona compreendida entre o Paraná-assú, Paraná-una e Jusiape. Era de índole branda êsse gentio, e não desaproveitava no ócio os dias de paz, que as tribos inimigas, vizinhas ou nômades lhe permitiam. (Lindolpho Rocha, em Iacina, 1907, diz isso e mais).

A tribo ou o instrumento deu nome à região, à cidade e à comarca. Maracás, núcleo da primeira colonização de alemães na Bahia, serviu de asilo aos súditos do Eixo de 1941 até o final da segunda Grande Guerra.

**PADRAO — Campeão Júnior (Vitória da Conquista, 1959), Res. Campeão (Salvador, 1960) e Melhor Touro nascido no Estado (Salvador, 1963).**



## A FAZENDA SÃO DIOGO

A Fazenda São Diogo, de José Martins Pinto da Rocha, não mais pertence a Maracás. É de Planaltino, Bahia. Recentemente criado em desmembramento de Maracás, o município tem 600 metros de altitude e clima temperado. Frio de maio em diante, baixando acentuadamente em julho e agosto.

As terras são do tipo das "gerais", planas e acidentadas no alto. Produzem tôdas as frutas européias. No tempo do já-teve, ali deu trigo com resultados fartamente compensadores. Pangola se desenvolve bem lá, mas sempre-verde o suplanta. A sede da fazenda dista 21 quilômetros da Rio-Bahia, de acesso bem mais fácil (rodovia asfaltada) que no domínio e domínios dos Maracás, gentio de "índole branda" ou "guerreiros valentes".

Sempre-verde é a base da alimentação do gado. Nascentes e barragens formam as aguadas. E no rebanho Nelore, excelente e padronizado, o genearca é PADRÃO.

## INTRODUÇÃO DO NELORE

Em 1950, o cacauicultor José Martins Pinto da Rocha, aproveitando melhor sua fazenda então em Maracás, começou com Indubrasil especial. Acabou com tudo em menos de seis meses. Começou de novo. Com Nelore.

Do antigo zebuzeiro Raul Prata comprou todo o criatório, chefiado por INDU II, campeão nacional de 1949. Filho do campeão nacional Indu (de Rodolpho Machado), INDU II deu campeãs, entre elas JANAINA, campeã nacional de 1957, e PONTO BRANCO, reservada campeã nacional no mesmo 1957.

O novel criador adquiriu de Octávio Machado, 5 garrotes e 10 novilhas O.M. Um dêles, Bom Gosto e Odaliska, uma delas, foram responsáveis por PADRÃO. Cria da fazenda, PADRÃO iria padronizar o plantel de Zé Pinto por ser marcante transmissor de caracteres raciais puros.

PADRÃO surgiu em cena levantando o campeonato de júnior (1959) em Vitória da Conquista. E foi reservado

# JOSÉ MARTINS

Fazenda São Diogo

Planaltino — Bahia

**Padronize seu plantel**

campeão júnior na Estadual de 1960 (Salvador). Daí até 1963 ficou na vacada, que ninguém foge ao seu destino. Na Estadual de 1963, PADRÃO foi reservado campeão da raça e o "melhor touro nascido no Estado da Bahia".

Devido a sua perfeição racial e com os prêmios conquistados, PADRÃO passou a padronizar o rebanho da São Diogo. Criador de registrados, com seu ferro J. P. respeitado, Zé Pinto lançou o slogan exato: PADRONIZE SEU PLANTEL COM UM FILHO DE PADRÃO.

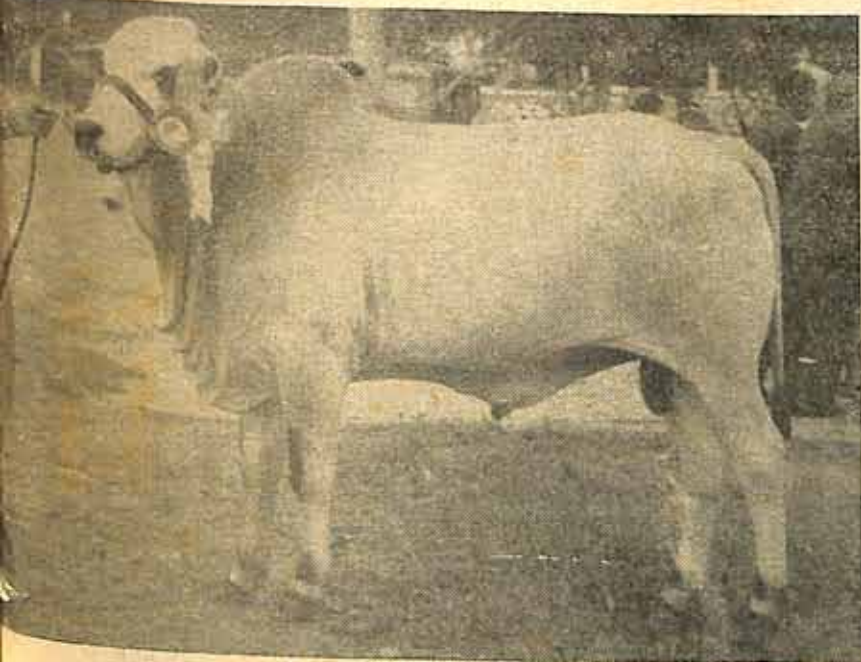
### O RAÇADOR PADRÃO

Por falar em filhos, raçador padrão PADRÃO é. Sua prepotência genética faz todos "cara dum focinho do outro". Por exemplo, Campolim e Castor.

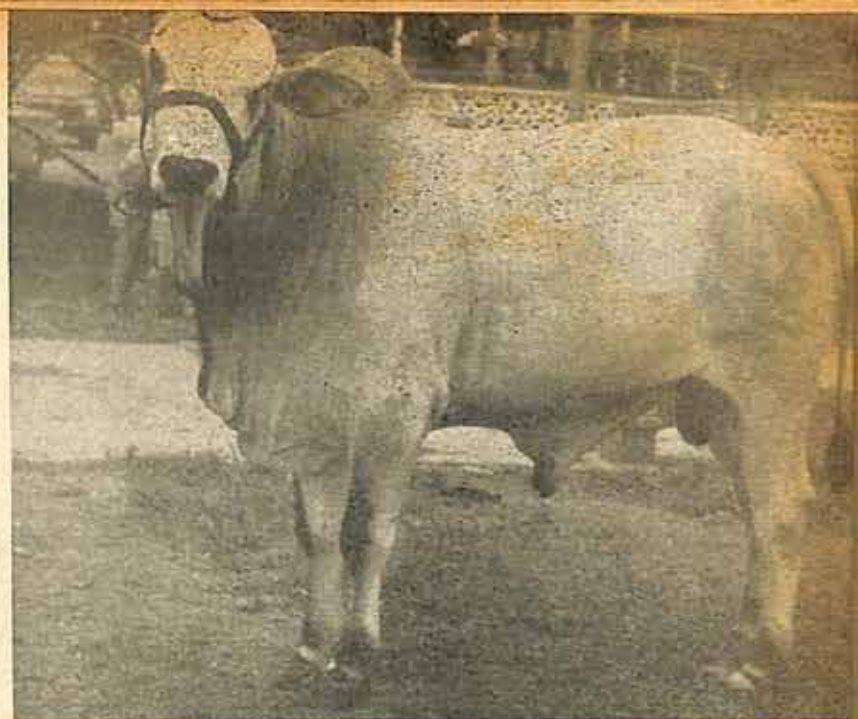
CAMPOLIM também desandou a enfileirar títulos. Em 1964, campeão júnior Estadual, tipo carne, 405 kg com 21 meses. Em 1965 (Estadual em Salvador) com 32 meses, Campeão da raça.

CASTOR não fica atrás. Campeão júnior em 1964, vai seguir a gloriosa carreira do pai, PADRÃO e de CAMPOLIM, irmão.

Somente em 1965 Zé Pinto exibiu filhas de PADRÃO. As três fêmeas inscritas na última Estadual abiscoitaram os 1º, 2º e 3º lugares não tendo podido disputar e ganhar o campeonato de júnior por falta de competidores. A do primeiro prêmio CAPELINHA, é irmã de CASTOR (O.M. fechado, crias J.P.).



CASTOR — Campeão Júnior em 1964.



CAMPOLIM — Campeão Júnior Tipo Carne (Salvador, 1964) e Campeão da Raça (Salvador, 1965).

Chegando sua vez, CAPELINHA será enxertada por PADRÃO (O.M.) O produto se chamará MARACA, em homenagem à região e a seus antigos habitantes.

Além de outros prêmios menores, a Fazenda São Diogo ainda ostenta a campeã estadual em 1959, VALISA, cria sua, filha de Indu II e de Cordilheira (cria da fazenda).

J.M.P. da Rocha não liga para quantidade. Quer qualidade e uniformidade. Raça muita em produção padronizada. Padrão na base de PADRÃO.

São 180 as fêmeas registradas e 230 as controladas. 7 touros puros dão conta do plantel. Bom gosto, Zumbi, Malcriado, Xangô e PADRÃO (O.M. fechados); Avay e Campolim (dois O.M. com duas R).

Fiel ao princípio do dono e ao lema de seu criatório, PADRÃO é que padroniza, como não podia deixar de ser, a Nelorama de José Martins Pinto da Rocha — todo O.M. com um remanescente de R (nas herdeiras de Indu II).

### O GERENTE PECUARIO DA SÃO DIOGO

Edinho viajava mais Zé Pinto pela zona do cacau, pelas "gerais", pro sul, pra oeste. Mais ou menos desde 1953. Como mero acompanhante. Comprou uma fazendola de nheiro. Como bom vizinho. Deu outra. Como bom amigo. Mais outra. Como apreciador do gado que estava vendo surgir. Deu muitas olhadas como vizinho, como amigo e como interessado. Edson Rigaud Vianna, Edinho no trato, desde 1956 passou a ser o gerente pecuário de José Martins Pinto da Rocha, Zé Pinto no trato.

Padrão mais Castor, Locutor e Campolim — grupo campeão.

# PINTO DA ROCHA

Em Salvador:

Rua Miguel Calmon, 37 — sala 509

lones: 2-1034 e 3-4174 (residência)

om um filho de Padrão



# O GIR LEITEIRO DA FAZENDA

A produção de leite é de entusiasmar, já se registram médias mensais do rebanho superiores a 12 quilos diários

Um dos primeiros desbravadores do vale do Rio Doce, em Minas, foi o imigrante espanhol José Peres, auxiliado por seus filhos Jother e Rubens. De origem modesta, e à custa de trabalho e grandes esforços, a família prosperou e, depois de alguns anos, passou a proprietária de 20.000 hectares de fertilíssimas terras recém-desbravadas. Posteriormente, essas terras, já formadas em capim colônio, foram repartidas entre os oito irmãos. Couberam a Rubens 3.000 hectares, às margens do rio Doce, onde instalou a Fazenda Brasília. Organizador nato, procurou imprimir à propriedade, desde a fase inicial, as mais adequadas diretrizes técnicas. Deixou de lado tradições e tabus, procurando o técnico e funcional. Seu primeiro passo foi subdividir as exuberantes pastagens de colônio em áreas menores, possibilitando seu maior aproveitamento e, em seguida, a construção de instalações rurais práticas e eficientes.

Antigo criador de Zebu, sentiu que faltava à nossa pecuária um sentido mais racional e econômico. Necessitava o gado indiano de uma seleção mais objetiva, que o consagrasse definitivamente como o nosso produtor de carne e leite nos trópicos. Inteirando-se dos bons resultados conseguidos pelo Ministério da Agricultura com o Gir leiteiro, em Uberaba, decidiu formar também seu

plantel, substituindo a busca de excessiva caracterização racial por dados reais e mensuráveis de produção.

"A seleção de Zebu é muito subjetiva e baseada principalmente em abstracionismos e filigranas raciais. É seleção zoológica. Prefiro trabalhar com grandezas mensuráveis, como produção de leite, porcentagem de gordura, etc., fazendo seleção zootécnica e objetiva" — diz Rubens.

Decidido a dedicar-se, de fato, à seleção do Gir leiteiro, passou a comprar animais que revelassem razoável produção em rápido controle leiteiro. Um total de mil fêmeas teve a produção controlada em um ou dois dias. Destas, trezentas foram adquiridas e levadas para a Fazenda Brasília. Submetidas a manejo adequado, tiveram controlado o total de uma lactação, sendo então eliminadas mais duzentas.

## O REBANHO ATUAL

Na aquisição dos animais foi levada em conta, além da produção leiteira, a pureza racial, somente sendo adquiridos animais registrados no Serviço de Registro Genealógico da S.R.T.M. Com estes animais puros foi iniciada a seleção leiteira, considerando somente dados de produção. Os novos animais nascidos são conservados no rebanho, desde que

as mães atinjam nível de produção desejado, independentemente de características raciais mínimas para registro. Na escolha dos touros, entretanto, é dada importância aos dados de caracterização racial. São empregados somente touros registrados e perfeitamente enquadrados nos padrões da raça Gir do Serviço de Registro Genealógico da S.R.T.M.

Rubens teve a sorte de identificar duas linhagens altamente produtivas, partindo dos reprodutores Baluarte e Titã, ambos filhos do conhecido White. Estes dois touros deixaram na Zona da Mata, em Minas, considerável número de fêmeas, que se notilizavam pela acentuada produção leiteira. Foi possível a aquisição de quinze filhas de Baluarte e um touro e vinte filhas de Titã, que constituem a viga mestra do rebanho.

O primeiro touro empregado no rebanho foi Nacarado de Umbuzeiro, originário do plantel Gir-leiteiro do Ministério da Agricultura, em Umbuzeiro, Paraíba. Nacarado era filho de Hazan e Guayra II. Hazan deu origem às melhores produtoras do rebanho da F.E.C. de Uberaba, consagrando-se como um dos maiores reprodutores Gir leiteiro do País. Herdou suas qualidades leiteiras de Guayra, descendente de Maxixe II. Do cruzamento "in breeding" de Hazan com sua mãe Guayra, nasceu Nacarado de Umbuzeiro, que, apesar de vir a ser de Rubens já em avançada idade, deixou prole numerosa e de alta qualidade.

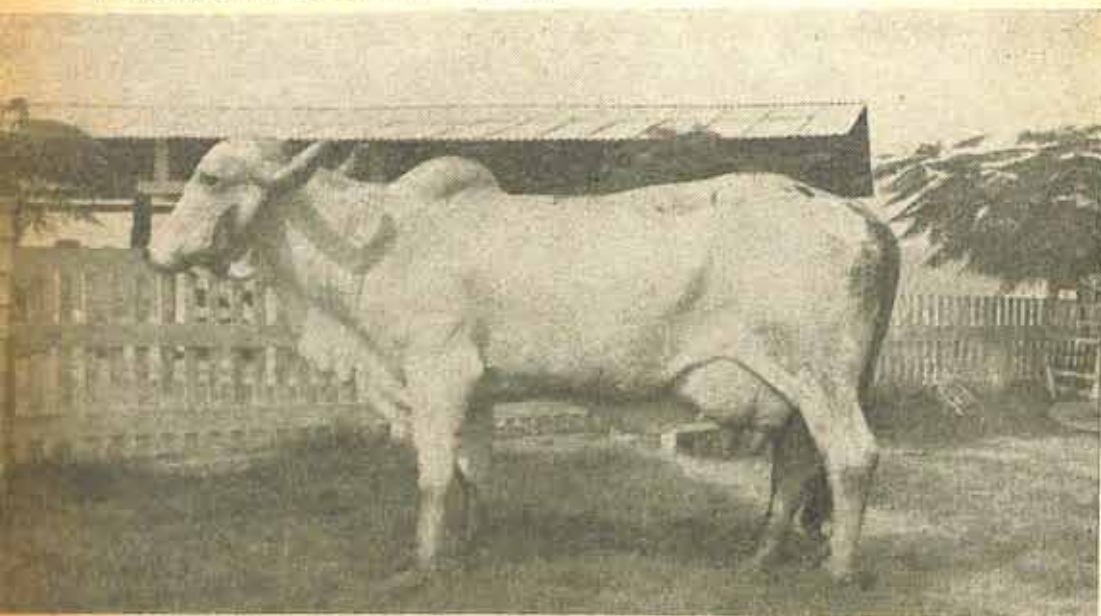
## MANEJO DO REBANHO

A criação e manutenção dos animais é feita em regime de campo, nas luxuriantes pastagens de Colônio do Vale do Rio Doce. Durante o período da seca, o capim Angola das baixadas conserva-se verde, dispensando silagens e feno. As vacas em lactação, em regime de duas ordenhas diárias, são mantidas no estábulo o tempo estritamente necessário à ordenha. Para isto, Rubens construiu um pequeno estábulo para doze animais, onde três ordenhadores, em 20 minutos, ordenham cada lote. Durante este tempo, as vacas recebem ração de concentrados com forte predominância de milho triturado. Saindo do estábulo, na ocasião da seca, recebem no curral capim verde picado. Nos pastos, há sempre à disposição delas melão e uréia, sal mineralizado e farinha de ossos.

Os bezerros recebem aleitamento artificial em baldes-mamadeira, destinando-se a cada uma quantidade de leite que se aproxima de 1/10 de seu peso vivo, até o máximo de 6 quilos diários.

As novilhas são criadas unicamente no campo, dispensado o arração suplementar devido à boa qualidade das

**TAINHA DA BRASÍLIA** — Rg 13500 — Detentora de mais alta produção diária individual da raça Gir, ou seja, 24,900 quilos, em controle feito pela A.P.C.B. Suas filhas Argentina e Brisa sagraram-se respectivamente Reservada Campeã e Campeã Júnior na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo.



# BRASILIA

**HUGO PRATA**  
Zootecnista da A.P.C.B.

pastagens. Logo que atingem desenvolvimento suficiente, são cobertas, em regime de curral.

Verificada a prenhez, a fêmea é separada e mantida em pasto, em que somente existem fêmeas fecundadas. As novilhas, cerca de um mês antes do parto, entram diariamente no estábulo para amansamento.

O controle sanitário do rebanho é rigoroso, realizado pelo veterinário Raimundo Rodrigues que, em tempo integral, presta serviços à propriedade. As vacinações contra aftosa, brucelose, carbúnculo e o combate a ecto-parasitos são rotina.

## TOUROS EM SERVIÇO

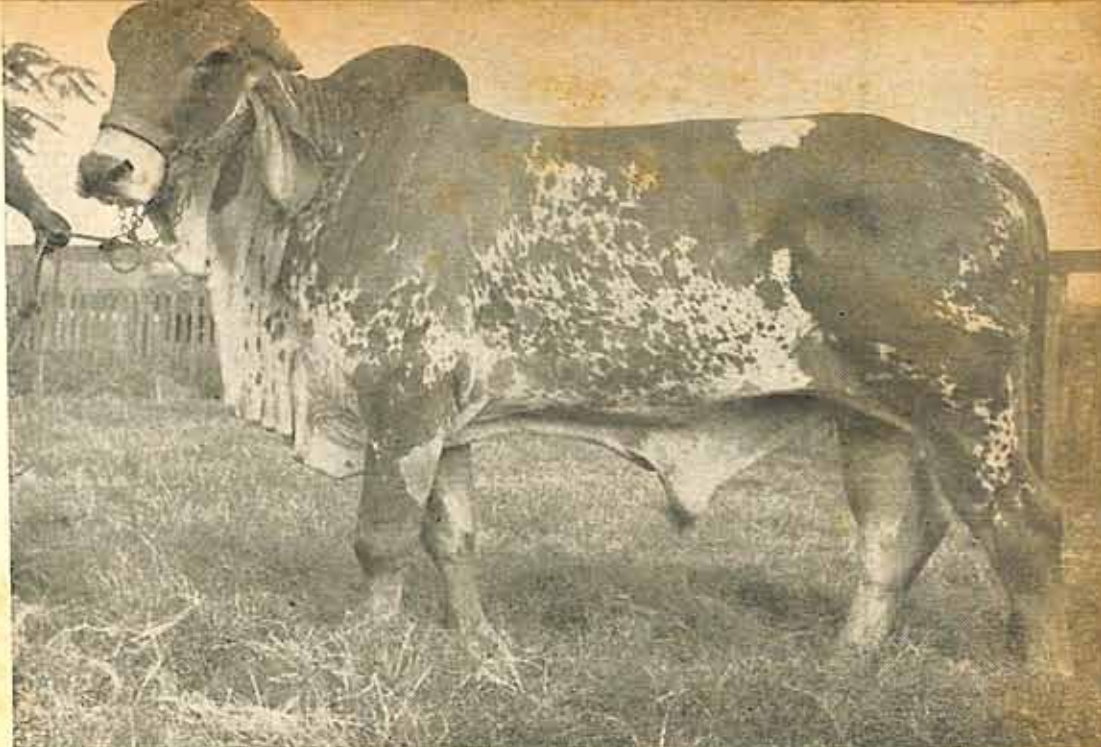
Atualmente são empregados como reprodutores três tourinhos: Balu Hazan, Caxangá Bombaim e Aratú Alegria. O primeiro é filho de Nacarado de Umbuzeiro e Vinagreira, a qual alcançou inscrição no Livro de Mérito da A.P.C.B., tendo registrado produção de 3.780,670 quilos de leite e 180,310 quilos de gordura em 365 dias de lactação. Caxangá é filho do célebre Bombaim e Roxona, ambos de propriedade da Santana Agro Pastoral. Bombaim é touro Campeão Nacional da Raça em 1954, irmão de Soberana, recordista de produção da FEC de Uberaba (4.265 quilos de leite em 365 dias) e pai de Camurça (3.583,4 quilos de leite em 292 dias). Roxona, com 305 dias de lactação, apresenta uma produção de 4.393,5 quilos de leite.

Aratu Alegria é filho de Quadros de Umbuzeiro e de Alegria Baluarte de Brasília, esta detentora da mais alta produção leiteira conhecida na raça Gir, ou seja 4.913 quilos de leite e 272,4 quilos de gordura em 365 dias. Esta produção de Alegria vem a ser record mundial da raça, sendo mesmo digna dos bons rebanhos de gado leiteiro de origem europeia.

## PRODUÇÃO LEITEIRA

A produção de leite é de entusiasmo, já se registrando médias mensais do rebanho superiores a 12 quilos diários.

A maior lactação pertence a Alegria Baluarte, recordista mundial da raça. Sobressai ainda no rebanho Maconha Titã, com 3.807,0 quilos de leite e 202,9 quilos de gordura em 324 dias. Japonesa Titã, em produção de 3.349,3 quilos de leite e 185 quilos de gordura, com nova parição antes de 427 dias, alcançou inscrição nos Livros de Mérito e de Escol. A recordista de produção diária é Tainha de Brasília, que, em 27 de outubro de 1964, produziu 24,900 quilos de leite e 1,508 quilos de gordura. Nesta lactação, em 225 dias já alcançou um total de 3.422,2 quilos de leite produzidos.

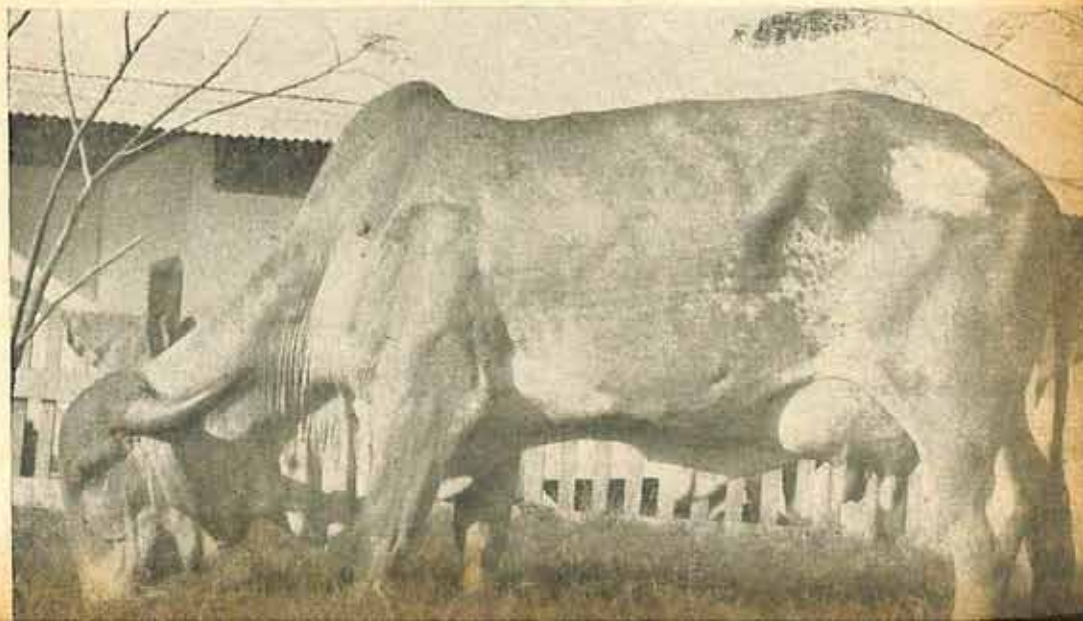


**CAXANGÁ BOMBAIM — Rg 3937 —** um dos reprodutores do rebanho. Filho do Campeão Nacional Bombaim com Roxona, recordista mundial da raça Gir, em 2 ordenhas e 305 dias, com uma produção de 4.393,5 quilos de leite. Caxangá foi o Grande Campeão Gir leiteira da IX Exposição de Gado Leiteiro em S. Paulo.



**ALEGRIA BALUARTE DE BRASÍLIA — Rg — 14342 —** Campeã da raça Gir leiteira na IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo. Recordista mundial de produção de leite e gordura da raça Gir, com 4.913 quilos de leite e 272 quilos de gordura em 365 dias.

**SOTA BALUARTE DE BRASÍLIA — Rg B 4580 —** irmã de Alegria Baluarte e mãe de Chamêgo de Brasília, Campeão Júnior da IX Exposição de Gado Leiteiro de São Paulo.



# A importância das reservas forrageiras

Na Europa e nos EE.UU. armazenam-se fabulosas quantidades de alimento sob a forma de feno ou silagem para fornecê-las aos rebanhos em substituição total ou parcial ao pasto. Todavia, convém não esquecer o papel que a cana, as capineiras, a mandioca, etc. exercem na solução conjunta do problema.

GERALDO LEME DA ROCHA  
Engenheiro agrônomo

Nesta etapa de nossa pecuária, em que os criadores paulistas procuram dar início à análise de sua produção em termos de quilogramas de leite ou carne por hectare, é justo focalizar, também, o problema da alimentação de inverno.

Qual é o fazendeiro que não conhece a indagação sobre a melhor maneira de atravessar os períodos secos com a boiada gorda? Em realidade, nos anos em que a falta de chuva é mais acentuada, como ocorreu em 1963, pode-se dizer que o animal passa as reservas de seu próprio corpo, acumuladas no período das águas.

O fenômeno normal no Estado de São Paulo é distribuírem-se 70 por cento das precipitações no período de outubro a março, ficando os restantes 30 por cento para os outros seis meses (abril a setembro). A pouca chuva que cai durante a temporada fria não atende às necessidades de vegetação de nossas espécies forrageiras que, além dessa limitação climá-

tica, amadurecem fisiologicamente. Veja-se, por exemplo, o que ocorre com o Jaraguá, Gordura e Colônia: a partir de abril iniciam a soltura dos pendões para florescer; as sementes estarão maduras na quadra seca do ano e as plantas excessivamente fibrosas, com baixa capacidade de rebrota e de paladar que não apetece aos animais. A solução do problema, em outros países, deu-se simplesmente guardando as sobras do período de abundância para ser utilizadas quando escassa a forragem. Na Europa e nos Estados Unidos armazenam-se fabulosas quantidades de alimento sob a forma de feno ou silagem para fornecê-las aos rebanhos em substituição total ou parcial ao pasto. Dessa forma, as necessidades do boi de corte ou da vaca leiteira são atendidas com apreciável regularidade nos doze meses do ano. As flutuações na produção, devidas à falta de comida, não ocorrem quando os animais recebem as rações de base para atender às demandas em

proteínas, energéticos, vitaminas, minerais, etc.

No Estado de São Paulo a solução do forrageamento de inverno também deverá dar-se pelo armazenamento de silagem ou feno. Não se pode esquecer, em programas de alimentação animal, do papel que a cana, as capineiras, a mandioca, etc. representam na solução conjunta do problema. O fundamental, no entanto, deve repousar sobre a silagem ou o feno, complementados com outras culturas.

Poder-se-ia indagar: qual a principal planta para servir de reserva ensilada? Se se adotar a técnica do velho e novo mundo, basta cortar qualquer sobra de capim dos pastos e armazená-la. Se se prefere, no entanto, fazer culturas especiais para tal fim, pode-se lembrar do sorgo, milho e mesmo dos capins de corte, como o Napier e Guatemala, que de mistura com 10 a 20 por cento de cana, fornecem silagem de grande citação pelos animais.



Na época das águas não existe o problema da alimentação.

Para a confecção de feno costuma-se preferir as gramíneas mais delicadas, tais como Jaraguá, Rhodes, Gordura, etc. O Colômbio, pelo fato de possuir talos grossos conserva a água, dificultando o processo de cura. Na fenação é indispensável que se procure cortar o prado dentro da temporada de estio, para evitar que a chuva prejudique a qualidade do produto. No final do período das águas conseguem-se melhores condições climáticas para a seca do capim ou da leguminosa (soja perene, centrosema, etc.).

Na escolha do tipo de silo para as granjas leiteiras, é indispensável considerar-se uma série de fatores de ordem geral que muitas vezes pode comprometer a vantagem econômica do empreendimento. Por exemplo: a localização do silo, que deve situar-se nas proximidades do estábulo. A preferência pelo tipo trincheira ou cilíndrico deve ser regulada pela topografia do terreno ou pelo custo de construção. Em solos com água à pequena profundidade, os silos cilíndricos subterrâneos estariam mal indicados; seria preferível, em tais casos a trincheira, o tipo torre ou, ainda, a trincheira elevada (de secção em trapézio, no comprimento que for necessário), comum nos Estados Unidos.

Digno de destacar também é o das dimensões que o silo deve ter, pois é necessário que se remova diariamente certa camada de silagem, em toda a extensão, para evitar a ocorrência de fermentações indesejáveis na parte exposta por muitos dias.

Os métodos de enchimento do silo, a maneira de picar, os sistemas de corte da massa a conservar, precisam ser estudados com vistas ao tipo de exploração. Nas criações extensivas, pode-se optar por máquinas especializadas que picam e carregam a massa no próprio campo. A mistura desse produto com melaço ou cana picada envolve, também, alguns detalhes que não podem ser esquecidos. É condição indispensável fazer com que esses aditivos (melaço ou cana), entrem homogeneamente no silo de mistura com a forragem picada, nas proporções pré-estabelecidas. Em alguns casos, adicionam-se à silagem leguminosas como mucuna, labe-labe, soja perene, etc, aqui também a homogeneização deve ser perfeita, para evitar a formação de pastas de apenas um dos componentes da mistura.

No caso dos prados de feno, entre outros requisitos importantes, cabe destacar a localização e o preparo do solo para que a operação de corte com segadeira e enleiramento com ancinhos mecânicos seja facilitada. A escolha da variedade de gramínea ou leguminosa para a fenação deve merecer a máxima atenção do fazendeiro, levando em conta o tipo de solo, adubações necessárias, épocas de corte, etc, além da construção das medas ou fardos de feno.

Cada um desses assuntos tem sido cuidado com detalhe pelos órgãos oficiais especializados e pela Secretaria



Comêço da escavação de um silo de trincheira para reserva de alimentos no inverno.



Fase de carregamento do silo.



Tirando silagem para alimentar o gado.

# De que maneira o detergente Solupan LT pode aumentar a produção do leite?



**1.**  
Colocando-o na ração?



**2.**  
Lavando os latões?



**3.**  
Lavando os animais?

## Resposta:

### Lavando os latões

Para que improvisar com areia, cinza ou qualquer "abrasivo" aparentemente barato? Lavando com Solupan você não estraga o latão e gasta no máximo Cr\$ 10. Latão que vai receber e transportar 50 litros de leite. Leite que não vai ser jogado fora pela indústria, por acidez. Dinheiro que entra certinho na sua receita.

### Solupan é ideal

para limpeza dos baldes e demais equipamentos de coleta de leite.

### E já que estamos falando

em limpeza, os pisos, estábulos e demais instalações devem ser, também, lavados com Solupan.

### Aliás, a linha Solupan

é formada por 15 diferentes produtos de limpeza - para cada caso há uma fórmula que se aplica melhor e com maior economia. Quando é que vamos receber o cupom?

# SOLUPAN

Limpeza é nossa especialidade



### A DIBRA S.A.

Rua Libero Badaró, 158 - 5.º andar - S. Paulo

Favor remeter catálogo e amostra grátis

Nome: \_\_\_\_\_

Ramo de atividade: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_

da Agricultura, onde existem folhetos informativos acerca das várias operações de ensilagem e fenação.

## São Paulo busca a técnica de produzir mais carne e leite

A Secretaria da Agricultura, pelo Departamento da Produção Animal, vem promovendo a realização de trabalhos de seleção e aprimoramento das raças bovinas nacionais Caracu e Mocha, bem como de adaptação e melhoramento das raças zebuínas Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil. Essa atividade visa à melhora da pecuária de corte, e se desenvolve nas fazendas e postos experimentais, localizados em Sertãozinho, Araçatuba, Andradina, São José do Rio Preto, Presidente Prudente e Ribeirão Preto.

Paralelamente, vêm se realizando cruzamentos experimentais de bovinos de raças indianas e européas, com vistas a fixação de tipos de animais rústicos e precoces, adaptados às condições climáticas dos trópicos.

Com o objetivo de selecionar os animais portadores de ganho de peso e utilizá-los melhor na formação de novos plantéis, cuida igualmente a Secretaria da Agricultura de promover provas anuais nos centros criadores. No ano passado, estas se desenvolveram em Barretos e Araçatuba, delas participaram 126 bovinos, de ambos os sexos, de criadores daquelas regiões.

Também com a finalidade de melhorar a produção de carne, estão em andamento nos estabelecimentos do Departamento da Produção Animal importantes trabalhos técnicos. Dentre estes, destacam-se estudos sobre a fertilidade dos rebanhos, sobre os efeitos comparativos entre a emasculação precoce e tardia, sobre a engorda em confinamento, sobre alimentos básicos e sobre o efeito da carência do sal nos bovinos em crescimento.

No que diz respeito à seleção e adaptação de bovinos de raças leiteiras, ampla atividade vem sendo desenvolvida pelos técnicos da Pasta da Produção em Pindamonhangaba, Nova Odessa e Água Funda (Capital). As raças em estudo são Holandesa (preta e branca e vermelha e branca), Jersey, Schwyz, Flamengo e um tipo de bovinos nacionais, denominado Mantiqueira. Realizam-se ainda trabalhos de cruzamento, de alimentação de bezerros com quantidades reduzidas de leite integral, de utilização da uréia na alimentação das vacas em lactação, e sobre o valor da palpação de glândulas mamárias de bezerras, na previsão de futuras produções.

Ademais, dada a extraordinária importância do Zebu em nossa economia pecuária, e as crescentes necessidade de leite para a população, em rápido desenvolvimento, e com nível de vida em constante elevação, pros-

(Conclui na página 90)

# 800 bovinos em 4 alqueires apenas

Existe um caminho longo a ser percorrido ainda, porque se observa que, na mesma época, com a mesma alimentação, no mesmo local, enquanto um animal ganha 160 quilos, outro ganha apenas 20 ou 30 quilos. Qual a razão?

**RUBENS FRANCO DE MELO**  
Presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil

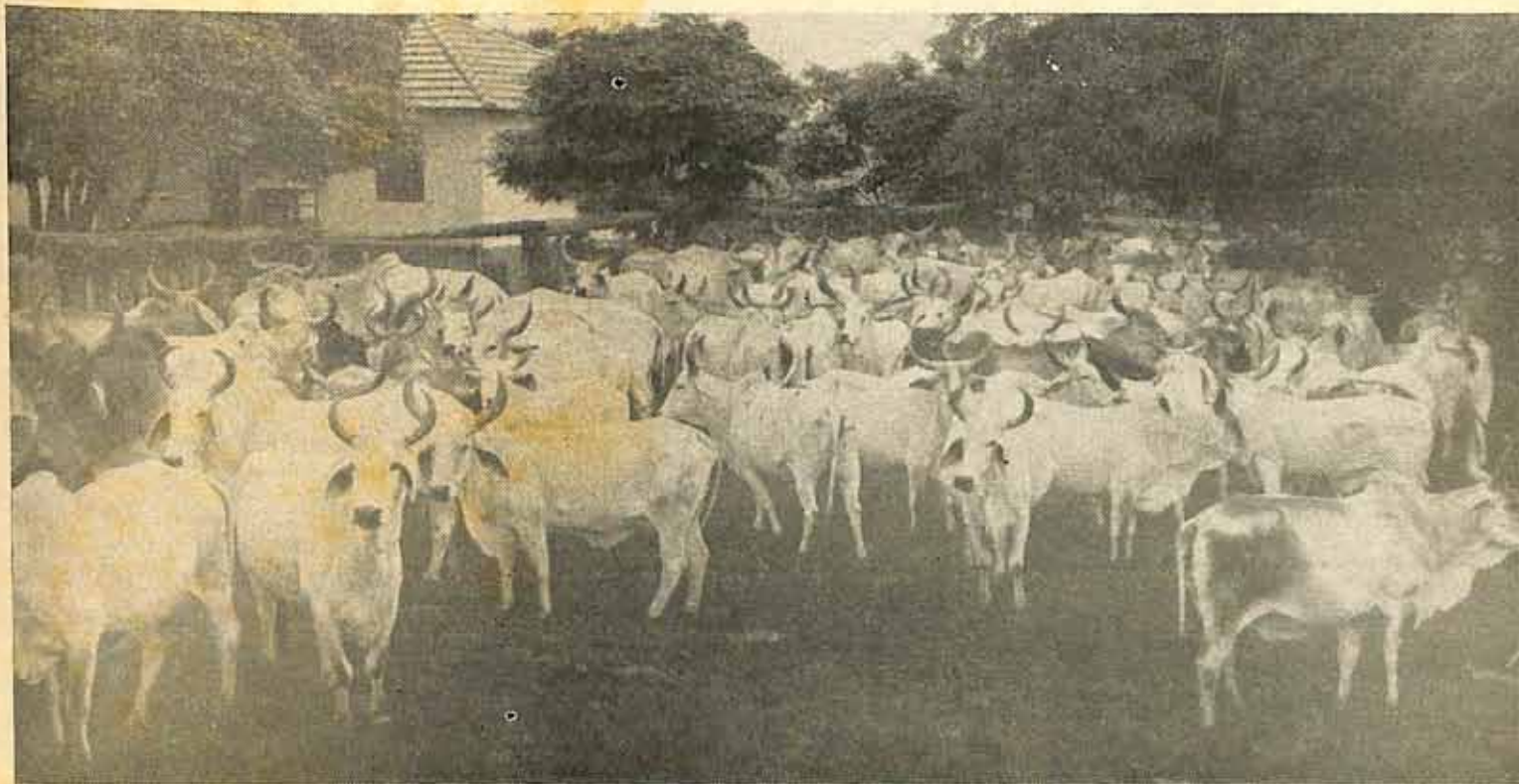
Avicultor que fui durante mais de vinte anos antes de me tornar pecuarista, lembro muito bem que naquele tempo, para conseguir um frango para estar em ponto de abate com um quilo, um quilo e duzentas gramas, era necessário um período de 150 a 180 dias. Hoje, com o progresso da genética aplicada, foi possível encurtar para sessenta dias apenas o tempo necessário para produzir um quilo de carne dessa espécie. Aí está o exemplo

maravilhoso do que o homem pode fazer, aplicando a técnica em benefício da maior produção de maior quantidade de proteína de origem animal para atender as necessidades do mundo moderno.

O Brasil, na luta contra o subdesenvolvimento, vem progredindo intensamente e sua população aumentando de maneira assustadora. As estatísticas demonstram que, a cada vinte minutos, nascem sete mil brasileiros.

Isto representa maior necessidade de proteínas de origem animal, mais carne, mais leite, mais ovos, tudo isso em menor tempo de produção.

O que foi feito na avicultura, o que está sendo feito na pecuária de leite, transformando o bovino leiteiro em verdadeira fábrica de leite, também precisa ser feito quanto à carne, pois, com o aumento da produção, menor espaço sobra para a criação bovina e mais caras ficam as áreas de pas-



A engorda em confinamento não é nenhum bicho de sete cabeças, pode ser feita por qualquer um, bastando que adote métodos que tenham bases técnicas e não queiram improvisar.

tagens. E não se compreende que continuemos a manter dois ou três bovinos por alqueire paulista, em terras cujo valor oscila de um a dois milhões de cruzeiros. É um contrasenso, é um desperdício de área por animal, é anti-econômico produzir carne a júro tão alto. Temos que nos bater pela aplicação da genética e dos meios de alimentação ao bovino, melhorando estes e aqueles, bem como introduzir novos métodos de engorda.

## O CONTROLE DA CARNE DO NELORE

A Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, visando esse objetivo, a anos criou o Serviço de Controle de Carne do Nelore, que tem como objetivo o estudo e a aplicação de métodos que permitam maior tonelagem de carne por unidade de superfície. A coleta de dados na prova de crescimento ponderal, procurando orientar o criador para selecionar o bovino da raça Nelore e maior produção da carne, tem alcançado seu objetivo. Já possuímos mais de vinte mil animais fichados, filhos dos principais touros dos nossos plantéis de seleção. Sabemos aqueles que dão filhos mais precoces. Fizemos o levantamento de de cerca de onze mil vacas espalhadas por todo o território nacional. Sabemos hoje com dados seguros que a média de parição do Nelore é de 85% e o desfrute dos bezerros desmamados é da ordem de 97% e já conseguimos colher dados verdadeiramente impressionantes sobre a precocidade do Nelore.

Não só em regime campo, mas também em trabalhos de engorda em confinamento, o Nelore detem o maior ganho de peso em menor tempo, entre todas as raças existentes no mundo: 482 quilos com doze meses de vida. E quem não acredita que leia a "Revista dos Criadores" de janeiro de 1965, à página 37, onde poderá ver sob o título "Resultados de um trabalho de seleção", artigo de autoria do conhecido técnico Alberto Alves Santiago, o qual merece ser lido por todos aqueles que desejam conhecer o que pode ser feito para conseguir maior tonelagem de carne por área. O patrimônio genético do Nelore para a seleção bovina de produção de carne permitiu se conseguisse um quilo de ganho de peso por dia.

Quando olhamos para o passado e vemos a matança de bovinos de mais

de quatro anos de idade e hoje podemos assistir o abate de bovinos de dois anos e meio pesando de 16 a 17 arrobas, efetivamente podemos dizer que a pecuária nacional vem evoluindo. Entretanto, não podemos parar nisso; é preciso novo estudo, mais técnica, novos métodos, para que possamos encurtar mais ainda este período de engorda. É quando entra a engorda de bovinos em confinamento, deixando o método tradicional da engorda em pastagens reservado para multiplicação da espécie.

## A ENGORDA DE BOVINOS CONFINADOS

Há quatro anos que venho fazendo os primeiros ensaios neste assunto, conseguindo preparar animais para o abate em 120 dias, com um custo inferior ao da engorda tradicional em pastagens e com maior lucro. Confiante neste método, que foi iniciado com meia dúzia de cabeças é que, em julho de 1965, farei a próxima engorda já com 200 cabeças, tendo como objetivo alcançar uma produção de 800 bovinos a ser mantidos em quatro alqueires paulistas apenas.

Os métodos conhecidos para engorda em confinamento são três: o de ração concentrada, tradicionalmente usado no preparo de bovinos que se destinam às exposições não é possível aplicá-lo na engorda industrial por ser muito oneroso. O segundo método é o de nitrogenados, que tem sido aplicado pela Fazenda São Pedro dos Ferros, usando uréia, melaço e sabugo de milho. Também deixei este método de lado por depender de um produto de importação e que pode escassear no mercado no momento em que se necessitar dele. Tem dado bons resultados, é somente uma questão de simpatia. O terceiro método, pelo qual optei, é o emprêgo de volumosos, como silagem do sorgo, cana, milho e pequena quantidade de torta de algodão, residindo o segredo na proporção de cada um destes elementos, a fim de que dê a quantidade necessária de proteína, de matéria seca e de nutrientes digestíveis totais, preconizado por Morrißon em seu já famoso livro "Alimento e alimentação do gado".

A última engorda, em 120 dias, permitiu o ganho de 100 quilos; em 1965, espero alcançar os 120 quilos em 120 dias. Os animais entram com o

peso de 350 quilos, saindo com 450 a 470 quilos, ou seja 16 a 17 arrobas, prontos para o abate no mês de novembro, portanto, em plena entressafra.

A engorda só pode ser feita, por enquanto, até mais estudos, durante a seca, devendo iniciar-se no mês de julho para o abate no mês de novembro, época em que o preço da carne, nos últimos dez anos, tem demonstrado ser o mais elevado.

## A EXPERIÊNCIA DE LAVÍNIA

Enquanto os frigoríficos na safra fazem a estocagem de carne nas câmaras frias, eu a faço na engorda em confinamento e, quando aqueles abrem as portas de suas câmaras para vender o produto ao consumo eu abro a porteira da engorda em confinamento para o abate destes novilhos.

Por que a engorda na seca? Não só por causa do preço, mas também porque o bovino precisa comer e deitar e, na época da seca o espaço onde ele se encontra permite que se deite, o que não aconteceria no tempo das águas pela concentração de bovinos. A área ficaria excessivamente úmida, não dando aquela sensação de conforto indispensável ao animal para adquirir peso.

A engorda em confinamento não é nenhum bicho de sete cabeças, pode ser feita por qualquer um, bastando que adote métodos que tenham bases técnicas e não queiram improvisar, o que, por certo, sem bases científicas, trará como consequência o fracasso.

Aconselho, portanto, aqueles que queiram fazer experiências iniciais, um pequeno número de animais, afim de irem aprimorando conhecimentos. Em minha Fazenda Santa Maria, em Lavínia, perto de Araçatuba, a partir de julho, todos aqueles que se interessarem pelo problema serão bem-vindos. Não faço segredo daquilo que já conheço sobre a matéria.

Na minha engorda em confinamento, parti do princípio de que tudo deve ser produzido na própria fazenda. Com este objetivo é que pretendo, em futuro próximo, substituir até a pequena quantidade de torta de algodão, que é o único produto que não é produzido na propriedade, por feno de soja perene, o que permitirá ficar completamente independente de todo e qualquer produto estranho à fazenda.

Os bovinos necessitam de 20 metros quadrados por animal, expostos ao tempo, em uma área fechada, com a simples cerca de arame e apenas com cochos cobertos.

Durante os meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho, a propriedade agrícola prepara a alimentação dos bovinos, plantando sorgo, milho, etc., preparando os silos e durante os meses de julho a novembro, quando a seca não permite nenhuma atividade agrícola, se processa a engorda em confinamento.

#### O PROBLEMA DO CRÉDITO

Quanto ao aspecto financeiro, numa época em que o crédito escasseia, principalmente o crédito a longo prazo, a engorda em confinamento permite uma operação de crédito a 120 dias, possível em qualquer estabelecimento creditício.

Os juros altos cobrados hoje em dia, na engorda em confinamento ficam reduzidos a quatro meses apenas, em lugar de doze. E computando-se o preço da alimentação e do trato, fica bem abaixo do valor do aluguel de pasto ou de juros do valor da terra.

Ainda existe um caminho longo a ser percorrido, porque se observa que, na mesma época, com a mesma alimentação, no mesmo local, enquanto um animal ganha 160 quilos, outro ganha apenas 20 ou 30 quilos. Qual a razão? A meu ver, só pode ser uma: a seleção genética, que não responde ao estímulo de uma boa alimentação balanceada por falta de

## SÓ PARA CRIADORES

Finalmente a **SOLUÇÃO**, há muito esperada, para ensilar **FORRAGEM VERDE...**

### ...O SILO "FRIGIERI" **MM**




ALGUNS DOS SILOS FEITOS NA FAZENDA "SANTA RITA" DA AGRINDUS S. A. EM DESCALVADO SP. ONDE FORAM ENSILADAS MAIS DE 1.100 TONELADAS DE FORRAGEM VERDE (MILHO E SORGO)

Garanta a alimentação do seu gado durante o período da seca com o silo de forragem verde

**"FRIGIERI"**

**MM**

que é

**ECONÔMICO**

**PRÁTICO**

**SIMPLES**

**MÓVEL**

- Custa menos que um silo de alvenaria, concreto ou metálico.
- Dispensa qualquer tipo de instalação fixa.
- Permite ensilar em qualquer local da fazenda.
- Pode ser usado para formar quantos silos-forragem forem necessários.
- Não exige manutenção.
- Pode ser utilizado em cooperação por vários criadores.

**METALMECÂNICA S.A.**

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 206 - 3º

FONE: 37-1488

TELEGR. "METALMECÂNICA" S. PAULO, 1

seleção nos bovinos destinados ao corte. É o que acontece na pecuária leiteira ou na avicultura: a galinha caipira, alimentada com ração balanceada, nunca produzirá a mesma quantidade de ovos que as linhagens altamente selecionadas para tal fim.

Neste ponto é que entra o papel

preponderante de selecionador do bovino de corte, que fornece touros para os plantéis, que é o fornecer o futuro novilho de corte engordado em confinamento.

Aí está a pedrinha no sapato dos senhores pecuaristas. Tratem de tirá-la ao mais breve possível.

## A política do preço do leite precisa modificar-se

Pouco antes de encerrar esta edição foi dada a publicidade uma representação da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, assinada pelo seu diretor prof. João Rodrigues de Alkimin, membro da Comissão criada pela portaria Super-Sunab nº 464. Depois de historiar a instalação da pecuária leiteira nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio, o prof. João Rodrigues Alkimin mostra os tipos de produtores e entra na questão da alimentação do gado, demonstrando que, subindo o preço da ração, o produtor não pode comprá-la ou só pode comprar menos. Daí, como não podia deixar de acontecer, a produção cai. Depois entra na questão de reajustes de preços para o produtor, hoje arbitrários, para concluir: "dado o desequilíbrio existente entre os preços do leite e as demais utilidades, essas duas revisões não puderam sanar todo o mal causado. Mais ainda, depois da revisão de novembro, veio o aumento de 50% nos salários mínimos, veio mais uma alta nos transportes e vieram os aumentos das rações, 30% no farelo de trigo liberado pela Sunab, que, aliás, é distribuído em pequenas quantidades, e até 100% nas rações balanceadas e tortas, que mesmo assim escassearam nos mercados.

Por sua vez, o Banco do Brasil não dispõe ainda como em 1964, da compra de rações pelas cooperativas e produtores. E a época da seca aí está.

#### DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

Hoje a situação dos produtores de leite é dessas que ferem a quem tenha espírito de justiça, pois existem dois pesos e duas medidas, sob vários aspectos:

1 — O leite "in natura" é tabelado.

Leite industrializado é liberado. As grandes indústrias são as beneficiadas em detrimento de produtores e consumidores.

2 — O leite não pode subir de preços, está tabelado. Mas sobem todos os elementos componentes do seu custo, pois não estão sujeitos a tabelamento.

3 — Muitos industriais e comerciantes assumiram compromissos de não elevar preços de mercadorias durante um ano porque já estavam a um nível justo.

O leite tem preços fixados em novembro e não sofreu correção até a presente data.

4 — E se não bastasse tudo isso, vem ainda a desigualdade de tributação. Sendo uma só a região leiteira, cada estado lança impostos a seu critério o que dificulta a remessa do produto de um para outro.

Não admira pois que seja grande o desânimo nos meios produtores. Não admira que a classe se desinteresse dessa atividade e procure substituí-la pela criação de animais de corte ou pura e simplesmente a abandone.

E enquanto isso, o mundo caminha para a fome. Dentro de alguns anos os deficits do abastecimento não serão de milhares mas de milhões de litros se o problema não for equacionado e resolvido com coragem.

#### CORAGEM DAS RESOLUÇÕES DEFINITIVAS

Um Governo honesto como o atual há de querer a verdade. Mas a verdade não se apura em rápido passeio de técnicos nas zonas de produção. Não se apura também apenas nos gabinetes. Há que se fazer com urgência um levantamento real de custo nas zonas de produção. Verificar de fato qual a percentagem representada pela mão de obra, pelas rações, pelos medicamentos, pelos utensílios de uso nas fazendas.

E nenhuma fonte de informações será melhor do que as autênticas cooperativas de produtores. Ali está a média dos esforços de centenas de produtores de todos os graus de

(Conclui na pág. 69)

# Em Barretos, o VII Concurso de Bois Gordos da região

O lote Grande Campeão saiu da categoria B, propriedade da Northern Camps - Dadas as condições do momento, os preços foram, em geral, bons

Realizou-se em Barretos o VII Concurso de Bois Gordos da região. O resultado foi considerado melhor que o do ano passado, quando não foi possível encontrar entre os lotes apresentados dois que pudessem merecer os títulos de campeão e vice-campeão. Não satisfez, porém, o movimento de negócios. A conjuntura econômico-financeira não permitiu que comparessem os compradores das grandes empresas de matadouros-frigoríficos, de sorte que as ofertas sofreram limitações. Não obstante, o Frigorífico Anglo arrematou o lote Grande Campeão, a Cr\$ 360 o quilo ou Cr\$ 9.972 a arroba e o Frigorífico Morandi o lote Reservado Campeão, ao preço de Cr\$ 311 o quilo.

## OS PREÇOS ALCANÇADOS NO LEILÃO

Dadas as condições do momento, quer parecer-nos que os preços foram,

em geral, bons. Realmente, os frigoríficos vêm-se desinteressando da compra de gado — e a prova está em que apenas aqueles dois se representaram no leilão — mas não deve haver pessimismo no encarar a situação. Os dias maus são fatais, mas não hão de ser sempre assim. Temos fé em que dias bons, dias ótimos advirão em breve para todos. Mau grado todos os prognósticos contrários dos agoireiros, estamos em que o País caminha a passos largos para uma perdurável recuperação.

Mas, vamos aos demais preços. Os animais não classificados foram vendidos a Cr\$ 293 o quilo, o que corresponde a Cr\$ 8.116 a arroba. Nessa altura, o preço reinante na praça orçava por Cr\$ 8.200. O total geral do leilão atingiu Cr\$ 17.184.540, o que deu uma média de Cr\$ 15.330 por cabeça.

Foram apresentados 29 lotes e 4 bois reservas, num total de 149 cabe-

ças. O lote Grande Campeão foi exposto pela Northern Camps Ltda. e o Reservado Campeão pelo Frigorífico Anglo S. A.

## BALANÇO DO LEILOEIRO

Eis o quadro — balanço apresentado pelo preposto do leiloeiro oficial sr. Arsenio que serviu no certame:

### NÃO CLASSIFICADOS:

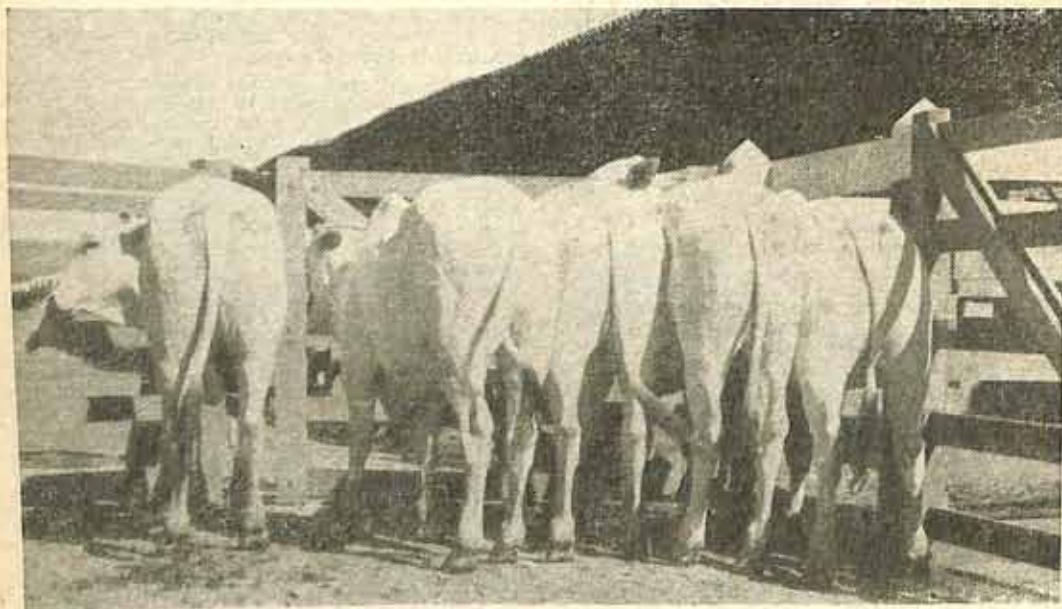
|                                                                    |            |
|--------------------------------------------------------------------|------------|
| 24 lotes e 4 bois reservas, pesando 46.105 quilos a Cr\$ 293 ..... | 13.508.765 |
| 3.º PREMIOS 1 lote pesando 2.350 quilos a Cr\$ 310 .....           | 728.500    |
| 2.º PREMIOS 1 lote pesando 2.460 quilos a Cr\$ 310 .....           | 762.600    |
| 1.º PREMIOS 1 lote pesando 1.835 quilos a Cr\$ 311 .....           | 570.685    |
| RESERV. CAMPEÃO 1 lote pesando 2.290 quilos a Cr\$ 311 .....       | 712.190    |
| GRANDE CAMPEÃO 1 lote pesando 2.505 quilos a Cr\$ 360 .....        | 901.800    |

TOTAL ..... Cr\$ 17.184.540

O Frigorífico Anglo, além do Grande Campeão, arrematou para Barretos o lote premiado em terceiro lugar; o Frigorífico Morandi levou para Ribeirão Preto, além do Reservado Campeão, o primeiro e o segundo lotes premiados; o sr. Waldo Junqueira Franco levou para Barretos os não classificados.

## OS MELHORES LOTES

O lote Grande Campeão saiu da categoria B, animais de dois dentes. Tinha o numero 16 e suas cinco cabeças mostraram, em média, ter ga-



Lote de Nelore controlado, da região de Barretos.

nho o peso de 501 quilos. Produtos do cruzamento entre Red Poll e Guzerá, criados exclusivamente no pasto e destinados ao corte, procediam do município de Guaraci, onde, na Fazenda Bella Vista, eram ornamento do rebanho da Northern Camps Ltda. Do mesmo lote saiu o melhor

novilho do concurso, o n.º 304, com 505 quilos.

O lote Reservado Campeão pertence também à mesma categoria B, tinha o número 19, média de 470 quilos. Foi apresentado pelo Frigorífico Anglo S. A., de Pitangueiras, e resultam do cruzamento das raças

Red Poll com Guzerá puro sangue. Os novilhos desse lote destinados à produção de carne e as fêmeas à produção de leite.

O melhor quarto trazeiro foi considerado o do animal n.º 59, que pesou 450 quilos. Apresentou-o o sr. Waldo Junqueira Franco.

## Em Guaraci, crioulos Nelore engordam no pasto

### A Northern Camps levantou o título do Grande Campeão no Concurso de Bois Gordos em Barretos

A empresa britânica Northern Camps Limitada, proprietária da Fazenda Bela Vista, no município de Guaraci, apresentou excelentes animais no Concurso de Bois Gordos realizado em Barretos. Um deles, o de n.º 304, foi considerado o melhor animal exibido ali. E o lote n.º 16 de sua criação obteve o título de Grande Campeão, com um peso total de 2.505 quilos e a média de 501 quilos. Animais de dois dentes, quatro pesaram exatamente quinhentos quilos, ao passo que um, o de n.º 79, alcançou 505.

Depois de conhecido o resultado do julgamento, tivemos oportunidade de ouvir o administrador da importante firma, o qual nos prestou interessantes informações sobre as atividades que desenvolve na zona de Barretos.

Northern Camps tem como objetivo a criação de gado de corte, mas suas atenções se voltam também para recria e engorda. Embora não se trate de nome conhecido, desde 1912 que opera nesse ramo, em nosso Estado. Ao saber disso, perguntamos:

— A empresa já participou de outros concursos de bois gordos ou de novilhos de corte?

— Sim, várias vezes comparecemos a concursos de bois gordos em Barretos, nos últimos anos. Obtivemos diversas menções honrosas. Em 1963, Cadillac levantou o prêmio máximo do concurso: foi o campeão do ano. Em 1965, repetiu a proeza, enquanto o nosso lote n.º 14, com 458 quilos, obteve o terceiro prêmio na categoria B.

— Os animais que a Northern Camps exibiu no concurso são crioulos ou comprados?

— Trata-se de crioulos Nelore, procedentes de nossa Fazenda Bela Vista, onde não tiveram maior trato, a não ser o pasto. Escolhemo-los pela idade (dentes), pela conformação e pela raça. Não nos preocupamos com a uniformidade da cor, que nos parece apenas característico de boniteza, que não tem lugar no negócio.

Pedimos ao nosso entrevistado que nos dissesse qual o maior problema com que se defrontou, desde que começou a cuidar de concorrer em certames como o de Barretos. A resposta foi dada nos seguintes termos:

— O nosso maior problema é sempre o pasto. Raramente há abundância de chuvas, para fazer viçar

(Conclui na pág. 16)

## Uma boa nova para os criadores

### chegou

### FAGRA

— a marca que se impõe pela qualidade em produtos veterinários e integrativos minerais e vitamínicos.

TETRABIÓTICO

FARMAMIX B (minerais)

RUMINOL (atimpânico)

Conheça nossos produtos solicitando folhetos e amostras à

### FARMAGRICOLA S.A.

Caixa Postal n.º 15.042 - SÃO PAULO S.P.

mercur - SP

## Pasto melhorado, lucro assegurado

JOSE DE ROSA  
Engenheiro agrônomo

Recebemos do nosso prezado assinante sr. Antônio Coelho Guimarães, de Guaratinguetá, exemplar do número 104 do "O Cooperador", órgão da Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá, que publica o trabalho intitulado "Pasto melhorado, lucro assegurado", de autoria do engenheiro agrônomo José Rosa, o qual tomamos a liberdade de transcrever:

"Acompanhando a atual situação dos cooperados, que já procuram os

serviços da Cooperativa relativamente a melhoramento de pastagens, estivemos com o proprietário do Sítio da Jararaca, o cooperado Manoel Gonçalo Martins, produtor de leite e de laranjas em 46,8 Ha na linha da Jararaca.

Há pouco mais de seis meses seu "Mané" procurou o Escritório Regional do PLAMAM para uma visita do Agrônomo da Cooperativa à sua propriedade, pois não se conformava continuar tirando leite com um lucro mí-

nimo. Constatamos que, além de possuir pasto pouco dividido de capim gordura e começo de capineiras e cana, tem contra si e todos da linha da Jararaca topografia ingrata, onde é difícil fazer melhoramento das pastagens. Contudo, aproveitando o interesse do "Mané", planejamos a formação de três alqueires de pasto, onde era possível arar e dividir essa área em três pastos de um alqueire. Encaminhado ao Banco do Brasil, re-

(Conclui na página 99)



### GANADOL

elimina as secreções purulentas  
e os tecidos mortos.  
MÁXIMA EFICÁCIA

- CICATRIZANTE: nos cortes, contusões e feridas.
- ANTI-INFECCIOSO: nas feridas arruinadas, supurações, otites externas, etc.
- USO FÁCIL: lavar com água morna a região afetada e aplicar GANADOL (pomada)

INDÚSTRIAS FARMACÊUTICAS



Fontoura-Wyeth S.A.

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA

Rua Caetano Pinto, 129 — Caixa Postal. 7156 — São Paulo

abrap s.a. GND 164R



COMPANHIA  
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA  
E A TÉCNICA  
A SERVIÇO  
DA PRODUÇÃO  
ANIMAL

# NOTICIÁRIO TORTUGA

A seção técnica da  
"TORTUGA" está à  
disposição dos Srs.  
Criadores para  
quaisquer consultas e  
orientação de caráter  
técnico sobre  
alimentação e sistemas  
de criação.

**NÔVO!  
COM  
VITAMINAS**

## COMPLEXO MINERAL IODADO

Para Bovinos e Ovinos

### COBOVI COM VITAMINAS



Peça Folhetos sobre  
"Bovingorda" e "Cobovi"  
com Vitaminas

Todos os sais minerais e ainda:

**750.000 U. I. VIT. A**

**75.000 U. I. VIT. D**

por quilo, garantindo máximo resultado  
na produção, saúde e fertilidade do  
seu rebanho

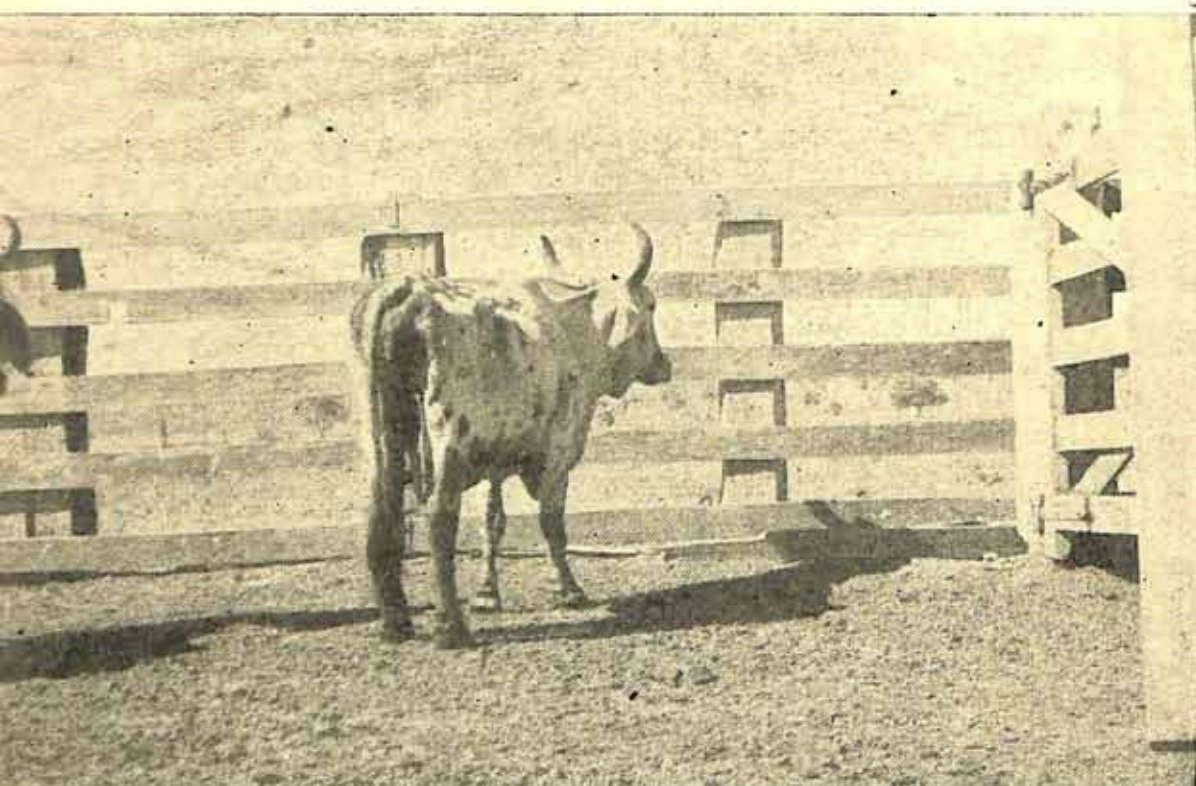
**10<sup>o</sup>**  
**ANO**

JUNHO — 1965

Nº 119



Efeitos negativos da carência de vitamina A.



Os ruminantes não são capazes de sintetizar a vitamina A. Por isso, para que suas funções vitais e de produção se processem normalmente, devem encontrá-la nos alimentos. Comumente a encontram em quantidade suficiente na forragens verdes, onde ela se acha

sob a forma de pró-vitamina (caroteno), que é, no organismo, transformada em vitamina A. Contudo, as vacas leiteiras de elevada produção e os bezerros novos, mesmo quando dispõem de abundância de forragens verdes, raramente nelas encontram teor satis-

# VITAMINA A NA NUTRIÇÃO DOS RUMINANTES

Dr. F. FABIANI

fatório de vitamina A e, por conseguinte, suas rações precisam de adequada suplementação com esta vitamina.

Por outro lado, nos capins secos ou meio secos, o teor de caroteno cai a menos de um décimo do normal. Então, na época da seca ou por ocasião das geadas, os bovinos em regime de pasto não dispõem de quantidade bastante de vitamina A, proveniente das pastagens.

## MANIFESTAÇÕES DA CARENCIA DE VITAMINA A

A deficiência desta vitamina traz vários distúrbios orgânicos e sensível diminuição da produção, o que acarreta incalculáveis prejuízos aos criadores, porém facilmente evitáveis com a simples administração, durante a "seca", de uns poucos miligramas de vitamina A aos bovinos. A sua deficiência se manifesta por:

1. Desenvolvimento retardado;
2. Graves formas de diarreias nos bezerros;
3. Nascimento de bezerros fracos, sem o vigor necessário; são animais, por assim dizer, "sem vontade de viver";

# Sais Minerais e Vit

4. Distúrbios e, até, doenças do aparelho respiratório;
5. Esterilidade das fêmeas e dos machos;
6. Distúrbios do sistema nervoso;
7. Baixa resistência às enfermidades;
8. Recuperação difícil após as doenças.

A necessidade de vitamina A, relativamente elevada nos bovinos em geral, aumenta durante a prenhez, a lactação e o crescimento. Grande é, também, a exigência dos bovinos doentes ou convalescentes.

### PRINCIPAIS FUNÇÕES DA VITAMINA A

1. Além de proteger o organismo contra as doenças, a vitamina A desempenha uma série de outras funções, a começar pelo melhoramento da assimilação. É por esta razão que os animais alimentados com ração suplementada com vitamina A mantêm-se em melhores condições de nutrição que outros que a não recebem, embora utilizando todos o mesmo pasto.

2. Experiências demonstraram que a vitamina A, até certo ponto, supre a deficiência de proteínas — alimentos fundamentais ao crescimento e à produção de carne e leite — graças à melhor assimilação dela decorrente. É esta ação que previne a perda de peso dos animais durante o período da "sêca". Por isso, a deficiência proteica, comum durante a "sêca", traz maior consumo orgânico em vitamina A, que, por sua vez, nesta época escasseia nos capins. **Então, é imperativa, na "sêca", a administração de vitamina A aos rebanhos bovinos.**

3. Provou-se, também, que a produção e deposição do sebo no organismo são favorecidas pela ingestão de vitamina A.

4. Esta vitamina atua favoravelmente na absorção dos hidrocarbonados e na digestão das forragens ricas em celulose.

5. A vitamina A é indispensável à formação dos ossos e das cartilagens. Na carência desta vitamina, manifestam-se malformações ósseas irreversíveis, isto é, que acompanham os bovinos pelo resto da vida.

Nos animais jovens, além do esqueleto, é prejudicado o desenvolvimento orgânico de um modo geral. Há casos em que, por deformações dos ossos craneanos e daqueles da coluna vertebral, surgem compressões irreversíveis do cérebro e da espinha.

### SUMULA DOS EFEITOS DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A

Ante esta deficiência, sistematicamente observa-se, em todas as espécies animais, **atrazo no desenvolvimento dos animais em crescimento**. Este fenômeno é comum nos bezerros das raças leiteiras, quando, pela reduzida ingestão de leite, recebem quantidade insuficiente de vitamina A. O mesmo ocorre, também, com os das raças de corte, nascidos em período avançado da "sêca".

Como a vitamina A tem ação protetora sobre os epitélios, a sua deficiência leva a inúmeras perturbações res-



Efeitos negativos da carência de vitamina A.



ponsáveis pelos baixos índices de produção. Assim, na redução ou ausência desta ação protetora sobre os epitélios de revestimento das cavidades orgânicas e de suas vias de comunicação, o tubo digestivo, o aparelho gênito-urinário, as vias respiratórias etc. têm seus epitélios queratinizados e, então, desprovidos da capacidade de proteção contra as infecções, de que são dotados quando a proliferação celular é normal.

É pela mesma razão que, durante a "sêca", na maioria dos rebanhos brasileiros, o pêlo dos animais torna-se áspero, arrepiado e sem brilho; a pele mostra-se endurecida e ressecada. Os bovinos em carência de vitamina A são presas fáceis das infecções e, se atacados pela aftosa, demoram para se restabelecer; a produção leiteira cai ao mínimo e os animais jovens paralisam o crescimento.

### CONCLUSÃO

As considerações acima evidenciam a vantagem econômica da administração de um suplemento de vitamina A aos bovinos durante a "sêca"; aos bezerros e às vacas de alta produção durante o ano todo e, como regra, aos animais enfermos e convalescentes.

# aminas "TORTUGA"

O CRIADOR MODERNO USA  
PARA SEUS ANIMAIS  
SOMENTE PRODUTOS  
DAS INDÚSTRIAS  
ESPECIALIZADAS E  
GARANTIDOS POR  
LONGA EXPERIÊNCIA.



**A GÔTA  
DE OURO  
PARA OS  
ANIMAIS**

**VITAGOLD**

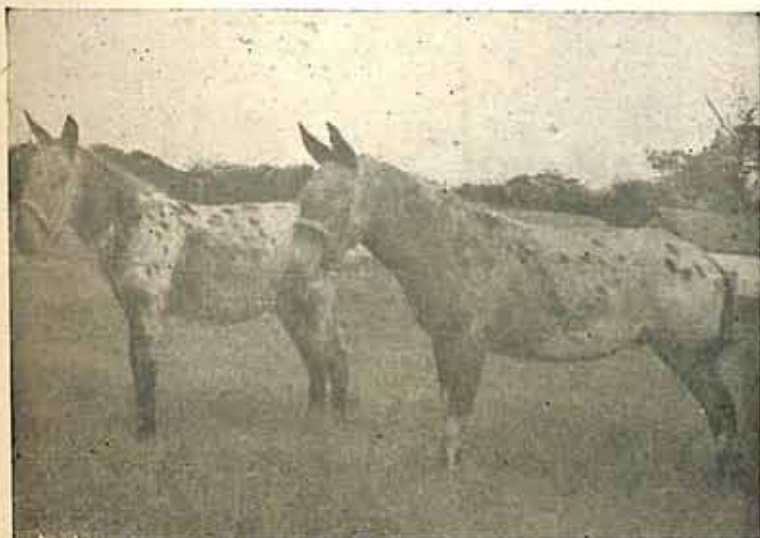


Polivitaminico líquido  
de alta concentração

Mais um produto da:



**SÃO PAULO:** Av. João Dias, 1356  
Tels.: 61-1712 e 61-1856 - CP. 12.635  
**P. ALEGRE:** Av. Farrapos, 2953  
CP. 3084 - End. Teleg. "TORTUGA"



## O BARDOTO DE PERSA

VALDEZ CORRÊA

O método comum, para a criação de burros, é o acasalamento do jumento com a egua, muito embora este híbrido possa ser obtido também com cruzamento inverso, mais raro, do cavalo com a jumenta. Dá-se a este último cruzamento o nome de *bardôto*, cuja etimologia realmente ignoramos, sendo, ao nosso ver, uma dessas corruptelas tão comuns nos meios rurais do Brasil.

Na abalissada opinião de João Francisco, que foi em vida e continua sendo, depois da morte, o *oráculo de Orlandia*, até hoje inigualado na autoridade de hipologista perfeito, quando o híbrido é filho de cavalo e jumenta, isto é, quando se trata de bardôto, cerca de 50% das fêmeas são férteis, podem procriar, ao contrário do que acontece com as mulas filhas de jumento e egua, que são sistematicamente estéreis. Dele ouvimos esta opinião durante uma Exposição de Uberaba, onde apareceu uma mula parida, exibindo-se como curiosidade o seu produto, que era um cavalinho perfeito.

Voltando agora às nossas atividades junto aos criadores de Mangalarga, para a organização de um número que deve circular durante a nossa Primeira Exposição Nacional de Equideos, estivemos em Novo Horizonte, na Fazendinha (que por sinal é uma fazendona) do sr. Adaldio de Castilho. E lá fomos encontrar alguns bardôtos de persa, como os que apresentamos aqui por curiosidade, pois é a primeira vez que vemos um produto tão interessante. Contando ao nosso amigo Adaldio de Castilho o que nos disse João Francisco a respeito da fertilidade das mulas bardôtas, vai ele agora tentar esta experiência genética, que tem sido esquecida entre nós. E esperamos que tenha êxito.



## MASTITE CURA-SE A JATO

Comprima o **JATOFLEX** e pronto:  
**FURACIN é a SOLUÇÃO**

Tratamento rápido — de aplicação moderníssima — com medicamento poderoso, de amplo espectro bacteriano: **FURACIN Solução**, apresentado em **JATOFLEX** plástico. Específico para Mastites em vacas secas ou em lactação e para vacas e éguas no caso de infertilidade de origem bacteriana - Metrites.

**FURACIN Solução** não é sulfá nem antibiótico; tratamento sem toxidez nas dosagens indicadas; não irrita as mucosas; age mesmo em presença de sangue ou pus.



**FURACIN®**  
Solução

um produto dos

**LABORATÓRIOS**  
**EATON DO BRASIL LTDA.**



R. de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º and.  
São Paulo - Rua General Carmona, 102  
Porto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115  
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.

**GRÁTIS: Solicite folheto técnico**

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

# Noticias do Rio Grande do Sul

## Touro Hereford registra ganho diário de 1.848 gramas

Um touro da raça Hereford aumentou 170 quilos em 92 dias. Pertencia a um lote de 15 touros de diversas idades, lote que a Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul colocou num ensaio de engorda em pastos artificiais. A pastagem estava formada por azevem, trevo branco e cornichão. O "engorde" foi feito em pleno inverno, tendo sido iniciado em 8 de julho de 1964. Os 15 touritos Hereford, com idade varian-

do entre um e três anos, acusaram, no fim dos 92 dias do engorde, aumentos diários que oscilaram entre 728 gramas e 1.948 gramas. O ganho médio ficou em 1.212 gramas. O touro que registrou o mais elevado ganho, 1.848 gramas, tinha 564 kg ao entrar no pasto, donde saiu três meses depois com 734 kg. Tinha 30 meses ao ser posto no pasto. Os animais não receberam grãos nem concentrados durante os 92 dias.

Simultaneamente foi feito igual prova com 13 touros da raça Charolêsa, também do Governo do Estado. O ganho diário verificado variou de 967 a 1.478 gramas, ficando a média em 1.252 gramas. Os Charolêses eram todos nascidos em 1963.

Todos os animais foram depois vendidos em leilão a criadores reunidos no local do engorde para apreciar a demonstração que ali foi feita de engorde em pastagens artificiais de inverno. O pasto foi feito em terras planas de várzea, usualmente semeadas com arroz. Com o ensaio os técnicos da Secretaria da Agricultura estão procurando incentivar a rotação de arroz e pastagens, visando assim aproveitar 350.000 hectares que anualmente se semeiam com arroz no Estado, ficando em descanso no ano seguinte.

## ESTUDO SÔBRE O CUSTO DO LEITE

Desde o fim do ano passado que os produtores de leite na área que fornece a Porto Alegre estão em luta com os poderes oficiais, solicitando aumento de preço. Naquele fim de ano os leiteiros queixavam-se de que não podiam continuar recebendo preços que iam de Cr\$ 60 a 93 conforme a região. Ainda em fevereiro do corrente ano, por ocasião na Festa da Melancia, realizada a 7 de fevereiro em Taquara, município a 70 km ao nordeste da capital gaucha, pequenos tiradores de leite, presentes à festa, ao serem ouvidos por um jornalista sobre o que esperavam do Governo, se manifestaram sobre o leite. Como eram produtores de leite, além de plantadores de melancia e muno, reclamaram contra os Cr\$ 60 que estavam recebendo por litro.

Em Porto Alegre o assunto estendeu-se também a Assembléia Legislativa, que indicou comissão de deputados para visitar o DEAL, o departamento oficial que centraliza a maior parte do leite consumido em Porto Alegre. O DEAL que no ano passado chegara a distribuir 230.000 litros diários, viu sua distribuição cair para quase a metade. O resultado foi um grande número de "bichas" de consumidores que cêdo pela manhã se alon-

gavam pela calçada, esperando a vez de comprar o litro habitual do vendeiro que... infelizmente estava recebendo metade apenas de sua quota usual.

Os jornais abordavam o assunto, alguns com crítica. Lembravam que o próprio DEAL dissera meses antes que havia sobra de leite. Lembravam ainda o abandono e falta de um plano eficiente de assistência na zona produtora de leite, abandonada à sua própria sorte e atrasada. Por sua vez o DEAL atribuiu a queda de produção à grande seca que assolou o Estado nos meses de janeiro e fevereiro. A falta de pasto, segundo o DEAL, fôra a causa principal da diminuição do leite. Por seu lado os produtores atribuíam o declínio à falta de interesse por um negócio que pagava pouco e rendia nada. Em face do alto preço da ração, estavam alimentando menos e soltando vacas de menor produção. Em Canela, município a 150 km da Capital, um produtor de campo soltou as vacas ao ver que o preço que recebia na porta da casa não era aumentado. Estava recebendo Cr\$ 55 o litro.

Produtores que souberam do preço em vigor nos chamados Estados centrais, pleitearam igual tratamento. Queriam receber Cr\$ 125 como os produtores do que chamam

de Bacia Leiteira de Rio e S. Paulo. Com isso, o leite para o consumidor iria de Cr\$ 150 a Cr\$ 200, em lugar dos atuais Cr\$ 125 que o porto-alegrense paga. Até meados de abril nada ficara acertado.

A 16 de abril, porém, o jornal gaúcho "Correio do Povo" publicou carta recebida do sr. Secretário da Economia, na qual o titular dessa pasta dava o resultado de um estudo de custo de produção. Feito pelos técnicos daquela Secretaria em dezembro último, o estudo que o jornal publicou na íntegra e segundo a missiva recebida, acusava um custo de Cr\$ 112 na plataforma do DEAL. Ou de Cr\$ 197 na porta do tambo. Adeantava, porém, a missiva que no estudo não haviam sido levados em con-

ta as remunerações devidas ao capital investido, nem as remunerações devidas ao trabalho pessoal do proprietário do tambo e sua família.

O assunto permanece em compasso de espera. A divulgação da análise do custo veio sem dúvida reforçar as pretensões dos produtores, que assim viram confirmadas suas declarações de que o preço recebido não compensava as despesas.

Enquanto não se solucionava o caso, o DEAL comprou grande partida de leite em pó em Minas Gerais, que revende ao consumidor a Cr\$ 1.800 o kg. para preparar o seu leite em casa. Solução final que não passou sem crítica na imprensa.

## 19.000 toneladas de lã nas cooperativas

A lã tosada em outubro e novembro de 1964 é considerada como da safra 1964/65 pois que, produzida em 1964, é comercializada em 1965. Nada menos de 19 cooperativas de criadores existem no Rio Grande do Sul. E receberam elas em seus depósitos 19.700 toneladas de lã da safra 1964/65. A seguir damos os totais entrados nas principais cooperativas:

|                  |         |
|------------------|---------|
| Uruguaiana ..... | 3.400 t |
| Bagé .....       | 2.900 t |
| Alegrete .....   | 2.300 t |
| Pelotas .....    | 2.300 t |

|                     |         |
|---------------------|---------|
| Livramento .....    | 1.600 t |
| Santa Vitória ..... | 1.200 t |
| Dom Pedrito .....   | 1.200 t |

As doze restantes receberam totais inferiores a 1.000 toneladas.

No corrente ano, as compras das fábricas paulistas têm sido menores, pelo que o Rio Grande tem exportado para o Exterior. Uma quota de 5.000 toneladas foi liberada pelo Governo Federal para fins de exportação, e dessas 5.000 cerca de 4.800 foram exportadas até fins de fevereiro, o que levou a FECOLAN (Federação das Coopera-

tivas) a solicitar nova quota de 5.000 toneladas.

### Cr\$ 200 O LEITE EM ALEGRETE

Alegrete, em área territorial, é o maior município gaúcho, estendendo-se por 7.000 km<sup>2</sup>. Após a recente portaria da SUNAB, permitindo o aumento do preço do leite e a seca que castiga duramente aquele município, desde março que o leite passou a ser vendido ao consumidor a Cr\$ 200 o litro. O preço anterior era de Cr\$ 140.

## SÃO PAULO ESTÁ COMPRANDO MENOS LÃ DO RIO GRANDE DO SUL

As fábricas paulistas de fiação de lã sempre foram compradoras da fibra animal, que os campos gaúchos produzem sem igual em todo o País, tanto em qualidade como em quantidade. 90% das lãs nacionais são tosadas nos rebanhos do estado sulino. Durante os últimos anos a compra paulista andou em 70% da safra total gaúcha. Os números seguintes mostram a participação das tece-lagens bandeirantes na produção sul-riograndense:

| Ano           | Tonelagem comprada por S.P. de out* a abril | Em % do total vendido pelo Rio Grande |
|---------------|---------------------------------------------|---------------------------------------|
| 1958/59 ..... | 14.388 .....                                | 78,8%                                 |
| 1959/60 ..... | 11.506 .....                                | 64,6%                                 |
| 1960/61 ..... | 12.057 .....                                | 74,3%                                 |
| 1961/62 ..... | 11.363 .....                                | 72,0%                                 |
| 1962/63 ..... | 7.602 .....                                 | 67,5%                                 |
| 1963/64 ..... | 4.857 .....                                 | 33,7%                                 |

Mostram os números acima que em 63/64 a situação

mudou. As compras de S. Paulo em tonelagem caíram para um terço somente.

Para o corrente ano a situação permanece semelhante a do ano passado. Isto levou a Federação das Cooperativas de Lã do Rio Grande do Sul, a qual congrega 19 cooperativas que possuem 80% das Lãs do Estado, a conseguir uma quota exportável de 10.000 toneladas. Esta quota está saindo para o Exterior. Segundo a Fecolan, ainda existem 5.000 toneladas no Estado, cuja produção em 64/65 é de 25.000 toneladas.

O preço base para as vendas é de Cr\$ 30.000 os 15 kg de lã tipo "merina especial", tipo que representa cerca de 10% do total produzido pelas fazendas gaúchas. As vendas para o mercado nacional são a prazos entre 120 e 180 dias.

O ano pastoril de 1964 correu favorável aos ovinos e o de 1965, mau grado a forte seca, está com os rebanhos ovinos em bom estado visto que a ovelha sofre muito menos que o boi os efeitos da estiagem.

# Contribuição para o estudo dos leites ácidos e alcalinos relacionados com a alimentação

Os autores apresentam os resultados da pesquisa da influência da alimentação desequilibrada ocasionando acidez ou alcalinidade do leite. O alto teor de fósforo (até 133,0 gramas de  $P_2O_5$  por dia e por vaca), foi considerado responsável pela acidez até 23° Dornic do leite tipo B. A alcalinidade natural do leite tipo A modificou-se após substituição da ração usual por 4 quilos da ração utilizada no estabulo de leite B, elevando-se de 11° Dornic para 18° Dornic a acidez do leite de 4 vacas dentre 5 em produção, portanto, 80%. O teste de Behmer positivo demonstrou que a única vaca que manteve o leite alcalino apresentava mamite sub-clínica. Sugerem ainda os autores a atualização da legislação e dos controles das rações destinadas aos animais.

L. L. Vellini, I Aoki, A Zoppi  
Do D.P.A. de São Paulo

Embora haja discordâncias entre os autores no que diz respeito ao grau de acidez do leite, variando de 13° a 17° Dornic como mínimo e de 14° a 22° Dornic como máximo (1), entre nós está estabelecido por lei (2) que os leites de conjunto, para serem pasteurizáveis, devem enquadrar-se entre os limites de 15° a 18° Dornic. Assim, todos os fornecedores que entregarem seu produto fora desses limites, têm-no desclassificado como leite para consumo "in natura". Entre nós, no Estado de São Paulo, distinguimos duas

épocas do ano relacionadas com a produção leiteira (3): a época das chuvas e a época das secas.

Mil novecentos e sessenta e três foi considerado um dos anos de maior estiagem dos últimos 20 anos. A seca foi prolongadíssima, começando somente em fevereiro as chuvas realmente eficientes para a brotação dos pastos. Como consequência, a queda da produção leiteira chegou em certas localidades a atingir 60%, baixando portanto o fornecimento de leite "in natura" na Capital do Estado: em 1962 a 254.825.035 litros e em 1963 a 251.348.109 litros.

O leite tipo B teve também significativa queda de produção, embora uma minoria mantivesse silagem de milho, outros de mandioca e outros ainda cana para fornecer às vacas em lactação. A prolongada seca, reduzindo ao mínimo o pasto em algumas propriedades e em outras completamente, obrigou os produtores a proporcionar às vacas ração concentrada suficiente para manter em parte a produção.

Em alguns casos com a diminuição e em outros com a supressão total do pasto, isto é, de alimento celulósico mesmo que grosseiro, em volume fisiologicamente suficiente para que a função gastro-intestinal se desenvolvesse normal mente, e pelo fornecimento até 7 quilos de ração por dia, por vaca leiteira, vários casos de distúrbios gastro-intestinais foram verificados em diferentes rebanhos. Paralelamente, houve casos de rejeição de leite por alta acidez. Como o regulamento em vigor determina o limite entre 15 a 18° Dornic e alguns produtores entregassem o leite até 23° D, desclassificado, portanto, para consumo "in natura", houve interesse em saber o que poderia estar ocasionando esse fenômeno. Ao estudar o assunto, procuramos desde logo inteirar-nos da literatura existente sobre o assunto. Do que pudemos consultar, verificamos que não se poderiam alterar os constitutivos do leite (4). Embora essa afirmativa não fôsse definitiva, procuramos estabelecer um plano de estudo do qual resultou o presente trabalho.

## PLANO DE ESTUDO

Dois rebanhos foram estudados e comparados:

a) rebanho produtor de leite tipo B, constituído de 140 vacas em lactação, parte puras da raça Suíça e parte mestiças Suíça, Zebu e Holandês, cujo leite de mistura alcançou até 23° Dornic; pela quase inexistência de pasto, o gado se alimentava até com 7 quilos de uma ração comercial (fórmula aprovada, e relação cálcio-fósforo 1:1,8) e mais milho triturado, diariamente em côcho com bastante água;

b) rebanho produtor de leite tipo A, constituído de 110 vacas em lactação, da raça Holandesa p.b., cujo leite de mistura alcançou de 11° a 13° D, tendo como alimentação relativa quantidade de alimento fibroso (pasto), e até 6 quilos de ração (fórmula aprovada, e relação fosfo-cálcica 1,10%).



Por favor,  
cure-me.

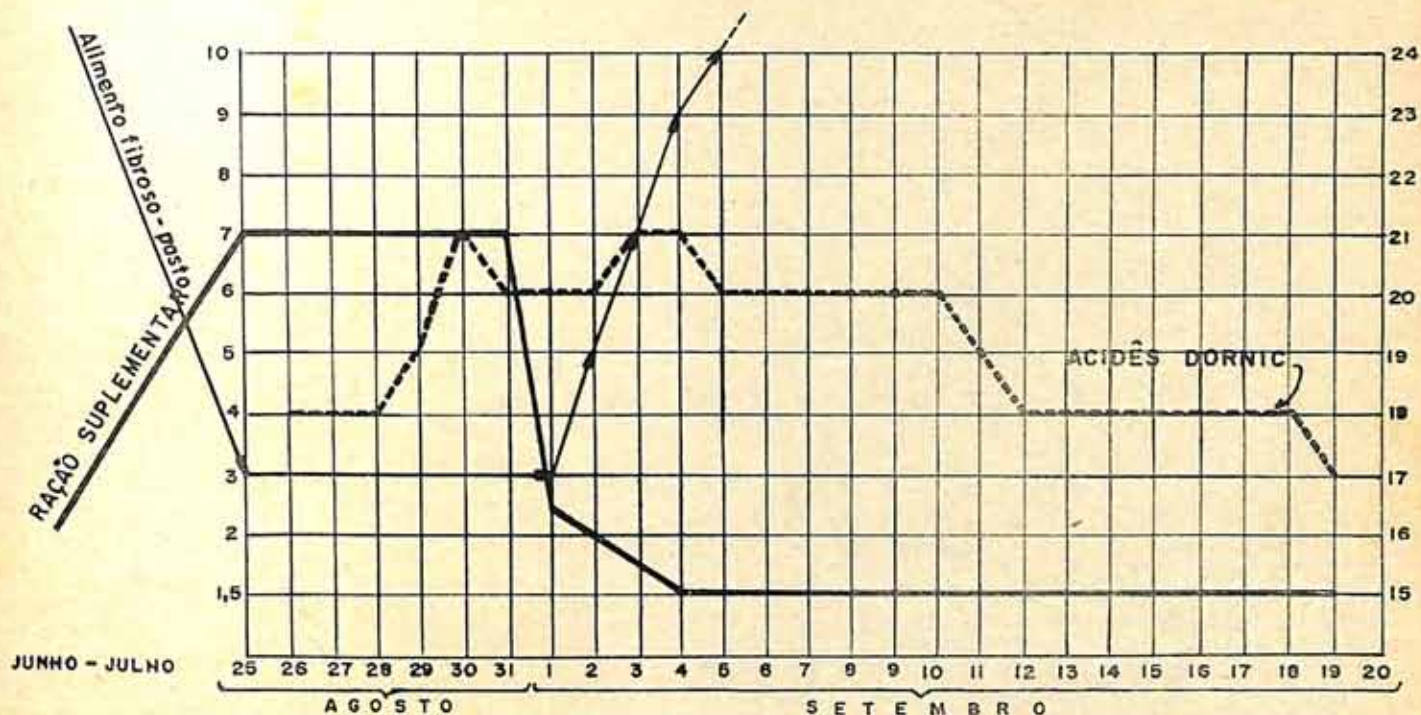
Agora existe...

**miozol**

Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.  
Fábrica:  
R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA. N.O.B.  
Depósito: R. Ministro Godói, 1.186 - SP

**GRÁFICO I — REBANHO PRODUTOR DE LEITE TIPO "B"**  
"LEITE DE CONJUNTO"



Gs P2O5 133,0  
" CaO 19,6

Relação P-C = 6,8 : 1

28,5  
4,2

**GRÁFICO II — REBANHO PRODUTOR DE LEITE TIPO "A"**  
"LEITE INDIVIDUAL"

#### REGIME SUGERIDO

Para o rebanho produtor de leite tipo B:

a) fornecimento de 10 quilos de capim, forragem celulósica emboca seca (capim gordura) por cabeça por dia, borrifado com água a 2% de sal;

b) diminuição da ração utilizada para 2,5 quilos e posteriormente 1,5 quilos;

c) 20 gramas de sulfato de sódio, por vaca, por dia;

d) milho triturado 1 ou 2 quilos por vaca, por dia.

O período de observação durou de 25 de Agosto a 20 de Setembro de 1963 e está objetivado no gráfico I.

A diminuição da ração de 7 para 1,5 quilos por vaca, por dia, foi sugerido pela análise da ração, que acusou:

|                                          |       |
|------------------------------------------|-------|
| Umidade                                  | 9,0%  |
| Cinzas                                   | 5,1%  |
| Fósforo em P <sub>2</sub> O <sub>5</sub> | 1,9%  |
| Cálcio em CaO                            | 0,28% |

A proporção cálcio-fósforo estava, pois, em 1:6,8, altíssima, portanto, com relação ao fósforo, e em flagrante desacordo com a bula da ração.

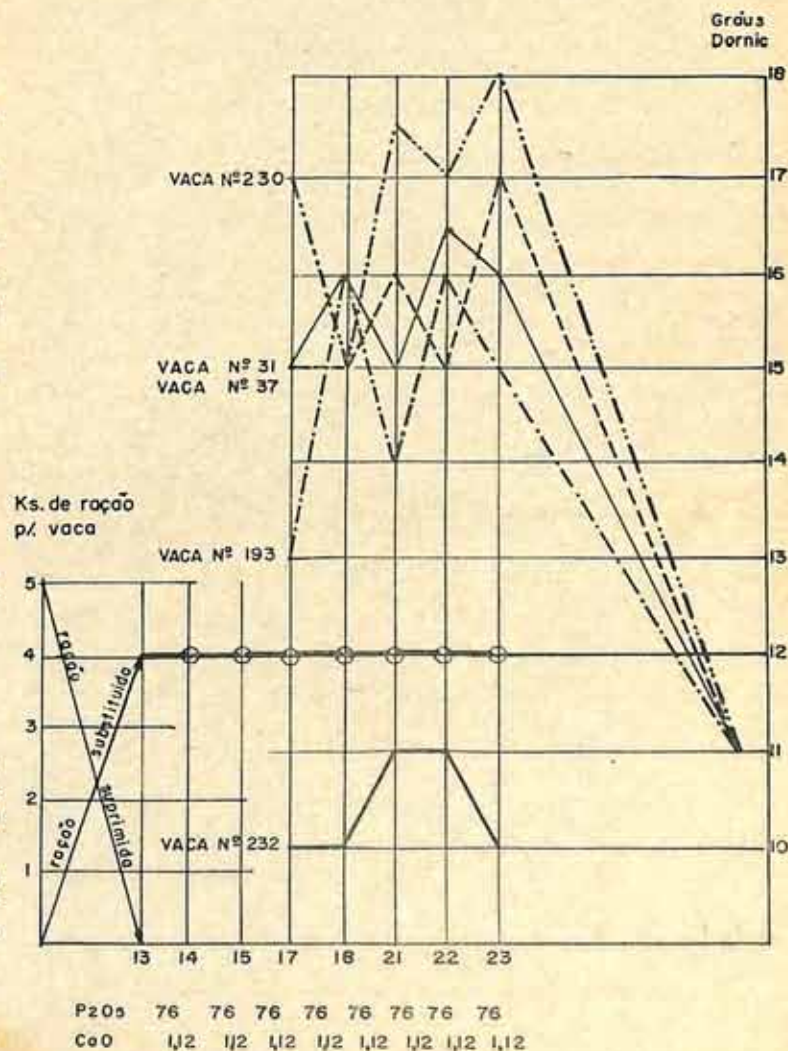
Para o rebanho produtor de leite tipo A:

a) o mesmo regime de pastoreio;

b) supressão da ração adotada;

c) ministração, às 5 vacas separadas, produtoras de leite alcalino, 4 quilos por animal, por dia, da ração que havia sido ministrada ao rebanho produtor de leite tipo B, cuja alta acidez estava sendo objeto de estudo.

O período de observação, embora mais curto que o anterior, parece extraordinariamente interessante, pois, partindo de 11.º Dornic, o leite de 4 vacas, num grupo de 5, atingiu até 18.º Dornic em 10 dias apenas.



P2O5 76 76 76 76 76 76 76 76  
CaO 1,2 1,2 1,2 1,2 1,2 1,2 1,2 1,2



O cimento "Movel" supera as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

## Economia

As formigas são dotadas de excepcionais qualidades de economia e não perdem tempo no verão, suprimindo os seus celeiros contra os rigores do inverno. Aprenda com as formiguinhas a economizar o seu dinheiro empregando em suas construções um material que lhe dê o máximo de rendimento.

## NECESSIDADE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO ANIMAL

Segundo Fleishmann, em mil gramas de leite, os componentes ácidos são suficientes para saturar as substâncias básicas. Assim realmente ocorre quando o arraçoamento é equilibrado.

O estudo das carências minerais ou dos micro-elementos tem contribuído extraordinariamente para o aumento da produção de carne, lã e leite e, concomitantemente, esclareceu a patologia carencial desses elementos. No entanto, à primeira vista parecendo paradoxo, o excesso de ele-

mentos concentrados fornecidos a vacas em produção leiteira pôde ser responsabilizado como causa da alteração do produto, isto é, em um rebanho acidificou até 25.º Dornic e, em outro, alcalinizou-o até 11.º Dornic. Este fato ocorreu no primeiro caso (leite B) pelo fornecimento de uma quantidade de ração concentrada, cujo conteúdo de  $P_2O_5$  pôde ser responsabilizado como o principal fator, pois, segundo Savini (5) a acidez natural do leite se deve aos fosfatos e citratos. Nesses casos, o excesso não pôde ser neutralizado pela inexistência de bases correspondentes, ocasionando maior quantidade de ácidos livres ou diferentemente combinados, alterando o produto final, o leite. O gráfico I mostra as quantidades de  $P_2O_5$  e CaO que as vacas em lactação recebiam diariamente e o que a elas foi dado no decurso do nosso trabalho.

O que acima referimos ficou efetivamente comprovado quando, separando do rebanho de leite tipo A cinco vacas em produção, cuja acidez foi determinada em 11.º Dornic e que, substituída a ração pela adotada pelo produtor de leite tipo B, produzindo leite ácido, obtivemos leites até 18.º Dornic em poucos dias (Gráfico II).

Confirma-se que, embora havendo uma função secretora importante, a glândula mamária, pela sua função tipo renal de filtração, pode fazer passar para o leite elementos causadores de alterações do tipo da que observamos, qual seja acidez ou alcalinidade.

Entre nós se faz, pois, necessário estudo detalhado da nutrição animal, não apenas aceitando os índices de segurança apresentados pelos produtores de rações, mas analisando detalhadamente todos os seus integrantes, para estabelecer assim o que se oferece aos animais como elemento nutritivo. Faz-se necessário também atualizar a legislação e o controle de rações destinadas à alimentação animal, exigindo-se detalhada fórmula de constituição.

## CONCLUSÕES

1 — O desequilíbrio no arraçoamento das vacas em lactação, embora mantendo os animais em aparente estado de hígides, proporciona alterações fisiológicas capazes de modificar a composição do leite, isto é, de acidificá-lo ou alcalinizá-lo.

2 — A diminuição e mesmo a quase ausência de forragem celulósica, quando rações concentradas não equilibradas a substituem pode ocasionar distúrbios gastro-intestinais em vacas em produção leiteira.

3 — A diminuição da ração (cujo teor de  $P_2O_5$  foi de 1,9%) de 7 quilos (133 gramas de  $P_2O_5$ ), para 1,5 quilos (28,5 gramas de  $P_2O_5$ ) foi suficiente para baixar de 23.º Dornic para 17.º Dornic, o leite de mistura do rebanho produtor de leite tipo B.

4 — A substituição pura e simples da ração que produzia leite alcalino na granja de leite tipo A, pela ração que proporcionava acidez no leite no estábulo tipo B, em 4 quilos por vaca, por dia, facultou elevar de 11.º Dornic até 18.º Dornic o leite de 4 vacas, num grupo de 5, portanto em 80%. Na única vaca que manteve o leite alcalino, posteriormente, pela prova de Behmer, diagnosticou-se mamite sub-clínica.

5 — A atualização da legislação e o controle das rações destinadas à alimentação animal impõem-se como garantia de padronização.

## BIBLIOGRAFIA

- 1 — Contribución al conocimiento de la acidez de la leche A. C. Badau — La Industria Lechera, 1959, n.º 478, 187-200.
- 2 — Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal — Ministério da Agricultura, 1953 — Serviço de Informação Agrícola — Rio de Janeiro.
- 3 — Contribuição para o conhecimento da produção do leite tipo C no Estado de São Paulo, no vintênio 1940/1959, sob controle do Departamento da Produção Animal, L. L. Vellini e col. — Revista dos Criadores, 1960, outubro, n.º 370, 88-90.
- 4 — Chimica de Analisi del Latte e dei Latticini, E. Savini E. Ulrico Oeppli-Milano, 1927-V.
- 5 — Industrias Derivadas de la Leche, A. Goded y Mur — Salvat Editores S/A, 1954 — Madrid.
- 6 — Contribuição ao estudo de leites ácidos esporadicamente observados no Estado de São Paulo, P. A. Rogick e G. L. Rocha, Boletim de Indústria Animal, São Paulo, 1954, n.s., 14 (único).
- 7 — Contribuição ao conhecimento da produção de leite e derivados sob Inspeção Estadual no Estado de São Paulo, L. L. Vellini e col., Boletim de Indústria Animal, 17 n.s., 1959 (único).

## CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da

**CASA JOSÉ SILVA**

Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

**São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé**

# NOTAS ZOOTÉCNICAS

LEOVIGILDO P. JORDAO  
Médico-Veterinário

## FATORES PREDISPOONENTES A FEBRE VITULAR

A febre vitular, febre do leite ou paresia das vacas parideiras é uma doença que ocorre durante a parturição ou imediatamente depois. As manifestações mais salientes dessa anomalia do metabolismo são o colapso circulatório, a paresia (paralisia incompleta), a depressão e a inconsciência. As causas exatas não são conhecidas, apesar do grande número de pesquisas já feitas. Conhecem-se, entretanto, vários fatores predisponentes, que passamos a enumerar:

a) A febre vitular ocorre mais frequentemente em determinadas raças do que em outras. Segundo estudos de veterinários norte-americanos, as vacas Jersey são mais predispostas do que as de outras raças leiteiras. O mal é mais comum em certas famílias do que em outras.

b) A febre do leite raramente afeta as novilhas na primeira parição. Também não são comuns os casos em vacas de segunda cria. A incidência aumenta progressivamente da terceira até a sexta parição, acompanhando, assim, o aumento da produção de leite.

c) Parece que fatores tais como exercício, ordenha pré-parto e ordenha incompleta, não tem efeito comprovado no aparecimento do distúrbio. Outros fatores analisados e que não influem são a estação do ano, as chuvas e a luz solar.

d) Não está provado que o nível da dieta alimentar tenha efeito sobre a maior incidência de febre vitular.

e) A ministration de rações de elevado teor de fósforo e baixo conteúdo de cálcio, durante o período seco da vaca, parece diminuir a incidência do mal, agindo mesmo como preventivo. Tal fato indica que a atividade da glândula paratireóide aumenta em decorrência de baixa ingestão de cálcio, propiciando certa proteção contra o aparecimento da paresia pós-parto.

f) A febre vitular pode ser eficientemente prevenida nas vacas em gestação e em cerca de 2/3 dos casos, com a ministration de grandes quantidades de vitamina D 2 na ração. A dose desse elemento seria de 30 milhões de unidades, diariamente, a começar três dias antes da data esperada para o parto e continuada até dois dias depois. As doses de 60 a 75 milhões de unidades dessa vitamina são consideradas ainda mais eficientes.

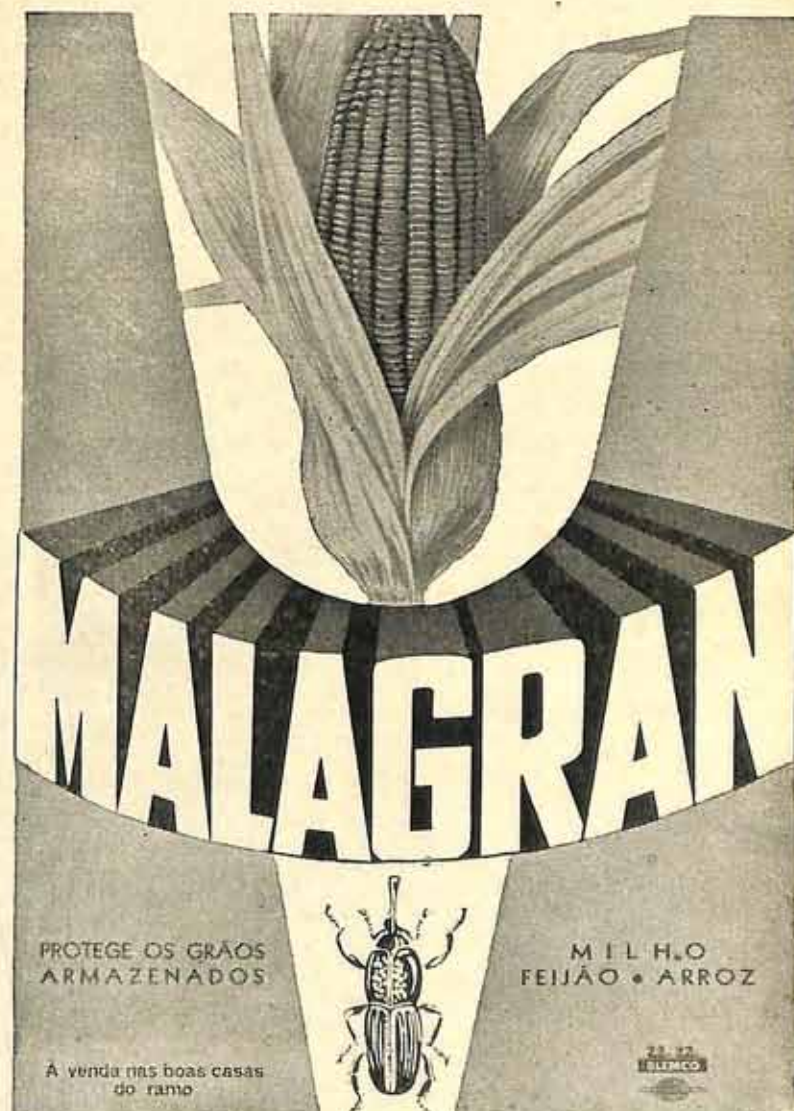
O tratamento da doença consiste em restabelecer o nível do cálcio no soro sanguíneo do animal. Para esse fim usa-se mais comumente o gliconato de cálcio, ou melhor, o borogliconato de cálcio em solução a 20% pela via intravenosa. Em alguns casos obtém-se bons resultados com a insuflação de ar filtrado no úbere da vaca, pelas tetas. O ar deverá ficar retido durante três a quatro horas e depois a mama será submetida à ordenha. Quando necessário, a insuflação pode ser repetida cerca de seis a oito horas depois da primeira.

A terapêutica da paresia das parturientes deve ser orientada e assistida por um veterinário, visto que pode haver complicações, notadamente com a acetose, outro distúrbio do metabolismo das vacas paridas, caracterizado por hipoglicemia, acetonemia, inapetência, letargia (ou, ao contrário, excitação), perda de peso, queda do leite e descoordenação dos movimentos.

## VALIOSA CONFERÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

No decorrer do IX Congresso Internacional de Pastagens, que foi realizado nesta Capital no período de 7 a 20 de janeiro de 1965, foram pronunciadas conferências sobre fatos essenciais do Brasil, de molde a propiciar aos congressistas, notadamente estrangeiros, uma noção relativamente boa sobre geografia, solos, climas, vegetação, pastagens, produção de carne, produção de leite e moléstias dos animais contraídas em pastagens.

Cada uma dessas conferências, a cargo de um ou mais especialistas na respectiva matéria, foi pronunciada



# ESTANCASANGUE

MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR  
NA PREVENÇÃO DO TETANO

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

**Indústrias Bio-Químicas MIOZOL Ltda.**

Fábrica: R. Aquidaban, 264 - ARAÇATUBA - N.O.B.

Depósito: Rua Ministro Godói, 1186 — S. Paulo

na abertura dos trabalhos da sessão plenária do dia, no período matutino.

A conferência relativa à produção de leite no Brasil é certamente uma das de maior interesse para os leitores desta revista e foi proferida pelos drs. Rômulo Joviano e Robinson de Vasconcelos Costa, no dia 18 de janeiro.

O Dr. Rômulo Joviano, engenheiro agrônomo e zootecnista de grande renome em nosso País, foi diretor geral do Departamento Nacional da Produção Animal, presidente da Comissão Nacional de Pecuária Leiteira, chefe do Setor de Laticínios do Conselho Coordenador de Abastecimento, e

inspetor chefe da Inspeção Regional da Produção Animal em Minas Gerais. Aposentado após grandes serviços prestados, continua a dar valiosíssima colaboração aos órgãos técnicos do governo e sociedades de criadores.

O Dr. Robinson de Vasconcelos Costa, engenheiro agrônomo e economista, foi assessor técnico da Comissão Nacional de Pecuária Leiteira e do Conselho Coordenador do Abastecimento. Presentemente exerce com muita proficiência o cargo de assessor técnico do PLANAM — DPA do Ministério da Agricultura.

Para que os interessados julguem de valor desse trabalho, mencionamos o esquema dos principais tópicos:

1. Posição da Produção de leite na Economia Nacional;
2. Origem e Evolução: Histórico: Evolução da Produção Primária: Comparação com alguns Países Estrangeiros; Produção Regional; Alguns Aspectos Mesológicos; e Evolução da Produção Industrial;
3. Rebanho Leiteiro: Quantidade; Composição Racial e Produtividade de Rebanhos Controlados;
4. Condições de Produção: Alimentação; Pastagens (Área, Pastagens Permanentes e Pastagens Temporárias), Relação Pastagens Naturais/Pastagens Cultivadas; Conservação de Forragens; Sanidade dos Rebanhos;
5. Nível de Organização do Mercado de Laticínios: Mercados Regionais (Mercados mais Desenvolvidos, Mercados Medianamente Desenvolvidos e Mercados em Estádio Primitivo de Desenvolvimento); Mecanismo da Comercialização (Leite para Consumo das Capitais; Laticínios e Classificação Oficial do Leite e Derivados);
6. Consumo: Consumo Equivalente em Leite Integral; Destino da Produção Nacional de Leite e Consumo das Capitais (Período 1957/60; idem de 1950/60 e Requisitos para 1970);
7. Crédito;
8. Preços;
9. Potencialidade da Pecuária de Leite Brasileira;
10. Ação Governamental: Governo Federal (PLANAM, Campanha Nacional Anti Aftosa, Inspeção de Leite e Laticínios; Previsão da Produção de Leite, Exportação, Treinamento e Pastagens Arbóreas); Governos Estaduais (São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Ceará).

**Veja  
o grande sortimento de  
CAMISAS  
GRAVATAS  
MEIAS e  
LENÇOS**

**CASA  
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150  
SAO PAULO

## Está de luto o presidente da Tortuga

Registramos com profundo pesar o falecimento da sra. D. Anita Fabiani, esposa do sr. Sílvio Fabiani, ocorrido na cidade de Trieste, na Itália. Era progenitora do sr. Dr. Fabiano Fabiani, casado com a sra. D. Matilde Bonin Fabiani, presidente da Companhia Zootécnica Agrária Tortuga, em quem a "Revista dos Criadores" conta com um dos seus mais dedicados colaboradores. Era também sua filha a sra. D. Gigliola Princich, casada com o sr. Alfredo Princich, residentes na Itália. Deixa dois netos: Paulo e Furio.

A notícia do passamento da virtuosa senhora consternou o vasto círculo de amizades que o Dr. Fabiano Fabiani mantém em nosso Estado, verificando-se significativas manifestações de pêsames, às quais a "Revista dos Criadores" se associa sentidamente.

## Produção de carne do marreco de Pequim

Essa raça veio da China, trazida por marinheiros para os Estados Unidos e Inglaterra em meados do século passado. Nos EE.UU., ao que parece, a primeira descrição dela foi feita em 1874.

HENRIQUE F. RAIMO  
Médico-Veterinário

A criação de marrecos é destinada quase somente à produção de carne, pois o consumo de ovos pode restringir-se às fábricas de massas alimentícias, pastelarias e confeitarias. Na produção de carne, a raça mais difundida é a de Pequim, que se distingue pelo crescimento rápido, pela maturidade sexual precoce e pela grande produção de ovos.

O marreco de Pequim, pelas suas grandes qualidades biológicas, é explorado industrialmente nos Estados Unidos, dominando quase por completo, num total previsto de 50 milhões de cabeças, em 1965. No Brasil, é praticamente o único palmípede explorado industrialmente, embora ultrapassando de pouco a casa dos 100.000 por ano.

Essa raça veio da China, trazida por marinheiros para os Estados Unidos e Inglaterra em meados do século passado. Nos Estados Unidos, ao que parece, a primeira descrição

dela foi feita em 1874: eram marrecos vindos da China em 1873.

Os marrecos de Pequim têm a plumagem branco-cremosa em todo o corpo, tendo, as vezes, zonas de coloração creme intensa. O bico apresenta um colorido amarelo forte, às vezes, com tonalidade laranja. Os dedos são de cor laranja-avermelhada.

O crescimento ponderal dos marrecos de Pequim é rápido, levando nítida vantagem sobre os frangos de corte, embora superada pela melhor conversão das rações, obtida pelos frangos de corte. Em controle do ganho de peso vivo, no Parque Central de Avicultura do DPA na Água Branca, há algum tempo, foi possível aferir a velocidade do crescimento, consumo de ração e posteriormente, o rendimento de carne dessas aves. O controle do crescimento ponderal foi levado até 9 semanas de idade, num total de 29 marrecos, sendo 13 machos e 16 fêmeas.

Reproduzimos o quadro do peso semanal dos marrecos, do nascer até 9 semanas de idade e o consumo cumulativo de ração, no período de controle do crescimento:

| SEMANAS   | PÊSO VIVO<br>MÉDIA EM<br>GRAMAS | CONSUMO<br>CUMULATIVO<br>DA RAÇÃO EM<br>GRAMAS |
|-----------|---------------------------------|------------------------------------------------|
| Ao nascer | 56,7                            | —                                              |
| 1         | 170                             | 182                                            |
| 2         | 333                             | 402                                            |
| 3         | 572                             | 837,40                                         |
| 4         | 770                             | 1.571,20                                       |
| 5         | 1.034                           | 2.412,80                                       |
| 6         | 1.387                           | 3.639,10                                       |
| 7         | 1.823                           | 5.134,80                                       |
| 8         | 2.083                           | 7.912                                          |
| 9         | 2.255                           | 8.056                                          |

Vemos que os marrecos de 9 semanas apresentam o peso vivo médio de 2.255 gramas ao custo do consumo de 8.056 gramas de ração, ou seja 3.572 gramas de ração para cada quilo de peso vivo.

É importante assinalar que o sexo não tem muita importância no ganho do peso vivo. Em nosso controle, ao fim de 9 semanas de idade, pudemos anotar que o peso vivo de 16 fêmeas eram 2.220 gramas e o de 13 machos, 2.290 gramas.

A diferença de peso entre machos e fêmeas não têm, pois, importância do ponto de vista comercial, na produção de carne. Pelo menos no caso estudado e controlado.

### Rendimento de carne

Para o estudo do rendimento de carne foram mortos, após jejum de 24 horas, 10 machos e 10 fêmeas. Os resultados obtidos constam do quadro seguinte, convindo, porém lembrar que a alusão a marreco de mercado refere-se a marreco sangrado, depenado e eviscerado (com moela e



Para a formação dos lotes de marrecos, há necessidade de água corrente, pois a cobertura ocorre quando os marrecos (machos e fêmeas) estão nadando. A água deve ser renovada seguidamente para evitar a mortalidade pela cólera, colibacilose e outras moléstias oriundas de contaminação da água pelos excrementos.

## PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na

**CASA JOSÉ SILVA**

Rua São Bento, 51  
e filiais — São Paulo

figado); a carcaça é o marreco sangrado, depenado, eviscerado sem cabeça e patas; e vísceras são intestinos, traqueia, esôfago e órgãos genitais.

| PARTES                | PÊSO EM GRAMAS | % S/ PÊSO VIVO |
|-----------------------|----------------|----------------|
| Pêso vivo em jejum    | 2.186          | —              |
| Sangue                | 72             | 3,3            |
| Pênas do corpo        | 96             | 4,3            |
| Pênas da asa e cauda  | 85             | 3,9            |
| Marreco de mercado(1) | 1.762          | 80,6           |
| Carcaça (1)           | 1.421          | 65,0           |
| Vísceras (3)          | 172            | 7,8            |
| Cabeça                | 113            | 5,1            |
| Pulmão                | 18,6           | 0,8            |
| Fígado                | 66             | 3,02           |
| Coração               | 11,3           | 0,5            |

|                                         |       |       |
|-----------------------------------------|-------|-------|
| Moela                                   | 98    | 4,3   |
| Rins                                    | 19,5  | 0,9   |
| Pescoco                                 | 212   | 9,7   |
| Patatas                                 | 55    | 2,5   |
| Peito Total                             | 304   | 13,9  |
| Carne do peito                          | 259   | 11,8  |
| Osso do peito                           | 44    | 2,01  |
| Pernas s/patas                          | 318   | 14,5  |
| Carne das pernas                        | 276,4 | 12,6  |
| Femur                                   | 41,6  | 1,9   |
| Braço total                             | 138   | 6,3   |
| Carne do braço                          | 106   | 4,8   |
| Umero                                   | 32    | 1,5   |
| Gordura                                 | 26    | 1,2   |
| Carne total                             | 1.160 | 53,07 |
| Ossos total (esqueleto, cabeça e patas) | 423   | 19,3  |

Vemos que o marreco de mercado ou o marreco sangrado, depenado e eviscerado, porém com fígado e moela, pesa 1.762 gramas, correspondendo a 80,6% do pêso vivo. Os marreco são apresentados ao público consumidor, dessa maneira, ainda com cabeça e as patas.

O marreco pronto para assar, sem cabeça, patas e vísceras, tem o pêso de 1.421 gramas, correspondendo a 65% do pêso vivo.

A carne total, sem ossos, porém com moela, fígado e coração, dá um rendimento de 69% de porções cozidas sobre o pêso vivo.

### Rendimento em pênas

Como sub-produto, as pênas têm valor ponderável. As pênas do cor-

po, as de maior valor, no caso pesaram 96 gramas, ou 4,3% do pêso vivo; as penas da cauda e da asa pesaram 85 gramas ou 3,9% do pêso vivo. Portanto, são 181 gramas de pênas, correspondendo a 8,3% do pêso vivo.

Nos Estados Unidos e, principalmente na Europa, as pênas dos palmípedes tem excepcional procura para confecção de acolchoados e outros tipos de agasalhos.

### Carne de Marreco

A carne de marreco encontra apreciadores em nosso meio, apesar de ser nitidamente superada pela carne das galinhas e dos frangos.

A estrutura química da carne de marreco verificada em análise de laboratório da Seção de Industrialização e Conservação de Origem Animal do D.P.A., foi a seguinte:

|                  |       |
|------------------|-------|
| Umidade          | 70,0% |
| Proteína         | 22,72 |
| Gordura          | 4,09  |
| Cinzas           | 3,07  |
| Não determinados | 0,12  |
| PH               | 6,0   |

Como se vê, a fama de carne gordurosa dos marreco não procede, tem o mesmo valor que a carne de galinha.

De qualquer maneira, a carne de marreco pouco representa no conjunto do consumo da carne de galinha e dos frangos de corte.

### Informações úteis para os avicultores

## VOCE SABE?

### DOSAGEM DA SULFAQUINOXALINA NA AGUA DE BEBER NOS CASOS DE COLERA AGUDA

Quando os avicultores observarem morte súbita de aves, dentro dos ninhos e junto dos bebedouros, antes mesmo de obter um diagnóstico preciso da ocorrência devem dar sulfaquinoxalina hidrossolúvel nas seguintes dosagens às suas aves:

1 colher de sopa para 5 litros de água, durante 2 dias e depois, 1 colher de sopa para cada 8 litros de água, durante mais dois dias seguidos. Assim,

são quatro dias de medicação, tempo suficiente para que, obtido um diagnóstico da anormalidade, sejam tomadas as medidas complementares.

### O ESTERCO DE GALINHA CONTEM BAIXO NÍVEL DE SAL

O esterco de galinha, quando comparado com os demais esterco de animais de criação, apresenta o mais baixo nível de sal. E isto é interessante do ponto de vista de adubação, pois um nível alto de sal pode afetar as raízes das plantas adubadas.



# NÃO ESQUEÇA

COBRANÇA simples a Cr\$ 40 fixos por título.

ISENÇÃO de comissão para transferências de numerário através de nossa extensa rede de 265 Agências distribuídas por 8 Estados da União e Distrito Federal.

PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS das 9 às 18 horas, ininterruptamente.

São vantagens, além de outras, oferecidas pelo BRADESCO e seus Associados.



*Banco Brasileiro de Descontos, S.A.*

uma garantia de bons serviços

Roy L. Branson, na Universidade da Califórnia, em Riversidade (E.U.A.) analisando amostras de esterco de galinha, indica uma variação de 2,1 a 5,6% de sal na sua composição química.

Em comparação, o esterco de curral (gado leiteiro) acusou 4,5 a 6,1% de sal; o esterco de gado de corte, 3,9 a 9,6% e o esterco de coelho, 5,8% de sal.

Mais uma condição química e biológica a favor do esterco de galinha, como adubo para qualquer tipo de cultura.

## VITAMINA D NOS OVOS PARA O CONSUMO

Os ovos revelam-se, pelo seu teor, como uma das mais importantes fontes de vitamina D.

Na proporção da riqueza de vitamina D das rações fornecidas às aves em postura, o ovo pode fornecer 2,5 até 25% das unidades necessárias diariamente para uma alimentação equilibrada.

Por esta razão biológica, os ovos constituem o alimento ideal para as crianças, complementando o leite.

## EXAME DOS OLHOS DAS AVES PARA RECONHECIMENTO DAS DOENÇAS

Os olhos caracterizam perfeitamente o estado de saúde de uma ave. Uma ave normal deve ter olhar muito vivo, brilhante e límpido. Apresentando-se uma galinha com os olhos semi-cerrados e pouco brilhantes, já será um sinal de doença. Observando-se vermelhidão nos olhos e lacrimejamento abundante, geralmente trata-se de um caso de coriza. A íris (parte alaranjada dos olhos) descorada ou de cor acinzentada (olhos brancos) ou então a pupila deformada, indicam neurolinfomatose. Nas pálpebras e em torno dos olhos, pipocas indicam bouba.

## COMO SE APRESENTAM OS CECOS NA COCCIDIOSE CECAL

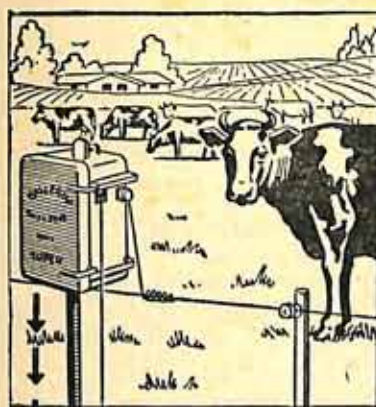
Abrindo-se um pinto que tenha morrido com sinais de coccidiose, o sinal que chama logo a atenção do avicultor é o aumento dos cecos (porção do intestino delgado que tem uma bifurcação, como se fossem dois dedos), que se apresentam muitas vezes de cor escura, em virtude de conterem sangue e verifica-se também a existência de pontos escuros.

Muitas vezes observam-se os cecos como verdadeiras bananas duras, pois o sangue se torna putrefato, com ulceração nas paredes, tornando-as espessas, com mau cheiro próprio ao serem abertos nas necrópsias. Isto é observado nos casos mais avançados da coccidiose cecal.

## General Recebe Homenagem



Em janeiro de 1965, realizou-se na localidade de Morretes (litoral do Paraná), a entrega de 34 reprodutores que o Governo do Estado do Paraná doou aos criadores da região. Sem dúvida, plano bem concatenado pelo sr. Ney Braga, cujo secretário da Agricultura é o sr. Paulo da Cruz Pimentel, moço de espírito batalhador e entusiasta da pecuária. Na oportunidade, o general Amaury Kruel, comandante do II Exército, recebeu também homenagem do governo araucariano: um belíssimo espécime Nelore foi-lhe ofertado. O general Kruel é criador dessa raça no Vale do Rio Dôse, no Espírito Santo. No clichê, em plano destacado, o dr. Paulo da Cruz Pimentel, o general Amaury Kruel, o dr. Miguel Zacharias, delegado da Dops em Curitiba, dep. Anibal Kuhry e o proprietário da Fazenda Sant'Ana — Jacareí — Morretes, Paraná, sr. Antônio Carlos A. Camargo e Gomes.



**CERCAS ELÉTRICAS  
BALLERUP**

(DINAMARCA)

80% DE ECONOMIA

↓ EFICIÊNCIA COMPROVADA

**SOCIEDADE ALFA LTDA.**

REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL

RUA BELGICA, 152 - TEL.: 80-6766

SÃO PAULO

**A.P.C.B.**

# PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

## SEMENTES

SAFRA 1965

### PARA PASTO

Catingueiro Roxo  
Jaraguá do chão  
Cabelo de negro  
Colonião  
Coloninho

### FORRAGEIRAS

Alfafa  
Aveia  
Centeio  
Cevada  
Ervilhaca  
Cornichão  
Trevo Branco  
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho  
Trevo Soja-Perene

### PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa ( )  
Soja Ototan ( ) preços  
Sorgo ( ) a consultar  
Guandú ( )

### REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto  
Saligna  
Tiriticornis  
Alba  
Citriodora

### PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco ( )  
Feijão mucuna ( )  
Feijão Soja ( )  
Labe labe ( ) preços  
Crotolaria Juncea (a consultar)  
Crotolaria Paulina ( )  
Grama Batatais ( )  
Festuca (americana) ( )

### GRAMÍNEAS

Grama Batatais  
Kentuki Festuca 31  
Red-Top  
Azevem  
Azevem-Italiano  
Azevem-Inglês

## ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

### CAPAS DE LONA

Sem mangas  
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),  
1,20 e 1,30  
Com mangas  
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20  
e 1,30

### PONCHES DE LÃ, CONTI NENTAL — "Rener"

Impermeáveis  
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30  
e 1,35

### CAPAS

Sem mangas, borracha  
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30  
Com mangas, borracha  
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30  
Capas plásticas, com man-  
gas, "Back"  
Tamanhos diversos

### BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Ca-  
no curto, ns. 38 a 44.

### CALÇAS DE LONA

Tamanho único

### JAPONAS DE LÃ "Rener"

Tamanhos diversos, cores cin-  
za e azul-marinho

### PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —  
óculos

### FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mitila,  
cx c/ 48 latas  
Júpiter — Bi-sulfeto de  
Carbono, cx c/ 2 garrações  
de 3,5 lts. cada  
Nitrosin,  
Vidros de 250 e 500 cc  
Piragy, granulado, pacotes  
de 1/2 kg  
Tatuzinho, granulado, pa-  
cotes de 50 gramas

Shell, líquido, cx c/ 12 vidros  
de 450 cc, cx c/ 12 vidros  
de 500 cc e cx. c/ 24 v'dros  
de 225 cc.  
Shell — pó, super, cx. c/ 20  
pacotes de quilo.

### HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe,  
arranha-gato, caraguatá,  
carqueixos e dormideira.  
Temos os seguintes, todos  
2, 4, 5 T: Trifenox, Tribu-  
ton e Arbocida.

Contra capim marmelo, ca-  
pim colchão, capim fino,  
grama seda, sape, capim  
massambaré, taboa, carra-  
picho, etc. temos o DOW-  
PON e o DIFENOXA p/  
combater plantas de folhas  
largas.

TCA-90, para combater as  
gramíneas em geral, entre

REVISTA DOS CRIADORES

elas, a TIRICA, quando misturado com Difenox A

#### MINERAIS

**FÓRMULA APCB.** É completa, pois contém todos os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum. Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

**SIVAN** tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

**LABORTERÁPICA**, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg

**TORTUGA B**, p/ bovinos, M p/ suínos

**LABORSAL**, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

**FORCING**, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

#### APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÊRCA

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

#### TORQUÊS PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52 com bico

n.o 42 sem bico

n.o 52 sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

#### TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca "Sculap", modelo 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca "Sculap", mod. 42515, corte progressivo e retrógrado. Comprimento aproximado 23 cm. Mod. 42604, só para bovinos. Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox. 25 cm.

#### MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

#### TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão. etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas consultar.

#### VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rósca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade de 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

#### ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

#### SERINGA AUTOMÁTICA

Tipo revólver

Marca "Sculap", capacidade de 50 cc.

#### ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos.

#### CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê.

#### BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é

colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

#### APARELHOS PARA TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Temos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

#### PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Força necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu "Nicola". Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sabugo, fazendo quirera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1.000 kg; Alfafa: 450 kg; Cerna, capim colônio e similares: 3.000 kg; Mandioca: 1.500 kg. Força necessária: 7,5 a 10 H.P. Rotação: 2.000 P.M.

#### SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros, inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS



RELATÓRIO N.º 244  
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO  
da  
Associação Paulista de Criadores de Bovinos  
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal  
de São Paulo e Ministério da Agricultura

MARÇO DE 1965

## LACTAÇÕES TERMINADAS

| NOME DO ANIMAL                                    | Grau do sangue | Idade anos meses | Nº SCL | Dias de lact. | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | PROPRIETÁRIO                 |
|---------------------------------------------------|----------------|------------------|--------|---------------|-------------------|------------|------|------------------------------|
| <b>RAÇA HOLANDESA</b> — variedade preta e branca. |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)               |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Três ordenhas (3x)                                |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| <b>CLASSE BS</b> — De 3 1/2 a 4 anos.             |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Jardim Reisa - B12389                             | PO             | 3-7              | 12661  | 292           | 3.992,0           | 137,8      | 3,45 | Cia. Baptista Scarpa I. Com. |
| Duas ordenhas (2x)                                |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| <b>CLASSE AJ</b> — Até 2 1/2 anos.                |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Cast. L. Engeltje 11-RP/B15/5824 LM               | PO             | 2-2              | 13216  | 358           | 4.580,0           | 159,5      | 3,48 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Cast. B. Boukje 86 - B19081 - LM                  | PO             | 2-2              | 13256  | 319           | 4.221,0           | 160,3      | 3,79 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Cegonha de Paraíba - 39531                        | PC             | 2-5              | 13065  | 365           | 3.340,0           | 123,3      | 3,69 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo  |
| Cast. C. Riemkje 5-B14025                         | PO             | 2-0              | 12707  | 299           | 3.330,0           | 124,6      | 3,47 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Bartira de Paraíba - 39518                        | PC             | 2-5              | 13066  | 340           | 3.009,0           | 116,8      | 3,88 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo  |
| S. A. Abunã - 41327                               | PC             | 2-2              | 13337  | 273           | 2.381,0           | 85,6       | 3,59 | Vasco M. H. Arantes          |
| Cast. J. Trinjtje 28 - B13988                     | PO             | 2-2              | 12709  | 305           | 2.040,0           | 75,1       | 3,68 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Hol. Corrie XIX - B13484                          | PO             | 2-2              | 12959  | 105           | 1.396,0           | 50,0       | 3,57 | Dohér Barbosa Nisolau        |
| <b>CLASSE AS</b> — De 2 1/2 a 3 anos.             |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| S. Q. Incredula E. 7 - B12971 - LM                | PO             | 2-11             | 13186  | 365           | 4.600,0           | 159,9      | 3,47 | Cia. Agrícola São Quirino    |

## FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES  
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



1958, 59, 61, 62, 63 e 64



Medalha de Ouro ao  
Melhor Expositor da  
Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63 e 64. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA  
PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

### Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:

Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

| NOME DO ANIMAL                                | Grau do sangue | Idade anos meses | Nº SCL | Dias de lact. | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | PROPRIETARIO                    |
|-----------------------------------------------|----------------|------------------|--------|---------------|-------------------|------------|------|---------------------------------|
| S. Q. Izabela Quinta - B12973 LM              | PO             | 2-11             | 13196  | 340           | 4.111,0           | 142,6      | 3,46 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| S. Q. Infinita - 39360                        | PC             | 2-10             | 13189  | 365           | 4.043,0           | 136,5      | 3,37 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| S. Q. I. Martha VII - B12974 LM               | PO             | 2-11             | 13188  | 315           | 4.039,0           | 153,6      | 3,80 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| Nona de Paraíba - 39506                       | PC             | 2-11             | 13060  | 365           | 3.779,0           | 138,3      | 3,65 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| S. Q. Influyente - 39343                      | PC             | 2-10             | 13322  | 334           | 3.775,0           | 114,7      | 3,03 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| S. Q. Hedi P. Adonis - B14322                 | PO             | 2-9              | 13080  | 339           | 3.723,0           | 133,0      | 3,57 | Domingos P. Junqueira           |
| S. Q. Ilesa B. Africana - B12968              | PO             | 2-11             | 13190  | 321           | 3.575,0           | 115,9      | 3,24 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| S. Q. Infallível - 39412                      | PC             | 2-10             | 13099  | 359           | 3.181,0           | 100,4      | 3,15 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| S. Q. Isomera - 39427                         | 7/8            | 2-10             | 13197  | 335           | 3.169,0           | 106,2      | 3,35 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| S. Q. Indolente - 39414                       | PC             | 2-11             | 13201  | 338           | 3.107,0           | 103,8      | 3,34 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| Incognita - 36544                             | PC             | 2-8              | 13272  | 350           | 2.585,0           | 99,1       | 3,83 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| Cast. B. Flora 9-B13098                       | PO             | 2-6              | 12791  | 303           | 2.504,0           | 97,5       | 3,89 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| S. B. Egeria - 35495                          | PC             | 2-10             | 13145  | 284           | 2.181,0           | 88,0       | 4,03 | Vasco M. H. Arantes             |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |      |                                 |
| S. Q. Incola Ciranda - B12969 LM              | PO             | 3-0              | 13193  | 365           | 6.011,0           | 230,3      | 3,83 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| Hia. J. Analiese 3 - LM                       | NR             | 3-1              | 12013  | 316           | 4.682,0           | 165,1      | 3,52 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| S. Q. Ilada - 39348 - LM                      | PC             | 3-0              | 13185  | 365           | 4.565,0           | 170,1      | 3,72 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| S. Q. I. Damisa - B12970                      | PO             | 3-0              | 13195  | 365           | 4.454,0           | 148,8      | 3,34 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| S. Q. Indiana Cierva 9-B12967                 | PO             | 3-1              | 13194  | 338           | 4.259,0           | 143,4      | 3,36 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| Amaz. Mr. Bufone - 39151 LM                   | PC             | 3-5              | 13248  | 365           | 4.170,0           | 149,3      | 3,58 | Carlos E. Baptistella           |
| S. Q. Imperatriz - 39355                      | PC             | 3-3              | 13314  | 314           | 4.069,0           | 146,1      | 3,58 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| S. Q. Imagem Quando 30-B12966                 | PO             | 3-1              | 13187  | 308           | 3.897,0           | 137,7      | 3,53 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| Cast. M. Martha 28 - B13029                   | PO             | 3-1              | 11750  | 331           | 3.805,0           | 145,0      | 3,81 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Hia. C. Martha - 833                          | —              | 3-4              | 12708  | 296           | 3.607,0           | 137,4      | 3,80 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Afama - 38828                                 | PC             | 3-0              | 12549  | 268           | 3.307,0           | 108,5      | 3,28 | Hans Herman Fauser              |
| Hia. C. Herta 22 - 1828                       | —              | 3-4              | 12784  | 281           | 3.189,0           | 125,6      | 3,93 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Hol. Mathilda I - B12277                      | PO             | 3-4              | 12652  | 300           | 2.628,0           | 105,5      | 4,01 | Coop. Agro-Pec. Holambra        |
| Prateleira - 38453                            | PC             | 3-5              | 12735  | 249           | 2.033,0           | 55,7       | 2,73 | Karl Walter Pfestorf            |
| S. A. Acalrana - 41324                        | PC             | 3-1              | 13480  | 135           | 1.226,0           | 42,3       | 3,45 | Vasco M. H. Arantes             |
| <b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |      |                                 |
| S. Ghana C. 86 R. Exot. 34691 LM              | PC             | 3-10             | 11771  | 364           | 5.348,0           | 186,8      | 3,49 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.    |
| S. Q. Havelã - 35410                          | PC             | 3-11             | 11810  | 322           | 4.377,0           | 153,2      | 3,50 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| Orion's 2732 S. Estatua - 39576               | PC             | 3-8              | 12128  | 319           | 3.763,0           | 134,1      | 3,56 | Luiz H. Mello - T. Jordan       |
| F. Celina Caddy - 39124                       | PC             | 3-7              | 11884  | 321           | 3.459,0           | 118,0      | 3,41 | Arthur Monteiro Neves           |
| Herolca EEPA 1357 - B12824                    | PO             | 3-10             | 11991  | 365           | 3.443,0           | 130,3      | 3,78 | Fernando de A. Pinto            |
| S. B. Lina - 35502                            | PC             | 3-9              | 13334  | 272           | 2.693,0           | 106,9      | 3,97 | Vasco M. H. Arantes             |
| S. B. Adelia - 35491                          | PC             | 3-11             | 13149  | 237           | 1.977,0           | 73,8       | 3,73 | Vasco M. H. Arantes             |
| Galia - B12414 (1)                            | PO             | 3-10             | 13203  | 213           | 1.842,0           | 68,4       | 3,71 | Empr. Band. de Adm. S. A.       |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |      |                                 |
| Harpa M. D'Este - 36066 - LM                  | PC             | 4-2              | 13174  | 365           | 4.519,0           | 168,6      | 3,73 | João Arthur R. Vianna           |
| Divisa de Paraíba - 36343                     | PC             | 4-2              | 13064  | 365           | 3.261,0           | 125,2      | 3,83 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| Marilia de Paraíba - 36316                    | PC             | 4-0              | 11816  | 331           | 3.247,0           | 112,4      | 3,46 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| G. Argentina Sant. B12943                     | PO             | 4-1              | 11213  | 260           | 3.153,0           | 104,7      | 3,32 | Jotamar Adm. e Com. S. A.       |
| S. B. Suzana 35468                            | PC             | 4-5              | 13346  | 268           | 2.749,0           | 98,1       | 3,56 | Vasco M. H. Arantes             |
| S. Q. Guitarra - 35383                        | PC             | 4-5              | 10931  | 295           | 2.655,0           | 89,6       | 3,37 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| Julipa de Paraíba - 36334                     | PC             | 4-3              | 11682  | 310           | 2.627,0           | 109,0      | 4,17 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| <b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |      |                                 |
| Cast. E. Nijlander 80 - B19/7982              | PO             | 4-6              | 10356  | 315           | 4.344,0           | 160,7      | 3,69 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Estrela M. Vlsser XI - B12924                 | PO             | 4-8              | 10619  | 347           | 4.301,0           | 138,0      | 3,20 | João Arthur R. Vianna           |
| S. Q. Ggl Euridice - B12102                   | PO             | 4-8              | 10937  | 347           | 4.189,0           | 151,3      | 3,61 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| A. Pot Lisa                                   | NR             | 4-9              | 12190  | 325           | 3.900,0           | 137,7      | 3,53 | Coop. Agro-Pec. Arapoti         |
| Quarela de Paraíba - 36273                    | PC             | 4-9              | 13276  | 365           | 3.757,0           | 147,6      | 3,92 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| S. Mercury Pontiac - B14431                   | PO             | 4-7              | 13093  | 365           | 3.310,0           | 118,5      | 3,58 | Luiz H. Mello - T. Jordan       |
| A. B. Martha                                  | NR             | 4-8              | 13282  | 317           | 2.991,0           | 124,8      | 4,17 | Coop. Agro-Pec. Arapoti         |
| Alvi-Negra de Paraíba - 33687                 | PC             | 4-9              | 10126  | 269           | 1.951,0           | 70,0       | 3,58 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |                |                  |        |               |                   |            |      |                                 |
| Willy's R. M. Alegria F5/2052 LM              | PO             | 12-5             | 2919   | 365           | 9.555,0           | 343,1      | 3,59 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| W. Sally Tensen Lucy - F7/3428 LM             | PO             | 8-0              | 8081   | 362           | 6.516,0           | 216,7      | 3,32 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr. |
| Cast. K. Ietje 14 - B15/5897 LM               | PO             | 6-11             | 7980   | 354           | 6.418,0           | 210,0      | 3,27 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Cast. B. Wilme 19-B13/5176 LM                 | PO             | 8-0              | 7232   | 338           | 5.872,0           | 199,1      | 3,39 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| S. Q. Eliana C. Africana B18/7452 LM          | PO             | 6-3              | 8929   | 365           | 5.396,0           | 178,3      | 3,30 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| Cast. R. Hendrika 2-B15/5765 LM               | PO             | 7-10             | 6829   | 320           | 5.347,0           | 187,9      | 3,51 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Cop. Imbamba - 29865 LM                       | PC             | 6-10             | 13341  | 315           | 5.178,0           | 187,6      | 3,62 | D. Pires Agro-Pec. S. A.        |
| Algema de Paraíba - 21924 LM                  | PC             | 10-9             | 6783   | 365           | 5.122,0           | 195,3      | 3,81 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| Cast. C. Sipkje - B19/7834                    | PO             | 5-9              | 8889   | 295           | 4.928,0           | 173,8      | 3,52 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Hia. M. Katrientje                            | NR             | -                | 12795  | 286           | 4.827,0           | 165,0      | 3,41 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Helene S. Martinho - 26971 (2)                | PC             | 9-0              | 7189   | 287           | 4.721,0           | 170,4      | 3,60 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| Cop. Invencível LM                            | 3/4            | 6-5              | 13342  | 307           | 4.549,0           | 183,6      | 4,03 | D. Pires Agro-Pec. S. A.        |
| S. M. Jaan Marksover 3P - F5/2169             | PO             | 5-7              | 10046  | 365           | 4.479,0           | 171,2      | 3,82 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| Relicia Madcap CAB - 33589                    | PC             | 6-1              | 9046   | 323           | 4.005,0           | 124,4      | 3,10 | Colégio Adventista Brasileiro   |
| Cast. S. Pietje 21-B15/5808                   | PO             | 7-6              | 9231   | 339           | 3.995,0           | 140,4      | 3,51 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Cast. L. Elzina - B13/5144                    | PO             | 8-3              | 6681   | 365           | 3.969,0           | 156,0      | 3,92 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| S. Mensageira R. A. Loc. F7/3386              | PO             | 9-0              | 6485   | 324           | 3.967,0           | 147,8      | 3,72 | Urbano Junqueira                |
| Palmeiras                                     | NR             | -                | 13338  | 239           | 3.941,0           | 153,9      | 3,90 | Vasco M. H. Arantes             |
| Nega - 35497                                  | PC             | 7-4              | 13137  | 365           | 3.825,0           | 152,9      | 3,99 | Vasco M. H. Arantes             |
| Cast. C. Sina - B17/6749                      | PO             | 5-6              | 9286   | 317           | 3.796,0           | 140,5      | 3,70 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Hia. C. Reitsma 46-630                        | —              | 5-2              | 12782  | 280           | 3.784,0           | 143,0      | 3,77 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Campista de Paraíba 33689                     | PC             | 5-1              | 10426  | 324           | 3.780,0           | 133,1      | 3,52 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| Auca L. Flamingo - B13791                     | PO             | 5-0              | 13092  | 320           | 3.696,0           | 144,2      | 3,90 | Luiz H. Mello - T. Jordan       |
| Bésta M. 2170 - F6/2726                       | PO             | 11-2             | 6787   | 306           | 3.611,0           | 139,6      | 3,86 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| W. Tony C. S. Kenia - F7/3438                 | PO             | 7-0              | 7914   | 287           | 3.583,0           | 134,9      | 3,76 | S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr. |
| Supimpa de Paraíba - 27353                    | PC             | 7-6              | 6786   | 293           | 3.551,0           | 122,0      | 3,43 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| S. Q. Falcona - 32641                         | PC             | 5-9              | 9562   | 332           | 3.548,0           | 113,8      | 3,20 | Cia. Agrícola São Quirino       |
| Maraca S. Martinho - 30924                    | PC             | 6-10             | 8594   | 335           | 3.530,0           | 121,6      | 3,44 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| S. A. Chatinha - 41326                        | PC             | 10-7             | 13347  | 265           | 3.517,0           | 131,2      | 3,73 | Vasco M. H. Arantes             |
| S. B. Violeta - 35.459                        | PC             | 5-0              | 13143  | 282           | 3.456,0           | 113,0      | 3,27 | Vasco M. H. Arantes             |
| Cast. J. Lemstra 23-B13/5137                  | PO             | 8-2              | 6489   | 270           | 3.442,0           | 129,1      | 3,74 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Hia. L. Fokje                                 | NR             | 6-4              | 11408  | 267           | 3.428,0           | 126,1      | 3,67 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Oferenda - 35499                              | PC             | 7-3              | 13567  | 201           | 3.319,0           | 121,4      | 3,65 | Vasco M. H. Arantes             |
| S. B. Sofia - 31195                           | 7/8            | 8-8              | 13144  | 365           | 3.306,0           | 113,6      | 3,43 | Vasco M. H. Arantes             |

| NOME DO ANIMAL                   | Grau do sangue | Idade anos meses | Nº SCL | Dias de lact. | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | PROPRIETARIO                 |
|----------------------------------|----------------|------------------|--------|---------------|-------------------|------------|------|------------------------------|
| A. Kok Johanna                   | NR             | 6-2              | 12928  | 282           | 3.250,0           | 110,6      | 3,40 | Coop. Agro-Pec. Arapoti      |
| Effy 7 Baradero 1234-F7/3322     | PO             | 8-7              | 7307   | 319           | 3.228,0           | 105,0      | 3,25 | Cia. Agrícola São Quirino    |
| Campeonata II J. B. - 1481       | PC             | 10-4             | 4700   | 242           | 3.130,0           | 108,8      | 3,47 | Urbano Junqueira             |
| Flamula - 28661                  | PC             | 7-5              | 6924   | 175           | 3.032,0           | 104,6      | 3,44 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo  |
| S. B. Scandia - 31200            | PC             | 8-4              | 13336  | 271           | 2.940,0           | 97,3       | 3,31 | Vasco M. H. Arantes          |
| Hia. A. Hendrikje 6              | NR             | 5-3              | 12104  | 289           | 2.834,0           | 111,1      | 3,92 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Wilhelmina 35-F5/2347            | PO             | 11-5             | 4099   | 315           | 2.775,0           | 99,9       | 3,60 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| S. B. Querida - 3546 5           | PC             | 5-4              | 13564  | 223           | 2.767,0           | 101,4      | 3,66 | Vasco M. H. Arantes          |
| Bandeira de Paraiba - 19118      | PC             | 11-3             | 7388   | 275           | 2.718,0           | 89,2       | 3,28 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo  |
| Hia. M. Juweeltje 44             | NR             | -                | 12794  | 229           | 2.650,0           | 102,2      | 3,85 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| S. B. Dolores - 35494            | PC             | 5-2              | 13565  | 227           | 2.627,0           | 100,2      | 3,81 | Vasco M. H. Arantes          |
| S. Q. Filadelfia Bar. B18/7454   | PO             | 5-6              | 9881   | 316           | 2.607,0           | 87,9       | 3,37 | Cia. Agrícola São Quirino    |
| Cast. Bus Jitske - B19/7859      | PO             | 5-7              | 12536  | 125           | 2.503,0           | 74,0       | 2,95 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| S. B. Vitoria - 31197            | 3/4            | 8-5              | 13335  | 270           | 2.447,0           | 79,5       | 3,24 | Vasco M. H. Arantes          |
| S. A. Riqueza - 41314            | PC             | 7-4              | 13659  | 191           | 2.215,0           | 85,0       | 3,83 | Vasco M. H. Arantes          |
| S. A. Academia                   | NR             | -                | 13148  | 262           | 2.106,0           | 81,8       | 3,88 | Vasco M. H. Arantes          |
| S. B. Diva - 31192               | PC             | 11-8             | 13566  | 213           | 1.998,0           | 66,5       | 3,33 | Vasco M. H. Arantes          |
| Viena de Paraiba - 14152         | 7/8            | 14-11            | 8653   | 210           | 1.840,0           | 61,7       | 3,35 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo  |
| S. B. Chorosa - 31193            | PC             | 9-0              | 13147  | 222           | 1.713,0           | 59,6       | 3,48 | Vasco M. H. Arantes          |
| Aralia                           | NR             | -                | 7702   | 181           | 1.620,0           | 57,6       | 3,55 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo  |
| Cast. B. Froukje 67              | -              | -                | 13679  | 124           | 1.607,0           | 59,5       | 3,70 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| S. B. Andorinha - 35462          | PC             | 6-9              | 14053  | 113           | 1.590,0           | 64,1       | 4,03 | Vasco M. H. Arantes          |
| P. San Pedrito Segis 333 - 5477  | PC             | 9-6              | 13140  | 120           | 1.399,0           | 46,4       | 3,31 | Vasco M. H. Arantes          |
| P. San Pedrito Segis 331 - 35485 | PC             | 9-0              | 13146  | 128           | 1.367,0           | 52,9       | 3,87 | Vasco M. H. Arantes          |

**RACA HOLANDESA** — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE AJ** — Até 2 1/2 anos.

|                            |    |     |       |     |         |       |      |                      |
|----------------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|----------------------|
| Divina de Virginia - 40604 | PC | 2-2 | 13089 | 365 | 3.809,0 | 130,0 | 3,41 | Eduardo Simonsen     |
| Galaxia Arara - 38082      | PC | 2-1 | 12967 | 289 | 1.416,0 | 58,5  | 4,13 | Joaquim P. de Araujo |

**CLASSE AS** — De 2 1/ a 3 anos.

|                             |    |     |       |     |         |      |      |                       |
|-----------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|-----------------------|
| Camelia T. Americas - 40052 | PC | 2-9 | 11431 | 216 | 1.955,0 | 73,8 | 3,77 | João Arthur R. Vianna |
|-----------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|-----------------------|

**CLASSE BJ** — De 3 a 3 1/2 anos.

|                                   |    |     |       |     |         |       |      |                        |
|-----------------------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|------------------------|
| Mar. Mariza T. Joquei BB2/1199 LM | PO | 3-2 | 13179 | 365 | 5.086,0 | 193,8 | 3,80 | Luciano V. de Carvalho |
| Anema 11 BB-1.167 LM              | PO | 3-3 | 12035 | 318 | 4.019,0 | 183,8 | 4,50 | Eduardo Simonsen       |

**CLASSE BS** — De 1/2 a 4 anos.

|                               |     |     |       |     |         |       |      |                        |
|-------------------------------|-----|-----|-------|-----|---------|-------|------|------------------------|
| Sta. Cruz Aranha - 43734 - LM | PC  | 3-9 | 11252 | 261 | 2.690,0 | 106,1 | 3,94 | Fernando José Santos   |
| Leme's Mimosa - 37676         | 3/4 | 3-6 | 13210 | 350 | 5.077,0 | 166,4 | 3,27 | Jayme da Silveira Leme |

**CLASSE CJ** — De 4 a 4 1/2 anos.

|                                  |    |     |       |     |         |      |      |                             |
|----------------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|-----------------------------|
| R. V. Ditadora Aukeana - BB2/713 | PO | 4-5 | 10616 | 230 | 1.545,0 | 62,6 | 4,05 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
|----------------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|-----------------------------|

**CLASSE CS** — De 4 1/2 a 5 anos.

|                               |     |      |       |     |         |       |      |                        |
|-------------------------------|-----|------|-------|-----|---------|-------|------|------------------------|
| Sta. C. Itapeva - 33647       | 3/4 | 4-11 | 10508 | 365 | 4.108,0 | 162,2 | 3,94 | Carlos Whately         |
| Mar. Jacutinga T. Hein. 33669 | PC  | 4-9  | 9784  | 275 | 4.080,0 | 148,9 | 3,64 | Luciano V. de Carvalho |
| Sta. C. Itatinga - 33643      | PC  | 4-11 | 10432 | 353 | 3.166,0 | 121,0 | 3,82 | Carlos Whately         |

**CLASSE D** — Adultas, de mais de 5 anos.

|                                   |    |       |       |     |         |       |      |                                |
|-----------------------------------|----|-------|-------|-----|---------|-------|------|--------------------------------|
| Mar. Ilda A. T. Diamant. 31557 LM | PC | 5-8   | 10162 | 365 | 5.625,0 | 224,7 | 3,99 | Luciano V. de Carvalho         |
| Snip - FF1/330                    | PO | 8-0   | 10189 | 353 | 3.825,0 | 157,4 | 4,11 | Jayme da Silveira Leme         |
| Muquem Lenda - 38618              | PC | 5-7   | 13296 | 306 | 3.757,0 | 150,8 | 4,01 | Donimar S. A. Adm. de Bens     |
| Nelly 3 - FF1/325                 | PO | 9-0   | 10023 | 322 | 3.641,0 | 137,9 | 3,78 | Jayme da Silveira Leme         |
| Sta. C. Cabrita - 20722           | PC | 10-5  | 5746  | 325 | 3.607,0 | 127,4 | 3,53 | Carlos Whately                 |
| Maaikje 13 - FF1/328              | PO | 8-5   | 10024 | 363 | 3.588,0 | 139,4 | 3,88 | Jayme da Silveira Leme         |
| Palm's L. Mintje - BB2/520        | PO | 7-1   | 9097  | 317 | 3.011,0 | 105,4 | 3,50 | Jayme da Silveira Leme         |
| Mar. Franca T. Colorado 29291     | PC | 7-5   | 10652 | 310 | 2.911,0 | 105,4 | 3,61 | Joaquim P. de Araújo           |
| Mar. Espada Alexina - 23934       | PC | 8-5   | 6645  | 262 | 2.243,0 | 87,4  | 3,89 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo    |
| Muquem Jardineira - 30997 (1)     | PC | 12-10 | 9814  | 108 | 2.164,0 | 67,9  | 3,13 | Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena |
| Mar. Chilena Alexina - 21583      | PC | 10-6  | 6618  | 173 | 1.441,0 | 61,0  | 4,23 | Luciano V. de Carvalho         |

**RACA JERSEY**

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

**CLASSE BS** — De 3 1/2 a 4 anos.

|                          |    |      |       |     |         |       |      |                           |
|--------------------------|----|------|-------|-----|---------|-------|------|---------------------------|
| Uiara Comary - 4152 C LM | PO | 3-11 | 11361 | 360 | 4.067,0 | 218,1 | 5,36 | José M. Altenfelder Silva |
|--------------------------|----|------|-------|-----|---------|-------|------|---------------------------|

**CLASSE AS** — De 2 1/2 a 3 anos.

|                                     |    |      |       |     |         |       |      |             |
|-------------------------------------|----|------|-------|-----|---------|-------|------|-------------|
| Lagartixa P. Sta. Hilda - 4345-C LM | PO | 2-10 | 13205 | 365 | 2.724,0 | 137,1 | 5,03 | João Laraya |
|-------------------------------------|----|------|-------|-----|---------|-------|------|-------------|

**CLASSE CJ** — De 4 a 4 1/2 anos.

|                         |    |     |       |     |       |      |      |                           |
|-------------------------|----|-----|-------|-----|-------|------|------|---------------------------|
| Ura Comary - 4153-C (2) | PO | 4-4 | 12686 | 110 | 670,0 | 38,7 | 5,78 | José M. Altenfelder Silva |
|-------------------------|----|-----|-------|-----|-------|------|------|---------------------------|

**CLASSE CS** — De 4 1/2 a 5 anos.

|                                      |    |     |       |     |         |      |      |             |
|--------------------------------------|----|-----|-------|-----|---------|------|------|-------------|
| Inglesa B. Canela - 4131-C           | PO | 4-8 | 9799  | 203 | 1.529,0 | 69,7 | 4,55 | João Laraya |
| Jacutinga J. Sta. Hilda - 4066-C (2) | PO | 4-6 | 10614 | 129 | 1.408,0 | 63,3 | 4,49 | João Laraya |

**CLASSE D** — Adultas, de mais de 5 anos.

|                                 |    |      |       |     |         |       |      |                           |
|---------------------------------|----|------|-------|-----|---------|-------|------|---------------------------|
| Pipeta Comary - 1792-C LM       | PO | 8-10 | 13052 | 365 | 4.261,0 | 199,5 | 4,68 | José M. Altenfelder Silva |
| Gaiivota B. Sta. Hilda - 3164-C | PO | 7-1  | 8597  | 365 | 2.840,0 | 131,3 | 4,62 | João Laraya               |

| NOME DO ANIMAL                                | Grau do sangue | Idade anos meses | Nº SCL | Dias de lact. | Produção Leite kg | Gordura kg | %    | PROPRIETARIO                 |
|-----------------------------------------------|----------------|------------------|--------|---------------|-------------------|------------|------|------------------------------|
| <b>RACA SCHWYZ</b>                            |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)           |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Duas ordenhas (2x)                            |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| <b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Columbina Sta. Marina - 2890                  | PO             | 3-10             | 11702  | 275           | 2.250,0           | 80,1       | 3,55 | Silvio Lara Campos           |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Patola                                        | NR             | 4-3              | 12740  | 159           | 1.600,0           | 65,9       | 4,11 | Faz. Sta. Franc. Camandocaia |
| Indústria de Pinheiro - 2775                  | PO             | 4-5              | 11195  | 203           | 1.448,0           | 52,1       | 3,59 | Ministério da Agricultura    |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Beleza de Pinheiro - 1851                     | PO             | 11-3             | 5331   | 365           | 3.543,0           | 129,4      | 3,65 | Ministério da Agricultura    |
| Batuirá do Oriente - 2265                     | PO             | 8-2              | 13088  | 359           | 2.710,0           | 109,2      | 4,02 | Adalpra S. A. Agr. e Com.    |
| Alegria - 23903                               | PC             | 9-9              | 11707  | 347           | 2.524,0           | 101,5      | 4,02 | Silvio Lara Campos           |
| Gema de Pinheiro - 2462                       | PO             | 6-9              | 9446   | 365           | 2.369,0           | 92,0       | 3,88 | Ministério da Agricultura    |
| Micanga - 2567                                | PO             | 5-10             | 12616  | 179           | 2.220,0           | 86,2       | 3,88 | Silvio Lara Campos           |
| Candida - 35432                               | PC             | 8-4              | 12672  | 304           | 2.083,0           | 79,0       | 3,79 | Adalpra S. A. Agr. e Com.    |
| Batuta - 37161                                | 7/8            | 5-7              | 11434  | 191           | 1.951,0           | 78,1       | 4,00 | Faz. Sta. Franc. Camandocaia |
| Pera - 25774                                  | 7/8            | 10-2             | 12747  | 196           | 1.930,0           | 78,8       | 4,08 | Silvio Lara Campos           |
| Moranga - 39778                               | PC             | 6-9              | 12745  | 175           | 1.531,0           | 59,8       | 3,90 | Silvio Lara Campos           |
| Invenção de Pinheiro - 2971                   | PO             | 5-2              | 12973  | 146           | 1.256,0           | 49,5       | 3,94 | Ministério da Agricultura    |
| <b>RACA GIR-LEITEIRO</b>                      |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)           |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Duas ordenhas (2x)                            |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Abalada - 22 LM                               | RE             | 3-0              | 14155  | 365           | 3.011,0           | 151,0      | 5,02 | Santana Agro Pastoral S. A.  |
| Abadia - 3                                    | RE             | 3-3              | 14156  | 339           | 2.325,0           | 115,6      | 4,97 | Santana Agro Pastoral S. A.  |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Apurada - 34                                  | NR             | 4-0              | 11044  | 263           | 2.348,0           | 95,4       | 4,06 | São Francisco Soc. Ltda.     |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Jenia                                         | NR             | 11-8             | 13352  | 365           | 3.800,0           | 162,6      | 4,27 | João Batista F. Costa        |
| Nabora - 43524                                | PC             | 8-9              | 11041  | 311           | 3.494,0           | 143,7      | 4,11 | São Francisco Soc. Ltda.     |
| Platina                                       | NR             | 10-10            | 13357  | 312           | 2.899,0           | 111,3      | 3,83 | João Batista F. Costa        |
| Gemada - A - 99                               | RE             | 8-6              | 14151  | 363           | 2.435,0           | 135,2      | 5,55 | Santana Agro Pastoral S. A.  |
| Prata de Brasília - 14389                     | RE             | 10-0             | 12659  | 184           | 2.318,0           | 112,4      | 4,85 | Rubens Resende Peres         |
| <b>RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8</b>            |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)           |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Duas ordenhas (2x)                            |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| <b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Adelita (G-017)                               |                | 2-11             | 13768  | 172           | 1.641,0           | 69,6       | 4,24 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Adelaide (6051)                               |                | 3-0              | 12590  | 182           | 1.626,0           | 77,4       | 4,76 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Pantera (F-037)                               |                | 3-0              | 12589  | 177           | 1.624,0           | 73,4       | 4,51 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Orna (8007)                                   |                | 3-3              | 12763  | 166           | 1.582,0           | 72,6       | 4,59 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Ordinária (B-031)                             |                | 3-1              | 12591  | 182           | 1.424,0           | 63,6       | 4,46 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Ordenança (B-015)                             |                | 3-2              | 12689  | 180           | 1.324,0           | 54,6       | 4,12 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Opera (B-023)                                 |                | 3-1              | 12592  | 182           | 1.245,0           | 64,4       | 5,17 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Oficina (B-012)                               |                | 3-3              | 12765  | 130           | 1.209,0           | 58,3       | 4,81 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Argentina (F-039)                             |                | 3-1              | 12692  | 137           | 1.163,0           | 57,5       | 4,94 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| <b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Flor Silvestre (F-021)                        |                | 3-7              | 13391  | 306           | 2.826,0           | 114,4      | 4,04 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Oxigênia (B-075)                              |                | 3-9              | 13999  | 136           | 1.039,0           | 43,5       | 4,19 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Teteia (A-390)                                |                | 4-4              | 11504  | 189           | 2.071,0           | 98,1       | 4,73 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Orelhana (8039)                               |                | 4-1              | 12886  | 119           | 1.198,0           | 51,7       | 4,31 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Oriandia (B-028)                              |                | 4-1              | 12687  | 103           | 1.119,0           | 49,9       | 4,46 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |                |                  |        |               |                   |            |      |                              |
| Caçapava (2452)                               |                | 9-7              | 9961   | 271           | 2.664,0           | 124,2      | 4,66 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Macumba (4370)                                |                | 9-1              | 9956   | 133           | 1.871,0           | 78,1       | 4,17 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Marreca (4698)                                |                | 5-2              | 11373  | 197           | 1.783,0           | 82,1       | 4,58 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Paciência (4707)                              |                | 5-2              | 11120  | 153           | 1.429,0           | 75,8       | 5,30 | S. A. Frigorífico Anglo      |
| Floresta (4487)                               |                | 8-3              | 9954   | 125           | 1.340,0           | 59,6       | 4,44 | S. A. Frigorífico Anglo      |

# 1 DIVISÃO-Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

| NOME DO ANIMAL                                                      | Grau do sangue | Idade anos meses | Nº SCL | Dias de lact. | Produção Leite kg | Gordura kg | Nova Parição % | Dias de lact. prenhe | PROPRIETARIO |                                 |
|---------------------------------------------------------------------|----------------|------------------|--------|---------------|-------------------|------------|----------------|----------------------|--------------|---------------------------------|
| RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.<br>Duas ordenhas (2x)    |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.                                         |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| Cast. L. Jr. Juweeltje 20 - B14000                                  | PO             | 2-5              | 13253  | 292           | 2.415,0           | 96,5       | 3,99           | 352                  | 215          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Fada de Paraíba - 39532                                             | PC             | 2-4              | 13265  | 260           | 2.144,0           | 74,7       | 3,48           | 322                  | 213          | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.                                      |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| Jangada Boa Vista - B13195 - LM                                     | PO             | 2-6              | 13025  | 305           | 3.547,0           | 147,2      | 4,15           | 409                  | 171          | Fernando de A. Pinto S. A.      |
| S. Haifa H. Pabst - B13697                                          | PO             | 2-11             | 13117  | 305           | 3.525,0           | 110,4      | 3,13           | 353                  | 227          | S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.  |
| Feliceira da Cachoeira - 38110                                      | PC             | 2-7              | 13078  | 305           | 3.159,0           | 132,5      | 4,19           | 358                  | 222          | Nelson Elias                    |
| CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.                                      |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| A. Kok Juliantje - LM                                               | NR             | 3-3              | 11779  | 305           | 3.748,0           | 161,3      | 4,30           | 412                  | 168          | Coop. Agro-Pec. Arapoti         |
| Hol. Betsy XX - B12934                                              | PO             | 3-1              | 11864  | 305           | 3.415,0           | 126,9      | 3,71           | 367                  | 213          | Coop. Agro-Pec. Holambra        |
| Cast. B. Koltje 35 - B12666                                         | PO             | 3-4              | 11664  | 251           | 3.408,0           | 129,1      | 3,67           | 349                  | 177          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Hia. J. Aaltje 9 - 2134                                             | —              | 3-4              | 13384  | 252           | 3.504,0           | 133,4      | 3,80           | 318                  | 209          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| A. Kok Trijntje - 3052                                              | PC             | 3-4              | 13394  | 248           | 3.453,0           | 149,2      | 4,32           | 303                  | 220          | Coop. Agro-Pec. Arapoti         |
| Mococa Briggitt - B13807                                            | PO             | 3-0              | 11830  | 305           | 3.326,0           | 126,6      | 3,80           | 415                  | 165          | Dr. Ruy Vieira Barreto          |
| CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.                                      |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| Alteza de Paraíba - 35036                                           | PC             | 3-10             | 10951  | 305           | 3.384,0           | 130,3      | 3,85           | 385                  | 195          | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo     |
| Sabida - 38486                                                      | PC             | 3-8              | 12979  | 305           | 2.738,0           | 79,7       | 2,90           | 373                  | 207          | Karl Walter Pfestorf            |
| Borboleta - 38465                                                   | PC             | 3-10             | 13234  | 277           | 2.389,0           | 71,5       | 2,99           | 339                  | 213          | Karl Walter Pfestorf            |
| Gitana - 38468                                                      | PC             | 3-6              | 13122  | 292           | 2.247,0           | 67,2       | 3,02           | 355                  | 212          | Karl Walter Pfestorf            |
| Gondola - 38471                                                     | PC             | 3-6              | 13123  | 263           | 1.942,0           | 60,5       | 3,11           | 333                  | 205          | Karl Walter Pfestorf            |
| Pintora - 34942                                                     | PC             | 3-10             | 12834  | 178           | 1.740,0           | 68,8       | 3,95           | 409                  | 44           | Karl Walter Pfestorf            |
| Sapeca - 38482                                                      | PC             | 3-9              | 13240  | 149           | 488,0             | 14,8       | 3,04           | 311                  | 113          | João Arthur Ribas Vianna        |
| CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.                                      |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| A. Kok Pretinha I - 3046 - LM                                       | PC             | 4-0              | 11933  | 284           | 3.834,0           | 173,8      | 4,53           | 333                  | 226          | Coop. Agro-Pec. Arapoti         |
| Helicula EEPa 1391 - B12830                                         | PO             | 4-3              | 12080  | 296           | 3.256,0           | 110,8      | 3,40           | 360                  | 211          | Fernando de Alencar Pinto S. A. |
| A. Kok Jantje - 3049                                                | PC             | 4-1              | 11535  | 280           | 3.098,0           | 140,6      | 4,53           | 339                  | 216          | Coop. Agro-Pec. Arapoti         |
| Bis Medalist CAB - 35860                                            | PC             | 4-4              | 11497  | 305           | 2.977,0           | 109,9      | 3,69           | 394                  | 186          | Colégio Adv. Brasileiro         |
| Hia. F. Wietske 7 - 2135                                            | —              | 4-4              | 13224  | 267           | 2.818,0           | 112,7      | 4,00           | 368                  | 174          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Cast. H. Dina 211 - B12529                                          | PO             | 4-1              | 11516  | 249           | 2.656,0           | 101,5      | 3,82           | 340                  | 184          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.                                      |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| A. Kok Juliana - 3033 - LM                                          | PC             | 4-11             | 11792  | 287           | 4.943,0           | 210,9      | 4,26           | 354                  | 208          | Coop. Agro-Pec. Arapoti         |
| Cast. J. Juliana 30 - B19/7955                                      | PO             | 4-6              | 11283  | 305           | 4.294,0           | 160,3      | 3,76           | 406                  | 174          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| S. Fancy B. Carnation - B12047                                      | PO             | 4-6              | 10031  | 300           | 2.451,0           | 77,3       | 3,15           | 380                  | 200          | S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.  |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.                              |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| A. Kok Tinie - LM                                                   | NR             | 5-1              | 11583  | 305           | 5.534,0           | 224,9      | 4,06           | 374                  | 206          | Coop. Agro-Pec. Arapoti         |
| Hia. B. Ura 3 - LM                                                  | NR             | -                | 11656  | 305           | 5.283,0           | 176,6      | 3,34           | 422                  | 158          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Cast. E. Marie 14 - B16/6613 - LM                                   | PO             | 7-0              | 7608   | 305           | 4.613,0           | 181,0      | 3,92           | 424                  | 156          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Cast. Borg Antje 4 - B16/6687                                       | PO             | 5-8              | 9184   | 305           | 4.535,0           | 164,8      | 3,63           | 411                  | 169          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Hia. A. Marijke - 2127                                              | 3/4            | 5-0              | 13259  | 285           | 4.080,0           | 166,2      | 4,07           | 333                  | 227          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Hia. H. Hilda 1 - 902                                               | 15/16          | 5-1              | 10489  | 213           | 3.767,0           | 131,1      | 3,47           | 395                  | 93           | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Cast. M. Sietske 5 - B16/6630                                       | PO             | 6-1              | 11140  | 302           | 3.693,0           | 135,4      | 3,66           | 378                  | 199          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| Cast. Vos Beatrix - B17/6765                                        | PO             | 5-3              | 11671  | 29            | 3.579,0           | 141,2      | 3,94           | 401                  | 173          | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.    |
| S. R. Emperor 96 Lena 316 - F7/3437                                 | PO             | 7-5              | 9216   | 305           | 2.928,0           | 108,4      | 3,70           | 396                  | 184          | S. A. Faz. Paraíso Ind. e Agr.  |
| Tentação J. B. - 2230                                               | PC             | 8-6              | 7166   | 201           | 2.576,0           | 87,4       | 3,39           | 311                  | 165          | Urbano Junqueira                |
| Copacabana Latinista                                                | NR             | -                | 13134  | 136           | 2.060,0           | 79,3       | 3,84           | 341                  | 70           | D. Pires Agro-Pec. S. A.        |
| Boa Vista - 37001                                                   | PC             | 5-9              | 11302  | 221           | 1.692,0           | 70,3       | 4,15           | 296                  | 200          | Emp. Bandeirantes de Adm. S. A. |
| RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.<br>Duas ordenhas (2x) |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.                                         |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| E. S. Rosa - 40602                                                  | PC             | 2-2              | 13000  | 271           | 1.975,0           | 69,5       | 3,52           | 284                  | 162          | Eduardo Simonsen                |
| CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.                                      |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| Leme's Neblina - 37691 - LM                                         | PC             | 2-9              | 13090  | 305           | 4.510,0           | 149,0      | 3,30           | 366                  | 214          | Eduardo Simonsen                |
| Leme's Nelia - BB2 - 1193                                           | PO             | 2-10             | 13068  | 264           | 2.921,0           | 113,3      | 3,87           | 334                  | 205          | José Bastos Thompson            |
| Leme's Mimi - 37675                                                 | PC             | 2-11             | 11716  | 305           | 2.430,0           | 84,3       | 3,47           | 364                  | 216          | Jayme da Silveira Leme          |
| CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.                                      |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| Sta. C. Precatoria I - 39860                                        | PC             | 3-2              | 13115  | 305           | 2.870,0           | 107,8      | 3,75           | 369                  | 211          | Fernando José Santos            |
| CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.                                      |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| Mar. Leopoldina Heiniana - 37114                                    | PC             | 4-0              | 11218  | 305           | 4.074,0           | 141,6      | 3,47           | 411                  | 169          | Luciano V. de Carvalho          |
| Sta. C. Jangada - BB2 - 1215                                        | PO             | 3-4              | 13028  | 187           | 1.306,0           | 53,1       | 4,06           | 408                  | 54           | Carlos Whately                  |
| CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.                                      |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| Mar. Jangada Diamantina - 33671                                     | PC             | 4-7              | 10989  | 303           | 3.576,0           | 142,5      | 3,98           | 367                  | 211          | Luciano V. de Carvalho          |
| Mar. Jacira Heiniana - BB2/686                                      | PO             | 4-6              | 10235  | 293           | 3.139,0           | 126,5      | 4,02           | 363                  | 205          | Luciano V. de Carvalho          |
| Leme's Libertad - 33456                                             | PC             | 4-11             | 10115  | 256           | 2.917,0           | 103,9      | 3,56           | 425                  | 106          | Jayme da Silveira Leme          |
| CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.                              |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |              |                                 |
| Dora 69 - FFI/301 - LM                                              | PO             | 10-0             | 6295   | 305           | 5.524,0           | 219,8      | 3,97           | 394                  | 186          | Luciano V. de Carvalho          |
| Mar. Itapoan Telana - BB2/586                                       | PO             | 6-1              | 9333   | 305           | 4.134,0           | 151,2      | 3,65           | 376                  | 204          | Luciano V. de Carvalho          |
| Mar. Enelda A. Telana - 27786                                       | PC             | 8-2              | 6816   | 305           | 4.037,0           | 162,3      | 4,01           | 384                  | 196          | Luciano V. de Carvalho          |
| Mar. Esportiva Alexina - 27797                                      | PC             | 8-8              | 8508   | 220           | 1.700,0           | 67,4       | 3,96           | 307                  | 188          | Joaquim P. de Araújo            |
| Kodorna - 29416                                                     | PC             | 7-10             | 11714  | 173           | 920,0             | 35,0       | 3,80           | 377                  | 71           | Fernando José Santos            |

| NOME DO ANIMAL                                | Grau do sangue | Idade anos meses | Nº SCL | Dias de lact. | Produção Leite kg | Gordura kg | Nova Parição % | Dias de lact. prenhe | PROPRIETARIO                        |
|-----------------------------------------------|----------------|------------------|--------|---------------|-------------------|------------|----------------|----------------------|-------------------------------------|
| <b>RACA JERSEY</b>                            |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| Duas ordenhas (2x)                            |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| Jardineira - 4178-C                           | PO             | 3-4              | 11494  | 305           | 1.845,0           | 105,5      | 5,72           | 369                  | 211 João Laraya                     |
| <b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| F. S. M. Luva - 1/512                         | PC             | 3-6              | 13131  | 305           | 1.420,0           | 66,3       | 4,67           | 388                  | 192 Ministério da Agricultura       |
| <b>RACA SCHWYZ</b>                            |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| Duas ordenhas (2x)                            |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| Alaska - 30779                                | PC             | 7-3              | 12991  | 305           | 3.051,0           | 117,2      | 3,84           | 401                  | 179 Adalpra S. A. Agr. e Com.       |
| Falua - 2566                                  | PO             | 6-5              | 13085  | 270           | 2.892,0           | 120,9      | 4,17           | 360                  | 185 Adalpra S. A. Agr. e Com.       |
| Negra - 30780                                 | PC             | 6-4              | 12992  | 290           | 2.225,0           | 97,5       | 4,38           | 410                  | 155 Adalpra S. A. Agr. e Com.       |
| Suissa da Harmonia - 2288                     | PO             | 7-8              | 12994  | 246           | 1.613,0           | 56,2       | 3,48           | 400                  | 121 Adalpra S. A. Agr. e Com.       |
| Descrença de Pinheiro - 2087                  | PO             | 9-7              | 6454   | 244           | 1.238,0           | 43,3       | 3,49           | 361                  | 158 Ministério da Agricultura       |
| <b>RACA GIR LEITEIRO</b>                      |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| Duas ordenhas (2x)                            |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| Quilmera                                      | NR             | .                | 12849  | 152           | 818,0             | 50,0       | 6,11           | 400                  | 27 São Francisco Soc. Ltda.         |
| <b>RACA RED-SINDHI</b>                        |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| Duas ordenhas (2x)                            |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| <b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>         |                |                  |        |               |                   |            |                |                      |                                     |
| Cartola - SRTM/203                            | RE             | 4-8              | 11349  | 212           | 2.462,0           | 140,1      | 5,69           | 385                  | 102 João Carlos Pedreira de Freitas |

#### LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — VENDIDA

(2) — MORREU

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

#### A POLÍTICA DO...

(Conclusão da página 43)

cultura, de diferentes posses, de diferentes opiniões políticas, mas todos democraticamente iguais dentro das cooperativas, onde os votos são individuais e nunca na proporção do capital de cada um.

Se o Governo instituir um grupo de trabalho, limitado no número de representantes mas não limitado nas sugestões que possa apresentar se o incumbir de levantar o custo real de produção em cada zona e sugerir as providências que devam ser tomadas a curto, médio e longo prazo; se tais providências forem realmente postas em prática também com urgência, podemos caminhar para melhores dias.

Nesse grupo devem estar representados o Governo, o Ministério da Agricultura, a Sunab, a Creal, o B.N.C.C.; os produtores, pela Confederação Rural e um representante de cada bacia leiteira (Guanabara, São Paulo, Belo Horizonte).

As indústrias e cooperativas, por um representante da Unesco e um das indústrias de laticínios.

Creemos que tais elementos seriam os indicados para apontar soluções definitivas.

As medidas de emergência, como as tomadas pela Sunab para aliviar o déficit de leite da Guanabara, atenuam os efeitos mas não eliminam as causas.

De nossa parte temos a convicção de que, preço justo e tratamento igual, crédito fácil a médio e longo prazo, garantia de fornecimento de sal e rações, orientação técnica eficiente e apoio ao cooperativismo autêntico eliminarão rapidamente os efeitos perniciosos da política oficial anterior e farão da pecuária leiteira mais um grande elemento propulsor do progresso do Brasil.

As reações dos centros consumidores não podem ser temidas se se fizer primeiro ampla campanha de esclarecimento, porque afinal o "leite das crianças da cidade" é também o pão, o agasalho, o medicamento das crianças da roça.

Juntamos a esta exposição alguns dados que se atestam o crescimento de nossa Cooperativa, atestam também a queda de produção atual, que não é proposital como possa parecer mas é imposta pelas circunstâncias, pois os maiores prejudicados são os produtores e as suas cooperativas.

Anexamos também uma relação de preços vigentes em novembro de 1964 e abril de 1965 para que se veja que a situação do produtor é insustentável.

Pedindo-lhe que receba esta modestíssima contribuição como o subsídio que estava ao nosso alcance oferecer à obra gigantesca de recuperação de nossa Pátria, apresentamos ao preclaro Presidente os protestos de elevada consideração.

a) JOÃO RODRIGUES DE ALCKMIN  
Membro da Comissão

## XVI SEMANA LATICINISTA

De 5 a 9 de julho realiza-se em Juiz de Fora, a XVI SEMANA DO LATICINISTA, obedecendo ao seguinte esquema:

Dia 5 às 8,00 horas — Missa, hasteamento dos pavilhões nacional e estadual; instalações dos trabalhos.

Dias 6, 7, 8 e 9, das 8,30 às 17,30 horas — sessões ordinárias.

Durante os trabalhos serão prestadas homenagens a destacadas figuras do mundo laticinista:

Dr. Vicentino de Freitas Masini, ex-gem póstuma: inauguração de placa nos jardins do Instituto e inauguração de retrato no Auditorium.

Dr. Vicentino de Freitas Masini, ex-diretor do ILCT: inauguração de retrato na galeria de Diretores.

Dr. J. J. Carneiro Filho — Diploma de Professor do Instituto, "honoris causa".

# O INSTITUTO ADVENTISTA DE ENSINO FAZENDA ONDE FLORESCE UM REBOL

Os nossos plantéis leiteiros não são bem conhecidos do público. Sabe-se que, em São Paulo e em outros Estados do Brasil, há estabelecimentos pecuarios modelares, mas escasseiam informações adequadas sobre cada um deles. A REVISTA DOS CRIADORES pretende sanar essa falha. Inicia agora uma série de reportagens sobre os nossos maiores centros de criação, aqueles onde se cria ga-

do de boa procedência e se estudam e se experimentam os modernos métodos e processos de produção de leite e carne. A cada número deste mensário, os leitores encontrarão informações seguras sobre esses valiosos elementos de nosso quadro econômico, nos quais, em verdade, repousa a nutrição e a conservação dos homens que constroem anônima-mente a grandeza do País.

Para começar, escolhemos uma organização realmente pioneira, o Instituto Adventista de Ensino, melhor conhecido pelo nome de Colégio Adventista Brasileiro. Trata-se de um estabelecimento que faz honra não apenas à coletividade religiosa que o mantém, mas ao Estado de São Paulo e ao Brasil. Estabelecimento de ensino e de produção, reúne auspiciosamente as duas ativida-



Grupo de reprodutoras, vendo-se ao fundo instalações do Colégio Adventista.

# UMA ESCOLA- HO DE ESCOL



Uma das construções mais antigas do Colégio: o estábulo e silos aéreos. Já devem ter uns quarenta anos.

des, num consorcio feliz, de que tem resultado a formação de profissionais de varios ramos de trabalho, principalmente no setor agro-pecuário. Para ensinar bem, como de facto ensina, capricha nas atividades produtoras. Tudo quanto sai de lá é da melhor qualidade. É o leite, é o mel, é o suco, para não falar dos educandos, que saem perfeitamente preparados para enfrentar vitoriosa-

mente os embates da vida tão arduos. Na produção de leite, o rebanho do Colegio Adventista revelou-se extraordinariamente eficiente, tendo sido o primeiro detentor do troféu VACA DE OURO, instituido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos para consagrar a maior produtora de leite em periodo de longevidade. Fortaleza, a vaca longéva, é uma recordista conhecida hoje no País in-

teiro e mesmo no mundo, onde quer que se cuide de conhecer exemplos de produtoras que permaneceram em atividade por longo tempo.

Duas partes contem o nosso trabalho de hoje. Primeiro, um breve histórico dessa benemerita instituição. Depois a apreciação técnica de Fidelis Alves Neto, sobre os feitos do rebanho do Colegio no setor agro-pecuário e de produção leiteira.

## PIONEIROS EM AÇÃO NO ENSINO E NA PECUÁRIA

Os anglo-saxões têm vocações de pioneirismo. Trouxeram-nas para a América, onde constituíram os Estados Unidos, nação que é toda ela uma obra de pioneiros. Nação poderosa, alicerçada numa economia sólida, em que o interesse pecuniário prima sobre todas as coisas, abriga, no entanto, homens abnegados e desprendidos, que, à custa de atos de benemerência entraram nas páginas da História. Quizeram eles, por certo, patentear ao mundo que, se é verdade que a riqueza é a mola do progresso — e sem ela não teríamos conhecido as maravilhas do átomo e do espaço sideral, sem falar das benesses de conforto que o homem moderno usufrui — o egoísmo não é obrigatoriamente fator essencial dessa situação. O homem sem ambições pessoais, ca-

paz de oferecer-se todo à causa do bem estar do próximo, também pode viver e medrar nesse meio, dando à coletividade tudo aquilo que sobra de suas despesas de manutenção. Os que esposam a seita adventista — e são milhões hoje — constituem um exemplo desse propósito de servir a DEUS servindo o próximo. Os empreendimentos que levam a efeito em todos os quadrantes da Terra revelam seus sadios propósitos de construir uma sociedade menos egoísta, menos materialista, menos interesselra, mais voltada para a Humanidade, o que não é senão voltar-se para o próprio Criador dela.

Também no Brasil, os adventistas cumprem seu programa de benemerência. Um de seus feitos mais notáveis encontra-se em São Paulo: o Ins-

tituto Adventista de Ensino, que mantém o Colégio Adventista Brasileiro. Uma instituição única em nosso meio, a preparar menores para a maioridade penosa, de maneira que possam caminhar seguros pelos rumos da vida, bastando-se a si mesmos e servindo ao próximo como servem a Deus. Aquele que, em tenra idade, é entregue aos cuidados desse estabelecimento, daí parte um dia dotado dos conhecimentos técnicos e dos preceitos morais indispensáveis para vencer. A pedagogia que praticam os mestres dessa casa de ensino é a mais sadia e a mais moderna. E não de hoje, mas desde os primórdios, porque já inicialmente adotaram os princípios pedagógicos que vinham fazendo a grandeza da educação norte-americana.

Data de 1915 essa obra surpreendente. Foi exatamente há cinquenta anos que dois cidadãos norte-americanos — John Lipkie e John Boehm — imbuídos dos salutarens ensinamentos colhidos nos Estados Unidos, em suas escolas e em suas igrejas, resolveram criar em São Paulo uma obra semelhante à que em sua terra de nascimento faziam a felicidade de grande parte da infância. E logo reuniram doze alunos, não mais que uma dúzia, com os quais deram início ao primeiro ano letivo. Hoje, são mil os jovens que se beneficiam da bem orientada educação proporcionada pela cinquentenária instituição.

#### UMA LOCALIZAÇÃO ADMIRÁVEL E UMA ADMIRÁVEL ORIENTAÇÃO

Um pouco além de Santo Amaro, para os lados do bairro do Capão Redondo, região caracterizada por excelentes condições de salubridade, a 850 metros acima do nível do mar, localiza-se o Instituto Brasileiro de Ensino. A situação topográfica é admirável, assim como é admirável a orientação

dada ao ensino. As excelências do clima casam-se com o ambiente reinante entre mestres, alunos e funcionários, que ali encontram todas as possibilidades de estudo e meditação dos valores de ordem moral e espiritual.

A área ocupada pelo Instituto mede 65 alqueires, ou seja 157,3 hectares de terra, uma verdadeira fazenda-escola, com um acervo de vários prédios, tais como os da administração, o dos cursos normal, ginásial e colégio, primário, teológico e técnico de contabilidade e secretariado, o do refeitório, que é modelar, podendo conter quatrocentos comensais, servidos por ampla e moderna cozinha. O regime observado é de consumo exclusivo de leite, ovos e vegetais, que apresenta magníficos índices de higidez. O salão nobre tem oitocentas cadeiras, contando-se ainda salas de música, com pianos e discoteca e ainda auditório. O regime escolar de internato exige dois dormitórios modernos, um para moças, outro para moços, ambos procurando criar um ambiente familiar, em que o estudante se sinta em casa. Prédios es-

peciais são destinados ainda a tipografia, mercearia, oficina mecânica, fábrica de alimentos, sem falar das instalações indispensáveis a atividades agropecuárias nem das residenciais para professores e família. Os cursos ao professorados vão desde o primário, passando pelo de admissão, ginásial, técnico, secretarial, contábil, científico e normal, para culminar com o teológico.

A filosofia adventista da educação determina que todo estudante trabalhe pelo menos uma hora e meia por dia nos diferentes departamentos especializados da instituição, o que visa despertar e encaminhar vocações. Estabelece-se assim ambiente de bem estar e de alegria de viver entre estudantes, professores e funcionários, todos abstinentes do álcool e do fumo, o que já é um indício de sua elevação moral.

As atividades industriais do Instituto Brasileiro de Educação no Colégio Adventista são conhecidas do público: os produtos "Superbom" impuseram-se no mercado como os melhores, seja o suco de uva, seja o mel de abelhas. Não menos conhecidas são as

# CELEIRO DE REPRODUTORES DO COLEGIO ADVENTISTA

Quando, nos primeiros dias de junho de 1964, em cerimônia de entrega de prêmios, um representante do Colégio Adventista Brasileiro recebia a Medalha de Ouro "Governador do Estado de S. Paulo", oferecida ao melhor criador da raça Holandesa preta e branca na VIII Exposição de

Gado Leiteiro de S. Paulo, ou, quando em Dezembro de 1957 Farolêsa Sentinel, em sua sexta lactação controlada, iniciada aos 8 anos e 7 meses, atingiu os 10,125 kg de leite, logo seguida por Florença Madcap CAB, sua neta, alcançando os 302,9 kg de gordura, em 9.322 kg de leite, sem

dúvida alguma estavam sendo atingidos os objetivos almejados por aqueles que em 1923/24 iniciaram a formação do plantel de Holandês preto e branco do Colégio Adventista Brasileiro, em Santo Amaro, São Paulo.

Hoje, a nenhum criador de gado Holandês preto e branco, no Brasil, é permitido desconhecer a benéfica influência desse plantel no melhoramento dos rebanhos leiteiros brasileiros. Inúmeros reprodutores saíram daquele pequeno núcleo para todos os rincões do Brasil, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, de Mato Grosso ao Ceará. O profícuo e ininterrupto trabalho desenvolvido por dois homens, apoiados por um grupo de diretores e membros do Colégio Adventista Brasileiro, teve como consequência benefícios que ainda estão por ser examinados. Aqueles que adquiriram ou receberam reprodutores do CAB, por intermédio do sr. Adolfo inicialmente e depois, do Sr. Ernesto Bergold, muito poderão contar dos resultados alcançados. Rebanhos inteiros, em vários

Fotografia histórica e de grande significado para a pecuária do Brasil Central. Tirada em 17 de dezembro de 1957 por ocasião da primeira entrega da "Vaca de Ouro" ao Colégio Adventista, graças aos resultados alcançados na categoria de longevidade pela sua crioula FORTALEZA. No clichê, da esquerda para a direita, vemos o sr. Dario Freire Meirelles, na ocasião presidente da A.B.C.B.R.H.; dr. João Barisson Villares, então diretor do D.P.A.; sr. Dario Garcia, diretor do Colégio; dr. Fidelis Alves Neto, então diretor do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.; sr. Ernesto Bergold, diretor do departamento agrícola do Colégio e o responsável pelo esplêndido resultado alcançado por FORTALEZA; dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, então secretário da Agricultura do Estado; e dr. João Laraya, na ocasião presidente da A.P.C.B.



suas atividades agro-pecuárias, sob a eficiente administração do sr. Ernesto Bergold, as quais abastecem o Colégio de leite, verdura e legumes. Mas é principalmente na produção de leite que reside seu maior galardão, como veremos páginas adiante na reportagem técnica de Fidelis Alves Neto.

Todos os anos, o Instituto Brasileiro de Ensino presta ajuda total a cerca de 150 alunos, chamados industriários, os quais prestam serviços nos diferentes departamentos e recebem, em troca, estudo, quarto, comida, roupa lavada e passada. No corpo de professores contam-se alguns catedráticos que se iniciaram nos estudos como simples alunos industriários.

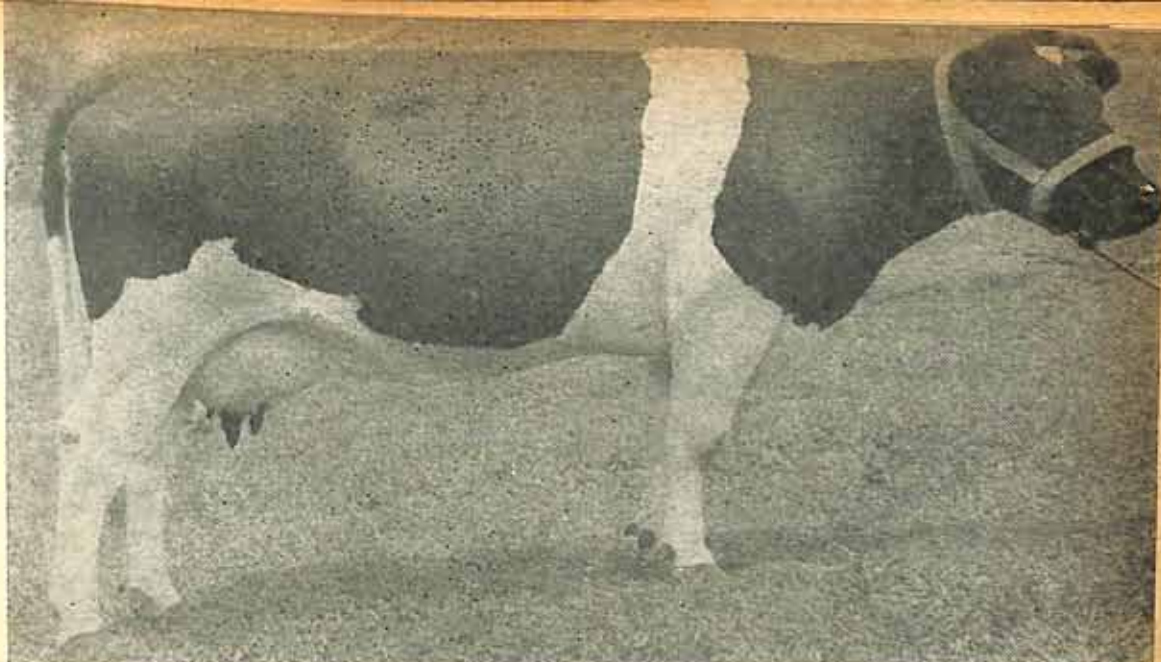
O atual diretor geral do I.B.E. é o prof. Jairo Tavares de Araújo; os diretores internos, que somente cuidam do setor pedagógico, são os profs. Nevil Gorski e Orlando Ritter; diretor administrativo é prof. João Bork e das relações públicas e expansão cuida o prof. José Nunes Siqueira. Essa, a equipe administrativa do Instituto Brasileiro de Ensino, em 1965.

# REBANHO SILEIRO

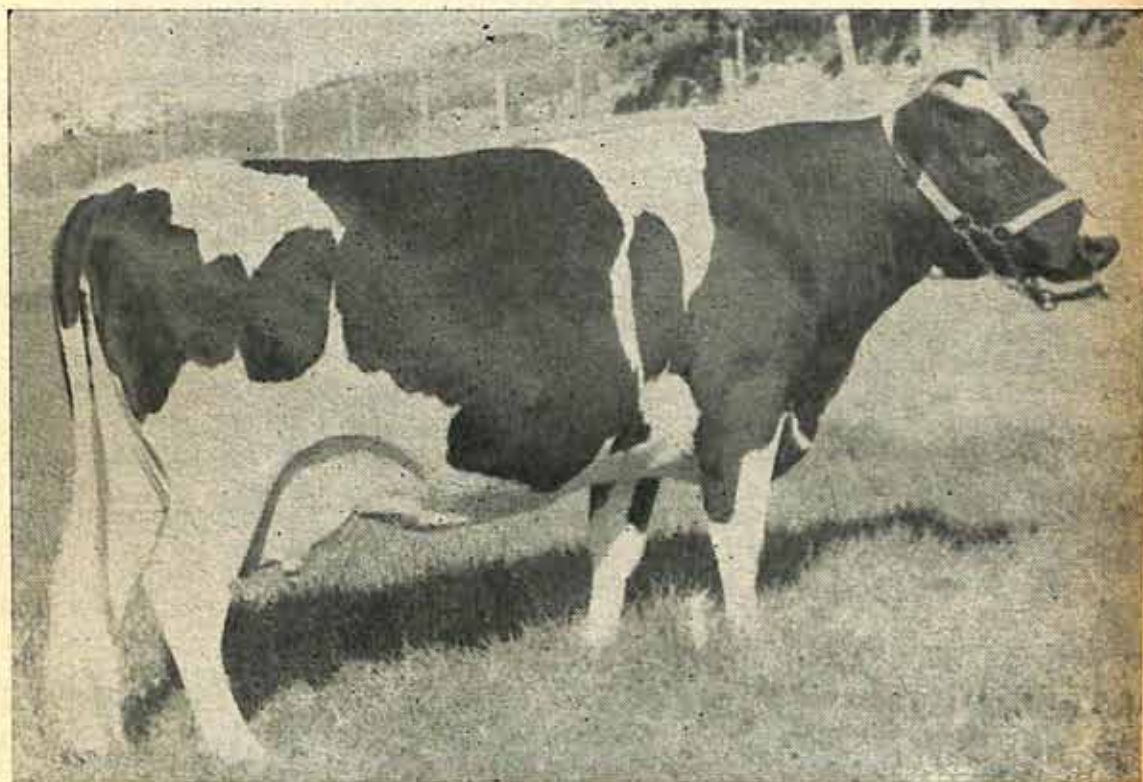
lugares em nossa terra, conservam e utilizam as benéficas influências de ótimos reprodutores saídos daquele minúsculo e milagroso rebanho.

## ORIGENS EM 1923

Tudo começou por volta de 1923, quando foi recebida a primeira importação dos Estados Unidos (1 macho e 3 fêmeas), seguida em 1926 de um novo lote (1 macho e 5 fêmeas). Naquela época, entretanto, eram ainda embrionários os estudos e conhecimentos sobre as doenças transmitidas pelos carrapatos, bem como havia muita dificuldade na condução de animais importados, com o que praticamente se perderam todos os animais: salvaram-se apenas o segundo reprodutor e umas duas ou três novilhas. Dessas importações talvez reste apenas uma linhagem, sabidamente originária de uma vaca recebida na segunda leva e que deu lugar a uma família ou linhagem feminina, baseada em Flora Sentinel, filha de Jurema e Carnation Sentinel.

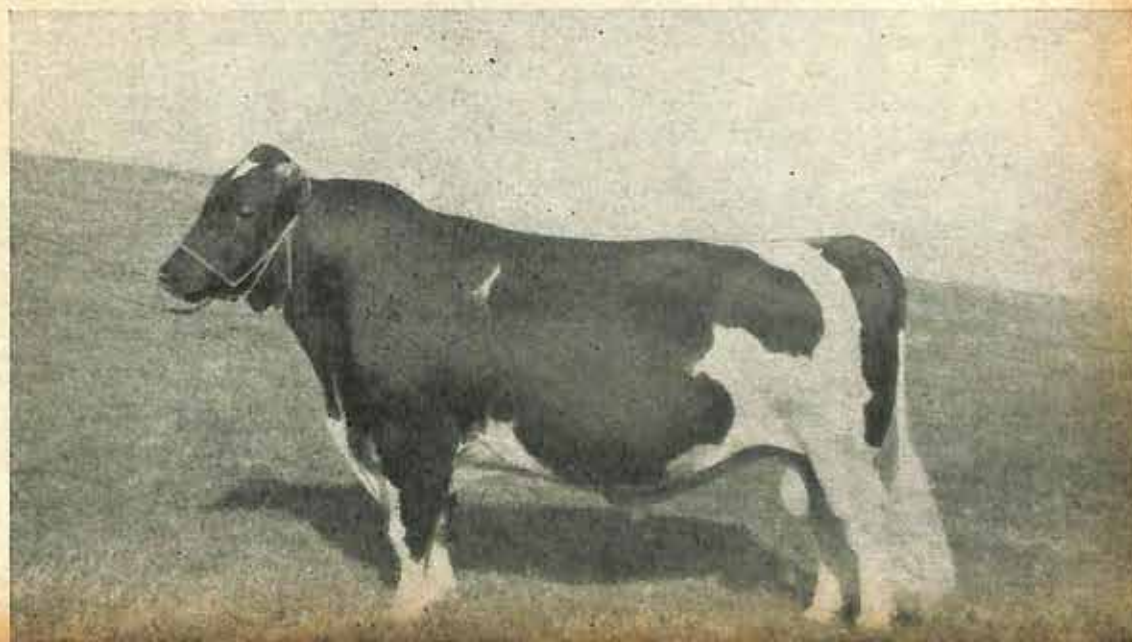


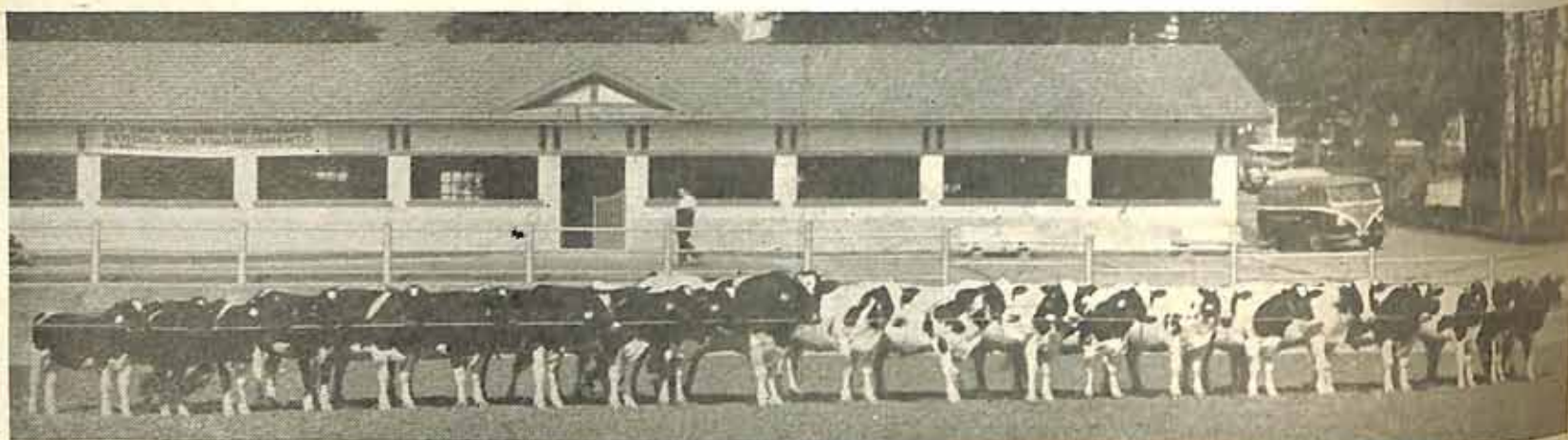
Esta é a afamada FORTALEZA, crioula do Colégio e a primeira vaca a se classificar na categoria de longevidade (em leite) e fazer jus ao Troféu. Sua produção de leite equivale ao peso de 100 novinhos para corte.



FAROLEZA SENTINEL — Foi Campeã no Parque da Água Branca e grande produtora. Em 2.039 dias de lactação, produziu 45.246 quilos de leite e 1.364,3 quilos de gordura com 3,01%.

CARNATION FLASHY MEDALIST — que pertenceu ao plantel do Colégio. Em 1960 foi o Grande Campeão da Raça, na Exposição de Gado Leiteiro realizada na Água Branca. No ano seguinte, seu filho COLOSSO sagrava-se também campeão da raça, no mesmo certame.





A esplêndida representação do Colégio Adventista na VIII Exposição de Gado Leiteiro, realizada em 1964, no Parque da Água Branca, na qual conquistou o prêmio máximo do certame e da pecuária do Brasil Central: a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO, oferecida ao MELHOR EXPO SITOR DA RAÇA.

Essa é a razão por que o plantel do C.A.B. se tornou mais conhecido como formado por vacas puras por cruza de alta linhagem, dado que sua verdadeira base teve que sair de um grupo de vacas adquiridas no vale do Paraíba (Lorena) e no sul de Minas Gerais. São bem familiares aos criadores que acompanharam o desenvolvimento do plantel os nomes de vacas como Ypiranga (mãe de Fortalêsa), Traituba (de quem descendem Realêsa, Rolinha e outras), Magnólia (Veneza, Gazeta), Cachoeira, Angahi e outras.

#### REPRODUTORES DE QUALIDADE

Outro fator desta importante corrente de fatores que levaram à formação de tão famoso plantel é a da qualidade dos reprodutores empregados. Sua influência, bem como a evolução do rebanho somente pôde ser melhor conhecida e estudada depois que se iniciou o Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Sem dúvida alguma, este outro importante elo dessa corrente, comum a tantos outros rebanhos, contribuiu poderosamente para o aperfeiçoamento do rebanho, pois, muito embora fosse rotina a pesagem de leite obtido em cada ordenha no CAB, já antes do início daquele Serviço, os resultados das lactações somente puderam ser proclamados, difundidos e estimulados, após o significativo dia 5 de Fevereiro de 1945, quando no Colégio Adventista Brasileiro foi realizado o primeiro controle. A partir daí pode-se conhecer em parte como se comportaram as filhas de Albert Carnation de Kol e que eram: Belinha,

Lorena, Valiza, Boneca, Carícia, Perola e outras. Albert C. de Kol foi um dos primeiros reprodutores identificados no SCL, tendo sido importado da Argentina em 1936/37 e era, nessa altura, o quarto reprodutor pelo CAB recebido do Exterior. Seus antecessores foram: 1.º) W. S. King Pontiac Ormsby Pietertje Segis, ao que parece, morreu logo, porque não se têm notícias de filhas suas; 2.º) Sir Bess Ormsby Fobes, recebido em 1926, permanecendo no CAB até 1933; 3.º) Pabst Bess Crusader, que deixou filhas, mas do qual não obtivemos mais dados.

A influência de Albert Carnation de Kol foi das mais favoráveis e talvez tenha sido graças a esse reprodutor, que o rebanho pôde se desenvolver tão bem, pois, logo depois de iniciado o controle, foram constatadas várias lactações de suas filhas acima de 5.000 e 6.000 kg, e produções de gordura até de 252 kg. Este reprodutor foi substituído por Duque, criação da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, cuja influência foi também benéfica, contando-se entre suas filhas várias com produções acima de 5.000 kg e uma até com 6.000. De suas filhas talvez a mais importante veio a ser Fortalêsa, que tantas glórias e tantas descendentes deixou no rebanho.

#### DEPOIS DE DUQUE, CARNATION

A Duque logo sucedeu (1941/42) Carnation Sentinel. Foi talvez graças a este notável reprodutor que o rebanho do CAB ganhou tão bom nome e tamanha penetração nos meios de pecuária leiteira. Reprodutor de impressionante vigor, imprimindo esse característico, ao lado de pronuncia-

das qualidades leiteiras, possibilitou a formação definitiva do plantel e fez com que na época inúmeros criadores desejassem contar com sangue de tão boa procedência. Filhos seus foram enviados às mais distantes regiões, sem contar a difusão encontrada em S. Paulo, Minas, Rio e Paraná. Nos testes de prole realizados pela APCB, provou ser um dos melhores animais conhecidos até então. Ainda hoje permanecem os maiores registros obtidos no rebanho por suas filhas ou netas. Carnation Sentinel não tinha o tipo ideal do reprodutor de exposições e por isso nunca foi apresentado, mas essa é mais uma afirmação de que a seleção jamais pode apoiar-se somente em resultado de tais certames, não obstante seu grande valor auxiliar na zootecnia. Apesar disso, algumas de suas filhas lograram títulos quando expostas, como Farolêsa Sentinel, que chegou a ser Campeã PC, em exposição de São Paulo.

Carnation Madcap Goldfinder substituiu C. Sentinel, sendo, como seu antecessor importado dos EE. UU. Também de notável valor, teve papel destacado no melhoramento do rebanho, aumentando ainda mais o potencial de produção leiteira imprimido por seu antecessor. Deixou três recordista) e Floreda Madcap CAB, Florença Madcap CAB (duas vezes recordista) e Floresta Madcap CAB, além de várias outras filhas com produções também destacadas. Nunca foi exibido em exposições, mas seus filhos garantiram vários prêmios ao rebanho do CAB nas últimas exposições.

Sucedendo a Madcap, surge de nova importação: C. Flashy Medalist, um

brilhante sucessor, marcadamente em tipo, já que seus produtos obtiveram numerosos prêmios para o CAB, notadamente na VIII Exposição Feira de Gado Leiteiro de 1964 e, como consequência, a Medalha de Ouro de melhor criador. Dos 20 produtos expostos nesse ano, eram todos praticamente filhos ou descendentes desse notável reprodutor.

Presentemente se encontra no rebanho um filho de Carnation F. Medalist, que já foi campeão júnior e campeão senior e Grande Campeão em duas exposições seguidas: CAB Estudante Medalist. Sua mãe foi Holambra Herna, uma vaca frisia pura, que se destacou com ótimas produções. Um segundo reprodutor se acha em observação, Leal Medalist II CAB filho de Grand Rang President Rag Apple e de Liderança Medalist CAB, do qual se espera boa influência, pelos elementos fornecidos por irmã paterna em filha de Medalist. Por outro lado, a evolução observada no setor do emprego do semen congelado está possibilitando o emprego de reprodutores de notáveis qualidades e muito se pode conseguir de um plantel tão homogêneo como o do CAB.

#### O REBANHO DO COLEGIO ADVENTISTA

De um total de 60 vacas, 53 se achavam em produção no dia de nossa visita, o que representa uma elevadíssima percentagem de vacas em produção (88%), das quais 35 em controle. Presentemente conta o CAB com mais 30 novilhas desmamadas, em fase de criação, 15 bezerras e mais 25 garrotes e bezerros.

Dentre as 168 vacas cuja produção foi controlada pelo SCL (592 lactações), foi possível identificar 17 famílias ou linhas femininas com mais de três descendentes também controladas. Dentre estas famílias contam-se onze com mais de 5 descendentes, sendo a mais numerosa com 24, seguindo-se as demais com 15, 11, 9, 8, 7 e 6. A maior família se baseia em Fortalêsa.

**Fortalêsa** (Duque e Ypiranga) — Descendentes já em 4.ª geração se encontram em controle, isto é, tri-netas. Fortalêsa teve seis filhas com produção controlada, sendo quatro com C. Sentinel (Firmêsa, Farolêsa, Fábula e Frisia) e duas com C. Madcap Goldfinder (Formosa e Finêsa). Den-

tre as suas seis filhas, a que mais se destacou foi Farolêsa Sentinel, seja pela alta produção alcançada (a mais alta do rebanho), seja por servir de base a uma verdadeira sub-família, pois conta com quatro filhas e cinco netas, das quais Florença Madcap, detentora também das mais altas produções (2.ª em leite e 1.ª em gordura). Na linha feminina de Fortalêsa contam-se sete descendentes de C. Sentinel (4 filhas e 3 filhas-netas), 8 filhas de Madcap e até o momento 6 filhas controladas de C. Medalist. Filósofo Madcap CAB, um filho de Fortalêsa foi também empregado no rebanho, sendo vendido recentemente.

**Belinha** (Albert C. de KOL X Fidalga) — Conta já com 15 descendentes com produção controlada: 4 filhas, 4 netas, 5 bis-netas e 2 tri-netas. Suas quatro filhas de S. Sentinel foram: Plateia, Bolinha, Brindada e Belgreta. Esta última é responsável por uma nova sub-família, com duas filhas de C. Madcap: Bela Vista e Bela Flor, e outra de Filósofo Madcap. As tri-netas em produção são Bis Medalist e Biblioteca Medalist II CAB.

**Tratuba** (7/8) — Suas onze descendente partiram de uma única filha — Realêsa Sentinel, tanto que todas levam a inicial R. Conta com 1 filha, 2 netas, 6 bis-netas e 2 tri-netas. Relíquia e Roselândia, as tri-netas se acham em produção.

**Boneca** (A. Carnation de Kol e Chiquinha) — Esta família se formou partindo de duas vacas, suas filhas: Falua e Roseira Sentinel. Falua teve 3 filhas controladas e conta agora com duas netas e uma bisneta.

**Flora Sentinel** (Carnation Sentinel X Jurema) — É esta a única família pura de origem ligada às primeiras importações de 22/23. Desenvolveu-se a partir de Flora Sentinel, tendo hoje nove descendentes com produção controlada. Flora S. teve três filhas, todas com C. Sentinel: Flórida S., Florinha e Florita S.; a primeira não teve nenhuma filha controlada, mas das outras duas já se contam três netas e três bis-netas: Florista Medalist e Flor de Lis Medalist II, ambas premiadas na última exposição de S. Paulo, e já em produção no SCL.

**Outras famílias de puras de origem** — Além da família originária de Flora Sentinel, conta o rebanho com outra também de sangue Holstein, originária de Carnation Skylarke Diane, já com 6 descendentes controladas, entre elas algumas com boa produção. Partindo de vacas de origem frisia aparecem cinco famílias em formação, duas das quais com três descendentes controladas, Sophietje 46 (Hol. Julia III, Joia Madcap e Jana Medalist), Martha 6 (Herna, Elizabeth Madcap, Esta Sim Medalist e Estudante Medalist) e Krontje 8, com 4



Grupo de bezerros em pasto mesclado com trevo, tendo ao fundo o sr. Ernesto Bergold, diretor do departamento de agricultura do Colégio, e grande entusiasta da pecuária leiteira. A esse homem devemos não só o êxito do Colégio nas exposições, mas também o que é mais importante os grandes resultados na produção leiteira.

descendentes: Kultur Madcap, Cantora Madcap, Calada Medalist e Colega Medalist.

Como se vê, o rebanho do CAB, comporta numerosas observações, porque já tem sua própria história e a composição das várias linhagens femininas apresenta evoluções das mais interessantes.

### PRODUÇÃO LEITEIRA

O plantel do CAB presentemente vem sendo submetido a duas ordenhas diárias e é mantido em regime de semi-estabulação. Conta com um bom suprimento de verde (pasto com

várias gramíneas e trevo branco, capim cortado, silagem e alfafa), recebendo outros suplementos comuns, com tortas, farelos, milho, mandioca, batata doce.

Acha-se em fase de reconquista da antiga posição de prestígio de que desfrutou, e da qual se afastou em consequência de modificação no regime de ordenhas. Até 1961, o rebanho era todo submetido a três ordenhas diárias, nos últimos tempos cumprindo-se rigorosamente os intervalos de 8 em 8 horas. Isso acarretava um trabalho por demais intenso, que acabou por obrigar a passar para o re-

gime de duas ordenhas diárias. As consequências, entretanto, tinham que ocorrer, pois as vacas mais velhas não tinham suficiente capacidade de armazenamento de leite no úbere e isso acabou influenciando na produção total. Agora, porém, graças às notáveis qualidades do rebanho, ele se foi adaptando ao novo regime e em breve voltará a ocupar os primeiros postos nas listas de produtores do SCL, como sempre o fez no regime de três ordenhas. No quadro que apresentamos pode-se verificar quão significativas eram as produções naquele regime.

### PRODUÇÕES MÁXIMAS DO REBANHO DO CAB

(3 ordenhas — 365 dias — kg.)

| Idades           | Vacas               | Ano  | Prod. Leite | Gordura Obs. |
|------------------|---------------------|------|-------------|--------------|
| 2 a 2 anos e 1/2 | Galícia Madcap CAB  | 1955 | 6.575       | 218,7        |
| 2 e 1/2 a 3 anos | Florença Madcap CAB | 1955 | 6.894       | 207,0        |
| 3 a 3 anos e 1/2 | Floreada Madcap CAB | 1957 | 7.214       | 245,5        |
| 3 e 1/2 a 4 anos | Galícia Madcap CAB  | 1956 | 7.246       | 217,4        |
| 4 a 4 anos e 1/2 | Florença Madcap CAB | 1957 | 8.622       | 243,6        |
| 4 e 1/2 a 5 anos | Farolêsa Sentinel   | 1953 | 9.020       | 275,1        |
| 5 anos e mais    | Farolêsa Sentinel   | 1956 | 10.125      | 290,5        |

(1) Manacá Madcap CAB; (2) Liberdade Madcap CAB; (3) Florença Madcap CAB

Os anos de 1953 a 1958 foram realmente o período aureo de altas produções, mas agora já novos e altos registros começam a aparecer em novas gerações, como se espera de Clarinha Medalist em lactação iniciada aos 5 anos e um mês, ou de Carta Medalist II CAB, uma filha de President Rang, R. Apple e Clarinha Medalist, em sua primeira lactação e com grandes promessas de altas produções futuras.

### PRÊMIOS E TROFEUS

Entre os numerosos troféus encontrados nas estantes do escritório do CAB, um deles se destaca: é a Vaca de Ouro da Categoria de Longevidade, alcançado pela primeira vez, por ocasião de sua instituição, quando Fortalêsa atingiu a significativa marca das 50 toneladas de leite produzido e controlado. Esse troféu, cuja miniatura se encontra no escritório, apresenta uma história até certo ponto hilariante, pois, nas vésperas de sua

transferência (o troféu principal é sempre maior do que a miniatura e é de posse transitória), desapareceu num assalto praticado por desconhecidos ao escritório da seção agrícola, onde se encontrava. Isso obrigou a uma custosa e trabalhosa confecção de uma cópia. Posteriormente, porém, foi encontrada no fundo de um poço abandonado a base de mármore do troféu original. Mas a vaca de "ouro" (na realidade apenas dourada) havia desaparecido...

Outro fato significativo e que explica a razão de tantos troféus está no sucesso alcançado pelo rebanho do CAB em suas apresentações nas últimas exposições em S. Paulo. Com seu diminuto plantel, nas três mais recentes exposições (62-63 e 64) obteve um Grande Campeonato e 8 campeonatos, sendo dois de Puros de Origem e 6 de puros por cruzamento, distribuídos igualmente entre machos e fêmeas. Mas, o resultado máximo veio em 64, quando o lote exibido pelo CAB alcançou 325,5 pontos, sagrando-se o melhor plantel da raça Holandêsa preta e branca daquele ano.

### LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



FULBÊ

LABORVIT-B

Vitaminas B1+B6+B12 (2500 mcg)

Alta concentração

Nas anemias — Polinevrites e ataxias locomotoras

Complemento polivitamínico e polimineral para bovinos

No crescimento — na recuperação — na produção

# O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

Um resultado altíssimo da Granja São Quirino

F. A. N.

Para o comentário dos resultados no relatório de Março de 1965 do SCL, o de nº 244, como sempre há coisas a destacar e elogiar. Lactações com bons registros foram encerradas por vacas das raças Holandesas preta e bran-

ca, vermelha e branca, Jersey e Gir, uma delas ultrapassando qualquer expectativa, mais um resultado altíssimo para uma recordista sul-americana em terras brasileiras.

## ROSSANA NOVAMENTE NO CARTAZ

O ponto alto do relatório pertence à recordista Willy's Rossana Milady Alegria, notável pura de origem importada da Argentina e de origem canadense. Conduzida com extraordinária habilidade e pertinência pelo Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, esse já respeitado criador, proprietário da Granja São Quirino, vem Rossana de encerrar sua nona lactação, iniciada aos 12 anos e 5 meses, completando em 365 dias, em regime de duas ordenhas, 9.555 kg de leite com 343,1 kg de gordura ou 3,59%. Com este novo resultado, passa a somar 73.308 kg de leite em toda a sua vida, com 2.647 kg de gordura, ou 3,61%. Isto foi obtido em 3.316 dias de produção controlada, sempre em duas ordenhas, fato que merece o maior destaque. Só excepcionalmente Rossana foi ordenhada três vezes, nos primeiros dias de lactação. A partir do 45º dia já passava para duas ordenhas, estando assim rigorosamente classi-

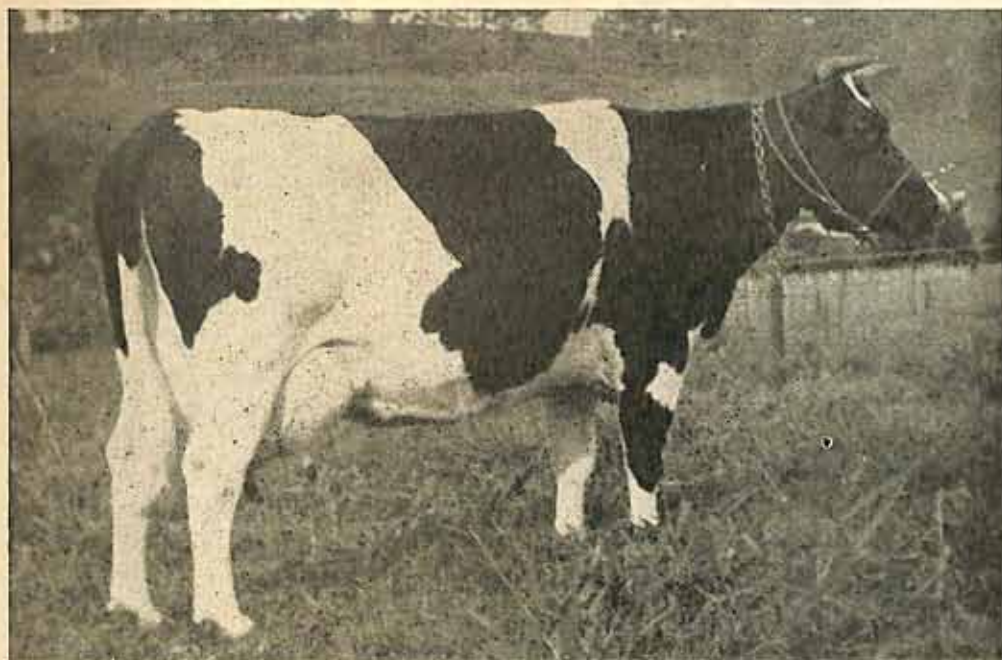
ficada, para todos os efeitos, como recordista de produção em vida, em regime de duas ordenhas. Esse resultado não tem até agora paralelo em toda a América do Sul.

Rossana é filha de Abegweit Lord Alexandre, importado do Canadá para a Argentina e de Willy's A. Rag Apple Carolina. Todas as suas lactações alcançaram Livro de Mérito e várias dão também direito a inscrição em Livro de Escol, sendo Rossana uma das detentoras do título de Reprodutora Emérita do SCL, título alcançado logo nas três primeiras lactações que foram para LM, seguidas de novas parições dentro dos 427 dias. Seus títulos são bastante altos e certamente, no momento em que se fizer um balanço final, ainda virá a ser classificada como Mãe Provada e a merecer até um título não citado ainda por aqui, o de "Vaca da Raça", pois seus filhos e filhas têm registrado altas performances.

## OUTROS DESTAQUES DA SÃO QUIRINO

Com Rossana, outras vacas sobressaem por sua alta produção: na raça Holandesa preta e branca temos, além de Rossana, a São Quirino Incola Ciranda, PO, filha de Pabst Raven Syne e São Quirino Ciranda, a qual, aos três anos, em 365 dias, em regime de duas orde-

nhas, acaba de completar 6.011 kg de leite com 230,3 kg de gordura, ou 3,83%. Trata-se de mais um resultado promissor, dada a pequena idade de São Quirino Incola, tratada e mantida na fazenda em que nasceu, a Granja São Quirino, em Campinas.



ROSSANA — em 3.316 dias de produção controlada, em toda sua vida, já produziu 73.308 kg de leite e 2.647 kg de gordura com 3,61%, sempre em duas ordenhas. Esse resultado não tem paralelo na América do Sul. Pertence ao plantel da Granja São Quirino.

## MAIS UMA DA PARAISO NA CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Outros registros merecedores de elogios foram alcançados por Willy's Sally Tensen Lucy, outra PO, importada da Argentina e pertencente à Fazenda Paraíso, São João da Boa Vista, filha de G. R. Rag Apple Capitaine (Canadá) e W. Lucy D. Carinhosa. W. S. T. Lucy, aos 8 anos, em 362 dias de lactação em duas ordenhas, acusou 6.516 kg de leite e 216,7 kg de gordura ou 3,32%, em sua quinta lactação controlada, perfazendo agora, em 1785 dias de lactação, 27.418 kg de leite com 914,9 kg de gordura ou 3,34%. Com esse resultado esta vaca passa a se inscrever na Categoria de Longevidade. Este foi seu segundo registro acima de 6.000 kg.

## A CASTROLANDA TAMBÉM ENTRA NA CATEGORIA

Outra vaca que passa a integrar a Categoria de Longevidade é Castrolanda Hir Jetje 14, PO, que agora, aos 6 anos e onze meses, completou em 354 dias 6.418 kg de leite com 210,0 kg de gordura, ou 3,27%. Esta foi a melhor lactação de Jetje 14, em sua quinta lactação controlada, passando a somar, em 1608 dias de lactação, 25.607 kg de leite com 921,6 kg de gordura ou 3,60%. Trata-se de uma filha de Paul 2 e de Jetje 11 (importados da Holanda), estando Jetje 11 também inscrita na Categoria de Longevidade, onde já registrou, em 5 lactações, em 1.536 dias, 26.826 kg de leite com 997,8 kg de gordura ou 3,71%.

## A COOPERATIVA DE ARAPOTI COMEÇA A APARECER

Finalmente, um quinto destaque de vaca da raça Holandesa preta e branca, esta não registrada, pertencente à nova colônia de holandeses do Paraná, ainda pouco conhecida, mas que muito tem conseguido, a Cooperativa Agro-Pecuária de Arapoti. Trata-se de Arapoti Kok Tinie, de 5 anos e 1 mês, a qual, em 365 dias, registrou 5.534 kg de leite com 224,9 kg de gordura ou 4,06%, tendo dado cria com 374 dias de intervalo e alcançando assim o título de LE. Mas esta vaca precisa ser registrada, pois, caso contrário, será de pouca valia tão alto registro: não poderá ser utilizado em futuros trabalhos de melhoramento da raça.

## NA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA, A MARAMBAIA CONTINUA NA FRENTE

Da raça Holandesa vermelha e branca, são cinco os destaques a fazer. Três pertencem a vacas da Fazenda Marambaia do dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho, em Vinhedo: 1) Mar. Mariza Teiana Joquei, PO, filha de M. Joquei Teiano e M. Itapoan Teiana, a qual, em sua primeira lactação, iniciada aos 3 anos e 1 mês, em 365 dias, 2x, somou 5.086 kg de leite e 193,8 kg de gordura ou 3,80%; 2) Mar. Ilda A. T. Diamant, PC, filha de Diamant e M. Estrela Alex Teiana, a qual, em sua terceira lactação, a melhor até agora registrada, iniciada aos 5 anos e 8 meses, em 365 dias, 2x, produ-

(Conclusão na página 92)



# Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de pro-  
dução de leite e gordura  
com

**JARDINEIRA II J.B.**

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg  
- 3,21% 3x



**JARDINEIRINHA JB** — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos  
o "Balde" e a  
"Batedeira de  
Ouro" com Jar-  
dineira II J.B.

150 anos de seleção

**URBANO JUNQUEIRA**

Criação de gado Holandês, preto branco e  
vermelho e branco.

**FAZENDA CAMPO LINDO**  
CRUZILIA — MINAS GERAIS

## RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

**RAÇA HOLANDESA** — variedade preta e branca.

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Estado S. Paulo.

Contrôle em 8-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| Nº SCL | NOME DA VACA                 | Grau<br>do<br>guge | Idade<br>anos<br>meses | Con-<br>trôle | Dias<br>de<br>lact. | Leite  | Gordura | %    |
|--------|------------------------------|--------------------|------------------------|---------------|---------------------|--------|---------|------|
| 5.882  | Madcap M. 3 Of Martona       | PO                 | 13-10                  | 6º            | 160                 | 13,830 | 0,553   | 4,00 |
| 5.985  | Aanca                        | PCOD               | 10-3                   | 3º            | 79                  | 22,610 | 0,702   | 3,10 |
| 6.472  | Guerra's Topmaster Lira      | PO                 | 9-6                    | 6º            | 164                 | 15,380 | 0,542   | 3,52 |
| 7.364  | Balinha                      | PCOD               | 9-1                    | 3º            | 73                  | 25,420 | 0,831   | 3,27 |
| 7.657  | S. M. Bessie Pontiac Holter  | PO                 | 8-6                    | 1º            | 15                  | 18,530 | 0,667   | 3,60 |
| 7.822  | Saint R. E. 138 Wayne 306    | PO                 | 8-8                    | 2º            | 59                  | 28,030 | 0,842   | 3,00 |
| 8.512  | Sta. C. Lita Hoarne          | PO                 | 8-1                    | 5º            | 149                 | 14,300 | 0,571   | 3,65 |
| 8.513  | Sertão Candidata             | PO                 | 8-2                    | 7º            | 184                 | 16,680 | 0,609   | 3,25 |
| 8.708  | Pabst Cyclone Moole          | PO                 | 8-5                    | 4º            | 103                 | 13,850 | 0,451   | 4,15 |
| 8.898  | Sertão Duna                  | PO                 | 7-1                    | 9º            | 257                 | 18,100 | 0,752   | 3,31 |
| 9.000  | Sertão Darien                | PO                 | 7-7                    | 3º            | 73                  | 14,940 | 0,495   | 3,19 |
| 9.147  | Sta. C. Lenita Hoarne        | PCOC               | 6-11                   | 2º            | 56                  | 21,600 | 0,689   | 3,75 |
| 9.216  | Saint R. E. 96 Lena W. 316   | PO                 | 8-6                    | 1º            | 17                  | 13,930 | 0,522   | 2,89 |
| 9.218  | Santabri R. Apple Ajax       | PO                 | 8-1                    | 2º            | 58                  | 26,120 | 0,754   | 3,24 |
| 9.385  | Sertão Dalas                 | PO                 | 7-9                    | 3º            | 71                  | 18,720 | 0,607   | 3,31 |
| 9.387  | Desha                        | PCOC               | 7-5                    | 1º            | 38                  | 22,670 | 0,750   | 3,31 |
| 9.503  | Diacul                       | PCOC               | 7-4                    | 8º            | 215                 | 16,270 | 0,601   | 3,24 |
| 9.572  | Sta. C. Granada Pabst II     | PO                 | 9-4                    | 2º            | 59                  | 17,720 | 0,575   | 2,84 |
| 9.580  | Eise                         | PCOC               | 6-2                    | 1º            | 39                  | 24,520 | 0,698   | 3,43 |
| 9.581  | Sertão Elijah                | PO                 | 6-1                    | 7º            | 209                 | 13,230 | 0,457   | 4,04 |
| 9.582  | Sta. C. Graca Pabst          | PO                 | 8-10                   | 1º            | 18                  | 13,000 | 0,525   | 3,36 |
| 9.713  | Sertão Escriba               | PO                 | 6-4                    | 1º            | 2                   | 16,620 | 0,558   | 3,82 |
| 9.940  | S. Formosa Pabst Carnation   | PO                 | 6-0                    | 1º            | 14                  | 15,850 | 0,574   | 3,65 |
| 10.031 | S. Fancy Benton Carnation    | PO                 | 5-6                    | 1º            | 44                  | 19,300 | 0,704   | 3,61 |
| 10.248 | S. Foresce F. Pabst Burke    | PO                 | 5-2                    | 6º            | 152                 | 19,270 | 0,695   | 3,19 |
| 10.458 | S. Flotilha Ajax M. Exotico  | PO                 | 5-9                    | 3º            | 71                  | 18,600 | 0,594   | 3,17 |
| 10.460 | S. First Pabst Senor         | PCOC               | 5-5                    | 1º            | 28                  | 23,940 | 0,760   | 3,10 |
| 10.992 | Sta. C. Luba Pabst           | PO                 | 8-7                    | 2º            | 58                  | 18,040 | 0,559   | 3,87 |
| 10.997 | S. Grecia S. Glenafton       | PO                 | 4-8                    | 6º            | 160                 | 14,460 | 0,559   | 3,17 |
| 11.202 | S. Fada R. Apple Pabst       | PO                 | 5-0                    | 3º            | 79                  | 16,160 | 0,512   | 3,16 |
| 11.203 | S. Guara P. Glenafton        | PO                 | 4-9                    | 3º            | 79                  | 28,080 | 0,887   | 3,25 |
| 11.204 | S. Gazela B. Exotico         | PO                 | 4-0                    | 8º            | 236                 | 18,700 | 0,608   | 3,85 |
| 11.354 | S. Garôa Pabst               | PCOD               | 4-11                   | 4º            | 103                 | 14,890 | 0,574   | 3,53 |
| 11.437 | Sertão Grauna Pabst          | PCOC               | 4-9                    | 4º            | 97                  | 17,400 | 0,617   | 4,06 |
| 11.607 | S. Galega M. Pabst           | PO                 | 4-3                    | 8º            | 218                 | 15,150 | 0,614   | 3,38 |
| 11.771 | S. Ghana C. 86 Rud Exotico   | PCOC               | -                      | 1º            | -                   | 14,450 | 0,488   | 3,75 |
| 11.774 | S. Guapira P. 295 Pabst      | PO                 | 4-3                    | 8º            | 232                 | 15,630 | 0,586   | 3,42 |
| 11.989 | S. Guariba L. Pabst          | PO                 | 4-4                    | 4º            | 276                 | 15,360 | 0,526   | 4,04 |
| 12.024 | S. Holanda M. Hoarne         | PO                 | 3-5                    | 10º           | 265                 | 13,520 | 0,546   | 3,44 |
| 12.062 | S. Grey Pride 5 Pabst        | PO                 | 4-2                    | 5º            | 143                 | 16,710 | 0,575   | 3,08 |
| 12.106 | S. Galena M. Carnation       | PCOC               | 4-7                    | 6º            | 183                 | 15,050 | 0,463   | 3,65 |
| 12.149 | S. Graciosa P. Carnation     | PO                 | 4-4                    | 7º            | 186                 | 14,660 | 0,536   | 3,58 |
| 12.403 | S. Guitarra O. Pabst         | PO                 | 4-5                    | 6º            | 166                 | 15,470 | 0,554   | 3,80 |
| 12.405 | S. Hortência W. Carnation    | PCOC               | 3-10                   | 4º            | 109                 | 13,050 | 0,495   | 4,17 |
| 12.564 | S. Ghita Glenafton           | PCOC               | 4-2                    | 4º            | 92                  | 15,640 | 0,645   | 3,41 |
| 12.565 | S. Harden R. M. Pabst        | PCOC               | 3-6                    | 5º            | 133                 | 17,400 | 0,594   | 3,19 |
| 12.566 | S. Hedvetia B. Carnation     | PO                 | 3-10                   | 2º            | 55                  | 25,050 | 0,798   | 3,58 |
| 13.117 | S. Haifa Hoarne Pabst        | PO                 | 3-11                   | 1º            | 18                  | 16,260 | 0,583   | 4,20 |
| 13.407 | P. Indicada G. G. A. Fidalgo | PO                 | 2-4                    | 11º           | 268                 | 17,590 | 0,740   | 4,22 |
| 13.701 | S. Fare H. Champion          | PCOD               | 5-0                    | 8º            | 200                 | 13,920 | 0,588   | 3,56 |
| 13.705 | S. Glasgow E. 96 Carnation   | PO                 | 3-9                    | 7º            | 182                 | 13,250 | 0,472   | 3,59 |
| 13.838 | S. Harkansas S. Carnation    | PO                 | 3-6                    | 6º            | 161                 | 14,540 | 0,523   | 2,92 |
| 13.984 | P. Itapiuna Glenafton        | PCOC               | 2-5                    | 5º            | 133                 | 15,300 | 0,448   | 2,89 |
| 14.045 | Sertão Esterilina            | PCOD               | 5-11                   | 4º            | 104                 | 16,160 | 0,467   | 3,73 |
| 14.048 | S. Gibrleon M. Carnation     | PO                 | 4-0                    | 4º            | 99                  | 13,700 | 0,511   | 3,63 |
| 14.237 | S. Himalaia B. 84 Adonis     | PO                 | 3-5                    | 3º            | 88                  | 15,720 | 0,570   | 3,37 |
| 14.494 | P. Ivete M. M. Pabst         | PO                 | 3-0                    | 1º            | 36                  | 13,240 | 0,446   | 3,12 |
| 14.495 | P. Iracema C. Fidalgo        | PCOD               | 1-6                    | 1º            | 17                  | 19,530 | 0,609   | 3,12 |

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



**FORCING**

**FENOTOTAL**

Polivitamínico e remineralizante para  
rações equinas

Fenotiazina e sais minerais no trata-  
mento das parasitoses intestinais

| Nº SCL                                                                               | NOME DA VACA                 | Grau do sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lact. | Leite  | Gordura | %    |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|----------------|------------------|----------|---------------|--------|---------|------|
| S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola, São João da Boa Vista, Estado S. Paulo. |                              |                |                  |          |               |        |         |      |
| Controle em 26-3-1965.                                                               |                              |                |                  |          |               |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                   |                              |                |                  |          |               |        |         |      |
| <b>CONTROLE DE INSPEÇÃO.</b>                                                         |                              |                |                  |          |               |        |         |      |
| 5.985                                                                                | Anoa                         | PCOD           | 10-3             | 4º       | 93            | 23,650 | 0,780   | 3,30 |
| 6.472                                                                                | Guerra's Topmaster Lira      | PO             | 9-6              | 7º       | 178           | 14,040 | 0,603   | 4,29 |
| 7.364                                                                                | Balinha                      | PCOD           | 9-1              | 4º       | 87            | 23,370 | 0,738   | 3,16 |
| 7.657                                                                                | S. M. Bessie P. Holter       | PO             | 8-6              | 2º       | 29            | 22,010 | 0,581   | 2,64 |
| 7.822                                                                                | S. Rineon's E. 138 W. 306    | PO             | 8-8              | 3º       | 73            | 26,020 | 0,779   | 2,99 |
| 8.513                                                                                | Sertão Candidata             | PO             | 8-2              | 8º       | 198           | 14,620 | 0,628   | 4,30 |
| 8.898                                                                                | Sertão Duna                  | PO             | 7-1              | 1º       | 272           | 17,500 | 0,674   | 3,85 |
| 9.000                                                                                | Sertão Darien                | PO             | 7-7              | 4º       | 89            | 13,180 | 0,410   | 3,11 |
| 9.218                                                                                | Santabri R. Apple Ajax       | PO             | 8-1              | 3º       | 73            | 24,660 | 0,789   | 3,20 |
| 9.385                                                                                | Sertão Dalas                 | PO             | 7-9              | 4º       | 85            | 16,880 | 0,590   | 3,49 |
| 9.387                                                                                | Desha                        | PCOC           | 7-5              | 2º       | 52            | 22,470 | 0,701   | 3,12 |
| 9.572                                                                                | Sta. C. Granada Pabst II     | PO             | 9-4              | 3º       | 76            | 15,750 | 0,643   | 4,08 |
| 9.580                                                                                | Else                         | PCOC           | 6-2              | 2º       | 56            | 20,100 | 0,684   | 3,40 |
| 9.713                                                                                | Sertão Escriba               | PO             | 6-4              | 2º       | 18            | 15,840 | 0,536   | 3,38 |
| 9.940                                                                                | S. Formosa Pabst Carnation   | PO             | 6-0              | 2º       | 30            | 17,100 | 0,552   | 3,23 |
| 10.031                                                                               | S. Fancy Benton Carnation    | PO             | 5-6              | 2º       | 58            | 13,980 | 0,440   | 3,14 |
| 10.248                                                                               | S. Foresce F. Pabst Burke    | PO             | 5-2              | 7º       | 167           | 19,580 | 0,628   | 3,21 |
| 10.458                                                                               | S. Flotilha Ajax M. Exotico  | PO             | 5-9              | 4º       | 85            | 17,600 | 0,606   | 3,44 |
| 10.460                                                                               | S. First Pabst Senor         | PCOC           | 5-5              | 2º       | 42            | 22,450 | 0,745   | 3,32 |
| 10.992                                                                               | Sta. C. Luba Pabst           | PO             | 8-7              | 3º       | 75            | 17,050 | 0,586   | 3,44 |
| 11.203                                                                               | S. Guara P. Glenafton        | PO             | 4-9              | 4º       | 93            | 24,700 | 0,918   | 3,71 |
| 11.204                                                                               | S. Gazela B. Exotico         | PO             | 4-0              | 9º       | 250           | 17,250 | 0,629   | 3,64 |
| 11.354                                                                               | Sertão Garoa Pabst           | PCOD           | 4-11             | 9º       | 120           | 14,500 | 0,567   | 3,91 |
| 11.437                                                                               | Sertão Grauna Pabst          | PCOC           | 4-9              | 5º       | 112           | 15,080 | 0,534   | 3,54 |
| 11.989                                                                               | Sertão Guariba L. Pabst      | PO             | 4-4              | 12º      | 293           | 14,300 | 0,497   | 3,48 |
| 12.062                                                                               | S. Grey Pride 5 Pabst        | PO             | 4-2              | 6º       | 159           | 15,790 | 0,558   | 3,53 |
| 12.149                                                                               | S. Graciosa P. Carnation     | PO             | 4-4              | 8º       | 203           | 13,450 | 0,518   | 3,85 |
| 12.565                                                                               | S. Harden R. M. Pabst        | PCOC           | 3-6              | 6º       | 148           | 16,350 | 0,574   | 3,51 |
| 12.566                                                                               | S. Hedvetia B. Carnation     | PO             | 3-10             | 3º       | 69            | 20,980 | 0,694   | 3,30 |
| 13.117                                                                               | S. Halfa Hoarne Pabst        | PO             | 3-11             | 2º       | 35            | 16,580 | 0,448   | 2,94 |
| 13.407                                                                               | P. Indicada G. G. A. Fidalgo | PO             | 2-4              | 12º      | 283           | 14,470 | 0,703   | 4,86 |
| 14.045                                                                               | Sertão Esterlina             | PCOD           | 5-11             | 5º       | 121           | 15,330 | 0,551   | 3,59 |
| 14.237                                                                               | S. Himalaia B. 84 Adonis     | PO             | 3-5              | 4º       | 105           | 15,260 | 0,576   | 3,77 |
| 14.495                                                                               | P. Iracema C. Fidalgo        | PCOD           | 1-6              | 2º       | 33            | 16,920 | 0,566   | 3,34 |

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Estado de S. Paulo.

Controle em 28-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                      |      |     |    |     |        |       |      |
|--------|----------------------|------|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 11.228 | Mina II              | PCOD | 5-4 | 7º | 291 | 15,200 | 0,599 | 3,94 |
| 11.578 | Holambra Zwaantje XX | PO   | 4-2 | 1º | 52  | 19,100 | 0,630 | 3,30 |
| 11.711 | Holambra Sipkje XXXV | PO   | -   | 1º | -   | 19,450 | 0,640 | 3,29 |
| 11.864 | Holambra Betsy XX    | PO   | 4-1 | 1º | 1   | 20,560 | 0,688 | 3,35 |
| 13.715 | Sipkje 10            | PCOC | 2-4 | 7º | 216 | 15,220 | 0,585 | 3,84 |
| 13.728 | Holambra Emma XV     | PO   | -   | 6º | 214 | 14,900 | 0,521 | 3,50 |
| 14.487 | Holambra Alda XVI    | PO   | -   | 1º | 39  | 15,300 | 0,557 | 3,64 |
| 14.488 | Holambra Siegrid XX  | PO   | -   | 1º | 7   | 18,930 | 0,662 | 3,50 |

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.

Controle em 3-3-1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|        |                            |      |     |     |     |        |       |      |
|--------|----------------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.246  | Clarice Madcap C.A.B.      | PCOC | 9-6 | 4º  | 94  | 16,980 | 0,594 | 3,50 |
| 8.999  | Firmaforte Medalist C.A.B. | PCOC | 6-7 | 3º  | 62  | 18,980 | 0,617 | 3,25 |
| 9.104  | C.A.B. Financa Medalist    | PO   | 6-9 | 5º  | 121 | 15,820 | 0,612 | 3,87 |
| 9.494  | Fronteira Medalist C.A.B.  | PCOC | 6-5 | 2º  | 44  | 18,600 | 0,660 | 3,55 |
| 9.516  | Predileta Madcap C.A.B.    | PCOC | 6-8 | 2º  | 34  | 17,340 | 0,554 | 3,20 |
| 9.761  | C.A.B. Calada Medalist     | PO   | 6-1 | 4º  | 109 | 15,000 | 0,516 | 3,44 |
| 10.042 | Gavea Medalist C.A.B.      | PCOC | 5-7 | 3º  | 76  | 13,900 | 0,466 | 3,35 |
| 10.043 | Dandi Medalist C.A.B.      | PCOC | 5-0 | 12º | 336 | 13,480 | 0,445 | 3,30 |
| 10.392 | Clarinha Medalist C.A.B.   | PCOC | 5-1 | 9º  | 247 | 15,550 | 0,646 | 4,15 |
| 10.677 | Regea Medalist C.A.B.      | PCOC | 5-8 | 2º  | 37  | 22,050 | 0,760 | 3,44 |
| 11.000 | Brota Medalist C.A.B.      | PCOC | 4-9 | 1º  | 21  | 23,370 | 0,807 | 3,45 |
| 11.497 | Bis Medalist C.A.B.        | PCOC | 5-5 | 1º  | 46  | 16,370 | 0,698 | 4,26 |

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



**MASTIGEX  
UNGENTO  
INTRAMAMARIO**

Neomicina  
Tetraciclina  
Estreptomicina  
Penicilina G potássica

Alta eficácia no tratamento das mastites

## COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

# 30 ANOS

### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruz da raça na 1 Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a páginas ..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Santo Amaro

## COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Telefone 61-2606

SÃO PAULO

# Sociedade Cooperativa CASTROLANDA Ltda.



## GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO  
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVER. Mãe: AFKE 34 Prod. de leite: 4a 10m — 5.162,080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA LTDA.**

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

### CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

CAMPO DE POUSO PARTICULAR  
DENTRO DA COLÔNIA

Representante em São Paulo:

**GERALDO SCHEER**

Av. São João, 403 — sala 5 — Fone: 36-3687

| Nº SCL | NOME DA VACA              | Grau do sangue | Idade anos meses | Con- trôle | Dias do lact. | Leite  | Gordura | %    |
|--------|---------------------------|----------------|------------------|------------|---------------|--------|---------|------|
| 12.248 | Biblioteca Med. II C.A.B. | PCOC           | 3-7              | 4º         | 121           | 13,080 | 0,541   | 4,14 |
| 12.485 | Bondade Medalist C.A.B.   | PCOC           | 3-7              | 5º         | 151           | 14,890 | 0,557   | 3,74 |
| 12.648 | C.A.B. Fadinha Medalist   | PO             | 3-2              | 4º         | 164           | 15,550 | 0,552   | 3,55 |
| 13.167 | C.A.B. Flordelis Medalist | PO             | 3-4              | 2º         | 48            | 15,570 | 0,502   | 3,22 |
| 13.523 | Carta II Medalist C.A.B.  | PCOC           | 2-5              | 9º         | 257           | 14,300 | 0,614   | 4,30 |

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mocóca, Estado de São Paulo.

Contrôle em 17-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                   |      |      |    |     |        |       |      |
|--------|-------------------|------|------|----|-----|--------|-------|------|
| 11.830 | Mocóca Brigitt    | PO   | 4-2  | 1º | 10  | 28,300 | 0,842 | 2,97 |
| 12.383 | Amaz. Mr. Actriz  | PCOD | 3-8  | 8º | 211 | 15,300 | 0,682 | 4,46 |
| 12.384 | Amaz. Mr. Aldina  | PCOD | 4-0  | 3º | 77  | 22,350 | 1,005 | 4,49 |
| 12.663 | Amaz. Mr. Animada | PCOD | 4-0  | 3º | 77  | 20,900 | 0,627 | 3,00 |
| 12.847 | Amaz. Mr. Amorosa | PCOD | 3-11 | 4º | 108 | 19,600 | 0,692 | 2,88 |
| 6.996  | Holambra Griet    | PO   | 8-7  | 3º | 87  | 22,200 | 0,663 | 2,98 |

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mocóca, Estado de São Paulo.

Contrôle em 22-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

|        |                   |      |      |    |     |        |       |      |
|--------|-------------------|------|------|----|-----|--------|-------|------|
| 6.996  | Holambra Griet    | PO   | 8-7  | 4º | 92  | 21,070 | 0,745 | 3,53 |
| 11.830 | Mocóca Brigitt    | PO   | 4-2  | 2º | 15  | 27,550 | 0,875 | 3,17 |
| 12.383 | Amaz. Mr. Actriz  | PCOD | 3-8  | 9º | 216 | 13,830 | 0,561 | 4,06 |
| 12.384 | Amaz. Mr. Aldina  | PCOD | 4-0  | 4º | 82  | 19,860 | 0,636 | 3,20 |
| 12.663 | Amaz. Mr. Animada | PCOD | 4-0  | 4º | 82  | 19,050 | 0,692 | 3,63 |
| 12.847 | Amaz. Mr. Amorosa | PCOD | 3-11 | 5º | 113 | 17,430 | 0,578 | 3,31 |

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 11-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|        |                  |    |     |    |     |        |       |      |
|--------|------------------|----|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 8.585  | Arlete Marciana  | PO | 9-8 | 5º | 142 | 29,350 | 0,986 | 3,36 |
| 13.706 | Arlete Alba      | PO | 5-3 | 7º | 171 | 20,430 | 0,696 | 3,41 |
| 13.707 | Arlete Dengosa   | PO | 5-3 | 7º | 184 | 22,230 | 0,836 | 3,76 |
| 14.388 | Arlete Ballarina | PO | 4-7 | 2º | 49  | 25,660 | 0,838 | 3,26 |

Dohér Barbosa Nicolau, Arapotí, Estado do Paraná.

Contrôle em 13-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                     |    |     |    |     |        |       |      |
|--------|---------------------|----|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 10.210 | Holambra Corrie XII | PO | 5-3 | 4º | 109 | 13,500 | 0,397 | 2,94 |
| 12.959 | Holambra Corrie XIX | PO | 3-3 | 1º | 15  | 18,200 | 0,687 | 3,78 |
| 14.341 | Holambra Gonda XXV  | PO | 2-4 | 5º | 146 | 13,200 | 0,433 | 3,28 |
| 14.523 | Holambra Gonda XX   | PO | 2-8 | 1º | 8   | 16,000 | 0,559 | 3,49 |

Fernando de Alencar Pinto S. A. Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo.

Contrôle em 25-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

|        |                        |    |      |    |     |        |       |      |
|--------|------------------------|----|------|----|-----|--------|-------|------|
| 11.352 | Reintje 12             | PO | 12-9 | 4º | 106 | 17,950 | 0,536 | 2,98 |
| 11.358 | Capela E.E.P.A. 1044   | PO | .    | 3º | —   | 16,450 | 0,513 | 3,12 |
| 12.080 | Helicula E.E.P.A. 1391 | PO | 5-3  | 1º | 1   | 19,950 | 0,724 | 3,63 |

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S.A. DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151

LABORVIT  
complementos  
polivitamínico

A — para Aves  
B — para Bovinos  
S — para Suínos

LABORSAL  
poliminerais  
complemento

A — Aves  
B — Bovinos - Equinos - Ovinos - Suínos  
E — de engorda



| Nº SCL     | NOME DA VACA                 | Grau do sangue | Idade anos meses | Con-<br>trôle | Dias de lact. | Leite  | Gordura | %    |
|------------|------------------------------|----------------|------------------|---------------|---------------|--------|---------|------|
| 13.025     | Jangada Boa Vista            | PO             | 3-7              | 1º            | 4             | 24,200 | 0,850   | 3,51 |
| 13.026     | Jangada Bela Sthael          | PO             | -                | 3º            | —             | 18,800 | 0,575   | 3,06 |
| 13.110     | V. B. Cidalia Evert          | PO             | 4-8              | 2º            | 31            | 17,850 | 0,649   | 3,64 |
| 14.107     | M's. Fond Hope S. Reflection | PO             | 2-7              | 4º            | 94            | 16,000 | 0,420   | 2,63 |
| 14.108     | M's. Lochinvar Alpha 5       | PO             | 2-8              | 4º            | 95            | 15,850 | 0,560   | 3,53 |
| 14.213     | M's. Nell Front Row 10       | PO             | 2-10             | 2º            | 30            | 22,500 | 0,762   | 3,38 |
| 14.241     | Jangada Carnauba             | PO             | 2-7              | 3º            | 82            | 17,750 | 0,552   | 3,12 |
| 14.242     | 13 de Abril 227 B. Patricia  | PO             | 2-6              | 3º            | 82            | 15,900 | 0,567   | 3,57 |
| 2 ordenhas |                              |                |                  |               |               |        |         |      |
| 9.444      | Holambra Vera VI             | PO             | 5-10             | 5º            | 122           | 14,000 | 0,496   | 3,54 |
| 11.071     | Fascinação E.E.P.A. 1199     | PO             | 6-5              | 7º            | 152           | 13,200 | 0,488   | 3,70 |
| 12.184     | Garatuza E.E.P.A. 1322       | PO             | 4-7              | 10º           | 244           | 14,000 | 0,552   | 3,94 |

Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Estado de S. Paulo.

Contrôle em 5-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

|       |                      |      |     |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 7.737 | Estrela              | PCOD | 9-1 | 11º | 310 | 16,150 | 0,576 | 3,57 |
| 9.103 | Urcia Rio das Pedras | PCOC | 5-2 | 4º  | 90  | 24,350 | 0,844 | 3,46 |

2 ordenhas

|        |                             |      |      |    |     |        |       |      |
|--------|-----------------------------|------|------|----|-----|--------|-------|------|
| 8.154  | Fineza                      | PCOD | 9-11 | 8º | 196 | 14,550 | 0,535 | 3,68 |
| 8.201  | Batalha                     | PCOD | 10-4 | 3º | 64  | 16,800 | 0,501 | 2,98 |
| 9.680  | G. M. Bacana                | PCOD | 7-1  | 8º | 197 | 19,600 | 0,634 | 3,23 |
| 12.053 | Marilla                     | PCOD | 7-11 | 4º | 88  | 14,700 | 0,509 | 3,46 |
| 12.561 | Bagunça                     | PCOD | 4-7  | 7º | 167 | 13,100 | 0,525 | 4,01 |
| 13.638 | Copacabana                  | PCOD | 4-3  | 8º | 200 | 13,850 | 0,560 | 4,04 |
| 13.934 | Jacuricy P. Adema           | PO   | -    | 5º | —   | 13,800 | 0,439 | 3,18 |
| 14.491 | In California R. das Pedras | PCOC | 2-10 | 1º | 12  | 17,650 | 0,644 | 3,65 |

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Estado de São Paulo.

Contrôle em 17-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                          |      |      |    |    |        |       |      |
|--------|--------------------------|------|------|----|----|--------|-------|------|
| 9.372  | Ranchelra                | PCOD | 9-9  | 1º | 14 | 24,000 | 0,689 | 2,87 |
| 13.114 | Pirassununga Granfina    | PCOD | 5-6  | 3º | 72 | 18,660 | 0,617 | 3,30 |
| 14.389 | Pirassununga Delicada II | PCOD | 2-10 | 2º | 31 | 14,000 | 0,467 | 3,34 |

Karl Walter Pfestorf, Pindamonhangaba, Estado de São Paulo.

Contrôle em 18-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |            |      |     |    |    |        |       |      |
|--------|------------|------|-----|----|----|--------|-------|------|
| 12.965 | Magnésia   | PCOD | 4-8 | 2º | 46 | 13,050 | 0,448 | 3,43 |
| 12.979 | Sabida     | PCOD | 5-3 | 1º | 18 | 14,570 | 0,535 | 3,67 |
| 13.234 | Borboleta  | PCOD | 4-9 | 1º | 3  | 14,050 | 0,519 | 3,69 |
| 14.402 | Melindrosa | PCOD | -   | 2º | —  | 13,450 | 0,401 | 2,98 |

Empresa Bandeirantes de Administração S. A. São Bernardo do Campo, Est. S. Paulo

Contrôle em 9-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |           |      |     |    |    |        |       |      |
|--------|-----------|------|-----|----|----|--------|-------|------|
| 10.608 | Borborema | PCOD | 9-9 | 2º | 49 | 17,150 | 0,566 | 3,30 |
| 11.302 | Boa Vista | PCOC | 6-7 | 1º | 27 | 20,650 | 0,686 | 3,32 |

## LABORTERÁPICA — BRISTOL S. A.

DIV. AGROPECUÁRIA — Tel.: 61-1151



BETATOTAL

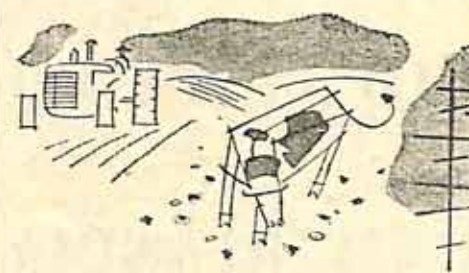
PROTECTUM

Associação de vitaminas do complexo B e vitamina C

Ação tônica e recuperadora

Fração antitóxica do fígado

Intensa ação antitóxica



Dê  
a seu rebanho  
de corte o que  
lhe falta:

velocidade de  
ganho de pêso

empregando um

CHAROLES  
da  
PRIMAVERA



Touro Charolês significa mais carne  
em menos tempo.

Para maiores informações  
dirija-se à

AGRO-PECUÁRIA  
PRIMAVERA  
S. A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Brícola, 39 — 2.º andar

# GIR LEITEIRO DE CALCIOLANDIA

O produtor de leite  
nos trópicos

200 fêmeas registradas pela  
S.R.T.M. e em controle lei-  
teiro na Associação Paulista  
de Criadores de Bovinos



**ROXONA D 5697** — com a pro-  
dução máxima de 21,150 quilos  
diários de leite, caminha para  
ultrapassar 5.000 quilos numa  
lactação.

**Santana  
Agro-Pastoril S.A.**

**CALCIOLANDIA**  
Município de ARCOS  
MINAS GERAIS

| Nº SCL                                                                                  | NOME DA VACA           | Grau do sangue | Idade anos meses | Con-<br>trôle | Dias de lact. | Leite  | Gordura | %    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|----------------|------------------|---------------|---------------|--------|---------|------|
| Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo.                                     |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Contrôle em 12-3-1965.                                                                  |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                      |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| 13.078                                                                                  | Feliceira da Cachoeira | PCOD           | 3-7              | 1º            | 9             | 14,600 | 0,547   | 3,75 |
| 14.489                                                                                  | N. S. C. Cristalina    | PO             | 3-8              | 1º            | 22            | 14,350 | 0,481   | 3,35 |
| Cia. Baptista Searpa Indústria e Comércio, Itanhândú, Estado de Minas Gerais.           |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Contrôle em 13-3-1965.                                                                  |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.                                  |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| 3 ordenhas                                                                              |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| 6.029                                                                                   | Jardim Magaly          | 15/16          | 10-11            | 4º            | 98            | 20,750 | 0,713   | 3,44 |
| 14.363                                                                                  | Jardim Arena           | NR             | 5-9              | 2º            | 44            | 23,240 | 0,752   | 3,23 |
| 2 ordenhas                                                                              |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| 8.269                                                                                   | Jardim Monilka         | PO             | 8-0              | 12º           | 134           | 13,300 | 0,444   | 3,34 |
| 10.888                                                                                  | Jardim Angela          | NR             | 5-0              | 7º            | 197           | 15,040 | 0,673   | 4,47 |
| 12.400                                                                                  | Jardim Robelia         | 31/32          | 4-9              | 3º            | 55            | 19,080 | 0,711   | 3,72 |
| 12.464                                                                                  | Jardim Silvia          | PC             | 3-6              | 4º            | 179           | 13,110 | 0,439   | 3,34 |
| Jotamar Administração e Comércio S. A. Campinas, Estado de S. Paulo.                    |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Contrôle em 22-3-1965.                                                                  |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                      |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| 14.022                                                                                  | Amazonas Mr. Birba     | PCOC           | 3-9              | 4º            | 107           | 13,800 | 0,466   | 3,35 |
| 14.382                                                                                  | Amazonas Mr. Bola      | PCOC           | 3-10             | 2º            | 54            | 16,850 | 0,560   | 3,32 |
| Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo.                             |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Contrôle em 23-3-1965.                                                                  |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                      |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| 6.459                                                                                   | Guará Magnífica        | PCOC           | 9-6              | 6º            | 179           | 15,800 | 0,531   | 3,36 |
| 9.059                                                                                   | Guara Matilde          | PCOC           | -                | 5º            | -             | 14,350 | 0,530   | 3,69 |
| 12.265                                                                                  | Guará Absoluta         | PCOC           | 7-1              | 6º            | 168           | 13,140 | 0,487   | 3,71 |
| 12.642                                                                                  | Guará Canastra         | PCOC           | -                | 2º            | 73            | 15,120 | 0,526   | 3,48 |
| 12.668                                                                                  | Guará Arlete           | PCOC           | -                | 3º            | -             | 17,190 | 0,726   | 4,22 |
| 12.685                                                                                  | Guará Cabrocha         | PCOC           | -                | 3º            | -             | 14,620 | 0,562   | 3,80 |
| 14.259                                                                                  | Guará Corôa            | -              | -                | 3º            | -             | 13,700 | 0,485   | 3,54 |
| Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Estado de São Paulo.                             |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Contrôle em 6-3-1965.                                                                   |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                      |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| 12.562                                                                                  | Lamparina              | PCOD           | 3-3              | 4º            | 93            | 13,330 | 0,377   | 2,83 |
| Carlos Eduardo Baptstellla, Tremembé, Estado de São Paulo.                              |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Contrôle em 16-3-1965.                                                                  |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                      |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| 11.995                                                                                  | Ana's America Pabst    | PCOD           | 7-2              | 2º            | 43            | 18,480 | 0,671   | 3,63 |
| 11.996                                                                                  | Ana's Jandala          | PCOD           | 7-3              | 3º            | 81            | 15,400 | 0,622   | 4,03 |
| 13.661                                                                                  | Alegria Tereca         | PCOD           | 3-0              | 9º            | 210           | 14,050 | 0,402   | 2,86 |
| 14.299                                                                                  | Duquesa                | PCOD           | 4-4              | 3º            | 80            | 14,100 | 0,385   | 2,73 |
| 14.428                                                                                  | Bonina                 | PCOD           | 3-6              | 2º            | 50            | 13,050 | 0,429   | 3,29 |
| Minist. da Agricultura, Faz. Exp. de Criação de Juparanã, M. Valença, E. do R. Janeiro. |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Contrôle em 15-3-1965.                                                                  |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.                                                 |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| 5.438                                                                                   | F. S. M. Câmias        | PO             | 12-2             | 3º            | 75            | 14,700 | 0,526   | 3,58 |
| Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Jundiá, Est. de S. Paulo.                   |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Contrôle em 29-3-1965.                                                                  |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                      |                        |                |                  |               |               |        |         |      |
| 14.485                                                                                  | Amaz. G. M. Celia      | PCOC           | 3-8              | 1º            | 21            | 20,520 | 0,687   | 3,35 |

| Nº SCL                                             | NOME DA VACA         | Grau do sangue | Idade anos meses | Con- trôle | Dias de lact. | Leite  | Gordura | %    |
|----------------------------------------------------|----------------------|----------------|------------------|------------|---------------|--------|---------|------|
| Guilherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.        |                      |                |                  |            |               |        |         |      |
| Contrôle em 25-3-1965.                             |                      |                |                  |            |               |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                      |                |                  |            |               |        |         |      |
| 13.802                                             | Branquinha Castrense | 15/16          | 4-4              | 8º         | 216           | 14,900 | 0,563   | 3,78 |
| 13.927                                             | Pintada Castrense    | 15/16          | 3-10             | 7º         | 173           | 19,250 | 0,631   | 3,28 |
| 13.922                                             | Alfena Castrense     | 15/16          | 5-1              | 7º         | 166           | 18,250 | 0,709   | 3,88 |
| 14.301                                             | Boneca Castrense     | 15/16          | 4-1              | 4º         | 82            | 20,800 | 0,539   | 2,59 |
| 14.434                                             | Cabana Castrense     | 15/16          | 4-7              | 3º         | 82            | 21,850 | 0,678   | 3,10 |

Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Estado do Paraná.  
Contrôle em Março de 1965.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                           |       |       |    |     |        |       |      |
|--------|---------------------------|-------|-------|----|-----|--------|-------|------|
| 7.468  | Hia. Barca Marie          | 15/16 | 10-3  | 1º | 26  | 24,200 | 0,705 | 2,91 |
| 11.413 | Hia. Barca Franske 5      | 15/16 | 5-7   | 3º | 62  | 19,300 | 0,690 | 3,58 |
| 11.656 | Hia. Barca Ura 3          | 15/16 | 5-9   | 1º | 16  | 28,700 | 0,556 | 1,93 |
| 14.433 | Hia. Barca Marie 3        | 15/16 | 3-8   | 2º | 57  | 23,100 | 0,739 | 3,20 |
| 12.674 | Cast. Auke Atje 14        | PO    | 3-6   | 3º | 56  | 18,400 | 0,535 | 2,91 |
| 12.940 | Hia. Auke Ida 4           | 15/16 | 5-7   | 2º | 56  | 20,800 | 0,705 | 3,39 |
| 14.451 | Hia. Auke Dona            | 15/16 | 5-0   | 2º | 50  | 19,000 | 0,688 | 3,62 |
| 7.608  | Cast. Erica Marie 14      | PO    | 8-2   | 1º | 26  | 25,000 | 0,828 | 3,31 |
| 8.432  | Cast. S. Wietsche 7       | PO    | 9-1   | 2º | 56  | 21,100 | 0,644 | 3,05 |
| 12.792 | Cast. S. Ankes R. Adema 2 | PO    | 3-11  | 2º | 36  | 19,900 | 0,656 | 3,30 |
| 14.539 | Cast. S. Martie 4         | PO    | 4-2   | 1º | 17  | 18,800 | 0,712 | 3,78 |
| 6.638  | E. Ilse Lanzelot Iris     | PO    | 5-7   | 6º | 167 | 18,700 | 0,661 | 3,53 |
| 11.480 | Cast. Cassis Johanna 21   | PO    | 4-5   | 2º | 48  | 18,400 | 0,716 | 3,89 |
| 14.533 | Hia. Keegstra Jantje      | 15/16 | -     | 1º | -   | 23,700 | 0,653 | 2,75 |
| 14.534 | Hia. Keegstra Fetje       | 15/16 | -     | 1º | -   | 20,100 | 0,825 | 4,10 |
| 9.184  | Cast. Borg Antje 4        | PO    | 6-10  | 1º | 27  | 18,700 | 0,637 | 3,40 |
| 9.987  | Hia. Loman Faixa          | 15/16 | 5-6   | 4º | 114 | 19,000 | 0,712 | 3,75 |
| 12.216 | Cast. Loman Grietje 19    | PO    | 4-8   | 1º | 11  | 21,600 | 0,678 | 3,14 |
| 14.542 | Hia. Loman Jr. Anneke     | 31/32 | 4-9   | 1º | 3   | 20,200 | 0,893 | 4,42 |
| 14.543 | Hia. Loman Jr. Sjouke     | 15/16 | 4-6   | 1º | 8   | 22,400 | 0,773 | 3,45 |
| 9.723  | Cast. Bur Aaltje 95       | PO    | 5-8   | 1º | 10  | 27,300 | 0,855 | 3,13 |
| 12.947 | Hia. Cassis Belesa        | 15/16 | 3-3   | 1º | 1   | 22,100 | 0,769 | 3,48 |
| 9.716  | Cast. Salomons Bontje 9   | PO    | 5-2   | 7º | 186 | 18,100 | 0,489 | 2,70 |
| 10.576 | Cast. T. Roeloffje 5      | PO    | 5-6   | 2º | 48  | 24,000 | 0,948 | 3,95 |
| 14.441 | Cast. Marujo Harmanna 7   | PO    | 2-3   | 2º | 27  | 20,200 | 0,637 | 3,15 |
| 14.544 | Cast. Marujo Siske 4      | PO    | 3-10  | 1º | 5   | 23,600 | 0,779 | 3,30 |
| 10.489 | Hia. Harm Hilda 1         | 15/16 | 6-2   | 1º | 4   | 24,500 | 1,158 | 4,73 |
| 10.790 | Cast. Harm Tjitske 31     | PO    | 4-10  | 2º | 43  | 18,900 | 0,735 | 3,89 |
| 11.517 | Hia. Harm Geesje          | 15/16 | -     | 2º | -   | 19,700 | 0,621 | 3,15 |
| 11.664 | Cast. Bentum Koltje 35    | PO    | 4-4   | 1º | 5   | 22,600 | 1,028 | 4,55 |
| 14.545 | Hia. Harm Rika 3          | 31/32 | 2-1   | 1º | 4   | 22,700 | 0,769 | 3,39 |
| 13.910 | Hia. Jager Paulina        | NR    | -     | 7º | 174 | 18,800 | 0,732 | 3,89 |
| 11.917 | Cast. K. Jeltje 10        | PO    | 5-10  | 3º | 63  | 18,100 | 0,661 | 3,65 |
| 10.769 | Cast. M. Nette 65         | PO    | 5-8   | 1º | 22  | 21,400 | 0,608 | 2,84 |
| 9.558  | Cast. Conde Reny          | PO    | 6-9   | 3º | 73  | 18,000 | 0,597 | 3,31 |
| 10.007 | Cast. Conde Tine 10       | PO    | 5-6   | 3º | 79  | 20,700 | 0,718 | 3,47 |
| 12.932 | Cast. Vos Fokje 32        | PO    | 3-8   | 3º | 78  | 19,200 | 0,755 | 3,93 |
| 14.531 | Cast. Deen Brechtje 1     | PO    | 8-4   | 1º | 2   | 20,400 | 0,703 | 3,44 |
| 12.781 | Cast. R. Maaike 4         | PO    | 5-2   | 2º | 36  | 19,400 | 0,670 | 3,45 |
| 11.140 | Cast. Mirella Sletske 4   | PO    | 7-1   | 1º | 26  | 22,100 | 0,805 | 3,64 |
| 14.436 | Cast. Juliana Rooske 10   | PO    | -     | 2º | 35  | 18,900 | 0,663 | 3,51 |
| 14.089 | Hia. Greida Renske        | 15/16 | 4-1   | 5º | 141 | 21,050 | 0,758 | 3,60 |
| 14.266 | Hia. Greida Truida        | NR    | -     | 4º | 97  | 23,500 | 1,244 | 5,29 |
| 14.334 | Hia. Greida Ada 4         | 15/16 | 3-9   | 3º | 61  | 19,450 | 0,694 | 3,56 |
| 11.477 | Cast. Cassis Agatha 63    | PO    | 4-4   | 2º | 52  | 19,600 | 0,678 | 3,46 |
| 14.092 | Hia. Tinus Jantje         | 31/32 | 10-11 | 5º | 130 | 18,500 | 0,805 | 4,35 |
| 14.537 | Hia. Tinus Tini           | 31/32 | 3-10  | 1º | 1   | 19,000 | 0,654 | 3,44 |
| 11.283 | Cast. Jager Juliana 33    | PO    | 5-7   | 1º | 37  | 21,800 | 1,031 | 4,73 |

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos. Estado de São Paulo.  
Contrôle em 17-3-1965.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                       |      |      |    |     |        |       |      |
|--------|-----------------------|------|------|----|-----|--------|-------|------|
| 12.245 | Copacabana Jaqueta    | 7/8  | 5-9  | 7º | 172 | 14,050 | 0,532 | 3,78 |
| 13.134 | Copacabana Latinista  | NR   | 5-8  | 1º | 14  | 17,550 | 0,594 | 3,38 |
| 13.735 | Copacabana Jalapinha  | PCOC | 6-5  | 7º | 195 | 14,050 | 0,575 | 4,09 |
| 13.903 | Copacabana Jacaminha  | PCOD | 5-11 | 6º | 162 | 16,050 | 0,576 | 3,58 |
| 14.060 | Copacabana Inquisição | 7/8  | 7-0  | 5º | 141 | 14,000 | 0,534 | 8,82 |

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan. Sorocaba. Estado de S. Paulo.  
Contrôle em 18-3-1965.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                          |      |     |    |     |        |       |      |
|--------|--------------------------|------|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 12.126 | Orion's Optimist 36      | PO   | 8-2 | 8º | 232 | 13,010 | 0,457 | 3,52 |
| 12.375 | Auca Violeta 2           | PO   | 5-7 | 1º | 22  | 13,660 | 0,429 | 3,14 |
| 12.376 | Auca Patricia Violeta    | PO   | 7-7 | 3º | 59  | 15,300 | 0,532 | 3,47 |
| 12.377 | Auca Verbena 2 Violeta   | PO   | 6-5 | 3º | 90  | 17,190 | 0,670 | 3,90 |
| 12.378 | Auca Verbena Violeta     | PO   | 8-0 | 2º | 51  | 16,400 | 0,514 | 3,14 |
| 12.856 | Orion's 2730 S. Economia | PCOC | 4-6 | 2º | 34  | 15,120 | 0,522 | 3,45 |
| 12.861 | Supreme Emperor Pabst    | PO   | 5-6 | 2º | 44  | 16,040 | 0,495 | 3,09 |
| 14.371 | Auca Violeta             | PO   | 3-0 | 2º | 39  | 15,750 | 0,483 | 3,06 |
| 14.571 | Orion's Agatha 11        | PO   | 2-9 | 1º | 15  | 16,600 | 0,536 | 3,22 |

# Fazenda Santa Amélia

DE  
**JOSÉ OSWALDO JUNQUEIRA**  
S. JOSÉ DO RIO PARDO — CM

MARCA 



**PALADINO** — por Sheik e Sapucaia. Pelo lado paterno são seus avós Astuto e Minuta e pelo lado materno desce de Abissinto e Loirinha.

**PLANTEL REGISTRADO** na A.C.C.R.M., dos mais antigos e quase todo descendente de Pensamento, que foi um dos maiores padreadores da raça.

Único detentor da Taça Capitão Chico — com os seus crioulos **BALUARTE, MAXIXE e SAMBA** — o mais importante troféu da raça, de posse definitiva para o criador que o conquistar duas vezes seguidas ou três alternadas.



**GIGANTE** — por Abaré e Índia. Avós paternos: Pensamento e Friza. Avós maternos: Rubro e Bugrinha.

**QUATRO GERAÇÕES CRIANDO**  
**MANGALARGA**

# B

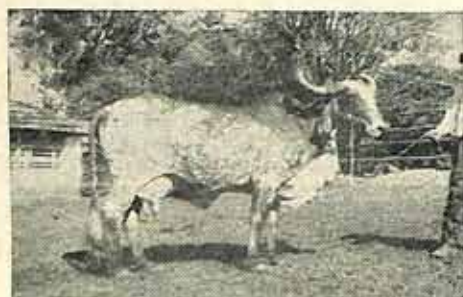
## Fazenda Campo Alegre

ESPÓLIO

## Dr. João Batista de Figueiredo Costa

a mais antiga seleção de  
Gir leiteiro no Estado  
de São Paulo

CONTRÔLE LEITEIRO PELA  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE  
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE JÊNIA 43656  
— produziu 3.799 quilos de  
leite e 162 quilos de gordura,  
em 365 dias, no Serviço de  
Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

## Fazenda Campo Alegre

Casa Branca - Estado de  
São Paulo

| Nº SCL                                             | NOME DA VACA | Grau<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>meses | Con-<br>trôle | Dias<br>de<br>lact. | Leite  | Gordura | %    |
|----------------------------------------------------|--------------|----------------------|------------------------|---------------|---------------------|--------|---------|------|
| Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Estado de São Paulo. |              |                      |                        |               |                     |        |         |      |
| Contrôle em 17-3-1965.                             |              |                      |                        |               |                     |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |              |                      |                        |               |                     |        |         |      |
| 14.529                                             | Geleia       | PCOD                 | 2-11                   | 1º            | 18                  | 14,650 | 0,474   | 3,24 |
| 14.530                                             | Geladeira    | PCOD                 | 3-0                    | 1º            | 19                  | 13,650 | 0,493   | 3,61 |

Domingos Pereira Junqueira, Carmo de Minas, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 26-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                            |         |     |    |     |        |       |      |
|--------|----------------------------|---------|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 12.462 | Sertão Howell S. Carnation | PO      | 3-4 | 4º | 135 | 16,520 | 0,594 | 3,59 |
| 13.846 | Depejota Liberdade N       | 127/128 | 4-1 | 5º | 180 | 14,720 | 0,523 | 3,53 |
| 14.539 | Paraíso Imã Exótico        | PO      | 2-4 | 1º | 62  | 14,050 | 0,526 | 3,74 |
| 14.560 | P. Iuca C. Glenafton       | PO      | 2-7 | 1º | 49  | 15,320 | 0,644 | 4,20 |
| 14.562 | P. Jupira Maloca Adonis    | PO      | 2-0 | 1º | 2   | 15,420 | 0,540 | 3,50 |

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Estado de São Paulo.

Contrôle em 11-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                   |      |     |    |     |        |       |      |
|--------|-------------------|------|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 7.950  | Primavera Caduca  | PO   | 8-6 | 8º | 245 | 13,600 | 0,503 | 3,70 |
| 8.220  | Ciranda           | PCOC | 8-6 | 3º | 74  | 14,550 | 0,574 | 3,91 |
| 8.583  | Diamantina        | PCOC | 8-1 | 2º | 45  | 17,550 | 0,777 | 4,43 |
| 8.612  | Camélia           | PCOC | 8-0 | 4º | 120 | 13,200 | 0,482 | 3,67 |
| 8.614  | Camponêsa         | PCOC | 8-1 | 4º | 124 | 14,100 | 0,569 | 4,03 |
| 9.209  | Dracena           | PCOC | 7-0 | 4º | 134 | 13,700 | 0,504 | 3,68 |
| 12.555 | Eletra            | PCOC | 6-6 | 7º | 191 | 13,400 | 0,454 | 3,39 |
| 12.712 | Primavera Gigi    | PO   | 4-8 | 3º | 79  | 13,000 | 0,501 | 3,85 |
| 12.999 | Primavera Holanda | PO   | -   | 1º | -   | 14,600 | 0,465 | 3,18 |

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Estado de São Paulo.

Contrôle em 20-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                   |      |     |    |    |        |       |      |
|--------|-------------------|------|-----|----|----|--------|-------|------|
| 12.558 | V. B. Dida Senado | PCOC | 6-4 | 3º | 83 | 18,250 | 0,728 | 3,99 |
| 12.834 | Pintora           | PCOD | 5-0 | 1º | 31 | 15,150 | 0,614 | 4,00 |

Urbano Junqueira, Cruzília, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 30-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                |      |       |    |    |        |       |      |
|-------|----------------|------|-------|----|----|--------|-------|------|
| 6.324 | Visinha J. B.  | PCOC | 10-11 | 1º | 1  | 18,500 | 0,569 | 3,07 |
| 7.166 | Tentação J. B. | PCOC | 9-4   | 1º | 1  | 17,800 | 0,558 | 3,12 |
| 7.543 | Gostosa J. B.  | PCOC | 9-0   | 3º | 77 | 13,020 | 0,475 | 3,65 |

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Estado de São Paulo.

Contrôle em 26-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |            |     |     |    |     |        |       |      |
|--------|------------|-----|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 13.874 | Vasante    | NR  | 7-0 | 6º | 192 | 14,500 | 0,522 | 3,60 |
| 13.875 | Altaneira  | 1/2 | 6-8 | 6º | 186 | 14,500 | 0,503 | 3,46 |
| 13.876 | Cosinheira | NR  | -   | 6º | 176 | 14,750 | 0,529 | 4,26 |
| 13.877 | Riquesa    | NR  | 2-5 | 6º | 175 | 13,100 | 0,532 | 4,06 |
| 14.012 | Milionária | NR  | 2-5 | 5º | 141 | 16,250 | 0,525 | 3,23 |
| 14.013 | Carreira   | NR  | -   | 5º | 151 | 18,000 | 0,573 | 3,18 |

Fazenda Santa Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de S. Paulo.

Contrôle em 15-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                      |      |      |    |     |        |       |      |
|-------|----------------------|------|------|----|-----|--------|-------|------|
| 3.222 | Carnauba de Paraiba  | PCOC | -    | 1º | -   | 14,650 | 0,597 | 4,07 |
| 6.418 | Balada de Paraiba    | PCOC | 11-7 | 1º | 11  | 22,980 | 0,722 | 3,14 |
| 6.661 | Guitarra de Paraiba  | PCOC | -    | 1º | -   | 14,500 | 0,540 | 3,72 |
| 6.784 | Jutiândia de Paraiba | PCOC | 9-10 | 2º | 53  | 13,100 | 0,449 | 3,42 |
| 6.845 | Doutrina de Paraiba  | PO   | 9-8  | 3º | 78  | 16,700 | 0,612 | 3,66 |
| 7.297 | Lembrança de Paraiba | PCOD | 8-6  | 4º | 124 | 14,000 | 0,635 | 4,53 |
| 8.037 | Narceja de Paraiba   | PCOD | 8-5  | 2º | 37  | 16,200 | 0,585 | 3,61 |
| 8.560 | Arabia               | PCOD | 7-6  | 6º | 195 | 14,600 | 0,575 | 3,94 |
| 8.652 | Sensitiva de Paraiba | PCOD | -    | 4º | -   | 14,550 | 0,586 | 4,02 |
| 8.812 | Carlefa de Paraiba   | PCOC | 7-8  | 5º | 150 | 13,000 | 0,556 | 4,27 |
| 8.816 | Corveta de Paraiba   | PCOC | 9-1  | 1º | 32  | 19,050 | 0,666 | 3,50 |
| 9.006 | Regia Madcap C.A.B.  | PCOC | 12-1 | 1º | 1   | 14,200 | 0,501 | 3,52 |

| Nº SCL | NOME DA VACA           | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lact. | Leite  | Gordura | %    |
|--------|------------------------|----------------|------------------|----------|---------------|--------|---------|------|
| 9.007  | Brasília P. de Paraíba | PCOC           | 7-8              | 1º       | 32            | 20,750 | 0,687   | 3,31 |
| 10.049 | Austúria de Paraíba    | PCOD           | 6-6              | 1º       | 32            | 19,800 | 0,601   | 3,03 |
| 10.224 | Mangueira de Paraíba   | PCOD           | 6-4              | 3º       | 106           | 14,000 | 0,542   | 3,87 |
| 10.304 | Alhada de Paraíba      | PO             | 5-4              | 4º       | 120           | 13,350 | 0,478   | 3,58 |
| 10.430 | Legenda                | NR             | -                | 3º       | -             | 15,800 | 0,663   | 4,19 |
| 10.878 | Ninfa de Paraíba       | PCOC           | 5-8              | 1º       | 28            | 18,550 | 0,718   | 3,87 |
| 10.951 | Alteza de Paraíba      | PCOD           | 4-11             | 1º       | 8             | 17,450 | 0,615   | 3,52 |
| 11.342 | Reflection P. Kayne    | PO             | 4-6              | 4º       | 106           | 17,700 | 0,702   | 3,96 |
| 11.819 | Cromadora de Paraíba   | PCOC           | -                | 5º       | -             | 15,900 | 0,551   | 3,47 |
| 12.169 | Alterosa de Paraíba    | PCOD           | 4-2              | 2º       | 54            | 17,900 | 0,693   | 3,87 |
| 12.749 | Azalea de Paraíba      | PCOC           | 3-2              | 3º       | 101           | 13,700 | 0,517   | 3,77 |
| 12.984 | Jaca de Paraíba        | PCOC           | 3-7              | 1º       | 30            | 18,600 | 0,644   | 3,46 |
| 13.265 | Fada de Paraíba        | PCOD           | 3-3              | 1º       | 22            | 14,250 | 0,504   | 3,53 |
| 13.976 | Pérola                 | PCOD           | 5-11             | 4º       | 131           | 14,200 | 0,489   | 3,44 |
| 14.309 | Diamantina             | PCOD           | 9-9              | 2º       | 41            | 17,250 | 0,670   | 3,88 |
| 14.314 | Ki de Paraíba          | PCOC           | 2-9              | 2º       | 46            | 13,500 | 0,405   | 3,00 |
| 14.315 | Sulina de Paraíba      | PCOD           | 2-11             | 2º       | 57            | 18,300 | 0,635   | 3,47 |
| 14.603 | Borborema              | PCOC           | 3-5              | 1º       | 27            | 13,900 | 0,514   | 3,70 |

**RACA HOLANDESA** — variedade vermelha e branca.

Dr. Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 21-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                         |      |      |    |     |        |       |      |
|--------|-------------------------|------|------|----|-----|--------|-------|------|
| 9.541  | Leme's Esfera           | PCOC | 11-3 | 3º | 77  | 13,560 | 0,297 | 2,19 |
| 10.138 | Leme's Judia            | PCOC | 6-4  | 4º | 103 | 14,600 | 0,591 | 4,05 |
| 10.141 | Leme's Hélice           | PCOC | 8-11 | 3º | 73  | 13,490 | 0,582 | 4,31 |
| 10.679 | F. S. Acai              | PCOC | 5-8  | 3º | 64  | 17,590 | 0,698 | 3,97 |
| 10.738 | Antartica               | PCOD | 7-9  | 7º | 156 | 13,250 | 0,468 | 3,53 |
| 10.740 | Balalaika               | PCOD | 7-10 | 6º | 127 | 16,940 | 0,542 | 3,20 |
| 10.851 | Alegria                 | NR   | -    | 3º | 66  | 15,340 | 0,513 | 3,34 |
| 11.453 | F. S. Formoseira        | PCOD | 6-2  | 3º | 101 | 15,320 | 0,483 | 3,16 |
| 12.664 | Santa Cruz Sabará       | PCOD | 5-6  | 8º | 192 | 15,150 | 0,516 | 3,40 |
| 13.115 | Santa Cruz Precatória I | PCOD | 4-2  | 1º | 8   | 16,660 | 0,740 | 4,44 |
| 13.324 | Recreio Jardineira      | PCOD | -    | 1º | -   | 15,710 | 0,669 | 4,26 |

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna, Estado de São Paulo.

Contrôle em 6-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                      |      |      |     |     |        |       |      |
|--------|----------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 11.383 | Muquem Cristalina    | PCOC | 9-2  | 12º | 350 | 14,050 | 0,522 | 3,72 |
| 11.574 | Lobos Malaguenha     | PCOD | 6-6  | 3º  | 69  | 21,510 | 0,549 | 2,55 |
| 11.760 | Lobos Alliança       | PCOD | 7-1  | 1º  | 10  | 19,590 | 0,680 | 3,47 |
| 11.942 | Muquem Sevilha       | PCOC | 7-3  | 1º  | 11  | 20,670 | 0,680 | 3,29 |
| 12.369 | Muquem Malba         | PCOC | 7-1  | 8º  | 219 | 15,050 | 0,508 | 3,38 |
| 12.493 | Muquem Gazela        | PCOC | 7-1  | 7º  | 198 | 18,180 | 0,640 | 3,52 |
| 12.738 | Muquem Jardineira II | PCOC | 7-11 | 4º  | 98  | 18,500 | 0,674 | 3,64 |

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedos, Estado de S. Paulo.

Contrôle em 9-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                              |      |      |     |     |        |       |      |
|--------|------------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.295  | Dora 69                      | PO   | 11-1 | 1º  | 31  | 15,720 | 0,490 | 3,12 |
| 7.060  | Mar. Castanha Alexina        | PCOC | 11-0 | 11º | 300 | 15,010 | 0,626 | 4,17 |
| 7.061  | Mar. Enfeitada Teiana        | PO   | 9-4  | 9º  | 165 | 13,950 | 0,616 | 4,41 |
| 7.414  | Mar. Fantasia A. Teiana      | PCOC | 8-6  | 6º  | 169 | 15,960 | 0,589 | 3,69 |
| 7.436  | Mar. Eva Teiana              | PO   | 9-8  | 6º  | 128 | 14,960 | 0,595 | 3,98 |
| 7.438  | Mar. Festa Brava Teiana      | PCOC | 8-6  | 2º  | 60  | 16,690 | 0,601 | 3,60 |
| 8.425  | Marambaia Gloria Teiana      | PCOC | 7-7  | 3º  | 90  | 18,000 | 0,590 | 3,28 |
| 8.689  | Mar. Gertrudes Diamantina    | PO   | 7-0  | 6º  | 167 | 14,170 | 0,534 | 3,77 |
| 8.828  | Mar. Geada Teiana            | PO   | 7-9  | 2º  | 39  | 16,980 | 0,594 | 3,50 |
| 9.426  | Mar. Inglesa Diamantina      | PO   | 6-9  | 4º  | 106 | 16,850 | 0,780 | 4,63 |
| 9.483  | Mar. Indalá Diamantina       | PCOC | 6-10 | 4º  | 106 | 15,850 | 0,705 | 4,45 |
| 9.566  | Mar. Itapeva A. Diamantina   | PCOC | 6-11 | 3º  | 73  | 14,700 | 0,514 | 3,50 |
| 9.567  | Mar. Joana Heiniana          | PCOC | 5-7  | 3º  | 64  | 13,490 | 0,540 | 4,01 |
| 9.655  | Mar. Iara T. Diamantina      | PCOC | 6-4  | 8º  | 241 | 15,040 | 0,631 | 4,19 |
| 10.161 | Mar. Jaboticaba Heiniana     | PCOC | -    | 1º  | -   | 14,410 | 0,572 | 3,97 |
| 10.235 | Mar. Jacira Heiniana         | PO   | 5-7  | 1º  | 6   | 13,420 | 0,458 | 3,41 |
| 10.757 | Mar. Imperatriz Diamantina   | PO   | 6-4  | 5º  | 150 | 14,800 | 0,577 | 3,90 |
| 10.901 | Mar. Isidora A. Diamantina   | PCOC | 6-8  | 1º  | 26  | 18,400 | 0,659 | 3,58 |
| 10.904 | Mar. Julietta T. Heiniana    | PO   | 5-5  | 2º  | 55  | 18,450 | 0,750 | 4,06 |
| 10.990 | Mar. Jezebel Gerente         | PCOC | 5-11 | 2º  | 52  | 16,960 | 0,555 | 3,27 |
| 10.991 | Mar. Iracema Heiniana        | PO   | 6-5  | 1º  | 11  | 16,950 | 0,799 | 4,71 |
| 10.989 | Mar. Jangada Diamantina      | PCOC | 5-7  | 1º  | 12  | 15,230 | 0,506 | 3,32 |
| 11.218 | Mar. Leopoldina Heiniana     | PCOC | 5-2  | 1º  | 2   | 15,110 | 0,449 | 2,97 |
| 11.220 | Mar. Jardineira Diamantina   | PO   | 5-10 | 1º  | 23  | 22,650 | 0,786 | 3,47 |
| 12.155 | Mar. Lotus Alex Gerente      | PCOC | 4-4  | 8º  | 222 | 13,700 | 0,521 | 3,80 |
| 12.802 | Mar. Moça Teio Heiniana      | PCOC | 3-11 | 1º  | 18  | 13,800 | 0,445 | 3,22 |
| 14.021 | Mar. Maravilha T. Diamantina | PCOC | 3-1  | 4º  | 122 | 15,450 | 0,567 | 3,67 |

# FAZENDA BOA VISTA

de  
**Roberto Diniz  
Junqueira**  
**ORLÂNDIA — C.M.**  
**MARCA R J**



**WHISKY** — por Sheik e Batéia, reprodutor da Fazenda Boa Vista. Pai de Bandeirantes, 1.º prêmio na Exposição de S. Paulo em 1963 e de Fragata, Campeã de Barretos em 1963.

*Plantel registrado na ACCRM, descendentes de Astuto, Sheik, Absinto e Burité.*



Lote formado pelas éguas Estimada, Calabria, Anhumã, Etiqueta e Litorina.

**Fazenda Boa Vista**  
**Roberto Diniz Junqueira**  
**ORLÂNDIA — C.M.**

**NOSSOS PRODUTOS  
ACHAM-SE ESPALHADOS  
POR VÁRIOS ESTADOS DO  
BRASIL**

# São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A  
ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de  
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO  
REALIZADO PELA  
A.P.C.B.



**FLÓRIDA FGV** — mãe de reprodutor Xopotó, em serviço na Estação Experimental de Ribeirão Preto. Atualmente coberta por Hindostan, filho de Sarah Hindosthami, campeã Gir Leiteiro da Índia, com produção diária de 24,970 kg.

São Francisco  
Sociedade Ltda.  
M O C O C A

| Nº SCL                                                   | NOME DA VACA        | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lact. | Leite  | Gordura | 5    |
|----------------------------------------------------------|---------------------|----------------|------------------|----------|---------------|--------|---------|------|
| Antônio Josino Meirelles, Batatais, Estado de São Paulo. |                     |                |                  |          |               |        |         |      |
| Contrôle em 5-3-1965.                                    |                     |                |                  |          |               |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.       |                     |                |                  |          |               |        |         |      |
| 10.797                                                   | Diva                | PCOC           | 9-1              | 5º       | 146           | 16,350 | 0,544   | 3,33 |
| 11.551                                                   | Risa                | PCOD           | 8-10             | 2º       | 44            | 24,800 | 0,740   | 2,88 |
| 11.572                                                   | Rossana             | PCOD           | 4-4              | 3º       | 99            | 15,700 | 0,609   | 2,88 |
| 12.603                                                   | Yette               | PCOD           | 4-9              | 6º       | 185           | 13,700 | 0,566   | 4,11 |
| 12.604                                                   | Bahia das Américas  | PCOC           | 4-2              | 8º       | 237           | 13,500 | 0,536   | 3,87 |
| 12.605                                                   | Palmeira            | PCOD           | 2-8              | 7º       | 202           | 17,500 | 0,700   | 4,08 |
| 12.851                                                   | Soberba             | PCOD           | 8-7              | 4º       | 103           | 14,050 | 0,532   | 3,75 |
| 13.654                                                   | Bandeira            | PCOC           | 5-4              | 8º       | 229           | 17,050 | 0,661   | 3,87 |
| 13.655                                                   | Somosa              | PCOD           | 3-10             | 8º       | 228           | 15,650 | 0,640   | 4,09 |
| 14.458                                                   | Batuta das Américas | PCOC           | 4-4              | 2º       | 45            | 17,300 | 0,728   | 4,21 |

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Estado de São Paulo.

Contrôle em 28-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                             |    |     |    |     |        |       |      |
|--------|-----------------------------|----|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 11.224 | Holambra Elsa XX            | PO | 4-9 | 7º | 194 | 13,770 | 0,447 | 3,23 |
| 13.823 | Hol. v. d. Groes Treesje XV | PO | -   | 5º | 162 | 14,200 | 0,515 | 3,62 |

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, São Paulo.

Contrôle em 22-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                     |      |     |    |    |        |       |      |
|--------|---------------------|------|-----|----|----|--------|-------|------|
| 14.368 | S. M. Paraíso Culca | PCOC | 2-3 | 2º | 46 | 14,650 | 0,474 | 3,23 |
|--------|---------------------|------|-----|----|----|--------|-------|------|

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.

Contrôle em 13-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                      |    |     |    |    |        |       |      |
|--------|----------------------|----|-----|----|----|--------|-------|------|
| 11.226 | Holambra Lea XXXI    | PO | 4-3 | 2º | 44 | 22,000 | 0,856 | 3,88 |
| 12.958 | Holambra Elsa XXVIII | PO | 3-5 | 2º | 62 | 14,800 | 0,702 | 4,74 |
| 13.103 | Holambra Elsa XX     | PO | 3-4 | 2º | 47 | 17,900 | 0,471 | 3,63 |
| 14.356 | Holambra Corrie VIII | PO | 2-5 | 3º | 72 | 16,000 | 0,615 | 3,84 |
| 14.524 | Castro Noldien I     | PO | 2-3 | 1º | 6  | 13,300 | 0,310 | 2,33 |

Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Estado de São Paulo.

Contrôle em 25-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                     |      |     |    |    |        |       |      |
|--------|---------------------|------|-----|----|----|--------|-------|------|
| 9.204  | Leme's Jane         | PO   | 6-8 | 2º | 37 | 15,220 | 0,532 | 3,30 |
| 9.544  | Leme's Iris         | PO   | 8-1 | 1º | 6  | 14,980 | 0,500 | 3,34 |
| 10.115 | Leme's Libertad 485 | PCOC | 6-2 | 1º | 20 | 15,330 | 0,582 | 3,80 |
| 11.252 | Leme's Mimosa       | PCOC | 5-0 | 1º | 22 | 14,720 | 0,569 | 3,86 |

Dr. José Bastos Thompson, Campinas, Est. de São Paulo.

Contrôle em 14-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                      |      |      |    |     |        |       |      |
|--------|----------------------|------|------|----|-----|--------|-------|------|
| 6.646  | Mar. Cachopa Alexina | PCOC | 11-2 | 2º | 38  | 15,700 | 0,549 | 3,50 |
| 12.499 | Remy Nugal           | PO   | 4-9  | 7º | 179 | 14,200 | 0,591 | 4,16 |
| 12.557 | Uberaba              | PCOD | 6-2  | 6º | 179 | 15,750 | 0,500 | 3,18 |
| 13.068 | Leme's Nicia         | PO   | 3-9  | 1º | 26  | 19,300 | 0,689 | 3,57 |
| 13.805 | Contendas Embisma    | PCOC | 2-11 | 7º | 177 | 15,700 | 0,618 | 3,83 |
| 13.956 | Catete Platina       | PCOC | 5-4  | 5º | 152 | 16,300 | 0,577 | 3,54 |
| 14.240 | Catete Beleza II     | PCOD | 4-11 | 3º | 58  | 16,600 | 0,628 | 3,78 |

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena, Pinhal, Est. de São Paulo.

Contrôle em 12-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

|        |                           |      |     |    |    |        |       |      |
|--------|---------------------------|------|-----|----|----|--------|-------|------|
| 14.394 | Deia Truman das Américas  | PCOC | 2-9 | 2º | 44 | 14,280 | 0,494 | 3,46 |
| 14.527 | Certa Truman das Américas | PO   | -   | 1º | 17 | 16,500 | 0,620 | 3,76 |

2 ordenhas

|        |                    |      |     |    |     |        |       |      |
|--------|--------------------|------|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 9.549  | Atrevida           | PCOD | 6-0 | 2º | 43  | 19,600 | 0,682 | 3,48 |
| 11.430 | Sta. Helena Mágica | PCOD | 8-2 | 4º | 109 | 17,550 | 0,769 | 4,38 |
| 11.626 | Klaske 8           | PO   | -   | 1º | -   | 16,250 | 0,706 | 4,34 |

REVISTA DOS CRIADORES

| Nº SCL | NOME DA VACA             | Grau do sangue | Idade anos meses | Con-<br>trôle | Dias do lact. | Leite  | Gordura | %    |
|--------|--------------------------|----------------|------------------|---------------|---------------|--------|---------|------|
| 11.970 | Muquem Patrulha          | PCOC           | 5-3              | 7º            | 224           | 13,730 | 0,449   | 3,27 |
| 12.064 | Muquem Otima II          | PCOC           | 6-3              | 8º            | 222           | 14,500 | 0,466   | 3,21 |
| 12.470 | Cena Truman das Américas | PCOC           | 3-5              | 3º            | 72            | 14,300 | 0,482   | 3,37 |
| 14.393 | Alfena                   | —              | .                | 2º            | 46            | 21,260 | 0,556   | 2,62 |

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Santa Filomena. Pinhal. Estado de S. Paulo.

Contrôle em 30-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

#### CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

|        |                          |      |     |    |     |        |       |      |
|--------|--------------------------|------|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 9.549  | Atrevida                 | PCOD | 6-0 | 3º | 61  | 19,170 | 0,613 | 3,20 |
| 11.430 | Sta. Helena Mágica       | PCOC | 8-2 | 5º | 127 | 13,970 | 0,510 | 3,65 |
| 11.626 | Kiaske 8                 | PO   | .   | 2º | —   | 16,410 | 0,591 | 3,60 |
| 12.470 | Cena Truman das Américas | PCOC | 3-5 | 4º | 90  | 13,200 | 0,422 | 3,19 |
| 14.393 | Alfena                   | —    | .   | 3º | 64  | 19,450 | 0,820 | 4,21 |
| 14.527 | Cena Truman das Américas | PO   | .   | 2º | 34  | 16,680 | 0,525 | 3,14 |

Dr. Pedro Conde. Itú. Estado de São Paulo.

Contrôle em 7-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |        |      |     |    |    |        |       |      |
|--------|--------|------|-----|----|----|--------|-------|------|
| 11.550 | Danela | PCOD | 6-9 | 2º | 35 | 22,750 | 0,778 | 3,42 |
|--------|--------|------|-----|----|----|--------|-------|------|

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 11-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                      |    |     |    |    |        |       |      |
|--------|----------------------|----|-----|----|----|--------|-------|------|
| 9.396  | Castro Margriet's IV | PO | 6-5 | 2º | 37 | 19,400 | 0,583 | 3,00 |
| 11.565 | Holambra Roosje XI   | PO | 7-7 | 4º | 63 | 16,750 | 0,601 | 3,59 |

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Est. de São Paulo.

Contrôle em 13-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                  |      |      |    |     |        |       |      |
|--------|------------------|------|------|----|-----|--------|-------|------|
| 12.730 | Nhandú Ira       | PO   | 4-0  | 1º | 2   | 16,250 | 0,593 | 3,64 |
| 12.818 | Virginia Carmen  | PO   | 3-6  | 2º | 35  | 14,200 | 0,473 | 3,33 |
| 12.820 | E. S. Vermelha   | PCOD | 3-3  | 4º | 99  | 15,900 | 0,622 | 3,91 |
| 13.000 | E. S. Rosa       | PCOD | 3-3  | 1º | 12  | 16,500 | 0,509 | 3,08 |
| 13.001 | Bela de Virginia | PCOC | .    | 3º | —   | 13,950 | 0,479 | 3,43 |
| 13.090 | Leme's Nebilina  | PCOC | 3-10 | 1º | 12  | 17,230 | 0,596 | 3,46 |
| 13.910 | Leme's Odessa    | PO   | 2-8  | 6º | 161 | 14,450 | 0,427 | 2,95 |
| 14.377 | E. S. Babi       | PCOD | 2-1  | 2º | 80  | 14,100 | 0,532 | 3,77 |
| 14.565 | Saakje 24        | PO   | 2-3  | 1º | 12  | 13,050 | 0,359 | 2,75 |

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 26-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |              |    |     |    |     |        |       |      |
|--------|--------------|----|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 13.873 | Serrinha     | NR | 5-4 | 6º | 187 | 14,750 | 0,521 | 3,53 |
| 13.878 | Barra Bonita | NR | 2-8 | 7º | 172 | 14,500 | 0,571 | 3,93 |

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 30-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                |      |     |    |     |        |       |      |
|--------|----------------|------|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 9.588  | Patativa J. B. | PCOC | .   | 4º | 114 | 13,250 | 0,463 | 3,50 |
| 12.971 | Uva J. B.      | PCOC | 6-6 | 1º | 1   | 13,100 | 0,368 | 2,81 |

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 15-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                        |    |     |    |     |        |       |      |
|--------|------------------------|----|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 7.570  | Alteza do Rio Verdinho | PO | 8-9 | 2º | 48  | 16,900 | 0,571 | 3,38 |
| 8.479  | Dora 80                | PO | 8-8 | 4º | 118 | 17,950 | 0,602 | 3,35 |
| 10.051 | R. V. Camélia Aukeana  | PO | 6-9 | 2º | 51  | 15,850 | 0,571 | 3,60 |
| 12.171 | S. A. Alvorada         | PO | 3-7 | 5º | 148 | 13,150 | 0,529 | 4,02 |

## O bêrço da marca F

105 anos

de criação e seleção das raças  
**Campolina, Mangalarga  
marchador e jumento Pêga**

A marca F significa AGILIDADE, COMODIDADE, BELEZA E RESISTÊNCIA



**XERIFE DE PASSA TEMPO** —  
1,61 m de altura aos 40 meses.  
Filho de Tentador de Passa Tempo e Inglaterra de Passa Tempo.  
Trabalhando o rebanho Campolina.



**QUALIDADE DE PASSA TEMPO**  
— grande reprodutora da raça  
Mangalarga por Rio Verde e  
América de Passa Tempo.

Seleção e venda de reprodutores equinos,  
asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piauí  
e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

## Fazenda Campo Grande

**Bolivar de Andrade e Filhos**

PASSA TEMPO — MINAS

## EM PERIGO A...

(Conclusão da página 6)

V. S. que tem tido a coragem de enfrentar os problemas econômicos sem a demagogia política de tão funestas consequências no passado, não se negará, por certo, a um encontro franco com os produtores.

Nosso convite é aprovado pela Câmara Municipal desta cidade, que, no mesmo sentido, se dirige a V. S., pois também sente a gravidade de uma situação capaz de anular os frutos de longos anos de trabalho no setor da pecuária leiteira.

Contando com a anuência de V. S., que determinará a data de sua visita, antecipamos nossos agradecimentos, apresentando-lhe os protestos de elevada consideração".

### EXEMPLO A SER IMITADO POR OUTRAS CAMARAS MUNICIPAIS

É com satisfação que a "Revista dos Criadores" registra a decisão adotada pela Câmara Municipal de Guaratinguetá, secundada pela entidade local representativa dos pecuaristas. Agindo de pleno acôrdo, autoridades e interessados prestam assinalado serviço à produção pecuária, que é o esteio da economia daquele município, assim como é de quasi todos os municípios do Vale do Paraíba e de muitos outros do Estado de São Paulo e Estados vizinhos.

As Câmaras Municipais das demais cidades do Vale do Paraíba, em ação simultânea com as associações agrícolas locais, devem imitar o gesto da Câmara e da Associação de Guaratinguetá, de maneira tal que o governo federal e seus agentes venham a sentir realmente a gravidade da crise que ameaça a produção leiteira da adiantada região. O diretor da SUNAB tem-se revelado espírito compreensivo, animado de bons propósitos, mas mal informado, às vezes, o que nem sempre tem favorecido suas decisões. Estamos certos de que, bem conhecendo as verdadeiras dificuldades com que luta o produtor de leite, há de saber decidir com justiça.

Mas, nem somente as autoridades e as associações do Vale do Paraíba devem dirigir-se ao superintendente da SUNAB e às altas autoridades do País. Também os demais municípios pecuaristas devem fazer ouvir sua voz no concerto das manifestações de apoio ou nos apelos ao poder federal. As entidades do Interior precisam ir-se identificando com os verdadeiros anseios dos produtores rurais, cuja produção é quasi o alicerce da vida municipal. Câmara Municipal que se alheie da vida econômica da comunidade para cuidar apenas de problemazinhos urbanos deixa de cumprir sua verdadeira destinação.

| Nº SCL                                             | NOME DA VACA                | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lact. | Leite  | Gordura | %    |
|----------------------------------------------------|-----------------------------|----------------|------------------|----------|---------------|--------|---------|------|
| <b>RACA JERSEY</b>                                 |                             |                |                  |          |               |        |         |      |
| Alain Boud'hors, Jundiaí, Est. de São Paulo.       |                             |                |                  |          |               |        |         |      |
| Contrôle em 27-3-1965.                             |                             |                |                  |          |               |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                             |                |                  |          |               |        |         |      |
| 9.464                                              | Grace do Empyreo (Preciosa) | PO             | 8-7              | 2º       | 59            | 18,000 | 0,855   | 4,73 |
| 9.623                                              | Iemanjá W. Jubilant         | PO             | 5-8              | 1º       | 43            | 17,980 | 0,755   | 4,29 |
| 14.367                                             | Danada do Pinheirinho       | PO             | 2-7              | 2º       | 70            | 10,800 | 0,526   | 4,87 |

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 30-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|        |                            |    |      |    |     |        |       |      |
|--------|----------------------------|----|------|----|-----|--------|-------|------|
| 11.498 | Quicamã Comary             | PO | 8-10 | 3º | 95  | 10,800 | 0,606 | 5,61 |
| 11.615 | Sulina Comary              | PO | 6-3  | 6º | 185 | 10,850 | 0,755 | 6,95 |
| 11.840 | Vedette Comary             | PO | 3-7  | 2º | 94  | 11,380 | 0,662 | 5,82 |
| 12.281 | Paciência Comary           | PO | -    | 2º | -   | 16,050 | 0,792 | 4,49 |
| 12.432 | S. A. Rainha Jaca Recordes | PO | 5-5  | 9º | 259 | 10,550 | 0,600 | 5,69 |
| 13.051 | Waikiria Comary            | PO | 3-0  | 2º | 85  | 10,100 | 0,500 | 4,46 |
| 13.575 | Jaca Faceira Esmond        | PO | 1-10 | 9º | 248 | 12,300 | 0,647 | 5,26 |

Dr. João Laraya, Jacareí, Est. de São Paulo.

Contrôle em 12-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

|       |                      |    |      |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 4.920 | Balada de Sta. Hilda | PO | 11-9 | 9º  | 234 | 13,000 | 0,649 | 4,99 |
| 5.960 | Embolada             | PO | 9-6  | 7º  | 195 | 15,200 | 0,677 | 4,45 |
| 6.112 | Britta 87            | PO | 8-4  | 11º | 337 | 12,900 | 0,831 | 6,44 |

2 ordenhas

|        |                             |      |      |    |     |        |       |      |
|--------|-----------------------------|------|------|----|-----|--------|-------|------|
| 6.496  | Elite de Sta. Hilda         | PCOD | 9-6  | 2º | 49  | 14,700 | 0,800 | 5,44 |
| 6.664  | Fada Magnet de S. Hilda     | PO   | 8-10 | 3º | 97  | 11,550 | 0,554 | 4,80 |
| 6.930  | Sstar's Dreming Jewel       | PO   | -    | 1º | -   | 10,200 | 0,492 | 4,83 |
| 6.932  | Fagulha B. de Sta. Hilda    | PO   | 8-8  | 1º | 33  | 14,700 | 0,841 | 5,72 |
| 7.858  | Faisca B. de Sta. Hilda     | PO   | 8-2  | 5º | 147 | 10,600 | 0,548 | 5,17 |
| 8.137  | Euforia do Banharão         | PO   | 7-6  | 5º | 235 | 11,970 | 0,640 | 5,35 |
| 10.921 | Iara B. de Sta. Hilda       | PO   | 5-7  | 4º | 123 | 10,550 | 0,583 | 5,53 |
| 11.341 | Jaboticaba B. de Sta. Hilda | PO   | 4-9  | 4º | 120 | 10,150 | 0,551 | 5,43 |
| 12.734 | Lua Paxford de Sta. Hilda   | PO   | 3-6  | 2º | 69  | 13,530 | 0,601 | 4,44 |
| 14.296 | Morena P. de Sta. Hilda     | PO   | 2-8  | 2º | 41  | 10,020 | 0,575 | 5,74 |

### RACA SCHWYZ

Ministério da Agricultura, Faz. de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 20-3-1965.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

|        |                      |    |      |    |     |        |       |      |
|--------|----------------------|----|------|----|-----|--------|-------|------|
| 7.220  | Espada de Pinheiro   | PO | 9-4  | 2º | 33  | 16,500 | 0,550 | 3,33 |
| 7.663  | Fabula de Pinheiro   | PO | 9-0  | 3º | 72  | 15,400 | 0,523 | 3,40 |
| 7.847  | Faina de Pinheiro    | PO | 8-10 | 3º | 53  | 13,300 | 0,457 | 3,44 |
| 8.841  | Feira de Pinheiro    | PO | 8-5  | 3º | 70  | 13,200 | 0,471 | 3,57 |
| 8.843  | Favorita de Pinheiro | PO | 8-6  | 3º | 71  | 15,800 | 0,548 | 3,46 |
| 9.672  | Grelha de Pinheiro   | PO | 6-10 | 7º | 189 | 13,800 | 0,498 | 3,61 |
| 9.674  | Harpa de Pinheiro    | PO | 6-11 | 4º | 113 | 14,200 | 0,494 | 3,47 |
| 11.867 | Itaoca de Pinheiro   | PO | 5-3  | 3º | 72  | 14,500 | 0,514 | 3,55 |
| 14.144 | Olga de Pinheiro     | PO | 5-3  | 3º | 103 | 13,800 | 0,509 | 3,69 |

Fazenda Santa Francisca do Camandocaia, Jaguariuna, Est. de São Paulo.

Contrôle em 13-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                           |      |     |    |     |        |       |      |
|--------|---------------------------|------|-----|----|-----|--------|-------|------|
| 10.900 | Esplendida de São Joaquim | PO   | 6-6 | 4º | 103 | 13,660 | 0,546 | 4,00 |
| 10.986 | Moeda da Mantiqueira      | PCOD | 7-7 | 2º | 49  | 14,840 | 0,553 | 3,73 |
| 10.987 | Atravida de Ressaca       | PO   | 7-9 | 7º | 190 | 13,410 | 0,548 | 4,08 |
| 11.231 | Arauta de Ressaca         | PO   | 7-1 | 2º | 59  | 14,210 | 0,539 | 3,80 |

D. Pires Agro-Pecuária S. A. São Carlos, Estado de São Paulo.

Contrôle em 17-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                      |      |       |    |     |        |       |      |
|-------|----------------------|------|-------|----|-----|--------|-------|------|
| 5.243 | Active Acres Lillian | PO   | 10-11 | 1º | 13  | 17,300 | 0,732 | 4,23 |
| 5.376 | Richland Celia G. B. | PO   | 11-1  | 6º | 150 | 14,100 | 0,522 | 3,70 |
| 8.067 | Batalha              | PCOC | 10-10 | 4º | 93  | 18,100 | 0,781 | 4,31 |

| Nº SCL | NOME DA VACA        | Grau do sangue | Idade anos meses | Con- trôle | Dias de lact. | Leite  | Gordura | %    |
|--------|---------------------|----------------|------------------|------------|---------------|--------|---------|------|
| 9.292  | Jurema              | PO             | 8-1              | 7º         | 191           | 15,800 | 0,582   | 3,68 |
| 9.409  | Romântica           | PO             | 7-2              | 2º         | 30            | 14,700 | 0,548   | 3,72 |
| 9.759  | Bom Café Araçatuba  | PO             | 6-3              | 2º         | 30            | 17,000 | 0,600   | 3,53 |
| 9.760  | Lindola             | PCOC           | 6-9              | 5º         | 117           | 16,700 | 0,689   | 4,12 |
| 9.946  | Condenada           | PCOC           | -                | 6º         | -             | 13,050 | 0,493   | 3,78 |
| 9.947  | Rola                | PO             | 6-9              | 5º         | 117           | 18,500 | 0,948   | 5,12 |
| 9.948  | Julleta             | PCOC           | 9-4              | 1º         | 16            | 20,950 | 1,039   | 4,96 |
| 11.424 | Loira do Rio Claro  | PO             | 5-7              | 3º         | 64            | 14,000 | 0,455   | 3,25 |
| 11.691 | Roselina            | PO             | 7-8              | 4º         | 112           | 22,300 | 0,914   | 4,10 |
| 12.495 | Câmara da Cachoeira | PCOC           | 4-10             | 5º         | 131           | 15,450 | 0,568   | 3,67 |
| 12.725 | Conga da Cachoeira  | PCOC           | 4-7              | 3º         | 66            | 18,330 | 0,614   | 3,35 |
| 14.456 | Karina São José     | -              | -                | 2º         | 42            | 17,100 | 0,535   | 3,13 |
| 14.568 | Bom Café Jaci       | PO             | 5-11             | 1º         | 29            | 16,500 | 0,627   | 3,80 |

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo.

Contrôle em 15-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                          |      |      |    |    |        |       |      |
|--------|--------------------------|------|------|----|----|--------|-------|------|
| 11.702 | Columbina de Sta. Marina | PO   | 5-1  | 1º | 29 | 16,750 | 0,558 | 3,33 |
| 12.746 | Dengosa de Sta. Marina   | PCOD | 3-6  | 3º | 75 | 13,030 | 0,431 | 3,31 |
| 12.748 | Catita de Sta. Marina    | PCOC | 4-3  | 2º | 58 | 14,550 | 0,564 | 3,87 |
| 12.804 | Campina de Sta. Marina   | PCOC | 4-4  | 2º | 40 | 13,550 | 0,690 | 5,09 |
| 14.373 | Baviera                  | PCOD | 7-10 | 2º | 55 | 14,000 | 0,608 | 4,34 |
| 14.596 | Boneca de Sta. Marina    | PO   | 5-8  | 1º | 3  | 14,910 | 0,500 | 3,35 |

Adalpra S. A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 27-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                    |      |      |    |    |        |       |      |
|--------|--------------------|------|------|----|----|--------|-------|------|
| 12.391 | Corista do Oriente | PO   | 7-10 | 3º | 80 | 13,790 | 0,496 | 3,59 |
| 12.673 | Adalpra Acacia     | PCOD | 4-0  | 1º | 4  | 14,500 | 0,556 | 3,84 |
| 12.713 | Fizul Minerva      | PO   | 6-8  | 1º | 8  | 16,430 | 0,597 | 3,63 |

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, Estado de S. Paulo.

Contrôle em 26-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |            |     |      |    |    |        |       |      |
|--------|------------|-----|------|----|----|--------|-------|------|
| 14.246 | Mensagelra | 1/2 | 5-5  | 3º | 65 | 20,250 | 0,783 | 3,86 |
| 14.247 | Renúncia   | 1/2 | 6-6  | 3º | 47 | 14,850 | 0,455 | 3,06 |
| 14.248 | Lavadeira  | 1/2 | 5-5  | 3º | 73 | 17,300 | 0,586 | 3,39 |
| 14.250 | Distinta   | 1/2 | 6-7  | 3º | 75 | 19,250 | 0,746 | 3,87 |
| 14.251 | Revista    | 1/2 | 6-6  | 3º | 89 | 16,000 | 0,621 | 3,88 |
| 14.362 | Gonda      | 1/2 | 6-6  | 2º | 46 | 20,500 | 0,714 | 3,47 |
| 14.572 | Cabrita    | 7/8 | 6-11 | 1º | 19 | 15,600 | 0,577 | 3,70 |
| 14.573 | Guaranesia | 7/8 | 7-0  | 1º | 6  | 13,150 | 0,538 | 4,09 |
| 14.575 | Harmonia   | 7/8 | 5-11 | 1º | 3  | 13,000 | 0,532 | 4,09 |
| 14.576 | Limpesa    | NR  | -    | 1º | 13 | 15,000 | 0,568 | 3,79 |
| 14.577 | Franqueza  | 1/2 | 3-11 | 1º | 11 | 14,150 | 0,528 | 3,73 |

## RACA GIR LEITEIRO

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo.

Contrôle em 4-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                   |      |      |     |     |        |       |      |
|--------|-------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 13.352 | C. A. Jenia       | 7/8  | 11-8 | 11º | 339 | 8,210  | 0,329 | 4,01 |
| 13.538 | C. A. Jarrinha II | PCOC | 3-3  | 9º  | 251 | 8,960  | 0,365 | 4,08 |
| 15.541 | C. A. Zingara     | 7/8  | 7-4  | 9º  | 234 | 10,620 | 0,426 | 4,01 |
| 13.542 | C. A. Toscaninha  | PO   | 7-11 | 9º  | 229 | 8,820  | 0,398 | 4,52 |
| 13.543 | C. A. Avenida     | PCOC | 4-1  | 9º  | 230 | 10,520 | 0,408 | 3,88 |
| 13.696 | C. A. Iara        | PCOC | 5-6  | 7º  | 193 | 11,670 | 0,441 | 3,78 |
| 13.697 | C. A. Floresta    | PCOD | 5-6  | 7º  | 192 | 9,900  | 0,402 | 4,06 |
| 13.698 | C. A. Paraguaia   | PCOC | 7-6  | 7º  | 184 | 9,490  | 0,277 | 2,92 |
| 13.699 | Galerinha         | NR   | 4-1  | 7º  | 180 | 8,330  | 0,356 | 4,28 |
| 13.700 | C. A. Barqueira   | PCOC | 11-6 | 7º  | 179 | 11,670 | 0,421 | 3,61 |
| 13.828 | C. A. Galeria     | PCOC | 3-2  | 6º  | 163 | 9,120  | 0,434 | 4,76 |
| 13.831 | Pomba             | NR   | 3-4  | 6º  | 160 | 9,870  | 0,407 | 4,12 |
| 13.832 | Gelatina II       | NR   | 3-6  | 6º  | 160 | 9,880  | 0,397 | 4,02 |
| 13.833 | Piorra II         | NR   | 3-3  | 6º  | 160 | 8,660  | 0,388 | 4,49 |
| 13.834 | C. A. Prenda II   | PCOC | 9-5  | 6º  | 152 | 12,100 | 0,542 | 4,48 |
| 13.835 | C. A. Barquinha   | PCOC | 7-7  | 6º  | 150 | 14,280 | 0,465 | 3,25 |
| 13.977 | Mococa            | NR   | 16-6 | 5º  | 145 | 9,830  | 0,465 | 4,73 |
| 13.981 | Saúva             | NR   | 8-3  | 5º  | 127 | 8,700  | 0,264 | 3,04 |
| 14.049 | Odallisa          | NR   | 3-3  | 4º  | 110 | 8,930  | 0,385 | 4,31 |
| 14.050 | Minerva           | NR   | 3-3  | 4º  | 110 | 9,970  | 0,395 | 3,96 |
| 14.051 | Suprema           | NR   | 3-6  | 4º  | 100 | 9,270  | 0,395 | 4,27 |
| 14.219 | Gemadinha         | NR   | 4-8  | 3º  | 75  | 10,250 | 0,446 | 4,35 |
| 14.220 | Luminosa          | NR   | 9-9  | 3º  | 67  | 13,160 | 0,494 | 3,75 |
| 14.221 | Ramada            | NR   | 4-5  | 3º  | 66  | 9,320  | 0,391 | 4,19 |
| 14.222 | Limoeira          | NR   | 5-10 | 3º  | 62  | 10,270 | 0,394 | 3,84 |
| 14.395 | Pinhosa           | NR   | 6-10 | 2º  | 52  | 10,500 | 0,321 | 3,06 |
| 14.396 | Sêda              | NR   | 4-9  | 2º  | 31  | 12,150 | 0,478 | 3,94 |
| 14.482 | Galeana           | NR   | 2-6  | 1º  | 20  | 11,540 | 0,482 | 4,17 |
| 14.483 | Babilônia         | NR   | 8-0  | 1º  | 4   | 13,000 | 0,564 | 4,34 |
| 14.484 | Tulipa II         | NR   | 10-8 | 1º  | 3   | 9,140  | 0,380 | 4,16 |

## HÁ TRINTA ANOS...

(Conclusão da página 33)

nores de Londrina, a Associação de Assistência à Criança Defeituosa, a Associação Cristã Feminina de São Paulo, a Associação Cristã de Moços, a Associação Paulista de Combate ao Câncer, a Fundação para o Livro dos Cegos do Brasil, a Irmandade das Servas de Nossa Senhora da Anunciação de Vila Anastácio, o Serviço Social do Palácio Campos Elisios, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, a Santa Casa de Misericórdia de Santos e a Santa Casa de Misericórdia de Paranaguá, além de outras entidades assistenciais.

## OUVINDO O DR. TRAJANO PUPO NETO

O Dr. Trajano Pupo Neto é o presidente de Anderson-Clayton no Brasil. Seus predicados de ordem intelectual e moral fizeram-no galgar, um a um, os degraus da administração da grande empresa, até se situar na posição mais alta, em que tem feito jus à distinção que mereceu. Alta capacidade profissional, uma linha de conduta impecável, dotes de cavalheirismo e sociabilidade tornam-no realmente um elemento de valor, capaz de bem representar o nosso País onde quer que se torne necessária a presença de um embaixador da nossa cultura.

Ouvimo-lo a propósito da data trintenária da empresa a que tão brilhantemente preside. Quatro pontos principais abordou: a agricultura, a exportação, a alimentação e o elemento humano, para os quais se tem voltado a atenção da poderosa empresa.

— Anderson Clayton — conta-nos o ilustre administrador — vem contribuindo, em termos quantitativos e qualitativos, para o incremento da produção agrícola brasileira do café, do algodão, da mamona, da soja, do amendoim do sisal. Tem também participado do combate à erosão e a outros fatores negativos do desenvolvimento agrícola. Participa igualmente de empreendimentos de interesse direto da Agricultura, como a Campanha de Recuperação da Cotonicultura, Campos de Demonstração, Emprego de Inseticidas Modernos, Campanha de Mecanização Agrícola, e Reflorestamento, Financia o agricultor sem a obrigatoriedade de vender seus produtos a ela. Concede bolsas de estudos a estudantes e técnicos brasileiros. Na Fazenda "Pagador" em Presidente Prudente, que é uma espécie de escola agrícola prática, promove experiências, estudos e outras atividades relacionadas com a melhora da produção, muitos dos quais em colaboração com órgãos do governo. Editou e distribui gratuitamente "Manual Agrícola", verdadeiro guia para o produtor, conciliando os indispensáveis ensinamentos teóricos com a realidade prática do trabalho dos campos, pois reúne os conhecimentos e a experiência de uma equipe altamente especializada.

Serviço de grande importância, que Anderson-Clayton presta ao Brasil é o estímulo à exportação, através de abertura de novos mercados no Exterior. Os produtos agrícolas brasileiros são as grandes fontes de divisas do País. Quanto melhor o produto, maior a facilidade de colocação. Mantém completa organização exportadora, que estabelece perfeita ligação com o comprador estrangeiro. Escritórios nos centros de produção encarregam-se da compra dos produtos. Técnicos abalizados ocupam-se da classificação e seleção, de acordo com as preferências internacionais. Armazéns nos principais portos facilitam o escoamento para o exterior.

Também dedica atenção à indústria de produtos alimentícios, que representa ponderável contribuição ao bem-estar geral.

Tem suas vistas permanentemente voltadas para o homem. Dignificando o trabalho através da formação técnica e melhor compensação financeira, assistindo seus 7.000 empregados e familiares no campo educacional, médico, habitacional e esportivo, a Anderson-Clayton considera o elemento humano o mais importante fator do desenvolvimento econômico. Na criação de melhores condições de existência aos seus colaboradores vê uma das principais razões do seu contínuo crescimento.

Anunciar  
nos  
classificados  
**REVISTA DOS CRIADORES**  
é vender

## PASTO MELHORADO...

(Conclusão da página 46)

cebeu em 19 de agosto do ano passado Cr\$ 1.000.000 para financiar:

Serviços de máquina para preparo do terreno.

Primeira limpa da soja e reparos de cercas.

20 róis de arame farpado.

80 dúzias de candeias.

30 kg de soja perene.

30 ton. de cálcio dolomítico e uma ton. de fosfato de Araxá, que ainda não foi aplicado no pasto.

Outro dia de passagem pela Cooperativa informou-nos de que já estava colocando 40 cabeças somente na parte da manhã e durante 20 dias em cada alqueire dividido e em rotação. Suspendeu o farelo e não houve quebra na produção de leite. Considerando que o preço atual do farelo de trigo é de Cr\$ 1.600 por saca de 30 kilos e que reduziu a despesa com alimentação das vacas de 30 sacos de farelo por mês, está assegurado um lucro correspondente de Cr\$ 48.000 inicial, já que com o perfilhamento dos piquetes pastados e em repouso pelo menos por 40 dias no período das águas, terá constante e vigorosa brotação nova e de superior qualidade para a melhoria da alimentação do rebanho.

Aos demais cooperados, que da mesma forma estão formando pastagem consorciada e esta já atinge praticamente a altura do Joelho de um homem de pé, recomendamos que coloquem o gado nela por algumas horas diariamente até que seja rebaixado um pouco, fazendo o rodízio em pequenos pastos para que haja o necessário descanso do pasto e nesta ocasião aplicar 2.500 kg de Fosfato de Araxá por alqueire de pasto formado e em cobertura.

Cooperado: plante e crie melhor consultando o agrônomo e o veterinário de sua cooperativa".

## IMPORTÂNCIA DAS...

(Conclusão da página 40)

segue a Secretaria da Agricultura nos trabalhos de melhoramento da raça. A seleção de bovinos indianos para a produção de leite está partindo de três raças distintas: Red Sindi, Gir e Guzará. Os índices de produção revelados pelos animais dêsses três três plantéis são promissores.

Prosseguem, igualmente, os trabalhos que se processam na Fazenda de Seleção de Gado Nacional, em Nova Odessa, com a obtenção de dados para a verificação da conveniência do desenvolvimento da produção de leite do gado nacional, tendo sido introduzidos reprodutores de origem caldeana, cujos primeiros produtos nasceram no ano passado.

Finalmente, cumpre salientar os estudos relativos ao comportamento do

| Nº SCL                                                             | NOME DA VACA      | Grau do sangue | Idade anos meses | Con- trôle | Dias de lact. | Leite  | Gordura % |
|--------------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|------------------|------------|---------------|--------|-----------|
| Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo. |                   |                |                  |            |               |        |           |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                 |                   |                |                  |            |               |        |           |
| Contrôle em 27-3-1965.                                             |                   |                |                  |            |               |        |           |
| CONTROLE DE INSPEÇÃO.                                              |                   |                |                  |            |               |        |           |
| 13.352                                                             | C. A. Jênia       | 7/8            | 11-8             | 12º        | 362           | 8800   | 0,428     |
| 13.583                                                             | C. A. Jarrinha II | PCOC           | 3-3              | 10º        | 273           | 8,670  | 0,399     |
| 13.541                                                             | C. A. Zingara     | 7/8            | 7-4              | 10º        | 256           | 9,600  | 0,380     |
| 13.542                                                             | C. A. Toscaninha  | PO             | 7-11             | 10º        | 251           | 8,460  | 0,402     |
| 13.543                                                             | C. A. Avenida     | PCOC           | 4-1              | 10º        | 253           | 10,300 | 0,446     |
| 13.696                                                             | C. A. Iara        | PCOC           | 5-6              | 8º         | 216           | 11,030 | 0,439     |
| 13.697                                                             | C. A. Floresta    | PCOD           | 5-6              | 8º         | 215           | 9,030  | 0,440     |
| 13.698                                                             | C. A. Paraguai    | PCOC           | 7-6              | 8º         | 207           | 9,500  | 0,403     |
| 13.700                                                             | C. A. Barqueira   | PCOC           | 11-6             | 8º         | 201           | 10,000 | 0,398     |
| 13.828                                                             | C. A. Galeria     | PCOC           | 3-2              | 7º         | 185           | 9,450  | 0,497     |
| 13.832                                                             | Gelatina II       | NR             | 3-6              | 7º         | 183           | 9,550  | 0,397     |
| 13.834                                                             | C. A. Prenda II   | PCOC           | 9-5              | 7º         | 175           | 10,670 | 0,468     |
| 13.835                                                             | C. A. Barquinha   | PCOC           | 7-7              | 7º         | 173           | 11,950 | 0,482     |
| 13.977                                                             | Mococa            | NR             | 16-6             | 6º         | 168           | 9,520  | 0,433     |
| 13.981                                                             | Saúva             | NR             | 8-3              | 6º         | 149           | 8,530  | 0,348     |
| 14.049                                                             | Odalisca II       | NR             | 3-3              | 5º         | 133           | 8,750  | 0,489     |
| 14.050                                                             | Minerva           | NR             | 3-3              | 5º         | 132           | 9,950  | 0,432     |
| 14.051                                                             | Suprema           | NR             | 3-6              | 5º         | 123           | 8,920  | 0,433     |
| 14.220                                                             | Luminosa          | NR             | 9-9              | 4º         | 89            | 14,340 | 0,696     |
| 14.221                                                             | Ramada            | NR             | 4-5              | 4º         | 89            | 9,680  | 0,470     |
| 14.222                                                             | Limoelra          | NR             | 5-10             | 4º         | 84            | 9,300  | 0,420     |
| 14.395                                                             | Pinhosa           | NR             | 6-10             | 3º         | 74            | 11,700 | 0,522     |
| 14.396                                                             | Sêda              | NR             | 4-9              | 3º         | 54            | 13,100 | 0,587     |
| 14.482                                                             | Galeana           | NR             | 2-6              | 2º         | 43            | 12,400 | 0,541     |
| 14.483                                                             | Babilônia         | NR             | 8-0              | 2º         | 26            | 12,870 | 0,582     |
| 14.484                                                             | Tulipa II         | NR             | 10-8             | 2º         | 25            | 11,070 | 0,502     |

Santana Agro Pastoral S. A. Calciolândia, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 5-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                |    |       |     |     |        |       |
|--------|----------------|----|-------|-----|-----|--------|-------|
| 14.165 | Garota         | RE | 10-10 | 12º | 317 | 9,430  | 0,452 |
| 14.166 | Dentina        | RE | 13-2  | 11º | 298 | 8,500  | 0,411 |
| 14.173 | Platina        | RE | 8-10  | 10º | 269 | 9,700  | 0,586 |
| 14.174 | Roxona         | RE | 9-4   | 10º | 243 | 11,900 | 0,757 |
| 14.177 | Tenda          | RE | 4-11  | 9º  | 232 | 9,850  | 0,644 |
| 14.181 | Chitona        | RE | 6-11  | 9º  | 222 | 11,350 | 0,617 |
| 14.182 | Roseira        | RE | 11-2  | 9º  | 240 | 10,300 | 0,545 |
| 14.186 | Maravilha      | RE | 6-3   | 9º  | 223 | 9,780  | 0,424 |
| 14.187 | Duqueza        | RE | 7-9   | 8º  | 202 | 10,350 | 0,595 |
| 14.188 | Demência       | RE | 13-0  | 7º  | 194 | 8,150  | 0,372 |
| 14.189 | Normalista     | RE | 5-7   | 8º  | 205 | 11,800 | 0,761 |
| 14.190 | Salina         | RE | 9-1   | 8º  | 204 | 10,950 | 0,666 |
| 14.193 | Sereia         | RE | 10-3  | 8º  | 196 | 9,150  | 0,450 |
| 14.195 | Gualra         | RE | 6-4   | 7º  | 176 | 8,430  | 0,407 |
| 14.199 | Bilonga        | RE | 7-1   | 7º  | 167 | 9,720  | 0,577 |
| 14.201 | Londrina       | RE | 7-2   | 7º  | 177 | 9,150  | 0,454 |
| 14.202 | Assembléa      | RE | 6-5   | 7º  | 175 | 10,350 | 0,607 |
| 14.203 | Berlingela 1.a | RE | 8-6   | 7º  | 175 | 9,400  | 0,469 |
| 14.205 | Ranchelra      | RE | 5-2   | 7º  | 157 | 9,850  | 0,596 |
| 14.206 | Amorosa        | RE | 8-7   | 7º  | 151 | 11,650 | 0,611 |
| 14.207 | Fronteira      | RE | 6-1   | 7º  | 151 | 10,500 | 0,472 |
| 14.208 | Arauna         | RE | 6-10  | 7º  | 142 | 9,980  | 0,419 |
| 14.210 | Gaucha         | RE | 6-5   | 7º  | 143 | 9,700  | 0,536 |
| 14.212 | Carljó         | RE | 5-9   | 7º  | 154 | 9,200  | 0,513 |
| 14.260 | Formosa        | RE | 11-4  | 6º  | 128 | 9,000  | 0,480 |
| 14.264 | Jola           | RE | 8-3   | 5º  | 126 | 8,950  | 0,510 |
| 14.272 | Cachoeirinha   | RE | 11-4  | 6º  | 139 | 9,320  | 0,505 |
| 14.276 | Delícia        | RE | 13-5  | 6º  | 136 | 11,780 | 0,639 |
| 14.297 | Fortuna        | RE | 10-7  | 6º  | 121 | 11,930 | 0,714 |
| 14.282 | Alteza         | RE | 15-8  | 6º  | 130 | 8,700  | 0,469 |
| 14.283 | Tigela         | RE | 7-5   | 6º  | 115 | 11,080 | 0,635 |
| 14.284 | Carpa          | RE | 10-0  | 6º  | 128 | 11,000 | 0,603 |
| 14.285 | Alvorada       | RE | 7-9   | 6º  | 113 | 13,360 | 0,726 |
| 14.286 | Abrigada       | RE | 3-7   | 6º  | 126 | 10,730 | 0,584 |
| 14.288 | Saudade        | RE | 6-4   | 5º  | 97  | 11,100 | 0,513 |
| 14.289 | Terra Nova     | RE | 7-4   | 5º  | 101 | 10,850 | 0,489 |
| 14.290 | Pintassilva    | RE | 6-5   | 5º  | 93  | 10,280 | 0,454 |
| 14.291 | Alpaca         | RE | 3-1   | 5º  | 95  | 11,180 | 0,571 |
| 14.292 | Suprema        | RE | 5-5   | 3º  | 82  | 11,600 | 0,618 |
| 14.293 | Paloma         | RE | 9-6   | 4º  | 50  | 15,910 | 0,827 |
| 14.294 | Lavanda        | RE | 6-6   | 4º  | 71  | 10,400 | 0,612 |
| 14.397 | Moranguinha    | RE | 5-6   | 3º  | 61  | 9,300  | 0,478 |
| 14.398 | Roxa           | RE | -     | 3º  | 58  | 11,850 | 0,548 |
| 14.399 | Urna           | RE | 1     | 3º  | 53  | 12,100 | 0,640 |
| 14.400 | Fineza         | RE | 11-4  | 3º  | 30  | 9,220  | 0,349 |
| 14.452 | Caravela       | RE | 9-10  | 3º  | 30  | 11,700 | 0,572 |
| 14.252 | Descoberta     | RE | 13-3  | 1º  | 9   | 15,400 | 0,744 |
| 14.526 | Imbuia         | RE | 10-2  | 1º  | 4   | 12,280 | 0,601 |

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 24-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |            |    |   |    |     |        |       |
|--------|------------|----|---|----|-----|--------|-------|
| 12.632 | Serenata   | NR | - | 3º | 123 | 8,650  | 0,512 |
| 13.690 | Rosinha    | NR | - | 6º | 200 | 9,550  | 0,528 |
| 13.691 | Rajada     | NR | - | 6º | 205 | 8,600  | 0,333 |
| 14.026 | Caperava   | NR | - | 3º | 134 | 8,250  | 0,437 |
| 14.232 | Janista    | NR | - | 2º | 86  | 10,750 | 0,461 |
| 14.233 | Roxinha    | NR | - | 2º | 94  | 8,700  | 0,533 |
| 14.556 | Marinheira | NR | - | 1º | 57  | 8,000  | 0,479 |

| Nº SCL                                                            | NOME DA VACA            | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lact. | Leite  | Gordura | %    |
|-------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------------|------------------|----------|---------------|--------|---------|------|
| Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. |                         |                |                  |          |               |        |         |      |
| Contrôle em 4-3-1965.                                             |                         |                |                  |          |               |        |         |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                |                         |                |                  |          |               |        |         |      |
| 11.854                                                            | Tainha de Brasília      | PO             | 9-4              | 6º       | 144           | 14,550 | 0,814   | 5,59 |
| 11.862                                                            | Vinagreira de Brasília  | PO             | 11-5             | 4º       | 106           | 10,850 | 0,478   | 4,41 |
| 11.977                                                            | Alegria B. de Brasília  | PO             | 10-4             | 11º      | 284           | 10,150 | 0,546   | 5,38 |
| 12.250                                                            | Canela de Brasília      | PO             | 11-0             | 2º       | 41            | 10,850 | 0,570   | 5,26 |
| 12.427                                                            | Salomé B. de Brasília   | PO             | 10-0             | 1º       | 36            | 13,350 | 0,774   | 5,80 |
| 12.430                                                            | Japoneza de Brasília    | PO             | 12-7             | 8º       | 196           | 10,550 | 0,459   | 4,36 |
| 12.507                                                            | Platina de Brasília     | PO             | 7-0              | 6º       | 151           | 9,900  | 0,407   | 4,11 |
| 12.611                                                            | Sugestiva de Brasília   | PO             | 8-0              | 1º       | 37            | 15,700 | 1,079   | 6,87 |
| 12.612                                                            | Namorada de Brasília    | PO             | 10-1             | 1º       | 21            | 11,800 | 0,549   | 4,65 |
| 12.613                                                            | Javaneza T. de Brasília | PO             | 10-10            | 4º       | 106           | 10,250 | 0,467   | 4,55 |
| 12.727                                                            | Granja T. de Brasília   | PO             | 12-10            | 4º       | 120           | 9,000  | 0,430   | 4,78 |
| 13.865                                                            | Sota B. de Brasília     | PO             | 5-7              | 8º       | 207           | 8,850  | 0,387   | 4,37 |
| 13.688                                                            | Vênêsa de Brasília      | PO             | 7-7              | 8º       | 195           | 9,500  | 0,471   | 4,96 |
| 14.016                                                            | Pintura de Brasília     | RE             | 2-11             | 4º       | 112           | 11,200 | 0,553   | 4,93 |
| 14.017                                                            | Botija de Brasília      | RE             | 5-3              | 4º       | 97            | 8,050  | 0,503   | 6,25 |
| 14.064                                                            | Novidade de Brasília    | RE             | -                | 3º       | 94            | 8,150  | 0,480   | 5,89 |
| 14.067                                                            | Mariposa de Brasília    | RE             | -                | 3º       | 81            | 12,900 | 0,594   | 4,60 |
| 14.068                                                            | Grinalda de Brasília    | RE             | -                | 3º       | 80            | 13,450 | 0,647   | 4,81 |
| 14.256                                                            | Delicada de Brasília    | RE             | -                | 2º       | 59            | 16,200 | 0,894   | 5,51 |
| 14.257                                                            | Suzana de Brasília      | RE             | -                | 2º       | 59            | 9,250  | 0,446   | 4,82 |
| 14.258                                                            | Sabarã de Brasília      | RE             | -                | 2º       | 54            | 12,150 | 0,545   | 4,48 |

São Francisco Sociedade Ltda, Mococa, Estado de São Paulo.

Contrôle em 11-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |             |     |      |     |     |        |       |      |
|--------|-------------|-----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 11.021 | Dinamarca   | 3/4 | 10-0 | 3º  | 62  | 9,500  | 0,446 | 4,70 |
| 11.024 | Pelintira   | 3/4 | 12-4 | 5º  | 123 | 10,100 | 0,534 | 5,29 |
| 11.026 | Venezuela   | 3/4 | 9-3  | 6º  | 161 | 9,650  | 0,654 | 6,78 |
| 11.027 | Frangazona  | NR  | 9-0  | 6º  | 153 | 9,550  | 0,443 | 4,64 |
| 11.029 | Catita      | 3/4 | 14-2 | 8º  | 208 | 8,450  | 0,449 | 5,32 |
| 11.031 | Delta       | 7/8 | 8-1  | 10º | 241 | 9,150  | 0,503 | 5,50 |
| 11.032 | Argentina   | 3/4 | 8-11 | 10º | 260 | 9,650  | 0,640 | 6,64 |
| 11.033 | Ladeira     | 3/4 | 9-6  | 5º  | 118 | 10,200 | 0,442 | 4,34 |
| 11.036 | Camapanha   | NR  | 8-0  | 5º  | 117 | 9,500  | 0,449 | 4,73 |
| 11.042 | Jarrinha II | 3/4 | 9-1  | 10º | 230 | 8,750  | 0,417 | 4,76 |
| 11.044 | Apurada     | 7/8 | 5-8  | 1º  | 7   | 15,600 | 0,538 | 3,45 |
| 11.045 | Carvoeira   | 7/8 | 7-6  | 2º  | 47  | 10,800 | 0,370 | 3,43 |
| 11.049 | Favela      | 3/4 | 9-7  | 2º  | 47  | 10,400 | 0,352 | 3,38 |
| 11.055 | Atrada      | NR  | 5-0  | 6º  | 162 | 9,950  | 0,343 | 3,45 |
| 11.057 | Indiana     | 3/4 | 11-8 | 2º  | 30  | 13,500 | 0,477 | 3,57 |
| 11.061 | Atalhada    | 7/8 | 6-7  | 2º  | 30  | 13,000 | 0,511 | 3,93 |
| 11.063 | Aposta      | NR  | 6-0  | 2º  | 48  | 8,400  | 0,364 | 4,33 |
| 11.238 | Gazeta      | NR  | 8-0  | 2º  | 47  | 8,850  | 0,357 | 4,04 |
| 11.322 | Borboleta   | 7/8 | 9-1  | 10º | 240 | 10,650 | 0,551 | 5,17 |
| 11.326 | Gaucha 1.a  | NR  | 13-0 | 4º  | 106 | 8,900  | 0,513 | 5,76 |
| 11.330 | Faxina      | NR  | 9-0  | 6º  | 162 | 11,200 | 0,456 | 4,07 |
| 11.333 | Anistia     | 3/4 | 8-7  | 2º  | 39  | 13,150 | 0,610 | 4,64 |
| 11.334 | Agua        | NR  | 5-0  | 8º  | 207 | 8,400  | 0,452 | 5,38 |
| 11.617 | Piracabana  | 3/4 | 9-1  | 8º  | 222 | 11,150 | 0,418 | 3,75 |
| 11.963 | Saudade     | 3/4 | 9-1  | 8º  | 217 | 8,750  | 0,334 | 3,82 |
| 12.465 | Araruta     | 3/4 | 8-5  | 3º  | 80  | 8,000  | 0,476 | 5,95 |
| 12.850 | Pombinha    | NR  | 6-7  | 3º  | 117 | 8,900  | 0,391 | 4,39 |
| 13.712 | Alba        | NR  | 3-0  | 7º  | 177 | 8,350  | 0,499 | 5,98 |
| 13.868 | Alma        | NR  | 3-2  | 6º  | 150 | 8,850  | 0,546 | 6,17 |
| 13.869 | Alveca      | NR  | -    | 6º  | -   | 8,550  | 0,396 | 4,63 |
| 13.969 | Aldeia      | NR  | 3-0  | 5º  | 164 | 8,550  | 0,563 | 6,59 |
| 13.970 | Boa Sorte   | NR  | 7-0  | 5º  | 131 | 9,700  | 0,598 | 6,17 |
| 14.099 | Gaucha 2.a  | NR  | -    | 5º  | 120 | 11,450 | 0,464 | 4,05 |
| 14.412 | Esfrega     | NR  | 11-0 | 2º  | 35  | 10,900 | 0,471 | 4,32 |
| 14.413 | Professora  | NR  | -    | 2º  | 95  | 12,500 | 0,403 | 3,22 |
| 14.414 | Finesa      | NR  | 10-0 | 2º  | 53  | 12,250 | 0,471 | 3,85 |
| 14.415 | Corôa       | NR  | 6-0  | 2º  | 47  | 9,600  | 0,473 | 4,93 |
| 14.416 | Vitamina    | NR  | 1    | 2º  | 59  | 12,350 | 0,358 | 2,90 |
| 14.417 | Divisa      | NR  | 7-0  | 2º  | 43  | 12,100 | 0,400 | 3,31 |
| 14.418 | Comarca     | NR  | 9-0  | 2º  | 35  | 16,450 | 0,489 | 2,97 |
| 14.419 | Portuguesa  | NR  | 8-0  | 2º  | 46  | 10,200 | 0,360 | 3,53 |
| 14.420 | Inglesa     | NR  | 6-0  | 2º  | 38  | 8,200  | 0,331 | 4,04 |
| 14.422 | Mela Lua    | NR  | 9-0  | 2º  | 35  | 12,400 | 0,395 | 3,19 |
| 14.424 | Paraguai    | NR  | 5-0  | 2º  | 48  | 8,600  | 0,289 | 3,36 |
| 14.581 | Fazendinha  | NR  | 10-0 | 1º  | 22  | 13,100 | 0,500 | 3,82 |
| 14.582 | Baetana     | NR  | 9-0  | 1º  | 16  | 11,000 | 0,427 | 3,89 |
| 14.583 | Bolivia     | NR  | 9-0  | 1º  | 10  | 14,600 | 0,594 | 4,07 |
| 14.584 | Marambaia   | NR  | 8-0  | 1º  | 16  | 12,550 | 0,448 | 3,57 |
| 14.585 | Labareda    | NR  | 5-0  | 1º  | 22  | 8,000  | 0,327 | 4,09 |
| 14.587 | Cocada      | NR  | -    | 1º  | 2   | 13,950 | 0,573 | 4,10 |
| 14.588 | Patroa      | NR  | 6-0  | 1º  | 19  | 11,250 | 0,553 | 4,91 |
| 14.589 | Marquesa    | NR  | 6-0  | 1º  | 3   | 10,950 | 0,408 | 3,72 |
| 14.590 | Donzela     | NR  | 8-0  | 1º  | 27  | 11,700 | 0,423 | 3,61 |
| 14.591 | Itaiguara   | NR  | 10-0 | 1º  | 2   | 15,350 | 0,402 | 2,62 |
| 14.592 | Baleia      | NR  | 12-0 | 1º  | 20  | 10,200 | 0,412 | 4,04 |
| 14.595 | Lindola     | NR  | 5-0  | 1º  | 29  | 11,400 | 0,492 | 4,32 |

bufalo no litoral paulista. Os plantéis sediados nas Estações Experimentais de Uberaba e Pariqueira-Açu são inspecionados periodicamente, registrando-se todas as ocorrências que possam ter importância para o melhor conhecimento da espécie. Os estábulos construídos no litoral já estão sendo utilizados, permitindo maior facilidade de manejo dos rebanhos, que vêm aumentando, o que possibilitou a cessão de pequenos lotes a criadores particulares.

## FORTCANE

Todo animal tem exigências mínimas, tanto de vitaminas quanto de minerais e aminoácidos, mas até recentemente o homem só se preocupava com fornecer essas substâncias aos animais que só interessavam economicamente, através de criações sistematizadas (gado, aves, suínos etc.). Os cães, por exemplo, ficavam entregues à própria sorte, ou melhor, à sorte da alimentação que podiam obter em seu relativo confinamento.

A PFIZER reuniu em formulação perfeita esses elementos — vitaminas, minerais e aminoácidos — em novo produto que acaba de surgir no mercado: FORTCANE. FORTCANE torna os cães muito mais fortes, bonitos e saudáveis, sendo especialmente recomendado para animais de caça, concorrentes a exposições e exemplares que vivem em condições pouco favoráveis, como apartamento, casa sem quintal, etc. FORTCANE tem como recomendação maior a tradição e a alta qualidade PFIZER.

### O CAVALO E O BURRO NO TEMPO DE GUERRA E DE PAZ

pelo general do exército nacional

DIOGO BRANCO RIBEIRO

LIVRO indispensável a fazendeiros, sitiantes, criadores e apreciadores de cavalos em geral.

PREÇO: Cr\$ 10.000

PEDIDOS A

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE  
CRIADORES DE BOVINOS  
RUA JAGUARIBE, 634 — S. PAULO

## O QUE VAI...

(Conclusão da página 77)

ziu 5.625 kg de leite e 221,7 kg de gordura ou 3,99%; 3) Dora 69, PO, importada, filha de George e Dora 52, cuja sua sexta lactação, iniciada na idade de 10 anos, aos 305 dias, com nova parição no intervalo de 394 dias, lhe garante um título de LE, com seus 5.524 kg de leite e 219,8 kg de gordura ou 3,97%, lactação essa muito significativa. Dora agora com seis lactações, com 2.002 dias de controle, 25.857 kg de leite e 977,4 kg de gordura ou 3,78%.

## UMA BOA PRODUÇÃO DA FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Dois outros destaques na Holandesa vermelha, um pertence a Anema 11, PO, importada da Holanda pelo dr. Otto de Mello para o dr. E. Simonsen, proprietário da Faz. São Sebastião. Em lactação iniciada aos 3 anos e 3 meses, 11 meses após a primeira lactação e apesar da sobrecarga da premiação, ainda registrou, em 318 dias, em 2x, 4.019 kg de leite com 183,8 kg de gordura ou 4,50%.

## A FAZENDA SOLANGE APARECE COM DESTAQUE

Outro destaque cabe a Santa Cruz Aranha, da Fazenda Solange, uma 3/4 de propriedade do jovem criador Fernando José dos Santos. Em lactação iniciada aos 3 anos e 6 meses, em 350 dias em 2x, totalizou 5.077 kg de leite com 166,4 kg de gordura ou 3,27%.

## BOA PRODUÇÃO JERSEY DO SÍTIO SÃO JOSÉ

Na raça Jersey um destaque especial cabe a Uíara Comary, PO, filha de B. V. Trator e Pepita Comary: em lactação iniciada aos 3 anos e 11 meses, em 360 dias e em 3x, produziu 4.067 kg de leite com 218,1 kg de gordura ou 5,36%. É criação e propriedade do sr. José Altemfelder Silva, São José dos Campos.

Na raça Gir, dois destaques devem ser feitos, um para Abadala 22, com lactação iniciada aos 3 anos, produzindo em 365 dias 3.011 kg de leite com 151,4 kg de gordura ou 5,02%, criação e propriedade de Sant'Ana Agro Pastoral S.A., e outro para Jenia, um 7/8 que aos onze anos e oito meses, em 365 dias em 2x, vem de produzir 3.800 kg de leite com 162,6 kg de gordura, ou 4,27%. Esta vaca pertence a João Batista F. Costa, Fazenda Campo Alegre.

## CR\$ 150 BILHÕES EM DEPÓSITOS

O BRADESCO — Banco Brasileiro de Descontos atingiu, com o balancete de abril, a elevada soma de Cr\$ 150 bilhões em depósitos, que o coloca em primeiro lugar entre os bancos particulares do Brasil. Acresce notar que o capital e reservas também foram aumentados, somando mais de Cr\$ 29 bilhões e o total de acionistas elevou-se a 130.030, colocando-o na posição de maior sociedade anônima em número de acionistas no País. E de 271 o número de agências, distribuídas por oito Estados da União e no Distrito Federal.

Estes dados atestam o elevado grau de confiança no Bradesco e o alto padrão de serviços que vem prestando à clientela.

### INCORPORAÇÃO

Foram incorporados ao BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS, S/A, o Banco Brasileiro de Goiás, com sede em Anápolis e 21 agências, operando principalmente no Estado goiano e o Banco Corrêa Ribeiro, com sede em Salvador e sete agências na Bahia.

| Nº SCL                                                     | NOME DA VACA | Grau do sangue | Idade anos meses | Contrôle | Dias de lact. | Leite  | Gordura | %   |
|------------------------------------------------------------|--------------|----------------|------------------|----------|---------------|--------|---------|-----|
| São Francisco Sociedade Ltda, Mococa, Estado de São Paulo. |              |                |                  |          |               |        |         |     |
| Contrôle em 21-3-1965.                                     |              |                |                  |          |               |        |         |     |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.         |              |                |                  |          |               |        |         |     |
| CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.                                      |              |                |                  |          |               |        |         |     |
| 11.021                                                     | Dinamarca    | 3/4            | 10-0             | 4º       | 70            | 8,990  | 0,472   | 5,3 |
| 11.024                                                     | Pelindra     | 3/4            | 12-4             | 6º       | 131           | 8,290  | 0,367   | 4,4 |
| 11.026                                                     | Venezuela    | 3/4            | 9-3              | 7º       | 169           | 11,500 | 0,681   | 5,9 |
| 11.027                                                     | Frangazona   | NR             | 9-0              | 7º       | 161           | 8,980  | 0,493   | 5,5 |
| 11.031                                                     | Delta        | 7/8            | 8-1              | 11º      | 249           | 8,000  | 0,401   | 5,0 |
| 11.033                                                     | Ladeira      | 3/4            | 9-6              | 6º       | 196           | 8,750  | 0,390   | 4,4 |
| 11.044                                                     | Apurada      | 7/8            | 5-8              | 2º       | 15            | 14,410 | 0,717   | 4,9 |
| 11.045                                                     | Carvoeira    | 7/8            | 7-6              | 3º       | 55            | 8,540  | 0,447   | 5,2 |
| 11.049                                                     | Favela       | 3/4            | 9-7              | 3º       | 55            | 9,630  | 0,349   | 3,5 |
| 11.055                                                     | Atirada      | NR             | 5-0              | 7º       | 170           | 8,750  | 0,602   | 6,8 |
| 11.057                                                     | Indiana      | 3/4            | 11-8             | 3º       | 38            | 13,500 | 0,597   | 4,4 |
| 11.061                                                     | Atalhada     | 7/8            | 6-7              | 3º       | 38            | 11,610 | 0,543   | 4,7 |
| 11.322                                                     | Borboleta    | 7/8            | 9-1              | 11º      | 248           | 9,750  | 0,518   | 5,2 |
| 11.326                                                     | Gaucha 1.a   | NR             | 13-0             | 5º       | 114           | 8,900  | 0,453   | 5,0 |
| 11.330                                                     | Faxina       | NR             | 9-0              | 7º       | 170           | 9,680  | 0,474   | 4,9 |
| 11.333                                                     | Anistia      | 3/4            | 8-7              | 3º       | 147           | 9,540  | 0,498   | 5,2 |
| 11.617                                                     | Piracicaba   | 3/4            | 9-1              | 9º       | 230           | 9,550  | 0,396   | 4,2 |
| 11.963                                                     | Saudade      | 3/4            | 9-1              | 9º       | 225           | 8,050  | 0,369   | 4,5 |
| 13.712                                                     | Alba         | NR             | 3-0              | 8º       | 185           | 8,180  | 0,436   | 5,3 |
| 11.970                                                     | Boa Sorte    | NR             | 7-0              | 6º       | 139           | 9,010  | 0,534   | 5,9 |
| 14.099                                                     | Gaucha 2.a   | NR             | -                | 6º       | 128           | 8,630  | 0,389   | 4,5 |
| 14.412                                                     | Esfrega      | NR             | 11-0             | 3º       | 37            | 9,780  | 0,396   | 4,2 |
| 14.413                                                     | Professora   | NR             | -                | 3º       | 97            | 9,690  | 0,364   | 4,2 |
| 14.414                                                     | Finesa       | NR             | 10-0             | 3º       | 55            | 10,850 | 0,477   | 4,7 |
| 14.416                                                     | Vitamina     | NR             | -                | 3º       | 61            | 9,230  | 0,404   | 4,3 |
| 14.417                                                     | Divisa       | NR             | 7-0              | 3º       | 45            | 11,150 | 0,424   | 4,7 |
| 14.418                                                     | Comarca      | NR             | 9-0              | 3º       | 37            | 13,400 | 0,527   | 4,9 |
| 14.419                                                     | Portuguesa   | NR             | 8-0              | 3º       | 48            | 9,020  | 0,371   | 4,1 |
| 14.421                                                     | Cabrinha     | NR             | 8-0              | 3º       | 60            | 8,500  | 0,380   | 4,4 |
| 14.422                                                     | Meia Lua     | NR             | 9-0              | 3º       | 37            | 10,080 | 0,450   | 4,5 |
| 14.426                                                     | Golania      | NR             | 8-0              | 2º       | 42            | 9,670  | 0,366   | 4,2 |
| 14.581                                                     | Fazendinha   | NR             | 10-0             | 2º       | 24            | 12,330 | 0,460   | 4,8 |
| 14.582                                                     | Baetona      | NR             | 09-              | 2º       | 18            | 9,610  | 0,372   | 4,3 |
| 14.583                                                     | Bolivia      | NR             | 9-0              | 2º       | 12            | 12,450 | 0,497   | 4,9 |
| 14.584                                                     | Marambala    | NR             | 8-0              | 2º       | 18            | 12,040 | 0,495   | 4,7 |
| 14.587                                                     | Cocada       | NR             | -                | 2º       | 4             | 12,000 | 0,542   | 4,9 |
| 14.588                                                     | Patroa       | NR             | 6-0              | 2º       | 21            | 9,770  | 0,463   | 4,7 |
| 14.589                                                     | Marquesa     | NR             | 6-0              | 2º       | 5             | 10,650 | 0,490   | 4,7 |
| 14.590                                                     | Donzela      | NR             | 8-0              | 2º       | 29            | 10,450 | 0,492   | 4,7 |
| 14.591                                                     | Itaguara     | NR             | 10-0             | 2º       | 4             | 14,630 | 0,538   | 5,3 |
| 14.595                                                     | Lindoia      | NR             | 5-0              | 2º       | 31            | 10,180 | 0,403   | 4,3 |
| 14.592                                                     | Baleia       | NR             | 12-0             | 2º       | 22            | 8,630  | 0,583   | 6,7 |

### RACA RED-SINDHI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 17-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

### CONTRÔLE DE INSPEÇÃO.

|        |         |    |      |    |    |        |       |     |
|--------|---------|----|------|----|----|--------|-------|-----|
| 11.349 | Cartola | RE | 5-9  | 1º | 4  | 18,480 | 0,983 | 5,3 |
| 12.581 | Formosa | RE | 4-9  | 1º | 13 | 11,970 | 0,603 | 5,0 |
| 14.070 | Malir   | RE | 2-10 | 4º | 94 | 8,140  | 0,535 | 6,2 |

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 30-3-1965.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |         |    |      |    |     |        |       |     |
|--------|---------|----|------|----|-----|--------|-------|-----|
| 11.349 | Cartola | RE | 5-9  | 2º | 17  | 19,650 | 0,872 | 4,4 |
| 11.351 | Brauna  | RE | 3-9  | 5º | 151 | 8,450  | 0,552 | 6,5 |
| 12.581 | Formosa | RE | 4-9  | 2º | 26  | 14,550 | 0,623 | 4,2 |
| 14.070 | Malir   | RE | 2-10 | 5º | 107 | 9,000  | 0,566 | 6,2 |

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca.

NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida;

PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem;

RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Março de 1965.

Dr. Otto de Mello

Gerente Técnico

REVISTA DOS CRIADORES

# Anúncios Classificados

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES

### ESTADO DE SÃO PAULO

#### JULHO

7 — Início da Prova de Ganho de Peso, em Barretos.  
14 — Início da Prova de Ganho de Peso, em Aracatuba.  
12 a 17 — X Curso Prático de Ovinocultura, para auxiliares de Zootecnistas Regionais, em Itapetininga.

#### AGOSTO

4 a 29 — III Curso Técnico Intensivo de Laticínios na Capital.  
9 a 15 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Franca.

#### SETEMBRO

13 a 19 — VII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Iin pate.tagni ART Produtos Derivados de Itapetininga.  
28 — Início da Prova de Precocidade para bovinos de raças de corte, no Posto Experimental de Criação, em São José do Rio Preto.

#### OUTUBRO

7 a 12 — IV Feira Nacional de Animais.  
23 a 31 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Preto.

#### NOVEMBRO

20 — Leilão de reprodutores no Posto Experimental de Criação, em Aracatuba.  
22 a 28 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados de Presidente Prudente.

#### DEZEMBRO

6 a 11 — VI Curso de Suinocultura, em Sertãozinho.  
11 — Leilão de reprodutores Zebus, na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.  
13 a 18 — VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina.

### ESTADO DE MINAS GERAIS

#### JULHO

14 a 18 — Pedro Leopoldo  
25 a 1/8 — Ponte Nova

#### AGOSTO

12 a 15 — Oliveira

#### SETEMBRO

5 a 12 — Caxambu  
16 a 20 — Almorés  
25 a 30 — São Gonçalo do Sapucaí

### CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

### OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A

AVENIDA DA LUZ, 356

Caixa Postal, 3492 — São Paulo

## ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 3.000,00 por centímetro e por publicidade

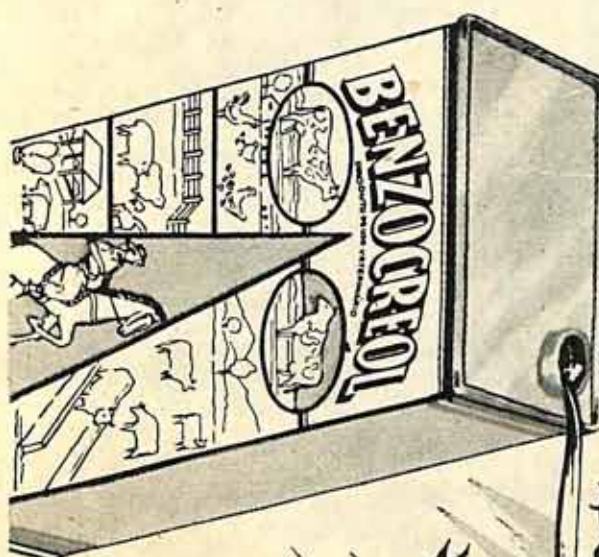
Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

## REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216

SÃO PAULO

## PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para os quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.



## BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

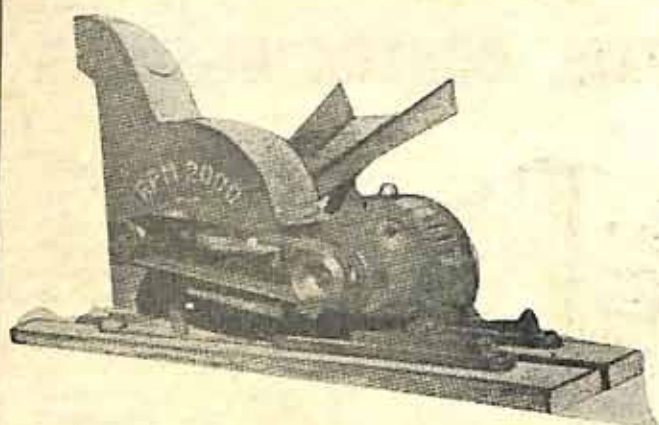


# Fernando Von Gal e Cia. Ltda.

COUROS — ARREIOS — FERRAGENS — ARTIGOS PARA MONTARIA  
SELARIA — CAPAS E PONCHES

MATRIZ: Rua do Gasômetro, 197 — Caixa Postal 2049 — P. Federal n.º 65029  
Tels.: 34-8432 e 32-6883 — End. Tel.: "MONTERROSA" — Inscrição n.º 37262  
FILIAIS: Avenida Cásper Líbero, 598 — Inscrição n.º 446.978 — São Paulo —  
Avenida Goiás, 418 — Jataí — Goiás

ARTIGOS PARA SAPATEIROS — SELEIROS E TAPECEIROS — LONAS — FELTROS — LINHAS — LIXAS —  
COLAS — TINTAS — POMADAS — CRAVOS — REBITES — ILHOSES — ADORNOS — CAPAS — PONCHES —  
BOTAS — PELEGOS — MALAS — PASTAS — CABRESTOS PARA GADO — COLEIRAS E GUIAS PARA CÃES  
— ARREIOS PARA CARROÇA, CHARRETE E MONTARIA



## PICADEIRA E TRITURADOR SCHUTZER

EM EXPOSIÇÃO NA A.P.C.B.

UMA MAQUINA — de ótima construção, toda em aço SAE 1010 e 1060, rolamentos autocompensadores de esferas, com bucha de fixação, cuja robustez vem-se constituindo na maior aceitação de nossa máquina, tanto no mercado interno como no externo.

ROTOR — de construção em aço, contém na face 2 facas de aço especial, facilmente parafusada. No centro, trabalham os martelos oscilantes e as pás do ventilador, peças feitas de material especial.

PENEIRAS — possui três peneiras, de fácil substituição, para produção de quirera e farelo de milho, fubá, etc.

FACA DE ESPERA — única peça móvel, regulável para picar mais grosso ou mais fino.

PRODUÇÃO — embora a capacidade de produção da Picadeira e Triturador seja função de vários fatores, a velocidade de trabalho, a natureza do produto utilizado, o grau de finura do produto obtido ou de moagem, o grau de umidade do produto, pode-se citar como expressão média de capacidade horária as seguintes, usando-se peneira de 5,16".

|                                 | N.º 01  | N.º 02   | N.º 03   |
|---------------------------------|---------|----------|----------|
| Fôrça motora                    | H. P. 4 | H. P. 10 | H. P. 15 |
| Milho em espiga (com palha)     | 250 kg  | 400 kg   | 800 kg   |
| Milho em espiga (sem palha)     | 300 kg  | 500 kg   | 1000 kg  |
| Milho em grãos                  | 350 kg  | 650 kg   | 1200 kg  |
| Aveia-Cevada-Trigo e Soja       | 500 kg  | 1000 kg  | 1500 kg  |
| Alfafa                          | 200 kg  | 450 kg   | 850 kg   |
| Cana Capim colômbio e similares | 2000 kg | 3500 kg  | 6500 kg  |
| Mandioca                        | 1000 kg | 2000 kg  | 3800 kg  |
| Pêso da Picadeira e Triturador  | 60 kg   | 125 kg   | 185 kg   |
| Rotação por minuto              | 3000    | 2000     | 1800     |

Para pedidos dirigir-se à

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**

RUA JAGUARIBE, 634 — FONES: 51-6380 e 51-6963 — SÃO PAULO

## ARAME FARPADO SUBMARINO

Aço, com liga alumínio, mesmo submerso na água, não enferruja e resiste muitos anos, próprio para pantanal ou litoral



Continuamos mantendo regular o fornecimento aos consumidores — sal de Mossoró (com cobalto, cobre, ferro etc.), em sacos de 30 e 60 quilos. Embora mineralizado, estamos fornecendo pelo preço de sal comum. Firma formada de fazendeiros, para atender o fazendeiro. — Araçatuba — Presidente Prudente — Campo Grande — Aquidauana. — Informações em São Paulo: Rua Quintino Bocaiuva, 231, 3.º andar, conjunto 34. Fones: 33-1548 e 33-4053.

**O PREGUIÇOSO, ALÉM DE ROTINEIRO, NÃO PROGRIDE,  
É TEIMOSO...**

**O BOI NÃO TEIMA, SABE QUE NÃO PASSA**

Economize madeira, tempo e dinheiro — Arame de aço "Cattleland Wire" (nossa exclusividade) — Extra resistente — Regula — Cr\$ 22, o metro. — Usado para cercar criação há mais de 50 anos...

Preferido pelos pecuaristas tradicionais. Cada 10 metros 1 lasca fincada, e cada 2 metros um balancim do próprio arame fixo com presilha "Carrapato". Novo endereço: Soc. Com. S. Paulo-Mato Grosso — São Paulo: Rua Quintino Bocaiuva, 231, 3.º andar. Fone: 33-4053 e 33-1548. PECUARISTA D'OESTE — Araçatuba: O. Cruz, 179. Fone: 33-30. — Pres. Prudente: Av. Brasil, 657. Fone: 20-05. — SOC. M. GROSSO — Campo Grande: 14 de Julho, 668. Fone: 21-33. — Aquidauana: Mel. A. P. Barros, 160. — Firma de Fazendeiros para Fazendeiros — Diretamente ao consumidor — Preços especiais.

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD<sup>®</sup>, ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e minerais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda; mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD<sup>®</sup>, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

## SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356  
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO  
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953  
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"  
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil  
Telefones: 51-9234 e 52-3429  
End. Telegráfico: "Criadores"

## CORRESPONDENTES

### SAO PAULO

Piracicaba  
Octavio de Almeida Penna  
Rua Prudente de Moraes, 679

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Armando de Almeida  
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

### MINAS GERAIS

Uberlândia  
Lauro Coelho de Oliveira  
Caixa Postal, 116

### RIO GRANDE DO SUL

Livramento  
Achylles Alves  
Pôrto Alegre  
Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### AMAZONAS

Manaus  
Danilo du Silvan  
Rua Mandacarus, 109

### PARANA

Curitiba  
Mario Marcondes Loureiro  
Al. Cabral, 510  
Caixa Postal, 1506

### PERNAMBUCO

Recife  
Dr. Leandro Estima

### GOIAS

Goiânia  
Romildo de Carvalho Coutinho  
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul  
Fone: 21-16

### BAHIA

Salvador  
Othello Tormin  
Rua Cons. Dantas, 20  
(altos da casa Pirangy)  
Fone: 2-2645

### ARGENTINA

Buenos Aires  
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé  
Cangallo 4318

### AFRICA

Moçambique  
José Antônio Cardoso Vilhena

## REPRESENTANTES

### BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco — Soc. Geral de Comércio  
de Livros e Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 — s/278

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Levy Alves de Almeida  
Rua Frutal, 276  
Santa Ifigênia  
Juiz de Fora  
Francisco Carlos Martins  
Rua Mármora, 132  
Fone: 4025

### RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre  
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### GOIAS

Goiânia  
Sotave Ltda.  
Rua 6, n.º 17  
Fone: 27-10

### PARANA

Curitiba  
Dr. Mário Marcondes Loureiro  
Rua dr. Cândido Xavier, 225

### BAHIA

Salvador  
Representações Othello Tormin  
Rua Cons. Dantas, 20  
(altos da casa Pirangy)  
Fone: 2-2645

Representações  
End. Teleg.: "XARMAN"

### ESTADOS UNIDOS

New York  
Halpern Associates  
108 West 43rd Street  
New York, 36, N.Y. - USA

### REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires  
Asociacion Argentina de Criadores de Cebu  
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P.

## Venda avulsa e assinatura

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco — Soc. Geral de Comércio  
de Livros e Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 — s/278

### SAO PAULO

Capital  
Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz  
Livraria do Aeroporto  
Aeroporto de Congonhas  
Interior  
São José do Rio Preto  
Agência Comercial  
Baurú  
Salomão Gantus  
Piracicaba  
Licínio Antônio Hufenbaecker  
Taubaté  
Judith Mazella Moura

### MINAS GERAIS

Juiz de Fora  
Agência Campos  
Uberlândia  
Agência Lopes  
Montes Claros  
Agência Thais  
Elói Mendes  
Astolfo Carlos Teixeira Filho  
Cambuquira  
Benedito Ferreira  
Itajubá  
Casa Lucy  
Três Pontas  
Conceição A. R. Marques  
Barbacena  
José Francisco de Assis  
São Gonçalo do Sapucaí  
José Siqueira Noronha  
Lavras  
Papellaria Pádua  
Belo Horizonte  
Soc. Distr. de Jornais e Revistas  
Araxá  
Wantrín Batista Costa

### BAHIA

Salvador  
Afonso C. Queiróz  
Distribuidora de Revistas Souza

### GOIAS

Goiânia  
Distribuidora Jardim  
Rua 6, esq. com Rua 17  
Caixa Postal, 45

### RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande  
Ernani R. Lages  
Pôrto Alegre  
Ernesto Soveral  
Octavio Sageblin S/A  
Santa Vitória do Palmar  
Flor Amaral  
Lagôa Vermelha  
Gráfica Lagoense  
Santa Maria  
Livraria do Globo  
Santana do Livramento  
Lojas Brisolla

Júlio de Castilhos  
Malvina Walhrich

### ESPIRITO SANTO

Vitória  
Alfredo Copello  
Alegre  
Emílio dos Santos Abreu  
Mimoso do Sul  
Zildo Corrêa

### CEARA

Fortaleza  
J. Felinto & Cia.

### RIO GRANDE DO NORTE

Natal  
Luiz Romão

### PERNAMBUCO

Recife  
Agência de Revistas Maurício  
Recife Distribuidora de Revistas  
Rua do Hospício, 340  
Caixa Postal, 1.300

### SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas  
Florianópolis  
Pôrto União  
Livraria Iguaçu

### MARANHAO

São Luiz  
Livraria H. C.  
Rua Tarquínio Lopes, 292

### PARANA

Curitiba  
Haroldo Maciel Camargo  
Ponta Grossa  
Livraria Montes

### PIAUI

Terezina  
José Alves Martins

### SERGIPE

Aracaju  
Winston Corrêa Dantas  
Rua Siriri, 969

### URUGUAI

Montevideo  
Livraria Monteiro Lobato

### AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques  
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.



Aspecto da Máquina com  
Alimentação Subterrânea

**MISTURADOR DE RAÇÃO PARA 250,  
500 E 1000 KG DE CAPACIDADE  
DE CARGA POR VEZ  
(CADA MEIA HORA)**

Conjugados com motor elétrico ou com  
intermediária para motor a gasolina ou  
a óleo diesel.

**MÁQUINAS BENEDETTI**

Informações sem compromisso



**Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias**

Praça Vicente de F. Guimarães, 36/64  
Fones: 2462 e 2464 — Caixa Postal 35

**PINHAL — ESTADO DE SÃO PAULO**

# UM GADO ALIMENTADO COM ECONOMIA TRAZ LUCROS

O fazendeiro Antônio, bastante desorganizado, visitou José, que trabalha dentro da técnica e dos ensinamentos da Nestlé.

José, estou desanimado com o preço do leite. As minhas vacas estão magras e produzem pouco; os pastos estão rapados e a ração é muito cara! Não sei o que fazer! Aqui em sua fazenda tudo é diferente! Será que você está recebendo um preço melhor que o meu?



Não, Antônio... De fato, tenho lucros e é por isso que estou sempre alegre e satisfeito, mas o preço que recebo é igual ao seu.



Que faz você para conseguir isso, José?

Cheguei a isso fazendo a reforma de minhas pastagens. Todo ano, de acordo com minha possibilidade, arava uma área de terra e plantava milho ou um cereal; depois da colheita, plantava capim nessa terra. O cereal colhido sempre pagou todas as despesas e assim tenho hoje meus pastos todos bem formados.



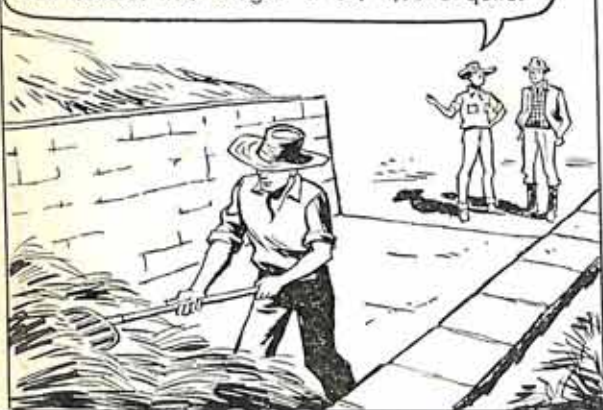
Mas não basta reformá-los. É preciso também fazer as divisões em pequenos piquetes para melhor aproveitamento e fazer o rodízio das vacas nesses piquetes.



Tenho ainda uma boa capineira de cana e outros capins, para dar às vacas quando prêsas.



Mesmo prêsas, minhas vacas têm sempre capim abundante e fresco que vem da capineira. E não é só! Tenho ali o meu silo-trincheira, suficiente para alimentar todas as minhas vacas em todo o período da seca. E sabe, Antônio, isso me ficou bem barato: não chegou a Cr\$ 4,00 o quilo.



Outra coisa muito importante, Antônio, é a seleção das vacas. Se você alimentar uma vaca que não produz o suficiente, está jogando fora o seu lucro. Toda vaca que não produz ou produz pouco eu vendo e compro outra melhor para pôr em seu lugar. Você não pode esquecer que o lucro não é só do leite pois o bezerro, que hoje custa bastante, também vem da vaca e deve ser somado nos lucros.



Quero ainda lembrar-lhe que daquele capim cortado, que vem da capineira para o curral, o que não for comido é pisoteado pelas vacas e, junto com a urina e o estrume, é curtido, formando um estérco de primeira qualidade, que também tem seu valor. Com isso eu esterco todas as minhas terras, meu cafézal e ainda os pastos.



São todas essas coisas que dão lucros e me fazem satisfeito. Tenho o meu gado selecionado, bem alimentado, com alimentos de minha própria fazenda e uma boa produção de leite.



Chame um técnico da Nestlé que lhe ensinará, sem nenhuma despesa, a fazer tudo isso que eu fiz. Faça assim, Antônio, e você também terá lucros em sua fazenda.



RECORRA V. TAMBÉM AOS CONSELHOS TÉCNICOS DA NESTLÉ.

UMA COLABORAÇÃO

NESTLÉ

SETOR AGROPECUÁRIO



Procurando atender à demanda de uma pecuária que progride

## **SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.**

Oferece aos criadores:

# ***CONCENTRADOS PROTÉICOS***

**COM 40% DE PROTEÍNA QUE INCLUI URÉIA ALIMENTAR**

Para Bovinos **ENGORDIL** (engorda) e

**LEITIL** (leite)

Para Ovinos **OVINIL** (lã)

O complemento ideal para pastagens ou pasto cortado e restos vegetais. Pode ser ministrado em mistura ou em cochos separados.



A PIONEIRA

Para maiores detalhes consulte nosso Departamento Técnico

## **SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A.**

SÃO PAULO - Rua Campos Vergueiro, 85 - Vila Anastácio - Cx. Postal 5013

Fones: 5-0050 e 5-0298 - Tel. "SOCILIL"

PORTO ALEGRE - Av. Plínio Brasil Milano, 2593

CURITIBA - Rua Marechal Floriano Peixoto, 7024